

FACULDADE IDOR

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

2025

Instituição Mantenedora

Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR).

CNPJ: 12.433.137/0001-19.

Endereço: Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro. CEP – RJ: 22281-100. Município: Rio de Janeiro - RJ.

Telefone: (21) 3883-6000.

Endereço eletrônico: <https://www.rededorsaoluz.com.br/instituto/idor>.

Regime Jurídico

Pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos.

Registro

CNPJ: 12.433.137/0001-19.

Instituição Mantida

Faculdade IDOR de Ciências Médicas (Faculdade IDOR).

Base legal:

Documento: Portaria MEC nº 160.

Data de publicação: 28 de fevereiro de 2018.

Endereço: Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro. CEP - RJ 22281-100. Município: Rio de Janeiro - RJ.

Telefone: 3883-6000.

Endereço eletrônico: <https://www.rededorsaoluz.com.br/instituto/idor/ensino/graduacao>.

Presidente do IDOR

Dra. Fernanda Tovar Moll

Representante legal da Faculdade de Ciências Médicas

Dra. Fernanda Tovar Moll

Diretor da Faculdade IDOR

Dr. Felipe Spinelli de Carvalho

Diretor de Pesquisa

Dr. Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello

Diretor de Operações

Esp. Natália Zerbinatti Salvador

Coordenação de Pós-graduação *Stricto Sensu*

Dr. Arnaldo Prata Barbosa

Coordenação de Pós-graduação *Lato Sensu*

Dra. Michelle Artioli Domingues

Coordenação de EaD

Ma. Patrícia da Silva Alves

Direção da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Dra. Erika de Carvalho Rodrigues

Coordenação Acadêmica

Dra. Rosa Vianna

Coordenação do Curso de Enfermagem

Dra. Ellen Cristina Bergamasco

Procurador Educacional Institucional

Ma. Anne Crishi Piccolo Santos

Dados do Curso

Tipo de Curso: Graduação – Bacharelado.

Modalidade: Ensino Presencial.

Vagas: 100 vagas anuais.

Regime de matrícula: Semestral.

Duração do Curso: 4 anos (8 semestres).

Documento: Portaria de Autorização nº 221.

Data de publicação: 8 de julho de 2020.

Data de início do Curso: 4 de julho de 2022.

Integralização

Mínima: 08 semestres. **Máxima:** 12 semestres.

Carga horária do Curso: 4000 horas.

Turno de funcionamento: Semi-integral.

Coordenação do Curso

Ellen Cristina Bergamasco

Titulação: Doutora em Ciências da Saúde do Adulto.

Regime de trabalho: tempo Integral.

Telefone: (11) 98249-2219.

Componentes do NDE

Dra. Ellen Cristina Bergamasco

Ma. Beatriz Carvalho Espindola

Ma. Mariana Braune

Dra. Michelle Artioli Domingues

Dr. Ronilson Gonçalves Rocha

Endereço de funcionamento

Instalações acadêmicas:

Unidade Glória: Rua da Glória, 122 – 3º andar, Glória, Rio de Janeiro - RJ.

Unidade Botafogo: Rua Diniz Cordeiro, 30, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ.

Laboratórios:

Centro de Ensino e Treinamento: Rua Pinheiro Guimarães, 22, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ.

Laboratório de Processamento de Imagens: Rua Diniz Cordeiro, 37, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ.

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
1. HISTÓRICO E MISSÃO DA FACULDADE	13
1.1. História da Instituição de Ensino Superior (IES).....	13
1.1.1. Instituição Mantenedora	13
1.1.2. Mantida	14
1.1.3. Missão da Faculdade.....	15
2. ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	16
2.1. Políticas institucionais no âmbito do Curso	18
2.2. Práticas Exitosas e Inovadoras	22
3. INSERÇÃO REGIONAL E CONTEXTO DO CURSO DE ENFERMAGEM NO RIO DE JANEIRO	24
3.1. Histórico e criação do Curso.....	24
3.2. Contextualização socioeconômica e socioambiental.....	26
3.2.1. Inserção regional	26
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	57
4.1. Pressupostos e princípios pedagógicos do Curso	61
4.2. Perfil do egresso	68
4.2.1. Atuação do egresso	70
4.2.2. Competências e habilidades específicas.....	73
4.2.3. Acompanhamento do egresso	74
4.3. Objetivos	77
4.3.1. Gerais	78
4.3.2. Específicos	79
4.4. Estrutura curricular	83
4.4.1. Dimensionamento da carga horária das disciplinas	93
4.4.2. Adequação e atualização das ementas e dos programas das disciplinas	94
4.4.3. Flexibilização, interdisciplinaridade, ação-reflexão-ação e contextualização	94
4.5. Conteúdos curriculares	105
4.6. Eixos transversais.....	112
4.7. Matriz curricular.....	116
4.8. Fluxograma	125
4.9. Ementas	126

4.10. Metodologias e técnicas didático-pedagógicas	193
4.11. Sistema de avaliação da aprendizagem.....	200
4.12. Aproveitamento e avaliação de competências anteriormente desenvolvidas	206
4.12.1. Isenção de disciplinas por aproveitamento de competências adquiridas em cursos regulares	206
4.13. Atividades acadêmicas articuladas à formação.....	207
4.13.1. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)/ Prática profissional	207
4.13.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	211
4.13.3. Linhas de pesquisa	213
4.14. Participação dos alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica (IC).....	214
4.15. Participação dos alunos em atividades de extensão	217
4.16. Monitoria	218
4.17. Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)	219
4.18. Participação dos alunos em atividades de responsabilidade social.....	223
4.19. Integração com a pós-graduação	223
4.20. Requisitos de acesso	224
4.20.1. Processos de seleção	224
4.20.1.1. Vestibular Tradicional.....	224
4.20.1.2. Processo seletivo: nota do Enem.....	225
4.20.1.3. Matrícula sem Vestibular – Segunda Graduação	225
4.20.1.4. Transferência Externa.....	225
4.21. Página do Curso na internet	226
4.22. Apoio ao discente	226
4.22.1. Condições para pessoas com deficiência	229
4.23. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).....	235
4.23.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	237
4.24. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático.....	238
4.25. Convênios e parcerias	241
5. CORPO SOCIAL	242
5.1. Coordenação do Curso de Enfermagem	242
5.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	246
5.3. Colegiado de Curso.....	249
5.4. Corpo Docente e Tutorial	251
5.4.1. Perfil Docente no Curso de Enfermagem.....	251

5.4.1.1. Regime de trabalho.....	256
5.4.2. Professores tutores	257
5.5. Capacitação e carreira docente.....	273
5.6. Equipe multidisciplinar	275
5.7. Serviços administrativos	277
6. INFRAESTRUTURA	277
6.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	277
6.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	279
6.3. Sala coletiva de professores.....	280
6.4. Salas de aula.....	282
6.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	284
6.6. Biblioteca.....	285
6.6.1. Espaços de informação	287
6.6.2. Regras gerais de uso do acervo	287
6.6.3. Serviços de capacitação e auxílio para pesquisa bibliográfica	288
6.6.4. Orientação e normatização de trabalhos acadêmicos	289
6.6.5. Recursos eletrônicos	289
6.7. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	290
6.8. Laboratórios didáticos especializados.....	291
6.9. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	297
6.9.1. Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	300
6.9.2. Atividades práticas de ensino para áreas da Saúde	301
6.10. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	303
7. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	306
7.1. Avaliação Institucional.....	307
7.2. Avaliação externa	313
7.2.1. Avaliação dos cursos de graduação (Inep)	313
8. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	314
8.1. Gestão financeira.....	314
8.2. Aspectos financeiros e orçamentários	315
REFERÊNCIAS	316

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC) da Faculdade IDOR de Ciências Médicas (Faculdade IDOR) materializa o compromisso institucional com a formação de profissionais de excelência para o setor da saúde. Elaborado de forma colaborativa pela Coordenação do Curso, pelos docentes e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o apoio da Assessoria Acadêmica e a supervisão da Diretoria Acadêmica, o PPC reflete a busca contínua por qualidade, inovação e responsabilidade social.

A concepção do Curso, assim como sua estrutura curricular e suas estratégias pedagógicas, foi definida com base nas diretrizes nacionais da educação superior, nas demandas emergentes da sociedade brasileira, nas necessidades regionais, nos desafios contemporâneos da área da Saúde e nas tendências globais de formação em Enfermagem. O projeto também integra resultados de pesquisas de mercado, estudos sobre empregabilidade, contribuições dos órgãos de classe e análises provenientes da autoavaliação institucional.

Organizado em grandes eixos, o PPC apresenta a concepção pedagógica do Curso, o perfil do egresso, os princípios que orientam a formação acadêmica, a matriz curricular e as metodologias de ensino e aprendizagem. Também são abordados os processos de avaliação, atividades de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e articulações com pesquisa e extensão. Além disso, o projeto descreve a infraestrutura acadêmica disponível, o perfil do corpo docente e os mecanismos de gestão e avaliação do Curso.

Este documento é, portanto, uma expressão dos valores que norteiam a Faculdade IDOR: formação crítica e humanizada dos futuros Enfermeiros, excelência científica e acadêmica e compromisso com o fortalecimento do sistema de saúde brasileiro.

Contextualização da Instituição

A Faculdade IDOR é uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, mantida pelo Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), entidade vinculada à Rede D'Or São Luiz, referência nacional em serviços de saúde. Inserida em um ambiente de excelência clínica, acadêmica e científica, a Faculdade IDOR tem como missão promover a formação de

profissionais capazes de integrar conhecimento, prática e inovação, com compromisso ético e responsabilidade social.

Instalada no município do Rio de Janeiro (RJ), a Faculdade IDOR nasce a partir da sólida trajetória do Instituto D'Or, reconhecido por sua atuação em pesquisa e formação na área da Saúde. A proposta educacional da Instituição é orientar o ensino superior pela integração entre teoria e prática, valorizando a ciência, o pensamento crítico e a formação humanística dos estudantes.

Os cursos oferecidos pela Faculdade IDOR são estruturados para atender às necessidades contemporâneas do setor da saúde, contribuindo para a qualificação da assistência e para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Sua atuação é pautada em valores como a excelência acadêmica, a inovação, a ética, a responsabilidade social e a busca pela melhoria contínua.

A Faculdade IDOR proporciona aos seus alunos um ambiente acadêmico singular, favorecendo a aproximação com a prática profissional de alta complexidade e com a pesquisa científica de ponta, consolidando-se como um centro de referência em formação superior em saúde.

Contextualização do Curso

O Curso de Enfermagem (Bacharelado) da Faculdade IDOR foi concebido para atender às demandas contemporâneas da formação de profissionais de saúde, com foco na excelência técnica, no pensamento crítico e na capacidade de inovação. Com a proposta de integrar ensino, pesquisa e prática assistencial, o Curso visa formar Enfermeiros capazes de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com competência técnica, compromisso ético e responsabilidade social.

Instalado no Rio de Janeiro, o Curso dialoga com as necessidades regionais e nacionais no campo da saúde, especialmente em um contexto de crescentes desafios epidemiológicos, demográficos e sociais. A matriz curricular é estruturada para garantir uma formação sólida, articulando fundamentos biológicos, humanísticos, ético-legais e tecnológicos, além de proporcionar experiências práticas desde as fases iniciais da formação.

A carga horária total do Curso é de 4000 horas, distribuídas ao longo de oito semestres letivos. A estrutura curricular contempla disciplinas teóricas e práticas, projetos de extensão, Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em diferentes campos de atuação da enfermagem

e desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As práticas formativas ocorrem em modernos laboratórios de simulação, unidades hospitalares e serviços de saúde conveniados, proporcionando ao estudante a vivência real dos cenários de cuidado à saúde.

A gestão acadêmica é realizada pela Coordenação do Curso, com suporte do Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por professores mestres e doutores com experiência acadêmica (e profissional) relevante. O corpo docente da Faculdade IDOR é altamente qualificado, favorecendo a formação de um profissional preparado para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo da saúde.

Dessa forma, o Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR reafirma seu compromisso com a formação de Enfermeiros protagonistas, inovadores e capazes de transformar a realidade social e o sistema de saúde brasileiro.

Gestão do Projeto Pedagógico

A elaboração, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da Faculdade IDOR são conduzidas de maneira coletiva e participativa, envolvendo a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso, sob a supervisão da Diretoria da Instituição.

O processo de construção do PPC é fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Enfermagem, na legislação educacional vigente, nos documentos institucionais, nos dados provenientes da avaliação interna e externa e nas análises prospectivas sobre o mercado de trabalho e as necessidades sociais em saúde.

A estrutura do PPC organiza-se em quatro dimensões principais:

- **Organização Didático-Pedagógica:** apresenta a concepção do curso, o perfil do egresso, os objetivos do curso e de aprendizagem, a matriz curricular, as metodologias de ensino e aprendizagem, a avaliação do processo formativo, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
- **Corpo Docente:** descreve o perfil do corpo docente, o quadro de professores, a composição do NDE, a atuação da coordenação e do Colegiado de Curso.
- **Infraestrutura:** detalha os espaços físicos, os recursos laboratoriais, a biblioteca e os ambientes de apoio acadêmico.

- **Avaliação do Curso:** aborda os processos de avaliação interna e externa, visando à constante melhoria da qualidade acadêmica.

O PPC é entendido como um instrumento dinâmico que orienta as práticas acadêmicas e é periodicamente revisitado e aprimorado em conformidade com as avaliações institucionais, as demandas sociais e as inovações na área da Saúde.

Assim, a Faculdade IDOR reafirma, por meio do seu PPC, o compromisso de promover uma formação de qualidade, pautada pela excelência acadêmica, pela responsabilidade social e pelo respeito à complexidade dos processos de cuidar e educar em saúde.

1. HISTÓRICO E MISSÃO DA FACULDADE

1.1. História da Instituição de Ensino Superior (IES)

1.1.1. Instituição Mantenedora

O Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), fundado em 2010, é a Instituição Mantenedora da Faculdade IDOR (Faculdade IDOR). Situado no município do Rio de Janeiro, na Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, CEP - RJ 22281-100, faz parte da Rede D'Or São Luiz (RDSL).

O Instituto tem uma atuação relevante no cenário científico mundial, reunindo uma equipe de pesquisadores altamente qualificados. No IDOR, são desenvolvidas pesquisas de alta complexidade, realizadas em laboratórios próprios e em diversas parcerias com instituições públicas e privadas. A Instituição oferece dois cursos superiores *stricto sensu* na área de Medicina Clínica e Translacional: o curso de Doutorado, autorizado pela CAPES 870/2015, e o curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Médicas, autorizado pela Portaria nº 2.149, de 26 de dezembro de 2023. Além disso, oferece cursos de capacitação, extensão e pós-graduação *lato sensu*, desenvolvidos em sua sede e nas unidades hospitalares da RDSL.

Atua, também, na organização e promoção de programas de estágios e treinamento em serviço, nas unidades da RDSL, incluindo 42 programas de Residência Médica, autorizados pelo MEC/ CNRM. Os médicos residentes se beneficiam diretamente das facilidades tecnológicas, laboratoriais e de infraestrutura da rede hospitalar, com impacto positivo em sua formação profissional.

A Rede D'Or é a maior rede integrada de cuidados em saúde no Brasil, com presença nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Sergipe, Ceará, Paraná, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Pará e no Distrito Federal, contando com 78 hospitais próprios e 55 clínicas oncológicas. O grande crescimento da RDSL proporcionou, no Rio de Janeiro, inserção regional ampla, com 30 hospitais e clínicas em todo o estado, atuando em diferentes contextos de saúde. Os Hospitais Quinta D'Or, Copa D'Or e Barra D'Or foram, desde sua criação, vocacionados para o ensino e são os principais cenários para os programas de residência médica e cursos de especialização. O impacto regional na assistência médica e, consequentemente, na capacitação dos profissionais da área de Saúde

nas unidades da RDSL é significativo, uma vez que oferta serviços de saúde para boa parte da população carioca.

Com esse histórico de atividades e a visão de desenvolver continuamente educação em saúde, surge a estruturação da Faculdade IDOR, autorizada pela Portaria 160 do MEC, em 28 de fevereiro de 2018.

1.1.2. Mantida

A Faculdade IDOR de Ciências Médicas (Faculdade IDOR), com sede no município do Rio de Janeiro, na Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro, CEP - RJ 22281-100, surge, em 2017, como uma instituição desenvolvida e organizada como instrumento de formação de profissionais de saúde, por meio de seus cursos de graduação, e para a qualificação e educação continuada destes profissionais, em seus cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* (mestrado e doutorado).

A autorização para o funcionamento da Faculdade dá-se pela Portaria 160 de 28 de fevereiro de 2018. O primeiro curso solicitado pela instituição foi o Tecnólogo em Radiologia, autorizado pela Portaria 146 de 5 de março de 2018, tendo início com a primeira turma no dia 5 agosto de 2019.

A partir de sua criação, a Faculdade IDOR incorpora as atividades de ensino, iniciadas e desenvolvidas pelo IDOR, incluindo, entre outros, os estágios curriculares e os programas de residência médica. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas e desenvolvidas, com base na experiência acumulada pelo IDOR e em parcerias já existentes entre a RDSL e a rede pública de saúde.

É digna de nota a forma singular com que se constitui a Faculdade IDOR: pautada em ampla estrutura de unidades de saúde de grande capacidade, nos diversos níveis de complexidade, e de um Instituto de Pesquisa de renome internacional. Estas características viabilizam sua operação com múltiplas opções de cenários para treinamento e possibilidade de um desenvolvimento equilibrado entre os resultados financeiros e as necessidades acadêmicas, de forma a manter elevada qualidade no ensino.

Especificamente para o Curso de Graduação em Enfermagem, as unidades de saúde constituem-se em excepcional campo para práticas e Estágios Curriculares Supervisionados (ECS). A política do Curso prima pela qualidade do ensino, com o comprometimento de

oportunizar uma formação integral do aluno, por meio do ensino, da pesquisa, extensão e assistência como elementos indissociáveis do processo de formação.

A adoção desse modo de caminhar pressupõe o reconhecimento da existência de uma dinâmica com a presença de vários sujeitos e a participação efetiva de todos que estão envolvidos no processo. Esse ideal de participação efetiva de todos tem como pressuposto criar um espaço voltado à socialização e produção do conhecimento, visando à formação de uma nova cidadania, voltada à superação do individualismo característico de nosso tempo, contribuindo para a concretização de uma cidadania solidária, inerente à nova sociedade planetária que o sonho possível aponta como possibilidade futura da humanidade.

1.1.3. Missão da Faculdade

A missão e a visão da Faculdade IDOR estão assim declaradas:

Missão



Formar profissionais qualificados na área da Saúde, por meio de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, estimular a pesquisa e as atividades de extensão, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil, com compromisso ético e social.

Visão



Crescer sob a égide do tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), inovando as práticas utilizadas em suas atividades acadêmicas e promovendo uma contínua oferta de cursos de qualidade e integração pesquisa-ensino-extensão-assistência.

Ser reconhecido nacional e internacionalmente como instituição privada inovadora em pesquisa e ensino na área da Saúde.

2. ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), consolidam-se as definições de diretrizes, missão e proposições políticas que guiam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR. Evidenciando os princípios e os desafios a serem enfrentados, o PPC foi definido com base em uma análise situacional e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando pensamento estratégico nos problemas (e não nos setores), com políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com essa perspectiva, pretende-se que a Instituição, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver o projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano. Dessa maneira, espera-se articular e desenvolver a excelência em sua qualificação técnica, atender ao máximo sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e avançando nas fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e da transformação da realidade local e da coletividade da região. Em uma visão sistêmica, todos os que integram a Instituição devem participar do seu processo de gestão, que pretende ser inovador, integrador e participativo.

Nessa mesma direção, os Projetos Pedagógicos da Faculdade IDOR preconizam:

- perfil profissional modelado com competências técnicas, políticas e humanísticas;
- compreensão dos principais temas e problemas da realidade social em que se insere;
- sólida formação dos estudantes, ressaltando sua capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais;
- postura reflexiva e visão crítica que fomentem a capacidade de trabalho em equipe;
- aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica;
- base ética para adoção de valores de respeito ao ser humano;
- cultivo à responsabilidade social, à justiça, à integridade, ao respeito às leis e aos regulamentos;
- qualificação para a vida, para o trabalho e desenvolvimento da cidadania.



Na esteira dessas premissas,
este Projeto Pedagógico de Curso (PPC)
expressa

uma proposta curricular
que aponta para a indissociabilidade
entre ensino, pesquisa, extensão e assistência,
configurando-se como um processo educacional
único e integrado,
garantindo a formação de um sujeito
competente, crítico, reflexivo, criativo e
propositivo.

Preconiza-se que os cursos da Faculdade IDOR oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica, que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, bem como uma qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPC tem como foco o perfil de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas e problemas que o conduzam a uma análise e a uma reflexão críticas da realidade em que se insere.

A base ética, na formação do profissional, adota valores de respeito ao ser humano, responsabilidade social, justiça, integridade e respeito às leis e aos regulamentos – qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão.

Na esteira deste pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo.

2.1. Políticas institucionais no âmbito do Curso

As políticas institucionais da Faculdade IDOR refletem o compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, pilares fundamentais para a formação de um profissional competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo. Essas diretrizes orientam a organização curricular e as práticas pedagógicas do Curso de Enfermagem, sendo efetivamente implantadas no cotidiano acadêmico.

No âmbito do ensino, o Curso promove a articulação entre formação técnica e humanística, com foco no desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes atuarem como protagonistas sociais. A proposta pedagógica valoriza fortemente as atividades práticas desde os primeiros períodos, assegurando uma formação integrada entre teoria e prática. Os cenários de prática incluem hospitais da Rede D'Or, referência em tecnologia e excelência assistencial, e unidades de saúde do SUS, ampliando a vivência dos estudantes com a diversidade do sistema de saúde brasileiro.

Outro diferencial é o perfil do corpo docente, formado majoritariamente por profissionais com sólida formação acadêmica e ampla vivência na área da Saúde, o que garante não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade às realidades da prática profissional. A Instituição investe na formação continuada desses docentes, com foco em metodologias ativas de ensino, uso de tecnologias educacionais e desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem, sempre alinhadas ao perfil do egresso.

Com foco na equidade e no acesso à educação superior de qualidade, a Faculdade IDOR promove políticas de inclusão, por meio da oferta de bolsas e descontos, especialmente voltadas a estudantes oriundos de segmentos sociais vulneráveis. Também são desenvolvidas ações de nivelamento e apoio psicopedagógico, que favorecem a permanência e o sucesso acadêmico, além da constante atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), conforme exigências legais e demandas do mundo do trabalho.

A extensão universitária, alinhada às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao perfil do egresso, é concebida como um espaço de integração transformadora entre a Instituição e a sociedade. As atividades extensionistas do Curso de Enfermagem são realizadas de forma articulada com o ensino e a pesquisa, promovendo ações em comunidades em situação de vulnerabilidade social, em parceira com o Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto (CMS JBB) que atende comunidades como Ladeira do Tabajaras e Dona Marta, no Rio de Janeiro. Além disso, há uma forte parceria com a Escola Municipal Orlando Villas Boas, localizada no Bairro Cidade Nova – Rio de Janeiro. Junto ao

CMS e à Escola Municipal, desenvolvem-se atividades de orientação sobre alimentação saudável, higiene, controle de diabetes e hipertensão, educação sexual, doação de órgãos, suporte básico de vida, entre outros. Em parceria com associações de bairro e unidades de saúde, estudantes e docentes desenvolvem projetos que estimulam o engajamento social, o compromisso ético e a vivência prática com os desafios da saúde coletiva.

No campo da pesquisa, o Curso de Enfermagem conta com uma política ativa de incentivo à iniciação científica e à formação investigativa dos estudantes. Um dos destaques é o programa de monitorias acadêmicas e científicas que contribuem para o aprofundamento do conhecimento teórico-prático e o fortalecimento do vínculo entre docentes e discentes. As monitorias acadêmicas são propostas pelos docentes, a partir da identificação da necessidade de atividades de reforço às disciplinas obtidas mediante as avaliações formativas. As **monitorias de apoio assistencial** são realizadas nas unidades hospitalares da Rede D'Or, nas quais os alunos são envolvidos nas áreas assistenciais, qualidade, segurança, saúde ocupacional e educação corporativa, com o intuito de se aproximarem dos indicadores e da prática assistencial. A **monitoria científica** é uma modalidade em que os estudantes desenvolvem um projeto de pesquisa e realizam atividades para um projeto científico.

Paralelamente, são ofertadas bolsas de Iniciação Científica, com orientação qualificada de docentes da Instituição e de pesquisadores do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), o que permite aos estudantes vivenciarem a pesquisa em ambientes de excelência, reconhecidos nacional e internacionalmente. Essas iniciativas fomentam a construção de competências científicas desde a graduação e contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da inovação e da produção de conhecimento relevante para a área da Saúde. Todas as vagas de monitoria (acadêmica, apoio assistencial e científica) e iniciação científica são amplamente divulgadas nos canais de comunicação com aluno: e-mail, Canvas e TVs localizadas nos espaços comuns da Faculdade.

A revisão contínua das políticas e práticas do Curso é realizada com base em evidências, por meio de avaliações internas, resultados de desempenho acadêmico, promoção de eventos na área e atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Essa dinâmica assegura que o Curso esteja em constante aperfeiçoamento, adotando práticas exitosas e inovadoras que promovem oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

O PPC é o instrumento básico de referência, assumindo características orientadoras e normativas das práticas acadêmicas. É instrumento de orientação no sentido de que explicita concepções que balizam o trabalho pedagógico. Sua dimensão normativa reside no

respeito à legislação educacional, ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No plano operacional, a construção e a revisão dos projetos pedagógicos deverão ser respeitadas e incorporadas às referências:

- Legislação educacional vigente.
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Experiência profissional e acadêmica do corpo docente.
- Viabilidade de desenvolvimento de propostas intrínsecas ao projeto, no que se refere às Políticas Institucionais e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com missão e objetivos institucionais permeando todas as ações.
- Autoavaliação/ Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) aplicado de acordo com o Programa de Autoavaliação da Faculdade.

O PDI prevê as seguintes premissas nas políticas de ensino:

- implementação das Políticas Institucionais;
- metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- planos de ensino e aprendizagem que propiciem a integração simultânea, entre teoria e prática;
- avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e o atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de

iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares;

- convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica, a comunidade local e regional e as organizações brasileiras e estrangeiras.

As políticas institucionais estão implantadas no Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR, por meio do desdobramento da missão, da visão, dos objetivos e das metas institucionais, bem como da concepção e construção coletiva dos documentos, projetos e ações nos cursos de graduação.

Nesse sentido, o Curso de Enfermagem conta com investimento contínuo da Faculdade IDOR em formação docente para apoiar e promover avaliações formativas e continuadas de aprendizagem, rompendo o modelo tradicional de avaliação meramente quantitativa. Isto é perceptível nos seminários, *games*, mapas mentais, mostras de componentes curriculares, jornadas de iniciação científica e *Team-based Learning* (TBL).

Os docentes são incentivados a desenvolver a correlação entre teoria e prática de forma a contemplar o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino, destacando-se a utilização de métodos inovadores como gamificação, TBL, sala de aula invertida, instrução por pares, entre outros.

Ademais, a IES, preocupada com o atendimento e desenvolvimento integral dos alunos, comunidade acadêmica e sociedade, instituiu o Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES) para acompanhamento psicopedagógico frente às dificuldades de aprendizagem, apoio socioemocional e construção de projeto de vida, com atendimentos individuais e atividades em grupo, promovendo a convivência acadêmica entre os discentes.

A integração do educando à comunidade social é uma premissa implantada no Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR, sendo evidenciada em ações sociais, parcerias, projetos e programas realizados ao longo dos semestres letivos que promovem a interação entre o discente e a comunidade acadêmica.

As políticas de ensino, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade IDOR apresentam como perspectiva a qualidade do ensino, os avanços da ciência e dos processos de ensino e aprendizagem e a consequente articulação dos saberes. A Instituição considera como princípios o desenvolvimento sustentável e a avaliação

permanente. No âmbito do Curso de Enfermagem, tais políticas são executadas de maneira gradual e progressiva, acompanhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

2.2. Práticas Exitosas e Inovadoras

O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR estrutura-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em saúde, com as políticas institucionais e com os princípios de inovação pedagógica e excelência acadêmica que caracterizam a Instituição. Reconhecendo que a formação de profissionais de enfermagem deve estar ancorada em práticas educacionais transformadoras, o Curso investe em metodologias ativas, experiências práticas qualificadas, ações de extensão e de pesquisa, articuladas às necessidades sociais e aos avanços científicos.

Nesse contexto, são implementadas práticas exitosas e inovadoras que fortalecem a aprendizagem significativa, o protagonismo estudantil, a integração entre teoria e prática e o compromisso ético-social dos futuros Enfermeiros. Essas iniciativas não apenas enriquecem a trajetória acadêmica dos discentes, mas também contribuem para a consolidação de um perfil profissional crítico, ético, competente e comprometido com a transformação da realidade em saúde.

O Quadro a seguir apresenta as principais práticas que se destacam no Curso como estratégias pedagógicas inovadoras e ações de impacto positivo na formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Quadro – Atividades Inovadoras e Exitosas no Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR

Atividades	Descrição
Simulação Realística	Experiências práticas em ambientes controlados que simulam situações clínicas complexas, favorecendo a integração teoria-prática e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais.
Prova Interdisciplinar	Avaliação que integra conteúdos de diferentes disciplinas, estimulando a articulação do conhecimento e o raciocínio crítico.
Projetos de Extensão	Desenvolvimento de ações sociais, educativas e assistenciais junto à comunidade, permitindo a integração do estudante com a realidade social e fortalecendo o compromisso ético e cidadão.

Feira de Saúde	Evento de promoção da saúde junto à comunidade, proporcionando interação entre discentes e população em ações educativas e preventivas.
Mostras Fotográficas e Científicas	Atividades dos componentes curriculares para que o aluno faça associação entre o que é visto em sala de aula com o que vivencia em seu ambiente social.
Visitas Técnicas e Culturais	Atividades extracurriculares em espaços como o Museu do Amanhã e a Ilha de Paquetá, ampliando o repertório cultural, científico e crítico dos estudantes.
Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES)	Iniciativa de apoio psicossocial aos estudantes de Saúde, fortalecendo o cuidado com a saúde mental e o desenvolvimento integral.
Avaliação Digital	Aplicação de provas no computador, modernizando o processo avaliativo e aproximando os estudantes de práticas digitais contemporâneas.
Início Antecipado dos Estágios	Inserção dos estudantes no campo de prática a partir do quarto período, proporcionando formação progressiva e consistente.
Monitoria de Apoio Assistencial	Atividades de monitoria voltadas para o desenvolvimento de visão sistêmica da assistência, correlacionando o cuidado com indicadores de qualidade e segurança; essas atividades são realizadas em ambiente hospitalar.
Metodologias Ativas de Ensino	Utilização de estratégias como TBL, gamificação, sala de aula invertida e instrução por pares para promover a aprendizagem ativa e significativa.
Trote Solidário	Acolhida dos ingressantes por meio de ações de responsabilidade social, reforçando valores éticos e cidadania desde o início da trajetória acadêmica.
Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)	Atividades de suporte formativo aos docentes na adoção de práticas pedagógicas inovadoras e na promoção da aprendizagem ativa.
Integração Ensino-Pesquisa e Interação com Pesquisadores do IDOR	Oportunidade de participação em projetos de pesquisa científica aplicada e contato direto com pesquisadores renomados do Instituto D'Or, favorecendo a formação crítica, investigativa e o estímulo à produção científica.

Fonte: Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2025.

Os docentes do Curso de Enfermagem têm um perfil acadêmico e profissional que qualifica as discussões sobre a área, as novidades advindas do mercado e a realização de atividades que desenvolvem o protagonismo dos alunos.

É importante destacar que a Instituição tem um histórico de extensão e pesquisa que complementa as atividades de ensino, permitindo aos estudantes desenvolverem diferentes habilidades e competências, por meio de atividades como aulas gamificadas, TBL, Sala de Aula Invertida, práticas laboratoriais e uso de simulação realística.

A partir dos convênios com os hospitais e as clínicas da Rede D'Or, compreendendo hospitais de alta complexidade, tais empresas são campos para visitas técnicas, Estágio Curricular Supervisionado (ECS), estágio extracurricular, mobilidade de profissionais para cursos, oficinas, entre outros. Além disso, há o atendimento à normativa de curricularização da extensão e os projetos já existentes, os quais visam promover a relação teórica e prática de forma holística e interrelacionada com o cotidiano e a vida da população no âmbito local e regional.

Em relação às práticas exitosas e inovadoras, o corpo docente do Curso de Enfermagem busca, constantemente, novas formas de pensar os processos de ensino e aprendizagem e, para isso, conforma práticas criativas e diferenciadas, rompendo com os modelos tradicionais e estáticos; propõe, ainda, trabalho colaborativo, flexível, interdisciplinar, com foco na autonomia, mediação didática e na formação permanente.

Os professores são sensíveis à necessidade de acessibilidade metodológica, ou seja, todos os estudantes devem ter a possibilidade de experienciar uma variedade de metodologias e recursos que propiciem a apropriação do conhecimento por diferentes vias, como as já citadas e exemplificadas neste documento.

3. INSERÇÃO REGIONAL E CONTEXTO DO CURSO DE ENFERMAGEM NO RIO DE JANEIRO

3.1. Histórico e criação do Curso

O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR foi criado por meio da Resolução nº 03 de 05 de março de 2018 e obteve sua autorização pela Portaria nº 221 de 08 de julho de 2020, emitida pelo Ministério da Educação (MEC). As atividades acadêmicas tiveram início em 4 de julho de 2022, com carga horária total de 4000 horas e prazo mínimo de integralização de oito semestres letivos.

O projeto de criação do Curso foi elaborado em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Enfermagem, além de observar a Lei nº 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei nº 7.498/1986 (regulamentação do exercício profissional de enfermagem) e demais normativas pertinentes, como a Resolução CNE/CES nº 4 de 06 de abril de 2009 (sobre carga horária mínima e procedimentos de integralização) e

a Resolução CNE/CES nº 7 de 08 de dezembro de 2018 (diretrizes para a extensão na educação superior).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído em um mundo pré-pandemia, previa inicialmente uma carga horária superior à atualmente praticada. No entanto, considerando o cenário educacional do estado do Rio de Janeiro e o contexto excepcional da pandemia de Covid-19, tornou-se necessário revisar e adequar a carga horária total e a estrutura do Curso. Essa reformulação foi amplamente debatida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conduzida de maneira criteriosa e fundamentada, preservando as diretrizes e a concepção pedagógica original do projeto e, ao mesmo tempo, incorporando inovações para atender às novas demandas da formação em saúde no cenário pós-pandemia.

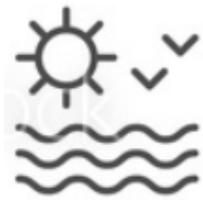
A reestruturação que definiu a duração do Curso em quatro anos está respaldada pela legislação vigente, especialmente a Resolução CNE/CES nº 4/2009, que orienta sobre a carga horária mínima e os prazos de integralização dos cursos de graduação. De acordo com o artigo III dessa resolução, para cursos com carga horária entre 3600 e 4000 horas, o prazo mínimo sugerido de integralização é de cinco anos, contudo o artigo IV permite a adoção de prazos distintos, desde que devidamente justificados no PPC.

Com base nessa prerrogativa, a matriz curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR foi cuidadosamente organizada, assegurando a distribuição equitativa das 4000 horas ao longo de quatro anos, cursados de forma semi-integral, sem prejuízo à qualidade acadêmica e garantindo a formação integral e crítica do estudante. Essa atualização curricular reafirma o compromisso institucional com a excelência na educação em saúde e com a preparação de profissionais altamente qualificados para os desafios contemporâneos da enfermagem.

3.2. Contextualização socioeconômica e socioambiental

3.2.1. Inserção regional

O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR está inserido no município do Rio de Janeiro, capital do estado homônimo e referência nacional em serviços de saúde, ciência e inovação. Com uma população estimada em 6.211.423 habitantes (IBGE, 2022), a cidade é o segundo maior centro urbano do país e apresenta uma densidade demográfica de 5.265,82 habitantes por km², abrigando uma rede extensa e complexa de serviços de saúde públicos e privados.



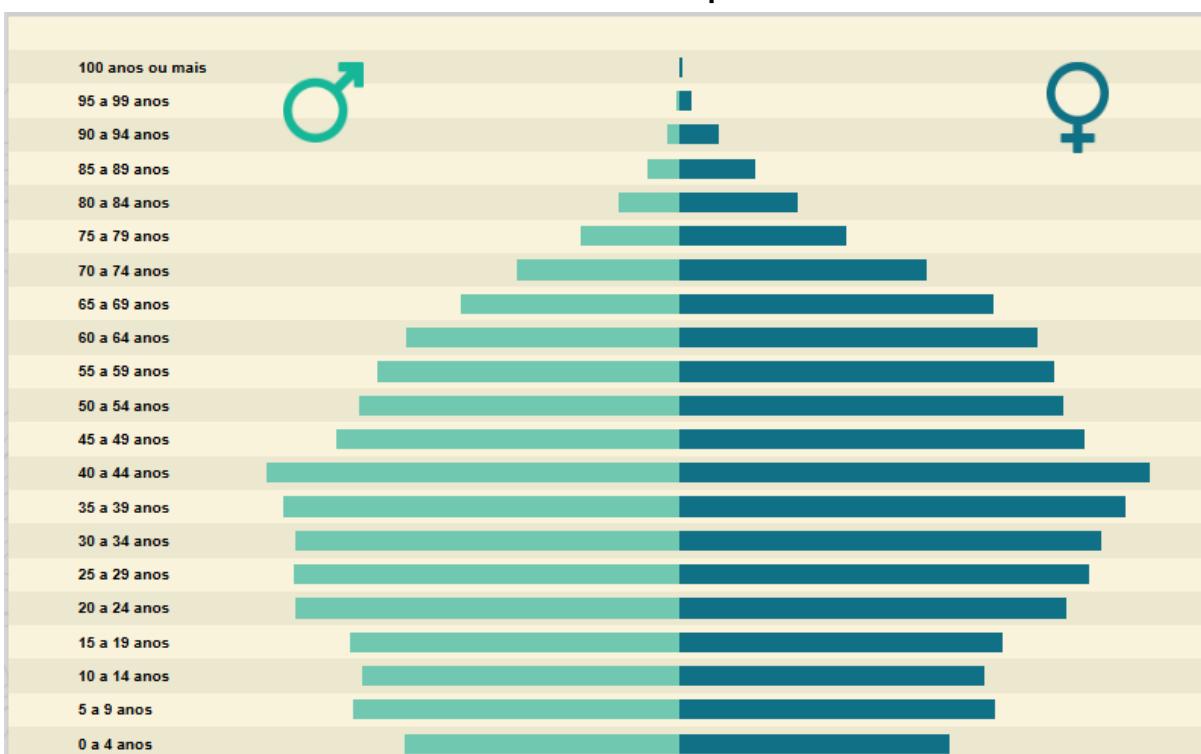
O município do Rio de Janeiro ocupa a margem ocidental da baía de Guanabara e desenvolveu-se sobre estreitas planícies aluviais comprimidas entre montanhas e morros. A serra do Mar, rebordo do planalto Atlântico, ergue-se a noroeste, distando cerca de 40 quilômetros do litoral, e divisa a metrópole do interior.

Esses números expressam não apenas a dimensão populacional da capital fluminense, mas também a complexidade dos desafios enfrentados no campo da saúde coletiva. A alta concentração de habitantes por área urbana reflete diretamente na pressão sobre os sistemas de saúde, tanto no acesso quanto na capacidade de resposta dos serviços públicos e privados.

A significativa população do Rio de Janeiro, associada à alta densidade demográfica, reforça a necessidade de formar profissionais de saúde com competência para atuar em contextos urbanos dinâmicos, marcados por desigualdades sociais, alto volume de atendimentos e grande diversidade de perfis epidemiológicos.

A pirâmide etária do Rio de Janeiro revela uma estrutura populacional madura, com base progressivamente mais estreita (crianças e adolescentes de 0 a 14 anos) e maior concentração de população nas faixas de 25 a 59 anos, tanto para homens quanto para mulheres. Observa-se, também, uma presença significativa de pessoas com 60 anos ou mais, apontando para o envelhecimento populacional. Tal perfil demográfico é característico de sociedades urbanizadas e implica demandas específicas e crescentes para os sistemas de saúde, especialmente nas áreas de atenção primária, saúde do adulto e do idoso, além de cuidados paliativos e manejo de doenças crônicas não transmissíveis.

Gráfico – Pirâmide etária do município do Rio de Janeiro



Fonte: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>.

O território do município, com 1.200,329 km², integra o bioma da Mata Atlântica e possui clima tropical, características que influenciam diretamente os perfis epidemiológicos e as políticas de saúde pública da região. A diversidade socioambiental e as desigualdades históricas nos acessos aos serviços tornam o Rio de Janeiro um espaço desafiador e estratégico para a formação de profissionais de saúde comprometidos com a equidade, a integralidade do cuidado e a justiça social.

Em termos de infraestrutura, os dados de 2010 apontam que:

- 94,4% dos domicílios tinham acesso a esgotamento sanitário adequado;
- 70,5% das vias públicas eram arborizadas;
- 78,4% das vias públicas apresentavam urbanização adequada (pavimentação, calçada, meio-fio, bueiro).

Apesar desses avanços, cerca de 444.893 pessoas viviam em áreas de risco socioambiental no mesmo ano – o maior número absoluto entre todos os municípios brasileiros.

Esses indicadores apontam para uma metrópole com infraestrutura relativamente bem desenvolvida, mas que ainda enfrenta sérias desigualdades territoriais e ambientais, com populações expostas a enchentes, a deslizamentos, à poluição e à ausência de serviços públicos adequados.

Na área econômica, o município possui um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de R\$ 362 bilhões, com um PIB per capita de R\$ 58.387,57 (IBGE, 2021), destacando-se como uma das capitais com maior capacidade de investimento em infraestrutura e políticas públicas.

Gráfico – PIB per capita



Fonte: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>.

Em 2022, o município do Rio de Janeiro registrou um total de 2.746.816 pessoas ocupadas, representando 44,22% da população. O salário médio mensal dos trabalhadores formais foi de 3,9 salários-mínimos, posicionando a cidade entre os primeiros colocados do estado (3º lugar) e em 25º no ranking nacional.

Apesar da elevada média salarial entre trabalhadores formais, o dado histórico de 2010 ainda apontava que 31,4% das pessoas recebiam até ½ salário-mínimo per capita, evidenciando a presença de desigualdades significativas no território. Essa dualidade socioeconômica caracteriza o Rio de Janeiro como um espaço com alto dinamismo econômico, mas também com persistência de bolsões de vulnerabilidade social.

Na educação, a cidade registra mais de 429 mil matrículas no Ensino Fundamental e mais de 151 mil no Ensino Médio (IBGE, 2022), o que revela um cenário educacional robusto e que requer constante atualização dos profissionais e das instituições formadoras.

Em 2010, a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos era de 96,9%, demonstrando uma ampla cobertura do Ensino Fundamental no município. No entanto, ao analisar o desempenho educacional recente da rede pública, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2023 mostram:

- Anos iniciais: nota 6,0, ocupando a 17^a posição no estado e a posição de número 2.357 no país.
- Anos finais: nota 5,2, ocupando a 10^a posição no estado e a posição de número 1.386 no país.

Gráfico – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2023 (anos finais do Ensino Fundamental - rede pública)



Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>.

Embora os índices estejam dentro da média nacional, ainda há espaço para melhorias, especialmente no desenvolvimento de competências e na redução das desigualdades de aprendizagem. O desempenho mais baixo nos anos finais do fundamental aponta para desafios no percurso formativo dos jovens, refletindo-se posteriormente nas trajetórias de

acesso e permanência no ensino superior. Esses indicadores influenciam diretamente o perfil dos estudantes que buscam o ensino superior e demandam políticas de acesso, permanência e acolhimento nas instituições formadoras.

No setor da saúde, o município contava com 2.745 estabelecimentos (SUS e privados), em 2009, e uma taxa de 48,6 internações por mil habitantes, em 2022. A expectativa de vida ao nascer alcançou 76,4 anos e a taxa de mortalidade infantil foi de 10,89 por mil nascidos vivos, indicando tanto avanços quanto desafios persistentes no campo da atenção e vigilância à saúde.

O município do Rio de Janeiro apresentou, em 2022:

- Taxa de mortalidade infantil: 11,8 óbitos por mil nascidos vivos – ocupando a 52^a posição no estado e a de 2.604^a no país.
- Internações por diarreia pelo SUS: 4,4 internações por 100 mil habitantes – ocupando a 52^a posição no estado e a de 2.294^a no país.

Esses indicadores revelam a permanência de vulnerabilidades importantes nos determinantes sociais da saúde, como o acesso a saneamento básico, à alimentação adequada e à assistência materno-infantil. A persistência de óbitos evitáveis e de doenças relacionadas a condições precárias de vida evidencia a necessidade de intervenções integradas no campo da saúde pública.

A presença de taxas significativas de mortalidade infantil e de internações por doenças preveníveis no município do Rio de Janeiro reforça a urgência na formação de Enfermeiros capacitados para atuar na atenção primária, na vigilância em saúde e na gestão de serviços de saúde.

Diante desse contexto, o Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR propõe-se a formar profissionais altamente qualificados, com sólida base técnico-científica e humanística, capazes de atuar de forma crítica, ética e inovadora em todos os níveis de atenção à saúde. A inserção da Faculdade IDOR em um dos maiores polos de saúde do Brasil, com a presença de importantes hospitais, centros de pesquisa e iniciativas interdisciplinares, como os da própria Rede D'Or, amplia significativamente as possibilidades de atuação e aprendizado prático dos estudantes.

Com forte articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, a Faculdade IDOR contribui ativamente para o desenvolvimento regional por meio de parcerias institucionais, projetos integrados com o Sistema Único de Saúde (SUS) e ações de impacto

social, reafirmando seu compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população carioca e com a inovação em saúde no cenário brasileiro.

A saúde na cidade do Rio de Janeiro

O município do Rio de Janeiro conta com uma das estruturas de vigilância em saúde mais avançadas do país, resultado da integração de tecnologias, inteligência epidemiológica e políticas públicas voltadas para a prevenção e o cuidado. Entre os principais instrumentos de apoio à gestão e ao monitoramento da saúde na capital, destaca-se o Observatório Epidemiológico do Rio (EpiRio), plataforma pública que consolida e divulga dados estratégicos sobre doenças, agravos, vacinação e mortalidade.

O EpiRio funciona como uma ferramenta de acompanhamento epidemiológico contínuo, oferecendo painéis atualizados sobre arboviroses, síndromes respiratórias, Covid-19, Mpox, nascimentos, mortalidade e coberturas vacinais. Essa base de dados orienta ações preventivas e decisões de gestão da Secretaria Municipal de Saúde, além de possibilitar análises situacionais essenciais para a formação de profissionais de saúde.

Complementarmente, a cidade dispõe do Centro de Inteligência Epidemiológica (CIE), que atua na consolidação e análise de múltiplas fontes de dados, transformando-as em informações qualificadas para resposta rápida a ameaças à saúde. O CIE caracteriza-se pelo uso dos princípios da epidemiologia aliados à inovação, integração de sistemas e transparência na divulgação de dados. Sua atuação é central para o monitoramento do perfil epidemiológico da cidade, contribuindo para a identificação precoce de agravos e a formulação de estratégias de enfrentamento.

A estrutura da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS) complementa esse sistema de inteligência ao ser responsável por coletar, processar, interpretar e divulgar dados epidemiológicos, com foco em orientar ações de prevenção, controle e resposta a surtos, emergências e doenças de notificação compulsória. A SVS também coordena as ações de vacinação em nível municipal, planejando e implementando campanhas com base em dados técnicos.

Essas instâncias de monitoramento e análise demonstram o grau de organização e maturidade do sistema de saúde do município do Rio de Janeiro, que, ao mesmo tempo que enfrenta desafios epidemiológicos típicos de grandes centros urbanos, se destaca por sua capacidade de resposta técnica e seu compromisso com a saúde pública.

A presença dessas estruturas consolidadas reforça a relevância da formação em Enfermagem no município, especialmente no que diz respeito à preparação de profissionais com competências em vigilância em saúde, análise de dados epidemiológicos e atuação em redes intersetoriais de cuidado.

Perfil materno-infantil e indicadores de natalidade

A análise da saúde materno-infantil no município do Rio de Janeiro evidencia transformações demográficas importantes nas últimas décadas. A série histórica de nascimentos revela uma tendência consistente de queda na taxa bruta de natalidade, que passou de 12,8 por mil habitantes em 2012 para 8,5 em 2024, com uma projeção de apenas 1,9 em 2025, o que representa uma redução expressiva no número de nascidos vivos registrados anualmente. Essa queda está em consonância com o envelhecimento populacional da cidade e com padrões nacionais de redução da fecundidade.

Gráfico – Série histórica de nascidos vivos e taxa bruta de natalidade



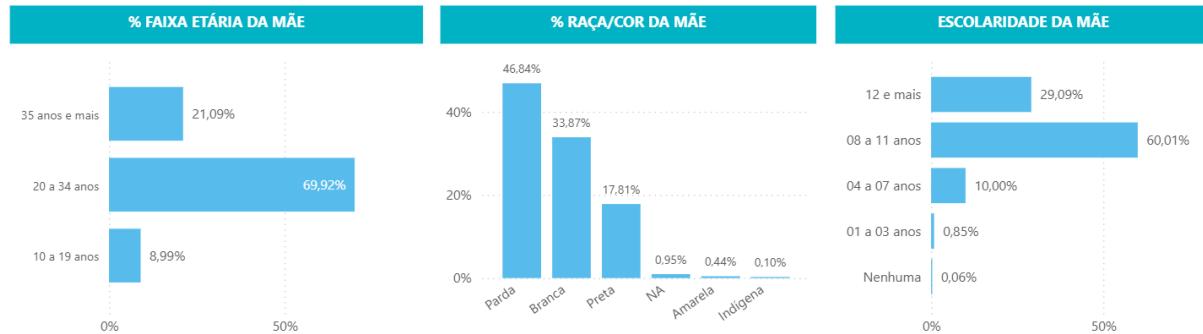
Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/nascimentos/>.

Esse fenômeno tem implicações diretas para a organização dos serviços de saúde, especialmente na atenção básica e na rede materno-infantil. Com menos nascimentos, mas maior complexidade no perfil das gestações e maior demanda por cuidado qualificado, torna-se fundamental fortalecer a formação de Enfermeiros com competências específicas para o cuidado perinatal, atenção à saúde da mulher e vigilância do desenvolvimento infantil.

Os dados também apontam o perfil das mães na cidade: cerca de 70% das mulheres que deram à luz em 2023 tinham entre 20 e 34 anos, faixa etária considerada ideal do ponto de vista obstétrico. No entanto, destaca-se que quase 9% das mães eram adolescentes (10 a

19 anos), o que reforça a importância de estratégias de educação em saúde, planejamento reprodutivo e acompanhamento integral no pré-natal.

Gráfico – Características das mães

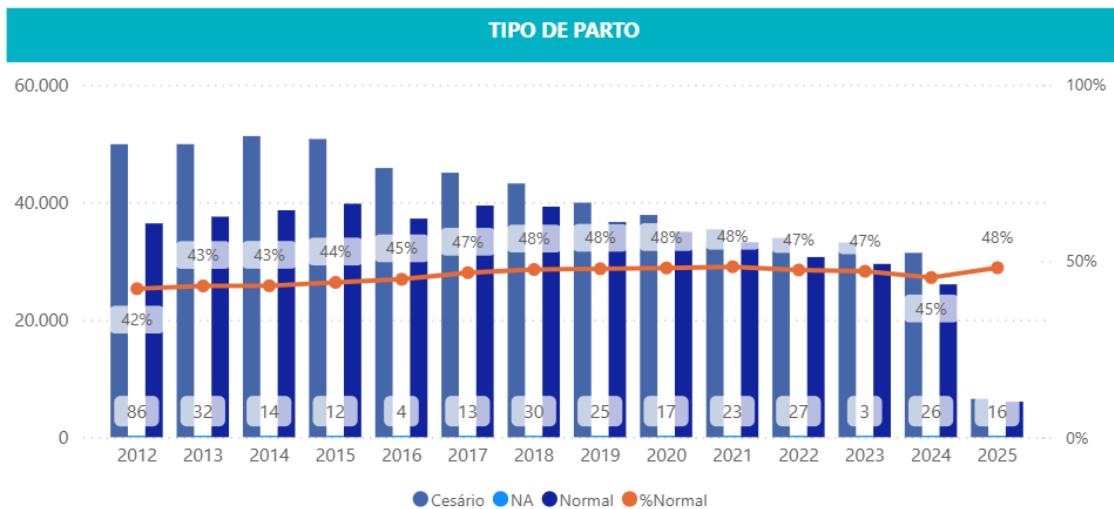


Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/nascimentos/>.

A escolaridade materna é outro fator relevante: 60% das mães têm entre 8 e 11 anos de estudo, enquanto apenas 29% completaram 12 anos ou mais. Isso demonstra a necessidade de ações intersetoriais que articulem saúde e educação, com foco em fortalecer o vínculo entre mães e serviços de saúde, especialmente nas regiões com maior vulnerabilidade social.

Em relação ao tipo de parto, observa-se uma prevalência de partos cesáreos sobre os partos normais ao longo da série histórica. Em 2024, por exemplo, 55% dos nascimentos ocorreram por cesariana, enquanto os partos normais representaram 45%. Ainda que a proporção esteja se aproximando de uma distribuição mais equilibrada, o número de cesáreas ainda é elevado, especialmente quando comparado às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse cenário reforça a importância da formação de profissionais que valorizem o parto humanizado, o respeito à autonomia da gestante e a tomada de decisão baseada em evidências.

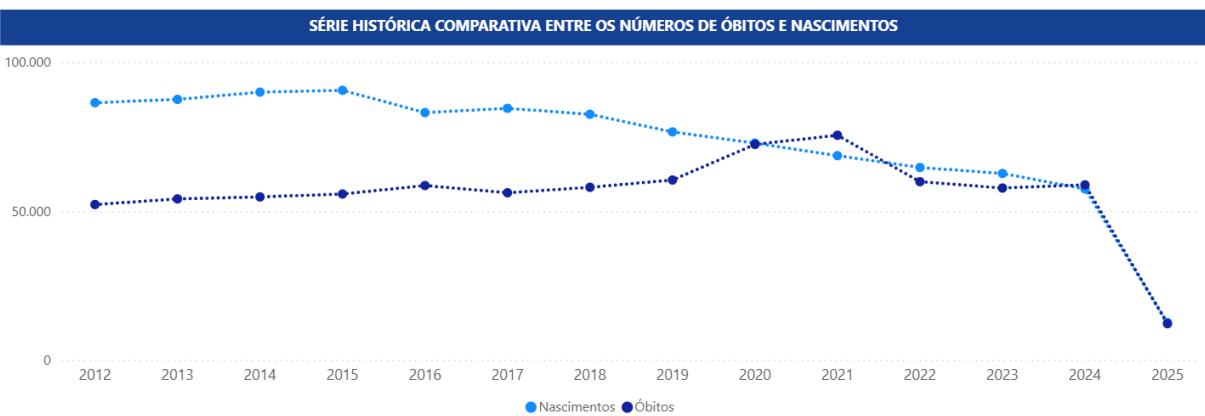
Gráfico – Tipos de parto



Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/nascimentos/>.

Por fim, a comparação entre os números de nascimentos e óbitos no município mostra uma inflexão a partir de 2020, quando os óbitos passaram a superar os nascimentos. Esse dado tem implicações importantes para o planejamento da saúde pública, exigindo redirecionamento de políticas para a atenção ao envelhecimento, à saúde da pessoa idosa e à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Gráfico – Série histórica comparativa entre os números de óbitos e nascimentos



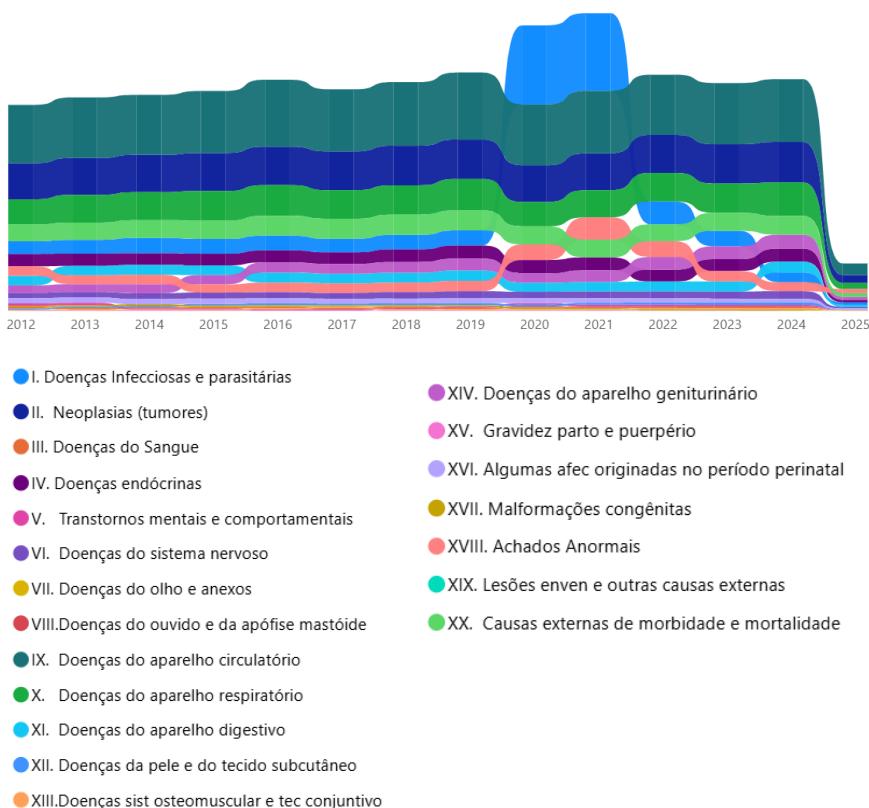
Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/nascimentos/>.

Perfil da mortalidade e prioridades em saúde pública no município do Rio de Janeiro

A análise da mortalidade geral e específica na cidade do Rio de Janeiro aponta para uma dinâmica complexa, marcada por transições epidemiológicas, surtos pandêmicos e desafios estruturais da saúde pública. Os dados do EpiRio revelam que a taxa bruta de mortalidade, que era de 7,74 por mil habitantes em 2012, aumentou progressivamente até atingir 11,18 em 2021, ano mais crítico da pandemia de Covid-19, com posterior recuo para 8,72 em 2024.

Essa elevação pontual dos óbitos no biênio 2020–2021 é refletida também na mortalidade proporcional por capítulos da CID-10, que mostra o crescimento acentuado das doenças infecciosas e parasitárias nesse período, evidenciando o impacto de Covid-19 na saúde da população. O retorno a padrões anteriores, a partir de 2022, indica a importância da vigilância em saúde e da atuação integrada dos serviços públicos no enfrentamento de emergências sanitárias.

Gráfico – Mortalidade proporcional por capítulos da CID-10



Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/mortalidade/>.

No entanto, o padrão de mortalidade da cidade continua sendo predominantemente crônico e não transmissível, com destaque para três grupos de causas:

- Doenças do aparelho circulatório (23,9% dos óbitos), com taxa de 43,38 por 100 mil habitantes.
- Neoplasias (tumores) (16,4% dos óbitos), com taxa de 29,71 por 100 mil habitantes.
- Doenças do aparelho respiratório (12,6%), com taxa de 22,85 por 100 mil habitantes.

Essas causas estão associadas ao envelhecimento populacional, aos estilos de vida urbanos e às condições socioambientais do município, sendo prioritárias para ações de educação em saúde, acompanhamento longitudinal de pacientes crônicos e fortalecimento da atenção primária à saúde.

Tabela – Taxa de mortalidade geral por 100.000 habitantes

TAXA DE MORTALIDADE GERAL POR 100.000 HABITANTES *				
Capítulos	Feminino	Masculino	Total	Tx 100 mil
I. Doenças Infecciosas e parasitárias	306	322	628	9,31
II. Neoplasias (tumores)	1.121	884	2.005	29,71
III. Doenças do Sangue	32	15	47	0,70
IV. Doenças endócrinas	382	264	646	9,57
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.535	1.392	2.927	43,38
V. Transtornos mentais e comportamentais	42	40	82	1,22
VI. Doenças do sistema nervoso	247	151	398	5,90
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide		1	1	0,01
X. Doenças do aparelho respiratório	863	679	1.542	22,85
XI. Doenças do aparelho	254	249	503	7,45
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	61	47	108	1,60
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	38	29	67	0,99
XIV. Doenças do aparelho genitourinário	441	312	753	11,16
Total	6.345	5.637	11.982	177,57

Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/mortalidade/>.

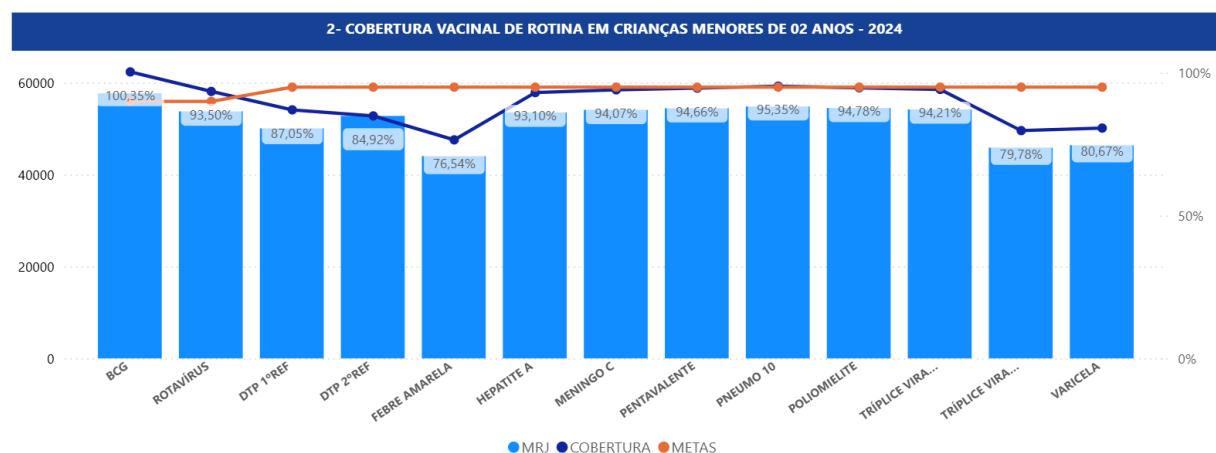
A mortalidade infantil é outro indicador sensível que merece atenção. Entre 2012 e 2024, a taxa oscilou entre 11,3 e 12,8 óbitos por mil nascidos vivos, com um preocupante aumento para 14,7 em 2025 (projeção). Os componentes neonatais precoce e pós-neonatal continuam a representar a maior parte dos óbitos infantis, apontando para a necessidade de aprimoramento do cuidado pré-natal, assistência ao parto e acompanhamento do bebê nos primeiros meses de vida.

Os dados de mortalidade por causas evitáveis reforçam o papel estratégico da Enfermagem na educação em saúde, detecção precoce de agravos, promoção da equidade racial e de gênero e práticas de cuidado interprofissional. O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR, ao reconhecer essa realidade epidemiológica, prepara seus estudantes para atuar com competência técnica e compromisso social frente aos principais desafios da saúde pública carioca.

Cobertura vacinal e vigilância em saúde na primeira infância

A cobertura vacinal é um dos pilares da vigilância em saúde e um dos indicadores mais sensíveis para aferir a eficácia das políticas públicas de prevenção. No município do Rio de Janeiro, os dados de 2024 apontam para um cenário heterogêneo no cumprimento das metas de imunização em crianças menores de dois anos. Embora vacinas como a BCG (99,46%), Pentavalente (94,12%), Pneumo 10 (94,80%) e Poliomielite (94,26%) tenham atingido ou se aproximado da meta de 95%, outras apresentam níveis preocupantes de cobertura.

Gráfico – Cobertura vacinal de rotina em crianças menores de 02 anos – 2024



Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/cobertura-vacinal-de-rotina-em-criancas/>.

É o caso das vacinas contra DTP (1º e 2º reforços), com 83,54% e 84,74% de cobertura, respectivamente, e especialmente Febre Amarela (76,12%), Tríplice Viral 2ª dose (79,29%) e Varicela (79,97%), todas bem abaixo da meta ideal. Esses dados revelam falhas na busca ativa, na adesão familiar ou na oferta regular das vacinas, além de possíveis impactos da pandemia na retomada plena do calendário vacinal infantil.

As baixas coberturas aumentam o risco de reintrodução de doenças antes controladas, como sarampo e poliomielite, e exigem uma atuação vigilante das equipes de saúde da família, dos agentes comunitários e profissionais de enfermagem na educação em saúde, no acolhimento, monitoramento e na administração de imunobiológicos, especialmente nas áreas mais vulneráveis.

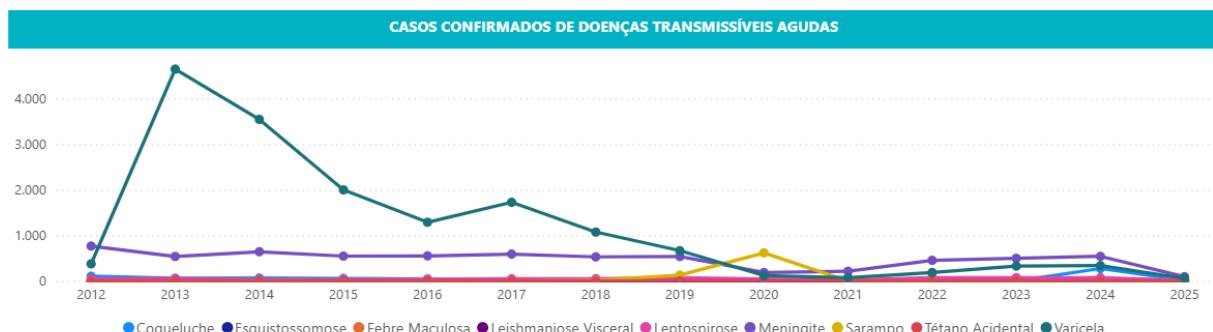
Nesse sentido, a formação de Enfermeiros com competências em imunização, vigilância epidemiológica e trabalho em rede é central para garantir a efetividade das políticas de saúde pública e o cuidado integral na infância. A Faculdade IDOR, ao incorporar esses desafios reais na formação acadêmica, contribui para a qualificação do sistema de saúde municipal e para a proteção das gerações futuras.

Doenças transmissíveis, agravos não transmissíveis e vigilância em saúde

Os dados do Observatório Epidemiológico do Rio (EpiRio) evidenciam que, embora o município tenha avançado no controle de muitas doenças transmissíveis agudas, essas condições ainda representam desafios importantes, exigindo vigilância constante, campanhas de prevenção e capacitação das equipes de saúde. Entre 2012 e 2025, destaca-se o predomínio de meningite (6.702 casos), varicela (16.426 casos) e leptospirose (698 casos) entre as infecções agudas notificadas.

A partir de 2013, a varicela registrou um surto expressivo, com pico em 2013 (4.645 casos) e números elevados até 2016. A reemergência do sarampo em 2020 (618 casos) e o aumento recente da coqueluche (275 casos em 2024) demonstram a importância da manutenção de altas coberturas vacinais, especialmente na infância, além da atuação ativa das equipes de vigilância para detecção precoce e resposta rápida a surtos.

Gráfico – Série histórica das doenças transmissíveis agudas

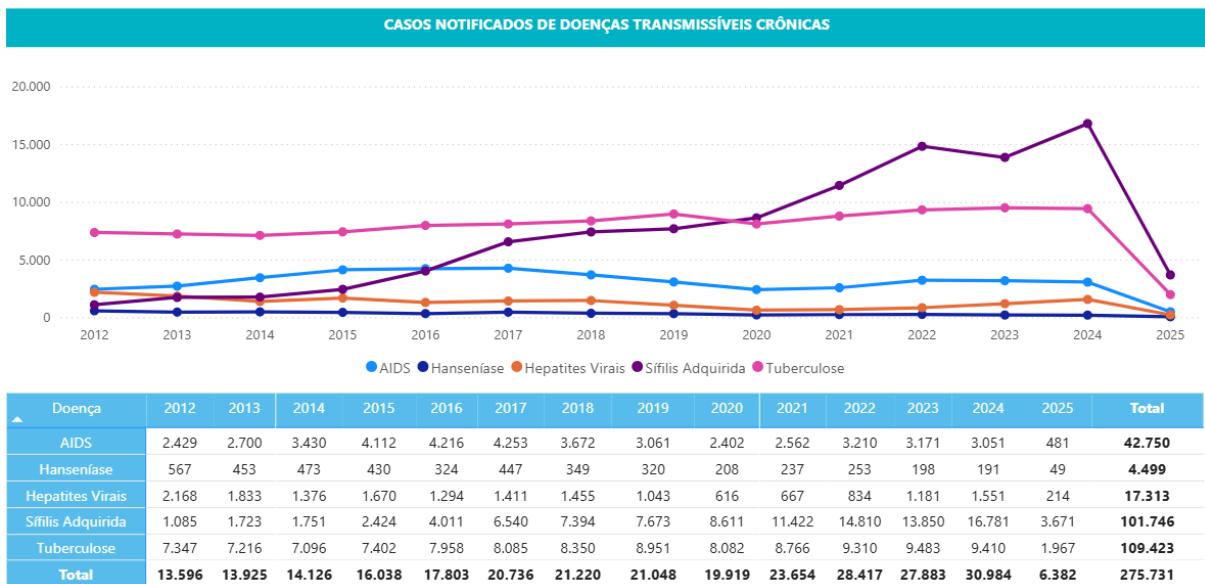


Doença	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Coqueluche	105	60	66	58	43	13	13	18	3	4	0	0	275	17	675
Febre Maculosa	0	2	1	1	0	3	0	0	0	1	9	0	1	0	18
Leishmaniose Visceral	3	1	2	3	3	3	4	3	4	4	7	11	2	0	50
Leptospirose	51	55	34	36	42	49	52	72	45	25	72	74	73	18	698
Meningite	767	539	643	547	552	591	530	538	189	215	455	498	542	96	6.702
Sarampo	0	0	3	0	0	0	17	130	618	3	2	0	0	0	773
Tétano Acidental	3	8	6	5	4	0	1	3	1	0	0	1	2	0	34
Varicela	377	4.645	3.543	1.998	1.289	1.726	1.074	665	120	75	188	329	338	59	16.426
Total	1.306	5.310	4.298	2.648	1.933	2.385	1.691	1.429	980	327	733	913	1.233	190	25.376

Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/doencas-transmissiveis-agudas/>.

No que se refere às doenças transmissíveis crônicas, observa-se a ascensão acentuada da sífilis adquirida, que passou de 1.085 casos em 2012 para um pico de 16.781 casos em 2024, totalizando mais de 100 mil notificações no período. Esse crescimento indica fragilidades no rastreamento e tratamento precoce, assim como na educação sexual e reprodutiva. A tuberculose também permanece como um dos agravos crônicos mais prevalentes, com mais de 109 mil casos no período analisado, refletindo desigualdades sociais e desafios históricos na sua eliminação.

Gráfico – Série histórica das doenças transmissíveis crônicas



Fonte: EpiRio. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/doencas-transmissiveis-cronicas/>.

Diante desse cenário, a formação em Enfermagem deve contemplar, de maneira aprofundada, o manejo clínico, o acolhimento, a notificação e o acompanhamento longitudinal desses agravos, promovendo ações articuladas entre prevenção, cuidado e vigilância.

A análise dos agravos não transmissíveis, como violência interpessoal e autoprovocada, também reforça a importância da abordagem ampliada do processo saúde-doença. Entre 2012 e 2024, foram notificadas 177.997 ocorrências de violência, das quais 138.141 envolveram vítimas do sexo feminino. Os dados apontam um crescimento contínuo até 2024, com tendência de queda em 2025, possivelmente relacionada à subnotificação ou a mudanças metodológicas.

Por sua vez, as notificações de intoxicação exógena – outro importante indicador de agravos – somaram 48.328 casos entre 2012 e 2025, com maior prevalência no sexo feminino (65%). As intoxicações apresentam relação com condições de trabalho, violência doméstica, exposição ambiental e saúde mental, exigindo intervenções intersetoriais e acolhimento qualificado.

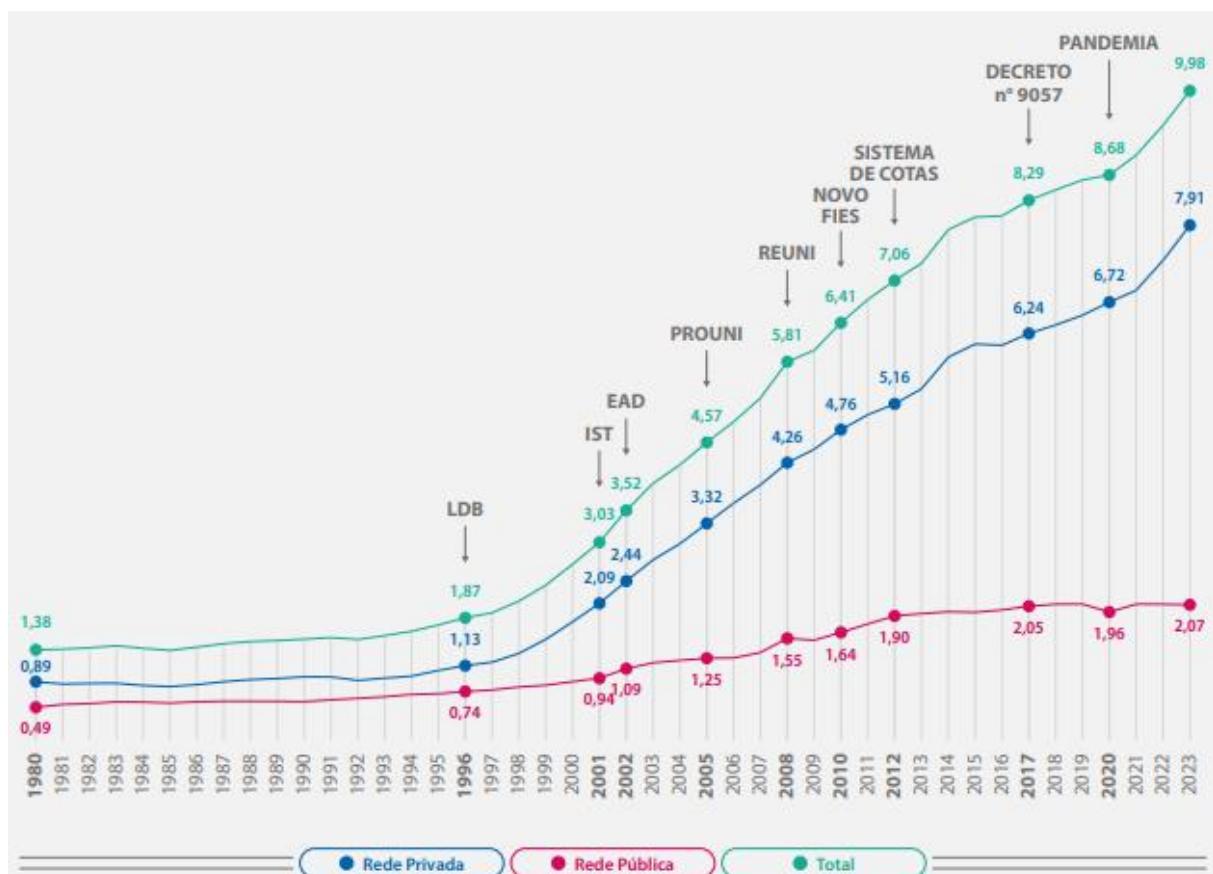
Esses dados reiteram o papel do Enfermeiro como agente de vigilância e cuidado integral, capaz de atuar na detecção de vulnerabilidades, notificação de agravos, articulação com serviços de proteção e cuidado contínuo à saúde física e mental da população.



Contexto do ensino superior no Brasil e no estado do Rio de Janeiro

O ensino superior brasileiro passou por intensas transformações na última década, impulsionadas pela ampliação do acesso, pela consolidação da modalidade de educação a distância (EaD), pela expansão da rede privada e pela diversificação do perfil dos estudantes. Embora o número de matrículas tenha atingido quase 10 milhões de estudantes em 2023, segundo dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil – 2025, os desafios de acesso, permanência e conclusão ainda permanecem como questões centrais para a consolidação de uma educação superior de qualidade e com equidade.

Gráfico – Evolução do número de matrículas no ensino superior brasileiro (em milhões)



Fonte: Instituto Semesp. Mapa do Ensino Superior, 2024.

Um dos principais parâmetros para avaliação desse cenário é a taxa de escolarização líquida, que mede a proporção de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior em relação à população total dessa faixa etária. Segundo o Instituto Semesp (2025), essa taxa era de apenas 19,9% em 2023, muito aquém da Meta 12 do Plano Nacional de Educação

(PNE), que previa atingir 33% até o ano de 2024. Essa defasagem revela não apenas a desigualdade de oportunidades, mas também a necessidade de políticas que promovam o ingresso, a permanência e a conclusão de cursos superiores, especialmente em áreas essenciais como a saúde.

Além disso, a análise do perfil demográfico da população brasileira indica que a maior parte do público potencialmente demandante da educação superior está concentrada nas faixas de 20 a 44 anos, tendência que deve se manter até pelo menos 2030, com o envelhecimento progressivo da população. Esse dado reforça a necessidade de ofertas formativas adaptadas às demandas sociais, econômicas e profissionais contemporâneas.

No estado do Rio de Janeiro, essa realidade se expressa de forma ainda mais intensa: o estado apresenta mais de 800 mil estudantes matriculados em cursos superiores, com predominância da rede privada (84,1%) e da modalidade EaD. Apesar do crescimento expressivo da modalidade, os cursos presenciais permanecem indispensáveis para a formação de profissionais em áreas como a Enfermagem, cuja atuação exige vivência prática, desenvolvimento de habilidades clínicas e humanização do cuidado.

Este item apresenta um panorama do ensino superior no Brasil e no estado do Rio de Janeiro, com ênfase na modalidade presencial e na área da Saúde, justificando a pertinência da oferta do curso de Enfermagem da Faculdade IDOR no cenário atual. A análise busca contextualizar os indicadores educacionais mais relevantes, destacando como o Curso contribui para os compromissos assumidos pela Instituição com a formação ética, técnica e socialmente referenciada de seus estudantes.

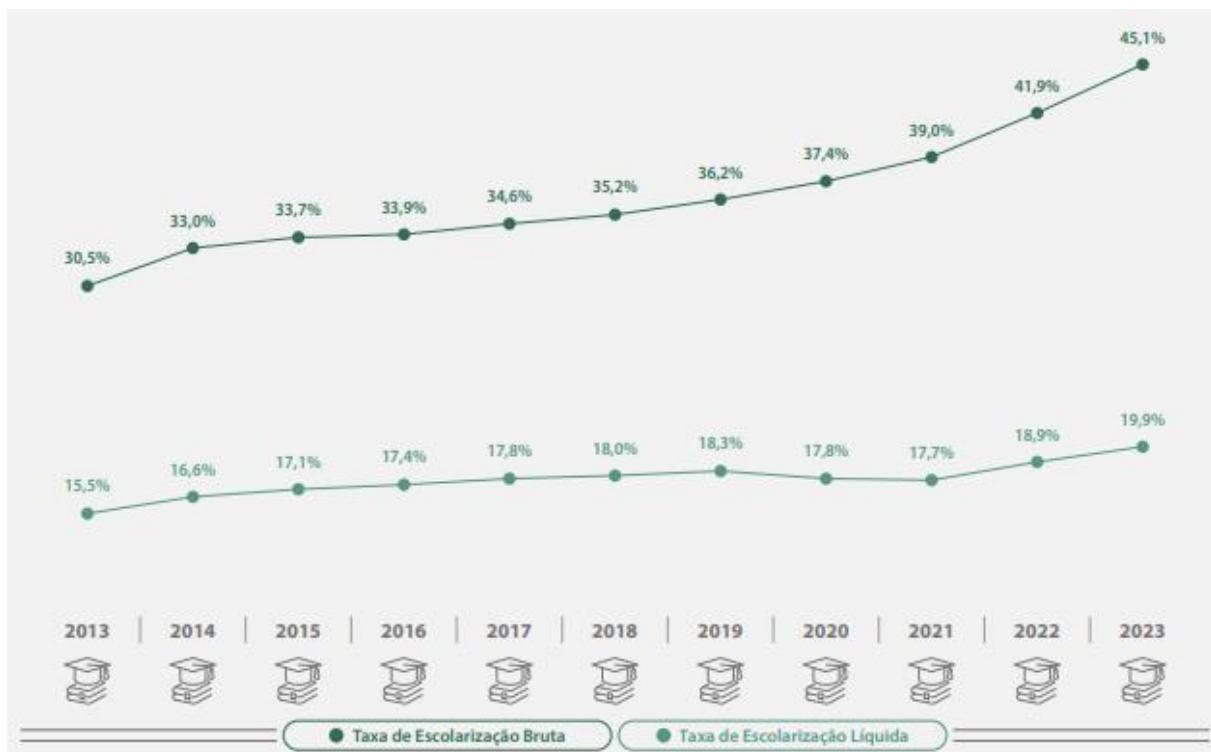
Panorama nacional do ensino superior

O ensino superior no Brasil atende hoje a quase 10 milhões de estudantes, distribuídos entre instituições públicas e privadas, nas modalidades presencial e à distância (EaD). Entre 2022 e 2023, houve um crescimento de 5,6% no número de matrículas, impulsionado sobretudo pela expansão da rede privada, responsável por 79,3% dos estudantes matriculados, segundo dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil – 2025.

A ampliação da EaD — que responde por 49,3% das matrículas no país — tem sido um dos vetores da última década, ao mesmo tempo que desperta fortes discussões nacionais sobre o papel da EaD, a qualidade dos cursos ofertados e a sua restrição para cursos da área da Saúde. Mesmo com um leve desaquecimento recente, a modalidade ainda atrai

majoritariamente estudantes adultos, de faixas etárias mais altas, interessados em flexibilidade e menor custo. No entanto, esse crescimento não foi suficiente para elevar significativamente um dos indicadores mais relevantes para a democratização do ensino superior: a taxa de escolarização líquida.

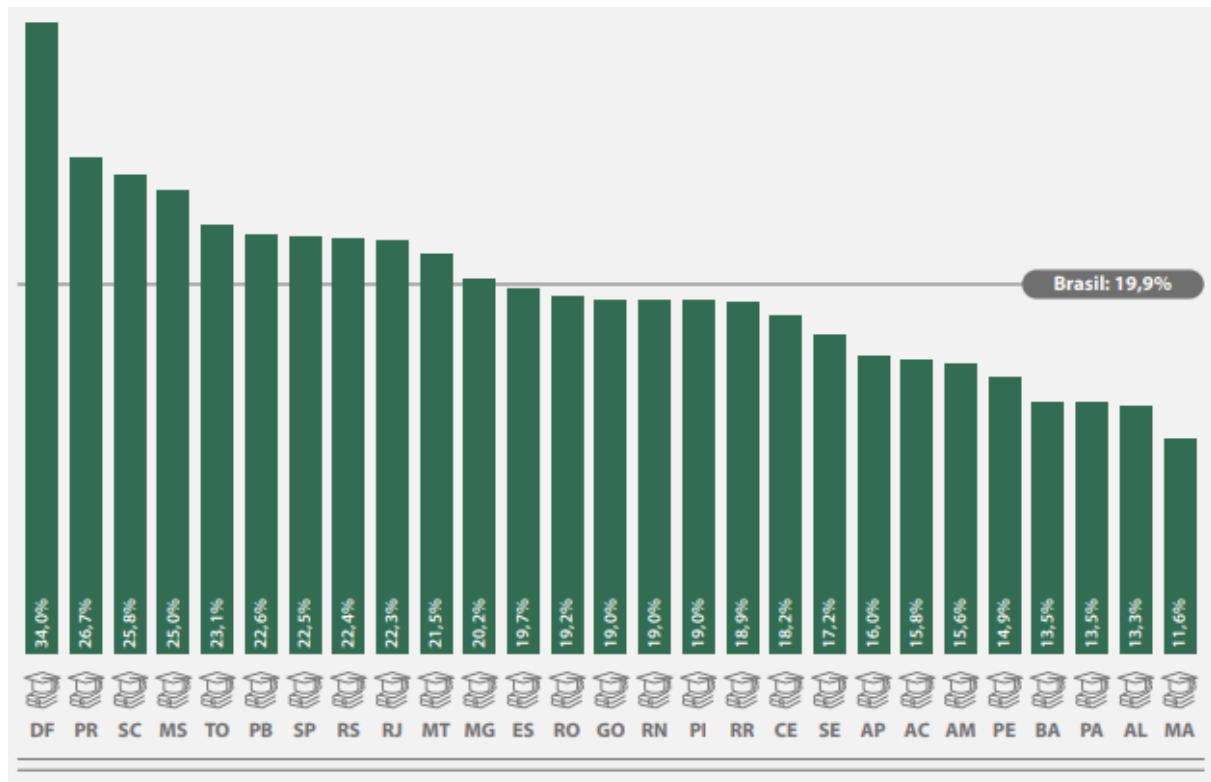
Gráfico – Evolução das taxas de escolarização no Brasil



Fonte: Instituto Semesp. Mapa do Ensino Superior, 2024.

Esse indicador, que mede o percentual de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, alcançou 19,9% em 2023, número ainda muito distante da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que previa atingir 33% até 2024. A baixa adesão de jovens à educação superior é especialmente preocupante porque compromete não apenas o projeto de país mais justo e desenvolvido, mas também a formação de mão de obra qualificada em áreas estratégicas, como a Saúde, a Educação e a Ciência.

Gráfico – Taxa de escolarização líquida por estado



Fonte: Instituto Semesp. Mapa do Ensino Superior, 2024.

A evasão também permanece como um desafio estrutural. A taxa de desistência acumulada entre os anos de 2019 e 2023 foi de 41,9% no total, alcançando 51,9% nos cursos presenciais da rede privada, o que reforça a importância de políticas institucionais voltadas à permanência, ao apoio acadêmico, ao acolhimento e ao acompanhamento dos estudantes, com especial atenção àqueles em situação de vulnerabilidade.

Gráfico – Evasão no ensino superior



Fonte: Instituto Semesp. Mapa do Ensino Superior, 2024.

Apesar das dificuldades, a modalidade presencial é e permanece essencial para cursos que requerem formação prática, estágios supervisionados, habilidades interpessoais e raciocínio clínico-aplicado — características centrais na formação em Enfermagem. A troca com colegas e professores, as vivências em campo e os laboratórios didáticos promovem experiências formativas que não podem ser substituídas por recursos virtuais.

Um dos principais obstáculos enfrentados pelo ensino superior presencial é a alta taxa de desistência. No Brasil, entre 2019 e 2023, a desistência acumulada nos cursos presenciais chegou a 47,6%, sendo mais alta na rede privada (51,9%), segundo o Instituto Semesp. As causas são múltiplas e vão desde dificuldades econômicas e falta de apoio acadêmico até incompatibilidades entre o projeto formativo e a realidade dos estudantes. Além disso, a concentração da oferta presencial em grandes centros urbanos, como a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, exige estratégias institucionais que articulem inclusão, acessibilidade e qualidade.

Por outro lado, a modalidade presencial apresenta vantagens pedagógicas únicas, como:

- interação direta com docentes e colegas, favorecendo o aprendizado colaborativo;
- vivência prática e laboratorial, essencial para cursos da saúde;
- desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais no cuidado em enfermagem;
- ambiência universitária, que estimula o pertencimento e a permanência acadêmica.

No caso específico da Enfermagem, essas características são ainda mais críticas. A formação exige o domínio de habilidades clínicas, capacidade de decisão em situações de risco, empatia, escuta ativa e compromisso com a ética e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Tais competências são mais desenvolvidas por meio de atividades presenciais, supervisionadas e em contato com os serviços de saúde.

Dessa forma, o fortalecimento da modalidade presencial, especialmente em áreas como a Saúde, deve ser compreendido como parte de uma estratégia educacional mais ampla, que valoriza a qualidade da formação, a integralidade do cuidado e o compromisso com o desenvolvimento humano e social.

Nesse cenário, a valorização e o fortalecimento do ensino superior presencial devem ser compreendidos não como contraponto à inovação tecnológica, mas como resposta à complexidade de áreas do conhecimento que exigem a integração entre teoria, prática e relações humanas. A formação presencial em saúde, portanto, reafirma sua relevância na construção de um sistema de educação superior mais equitativo, comprometido com a qualidade e com a transformação social.

O ensino superior no estado do Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro ocupa uma posição de destaque no cenário nacional do ensino superior, figurando como a quarta unidade da federação com maior número de matrículas, atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Em 2023, o estado registrou 922.810 estudantes matriculados em cursos de graduação, dos quais 79,6% pertencem à rede privada e 20,4%, à rede pública.

Tabela – Dados gerais do ensino superior no estado do Rio de Janeiro

Mesorregião	Municípios	Cursos Presenciais*				Cursos EAD**			
		Rede Privada	Rede Pública	Total	IES	Rede Privada	Rede Pública	Total	IES
Baixadas	10	8.574	2.195	10.769	10	29.309	858	30.167	57
Centro Fluminense	16	4.274	2.509	6.783	9	12.227	1.995	14.222	57
Metropolitana do Rio de Janeiro	30	229.320	134.535	363.855	90	348.970	14.683	363.653	150
Noroeste Fluminense	13	8.316	1.415	9.731	9	6.236	1.617	7.853	51
Norte Fluminense	9	11.929	14.090	26.019	16	24.820	2.456	27.276	63
Sul Fluminense	14	19.630	7.942	27.572	15	30.587	4.323	34.910	64
Total - Estado RJ	92	282.043	162.686	444.729	120	452.149	25.932	478.081	164

Fonte: Instituto Semesp. Mapa do Ensino Superior, 2024.

Mesmo com a predominância da EaD, os dados mais recentes apontam sinais de recuperação da modalidade presencial no estado. Entre 2022 e 2023, o número de ingressantes presenciais cresceu 3,5%, sendo 3,9% na rede privada e 1,5% na pública, enquanto os concluintes dessa modalidade aumentaram 5,8%. Esses números revelam um espaço importante para a revalorização da formação presencial, especialmente em cursos que exigem habilidades práticas e envolvimento direto com a realidade social e de saúde local.

Entre os cursos presenciais mais procurados no estado do Rio de Janeiro, a Enfermagem ocupa posição de destaque, ao lado de Direito, Psicologia, Medicina, Fisioterapia e Nutrição. Esses dados demonstram uma demanda consistente por formação na área da Saúde, que segue sendo impulsionada por desafios históricos no sistema de saúde pública, bem como pela crescente complexidade dos cuidados no âmbito hospitalar e comunitário.

Outro fator relevante é a concentração territorial da oferta educacional, com a Região Metropolitana do Rio de Janeiro concentrando mais de 80% das matrículas, tanto em cursos presenciais quanto à distância. Isso torna a cidade do Rio de Janeiro um polo estratégico para a formação de profissionais de saúde, dada a presença de hospitais de referência, centros de pesquisa e sistemas locais de saúde pública e privada que favorecem a integração entre ensino e prática.

Entretanto, os dados também revelam um alerta: a taxa de desistência acumulada nos cursos presenciais no estado é de 47,6%, chegando a 51,9% na rede privada. Esse indicador reforça a importância de instituições que não apenas ofertem cursos presenciais de qualidade,

mas que também implementem políticas de permanência, apoio pedagógico e integração com os serviços de saúde, como faz a Faculdade IDOR.

Diante desse panorama, a oferta do Curso de Enfermagem presencial da Faculdade IDOR está sintonizada com as demandas formativas e sanitárias do estado, contribuindo para o fortalecimento da rede de atenção à saúde, a valorização da formação humanizada e o compromisso com a melhoria dos indicadores de saúde da população fluminense.

O contexto educacional brasileiro e, em particular, do estado do Rio de Janeiro reforça de modo inequívoco a pertinência da oferta do Curso de Enfermagem presencial da Faculdade IDOR. A formação de profissionais da saúde requer, de modo estruturante, processos formativos que articulem teoria, prática, vivências presenciais, inserção nos cenários reais de cuidado e interação direta com pessoas, equipes multiprofissionais e sistemas de saúde.

No Brasil, a modalidade presencial segue sendo estratégica para os cursos da área da Saúde. A Enfermagem ocupa posição de destaque entre os cursos com maior número de ingressantes, matriculados e concluintes na rede privada e pública do país, especialmente nos cursos presenciais. No estado do Rio de Janeiro, a Enfermagem figura entre os cinco cursos mais procurados na modalidade presencial, com um número significativo de concluintes a cada ano.

A escolha pela oferta do Curso de Enfermagem presencial na cidade do Rio de Janeiro responde a múltiplos fatores:

a) Demanda regional e inserção territorial

O Rio de Janeiro concentra um dos maiores complexos hospitalares e de saúde do país, articulando rede pública (SUS) e rede privada (com forte presença de instituições hospitalares de referência, como a Rede D'Or). A cidade possui uma alta concentração de estabelecimentos de saúde, o que amplia as possibilidades de estágios, práticas formativas, residências e inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Ademais, o perfil demográfico e sanitário da cidade apresenta desafios que exigem formação de Enfermeiros preparados para atuar em territórios vulneráveis, envelhecimento populacional, alta carga de doenças crônicas e reemergência de doenças transmissíveis.

b) Exigências formativas específicas da Enfermagem

A formação em Enfermagem requer o desenvolvimento de habilidades técnicas, práticas, emocionais e sociais que se consolidam em ambientes presenciais. A aprendizagem do cuidado em saúde não pode ser dissociada da experiência direta com o outro, da escuta ativa, do contato humano e da atuação em cenários reais de complexidade.

A Faculdade IDOR, ao ofertar o Curso presencial de Enfermagem, compromete-se com uma formação de excelência, centrada na integralidade do cuidado, no fortalecimento das competências clínicas e na valorização da humanização nas práticas de saúde.

c) Compromisso institucional com o desenvolvimento regional

A presença da Faculdade IDOR no Rio de Janeiro e a oferta do Curso de Enfermagem presencial reforçam seu compromisso com a qualidade da educação superior, a responsabilidade social e a contribuição efetiva para o desenvolvimento regional e nacional.

Além disso, o Curso se insere em uma política institucional que articula ensino, pesquisa, extensão e assistência, promovendo a formação de profissionais éticos, críticos, socialmente comprometidos e preparados para os desafios do presente e do futuro do trabalho em saúde.

O panorama do ensino superior no Brasil e no estado do Rio de Janeiro revela importantes avanços no acesso e na diversificação das ofertas formativas, ao mesmo tempo que evidencia desafios estruturantes relacionados à permanência, à qualidade e à adequação das propostas educativas às necessidades sociais e regionais.

Nesse contexto, a Faculdade IDOR reafirma o compromisso de contribuir para o fortalecimento do ensino superior presencial em áreas estratégicas para o desenvolvimento humano e social, como a Enfermagem. A escolha pela oferta do Curso de Enfermagem presencial na cidade do Rio de Janeiro não é apenas uma resposta à demanda do mercado, mas sobretudo uma decisão institucional alinhada com os desafios da saúde pública e com a necessidade de formar profissionais capazes de atuar com competência técnica, sensibilidade social e ética no cuidado.

O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR estrutura-se a partir de uma concepção de educação superior que valoriza a prática, o desenvolvimento humano integral, o compromisso com o SUS e a responsabilidade social. Ao integrar-se a um território marcado por contrastes, potencialidades e complexidades, o Curso contribui efetivamente para a formação de Enfermeiros e enfermeiras que atuarão em diferentes cenários da rede de saúde, impactando positivamente a qualidade do cuidado e a promoção da saúde da população.

Assim, a Faculdade IDOR assume, com a oferta do Curso de Enfermagem presencial, o compromisso com a excelência acadêmica, com a inovação pedagógica e com o desenvolvimento de uma educação em saúde orientada para a transformação social e para o fortalecimento dos princípios do direito universal à saúde, da equidade e da humanização do cuidado.



Demanda da área da Saúde

A Faculdade IDOR tem uma atuação de ensino bem definida na cidade do Rio de Janeiro, promovendo cursos, estágios e outras atividades de ensino e treinamento nos hospitais da Rede D'Or São Luiz (RDSL). Os alunos são beneficiados diretamente pelas facilidades tecnológicas, laboratoriais e de infraestrutura da rede hospitalar, que influenciam positivamente no aperfeiçoamento da sua formação profissional. Os Hospitais Quinta D'Or, Copa D'Or, Glória D'Or e Barra D'Or foram, desde sua criação, vocacionados para o ensino e são cenários privilegiados para os programas de residência médica e para os cursos de especialização que são oferecidos pela Faculdade IDOR. O impacto regional na assistência médica e consequentemente no treinamento dos profissionais da área de Saúde nos Hospitais da RDSL é bastante significativo, com uma tendência de franco crescimento das atividades educacionais incluindo o ensino superior de graduação. Nesse contexto, foi criado o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR.

Considerada a maior força de trabalho da saúde em escala mundial e nacional, os profissionais de Enfermagem representam a linha de frente da assistência à saúde, do cuidado individual e coletivo e das ações de promoção, prevenção e reabilitação.

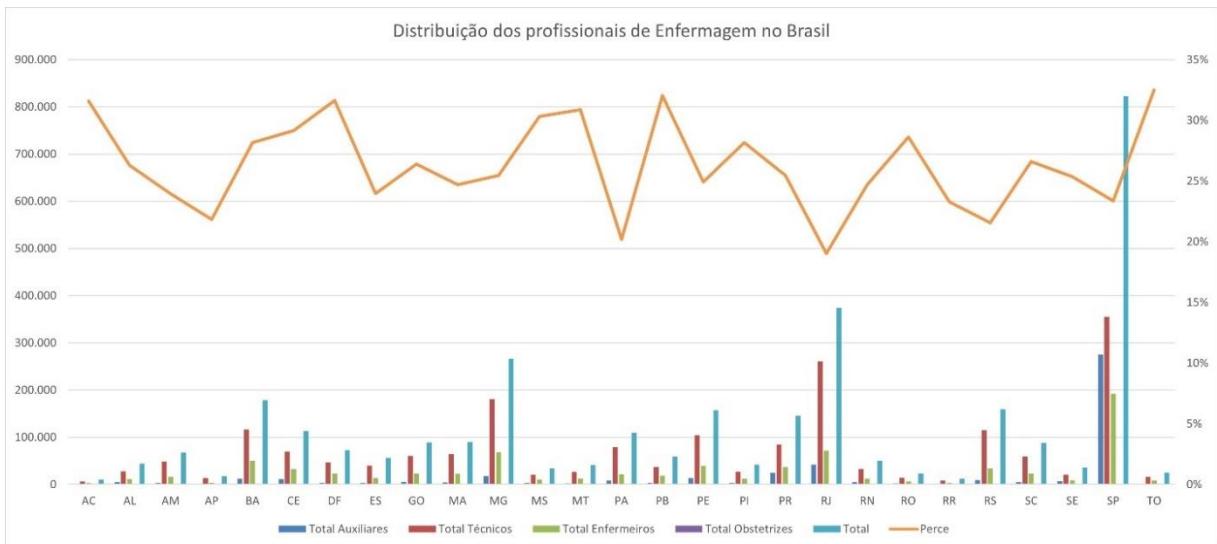
O Brasil, como um dos maiores países em população e extensão territorial, concentra desafios históricos no setor saúde, como o subfinanciamento do SUS, as desigualdades regionais de acesso e a carência de profissionais em determinadas regiões. Esses desafios foram intensificados após a pandemia, que evidenciou a sobrecarga dos profissionais de saúde, a fragilidade de muitos sistemas assistenciais e, sobretudo, a importância estratégica da formação, valorização e ampliação de profissionais de Enfermagem com alta qualificação técnica e ética.

Dados mundiais apontam que a escassez de profissionais de Enfermagem deve ser considerada uma emergência de saúde global. Os sistemas de saúde só conseguirão avançar na recuperação dos efeitos da pandemia se houver um investimento consistente e duradouro na ampliação das equipes de enfermagem, na formação qualificada de novos profissionais e na valorização do trabalho desses agentes fundamentais para a saúde coletiva.

No Brasil, a situação do déficit de profissionais de Enfermagem tem especificidades importantes. Embora o país registre um número absoluto elevado de trabalhadores da área – mais de 2,8 milhões de profissionais de enfermagem registrados junto ao Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) –, esse volume esconde um dado estrutural preocupante: a distribuição desigual entre os níveis de formação.

A maior parte dos profissionais da Enfermagem no Brasil são Técnicos de Enfermagem (aproximadamente 54%) e Auxiliares de Enfermagem (cerca de 15%), enquanto os Enfermeiros com formação em nível superior representam apenas 25% do total.

Gráfico – Distribuição dos profissionais de Enfermagem no Brasil



Fonte: Adaptado de Cofen (quantitativo de profissionais por regional). Disponível em: https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php.

O Gráfico apresentado evidencia a distribuição dos profissionais de Enfermagem no Brasil, considerando os quatro perfis que compõem essa força de trabalho: Auxiliares de Enfermagem, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros e Obstetizes. O gráfico de barras demonstra os números absolutos de profissionais por estado, enquanto a linha laranja representa o percentual de Enfermeiros em relação ao total de profissionais da área em cada unidade da federação.

Observa-se que, na maioria dos estados, o número de Técnicos de Enfermagem é superior ao de Enfermeiros e Auxiliares. Essa característica reforça uma tendência histórica da composição da força de trabalho da Enfermagem no Brasil, baseada em uma formação técnica de menor duração e menor custo, o que facilita a rápida inserção no mercado, mas limita a ocupação de cargos de maior complexidade, liderança ou gestão em saúde.

O percentual de Enfermeiros em relação ao total de profissionais é um dos principais aspectos a serem analisados:

- Lugares com maior percentual de Enfermeiros (acima de 30%): Tocantins (TO), Espírito Santo (ES), Distrito Federal (DF) e alguns estados do Norte e Centro-Oeste.

Essa característica pode indicar investimentos mais recentes em cursos de graduação em Enfermagem ou políticas públicas voltadas à qualificação da força de trabalho.

- Lugares com menor percentual de Enfermeiros (entre 20% e 25%): estados com maior volume populacional e demanda por serviços de saúde, como São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) e Bahia (BA), possuem percentuais de Enfermeiros mais baixos quando comparados ao total de profissionais. Esse dado é preocupante, pois aponta que, embora o número absoluto de Enfermeiros seja elevado, proporcionalmente há um déficit dessa categoria no conjunto da força de trabalho da saúde.

Essa baixa proporção de Enfermeiros pode comprometer o planejamento, a supervisão e a qualidade da assistência em saúde, sobretudo em cenários complexos e de alta demanda assistencial, como é o caso das grandes capitais e regiões metropolitanas.

O Gráfico reforça a necessidade de ampliação da oferta de cursos de graduação presencial em Enfermagem, especialmente em estados com grande volume de profissionais, mas com baixo percentual de Enfermeiros. O Rio de Janeiro, por exemplo, apesar de apresentar um número absoluto significativo de profissionais de Enfermagem, possui cerca de 27% de Enfermeiros em relação ao total de trabalhadores da área — percentual inferior ao de estados menos populosos.

Este cenário aponta para um gargalo na formação superior de Enfermeiros e representa uma oportunidade estratégica para instituições de ensino que desejam contribuir para a superação desse déficit, ofertando cursos presenciais de qualidade, alinhados às necessidades locais e às diretrizes nacionais para o fortalecimento do SUS e da assistência em saúde.

Essa composição tem impacto direto na capacidade de resposta dos serviços de saúde, especialmente no que se refere às atribuições específicas dos Enfermeiros, que incluem:

- supervisão e gestão de equipes;
- planejamento do cuidado;
- tomada de decisão clínica em situações de alta complexidade;
- atuação em programas de saúde pública e em gestão de serviços;

- pesquisa, educação permanente e desenvolvimento de práticas baseadas em evidências.

Reportagens recentes, como as publicadas no portal do Cofen, reforçam que o maior gargalo no Brasil não está apenas na falta de profissionais, mas na insuficiência de formação qualificada em Enfermagem. O país precisa, com urgência, ampliar a oferta de cursos de graduação presencial que garantam a formação prática, ética e humanizada de Enfermeiros comprometidos com a saúde pública e preparados para liderar processos assistenciais inovadores.

Os dados divulgados pelo Cofen e analisados para o desenvolvimento deste PPC revelam uma fotografia precisa da distribuição dos profissionais de Enfermagem no país e no estado do Rio de Janeiro.

Dados nacionais – profissionais da Enfermagem no Brasil:

- Total de profissionais: 2.819.341.
 - Técnicos de Enfermagem: 1.521.129 (54%).
 - Auxiliares de Enfermagem: 398.924 (14%).
 - Enfermeiros: 723.637 (26%).

Apesar de o Brasil possuir um número expressivo de profissionais, a concentração desses trabalhadores em determinadas regiões e a predominância da formação técnica indicam a necessidade de políticas de expansão da formação em nível superior.

O Rio de Janeiro reúne 246.018 profissionais da Enfermagem, distribuídos da seguinte forma:

- Técnicos de Enfermagem: 158.045 (64%).
- Auxiliares de Enfermagem: 20.171 (8%).
- Enfermeiros: 67.802 (28%).

Gráfico – Distribuição dos profissionais de Enfermagem no estado do Rio de Janeiro



Fonte: Adaptado de Cofen (quantitativo de profissionais por regional). Disponível em: https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php.

Dos 723.637 Enfermeiros habilitados no Brasil, há 67.802 Enfermeiros habilitados no estado do Rio de Janeiro (Cofen, 2024). Este quantitativo está aquém da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza uma relação de 40 Enfermeiros para cada 10.000 habitantes; aquém também da demanda crescente por cuidados em saúde, de forma a atender à rápida evolução terapêutica e tecnológica na área de Enfermagem.

O estado do Rio de Janeiro apresenta um expressivo número de estabelecimentos de saúde, distribuídos entre os setores público e privado, evidenciando a complexidade e a capilaridade da rede assistencial existente. São milhares de unidades, incluindo hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, unidades de pronto atendimento (UPA), unidades básicas de saúde (UBS), laboratórios, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, além de instituições de longa permanência e atenção domiciliar. Essa estrutura demanda, de forma contínua, a presença de profissionais de saúde capacitados, sobretudo Enfermeiros, cuja formação superior é indispensável para a atuação em serviços de maior complexidade e para o exercício de funções de liderança, gestão do cuidado e tomada de decisão clínica.

Tabela – Relatório por unidade

RELATÓRIO POR UNIDADE	
ESTADO: RIO DE JANEIRO	
	Descrição
	Total
POSTO DE SAUDE	222
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	1993
POLICLINICA	965
HOSPITAL GERAL	337
HOSPITAL ESPECIALIZADO	140
UNIDADE MISTA	5
PRONTO SOCORRO GERAL	31
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	6
CONSULTORIO ISOLADO	20245
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	7966
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	2235
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	71
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	372
FARMACIA	771
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	137
COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	25
CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	1
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	74
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA LACEN	1
CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	151
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	79
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	202
CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	22
UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	3
PRONTO ATENDIMENTO	129
POLO ACADEMIA DA SAUDE	57
TELESSAUDE	15
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	12
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	206
OFICINA ORTOPEDICA	8
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	55
CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	96
CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	4
POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	44
CENTRAL DE ABASTECIMENTO	95
CENTRO DE IMUNIZACAO	69
TOTAL	36844

Fonte: DataSUS; CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde); estado do Rio de Janeiro.

Além disso, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro concentra o maior número desses estabelecimentos de saúde, consolidando-se como um polo regional estratégico de prestação de serviços assistenciais e de formação de profissionais da saúde. Nesse cenário, a oferta do Curso presencial de Enfermagem da Faculdade IDOR insere-se de maneira estratégica e pertinente, não apenas para atender à demanda crescente do mercado de trabalho, mas também para contribuir com a qualificação dos serviços de saúde e com a ampliação do acesso da população a cuidados seguros, humanizados e resolutivos. O cenário regional aponta, portanto, para amplas possibilidades de inserção dos futuros egressos em diferentes contextos de atuação profissional, alinhando-se às diretrizes nacionais de formação em saúde e ao compromisso institucional com a melhoria dos indicadores sanitários e o fortalecimento do SUS.

Atualmente, o município do Rio de Janeiro conta com 65 cursos de Graduação em Enfermagem (e-MEC, 2025).

Vale ressaltar que somente as IES públicas possuem campo de treinamento próprio, no caso, unidades hospitalares para alocação de alunos; por sua vez, as instituições privadas necessitam de negociação de campo de estágio e competem com a rede pública. No IDOR, as atividades práticas, essenciais para uma formação adequada, são realizadas nos hospitais da Rede D'Or e não dependem exclusivamente de convênios com terceiros, o que amplia as oportunidades para treinamento supervisionado. A Faculdade IDOR, além de parcerias com o governo estadual e municipal, para a inserção dos alunos em atividades do SUS, tem à sua disposição os hospitais da Rede D'Or. Destaca-se, aqui, a vocação acadêmica dos hospitais Quinta D'Or, Glória D'Or e Barra D'Or, habituados a receberem estudantes, permitindo uma assistência direta ao paciente.

No estado do Rio de Janeiro, a Rede D'Or possui 20 hospitais, sendo a maioria deles certificados pela *Joint Commission International* (JCI), pela *Accreditation Canada* e pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Todos possuem serviços básicos e avançados, de assistência à saúde.

A Faculdade IDOR está sediada no bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, onde predominam escolas públicas e privadas de nível médio. Há ainda uma grande concentração de clínicas e hospitais. Existe uma diversidade de estratos sociais, predominando moradias de classe média e de população mais carente, nas comunidades locais. A análise das ações de responsabilidade social e a sua coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando a relação da Faculdade IDOR com a sociedade, mercado de trabalho, diretrizes de inclusão social, direitos humanos, apoio à defesa do meio ambiente, deverão ser objeto permanente do seu compromisso institucional.

A Faculdade, na busca por contribuir para o processo já descrito, cria o Curso de Graduação em Enfermagem com o desejo de possibilitar, a partir do ensino, da extensão, pesquisa e assistência, a formação de profissionais preparados para atuar, com competências e habilidades específicas para respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional, de forma multi, inter e transdisciplinar, em atendimento aos princípios da universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Curso de Graduação em Enfermagem surge como resposta às necessidades educacionais, decorrentes das novas formas de organização e gestão, que provocaram mudanças estruturais no universo do trabalho nessa área. O emprego crescente de novas tecnologias e a internacionalização das relações econômicas estabelecem novos paradigmas,

transformadores da sociedade e da organização do trabalho. A IES tem o objetivo de contribuir para o crescimento político-econômico e social do município do Rio de Janeiro, a partir do princípio de que a educação constitui mola propulsora desse crescimento, com o compromisso de articular a formação e o exercício profissional às reais e atuais tendências emanadas pelo desenvolvimento da profissão, além de facilitar o acesso dos seus ingressantes às conquistas científicas e tecnológicas de uma sociedade globalizada.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso foi concebido com o intuito de proporcionar aos ingressantes uma formação generalista, com olhar amplo na atuação do Enfermeiro. Foram considerados o perfil de saúde do município do Rio de Janeiro e das cidades do seu entorno e a necessidade de profissionais para atuação em serviços de saúde públicos e privados.

Com a política de saúde vigente no país e o desenvolvimento da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a atenção primária e a saúde coletiva perpassam o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem (nas disciplinas de Atenção Básica, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde Mental, Saúde da Criança e do Adolescente e Saúde da Mulher), buscando atender à formação do discente com capacidade de conhecer e intervir sobre as situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase no estado do Rio de Janeiro. Entende-se, também, a importância de contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando a integração do ensino e serviço com foco multidisciplinar.

As políticas de saúde, calcadas nas diretrizes do SUS, foram reorientadas a partir da Constituição Federal de 1988, fundamentando-se no direito à saúde, o que significa que cada um e todos os brasileiros devem usufruir dessas políticas públicas – econômicas e sociais – que reduzem riscos e agravos à saúde. Esse direito significa, igualmente, o acesso universal (para todos) e equânime (com justa igualdade) a serviços e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (atendimento integral). Para atender essa realidade, oferece-se um Curso pautado na compreensão do homem em sua integralidade e complexidade.

O Curso de Enfermagem foi constituído a partir da identificação das necessidades sociais que sinalizam o perfil da profissão no contexto atual. O Enfermeiro exerce um papel social importante, sendo o responsável pela organização e operacionalização da práxis em que atua. A proposta curricular busca as especificidades da atuação do Enfermeiro, os fundamentos da profissão e seus relacionamentos na sociedade do conhecimento e do

comportamento humano. A constituição de identidade que integra os conhecimentos, as competências, as habilidades e os valores permite o exercício da cidadania e a sua inserção flexível no mundo do trabalho, ampliando o saber de forma interdisciplinar, construindo o conhecimento com o discente, articulando conceitos, capacitando-o a refletir sobre as relações homem-mundo, em uma perspectiva teórico-prática, considerando as exigências de um novo tempo, a complexidade do agir interdisciplinarmente e a convicção que tal processo não é natural como se acredita. Faz-se necessário construir e refletir.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas, mediante integração do ensino com a pesquisa e extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. A Instituição cultiva e promove uma prática calcada em princípios éticos que possibilitam a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural, o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, o que impulsiona a transformação sociopolítica e econômica da sociedade, socializando o saber e a coleta do saber não científico. A formação do ingressante é pautada no desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado e na busca permanente da interrelação entre teoria e prática, o que exige a participação ativa de professores e alunos em atividades de pesquisa/ iniciação científica e prática assistencial.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) discute questões relacionadas à ética profissional, social e política. As atividades de pesquisa/ iniciação científica estão voltadas para a intervenção em demandas apresentadas na sociedade, além da proposta de inovação e melhora da prática assistencial.

No mesmo sentido, o Curso oportuniza aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos de interpretação e valorização dos fenômenos sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica, que fomenta a capacidade de trabalho em equipe, favorece a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica bem como a qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania. Uma formação que oferece ao egresso a capacidade de atuar como promotor da saúde integral do ser humano.

Propõe-se o desenvolvimento de um currículo integrado, no qual as disciplinas estão articuladas nos diferentes períodos com objetivos definidos, tendo em vista a interdisciplinaridade. Também é proposto o desenvolvimento da educação problematizadora, também chamada de libertadora por Paulo Freire, incluída entre as tendências pedagógicas da corrente crítica da educação, como a fundamentação pedagógica para a proposta educativa do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR.

A pedagogia problematizadora concebe o processo de ensino e aprendizagem como uma relação entre dois elementos: um sujeito que aprende e um objeto que é aprendido, tendo-se em conta os padrões culturais dos elementos envolvidos no processo. Ela propõe o aluno como construtor do seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática. Concebe, também, o professor como orientador-condutor do processo, um provocador de dúvidas, organizando sistematicamente uma série gradual e encadeada de situações e observações sobre a realidade, permitindo reflexões e revisão das ações realizadas. Essa proposta pedagógico-metodológica baseia-se na tríade ação-reflexão-ação, considerando que a aprendizagem se dá a partir de uma realidade vivenciada, que é problematizada, teorizada, refletida, transformada.

Tal proposta pedagógica está voltada para o desenvolvimento do espírito crítico e investigativo do aluno, transformando-o em agente ativo da sua formação. Entendendo que currículo, metodologia e sistema de avaliação estão intimamente interligados, opta-se por uma avaliação crítica, de natureza diagnóstica, além de atividades de avaliação formativa e somativa, todas realizadas de forma qualitativa e quantitativa.

Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR tem sua ancoragem em um projeto pedagógico que busca a formação de Enfermeiros generalistas, humanistas, criativos, críticos e reflexivos, orientados para atuar com senso de responsabilidade social, ética e compromisso com a cidadania, como promotores de saúde integral do ser humano.

O marco referencial do campo da saúde expresso no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem tem por fundamento o Paradigma da Produção Social da Saúde, que tem por base a multideterminação do fenômeno saúde-doença. No Curso, busca-se superar o conceito vigente mecanicista/funcionalista de saúde, associando a matriz curricular e os conteúdos abordados às inovações tecnológicas, eliminando o conceito que enxerga a saúde como mera ausência de doenças, a cura apenas como a eliminação das doenças e o doente apenas como o portador de uma patologia.

Em um mundo pós-pandemia de Covid-19, avaliaram-se as necessidades da formação do Enfermeiro com um olhar amplo, considerando as necessidades de uma enfermagem qualificada, atendendo às demandas de um mercado de trabalho com profissionais mais autônomos, independentes e com olhar sob a perspectiva de um mundo amplo e diverso.

Desse modo, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR adota o conceito de saúde contido na Constituição Federal de 1988, a qual descreve que “saúde é a resultante das condições de trabalho, renda, meio ambiente, liberdade, lazer, acesso e posse

de terra, educação, habitação, alimentação e acesso aos serviços de saúde". A natureza desse conceito de saúde é eminentemente interdisciplinar, visto que tem por base as múltiplas determinações e mediações históricas que o constituem.

O paradigma de produção social de saúde demanda articular dinamicamente as dimensões do social, do antropológico, do econômico, do psicológico, do biológico, para que a saúde possa ser apreendida a partir das suas múltiplas determinações, o que traz à tona a necessidade de uma abordagem do conhecimento interdisciplinar, que seja capaz, ao mesmo tempo, de preservar a autonomia e a profundidade de cada área do conhecimento envolvida e de articular os fragmentos desse conhecimento; sendo, portanto, condizente com a eleição do currículo integrado, também de base interdisciplinar.

A área da Saúde é essencialmente interdisciplinar. A interdisciplinaridade no ensino de saúde implica a integração disciplinar – currículo integrado – em torno de problemas oriundos da realidade da área da saúde, nos quais os conteúdos das disciplinas auxiliam na compreensão da realidade e interagem dinamicamente estabelecendo entre si conexões e mediações. Nessa proposta, o princípio da hierarquia entre as ciências é substituído pelo princípio da cooperação, possibilitando a transitividade interna entre fragmentos de ciência, conceitos e linguagens.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e sua integração. Visa-se superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e que dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

Essa concepção contrapõe-se à visão empírico-racionalista em que o conhecimento se realiza mediante um método de análise e soma, cujo resultado é constituído pela representação atomística da realidade. Esse paradigma defende uma sociedade plural e busca mudanças históricas, políticas e econômicas capazes de superar as fortes desigualdades sociais.

A integração do conteúdo será realizada mediante planejamento das disciplinas de forma conjunta, para que o aluno compreenda a interdisciplinaridade do que está sendo abordado. Momentos de aulas teóricas e avaliações integradas serão realizados ao longo do semestre letivo, durante as disciplinas do primeiro ao último período do Curso.

Esse processo só poderá ser realizado por meio de uma metodologia de ensino que privilegie a resolução de situações-problema contextualizadas, a elaboração de projetos

educacionais e a discussão de temas atuais e contextualizados com as disciplinas de cada período.

A constituição de identidade do Enfermeiro que integra conhecimentos, competências, habilidades e valores permite o exercício da cidadania e a sua inserção flexível no mundo do trabalho, ampliando o saber de forma interdisciplinar, construindo conhecimento, articulando conceitos e capacitando o discente a refletir sobre as relações homem-mundo, em uma perspectiva teórico-prática, considerando as exigências de um novo tempo, a complexidade do agir interdisciplinarmente e a convicção que tal processo não é natural como se acredita.

O Curso também reforça o desenvolvimento de habilidades relacionais (ou humanas), como comunicação, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, gestão e resolução de conflitos, ética e respeito às diversidades. Além disso, estimula a formação de times para a construção de vínculos e aproximação dos alunos, fortalecendo a importância do trabalho em equipe, destacando os pontos positivos de cada um, a partir das suas habilidades.

4.1. Pressupostos e princípios pedagógicos do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR inicia, a partir da sua oferta, um processo de construção contínua da sua identidade, baseada em pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que nortearão a prática pedagógica.

Com base em sua concepção, o Curso pauta-se, de forma intensa, nas seguintes diretrizes:

	Adotar valores ancorados em uma concepção humanista de educação, em que se busca respeitar as diferentes abordagens pedagógicas, para introduzir, ao longo da formação, os maiores índices possíveis de melhoria com qualificação voltada à formação e ao desempenho acadêmico.
	Utilizar, em todo o processo, referencial teórico favorável à prática pedagógica dialética e construtiva voltada integralmente à formação profissional.

	<p>Dar ao egresso a oportunidade de apropriação, produção e socialização do conhecimento, mediadas pela realidade em que este está inserido, considerando concepções de caráter histórico, geográfico, dimensões políticas, sociais, culturais, educacionais e econômicas.</p>
	<p>Ofertar intenso envolvimento, por meio de relações com a comunidade, da articulação do ensino e da extensão.</p>
	<p>Privilegiar a qualidade do ensino, seja por meio da integração de pessoas ou da articulação de objetivos ao desenvolvimento das atividades curriculares.</p>
	<p>Refletir a ideia de que, em todos os momentos, o ensino não deve se limitar ao preparo para o exercício de atividades profissionais, mas se estender à formação integral, em todos os níveis.</p>

O ser humano, visto como sujeito da educação, está inserido em um contexto socioeconômico-cultural-político e histórico. Tem, assim, uma dimensão ativa, criadora e renovadora, produzindo conhecimento em interação com sua comunidade. Na referida Faculdade, o conhecimento será o produto da interação social, sendo seu papel trabalhar sob a perspectiva da produção e preservação, colocando-o a serviço da sociedade. O Curso de Graduação em Enfermagem nasce sob a égide da necessidade de promover a participação dos alunos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização.

Consideram-se, assim, os alunos como sujeitos do seu processo educativo, buscando um fazer pedagógico, comprometidos com a construção e reconstrução do conhecimento,

com as dimensões social e afetiva, com o relacionamento, a teoria e a prática e com a contextualização dos saberes, compreendendo a aprendizagem como um processo eminentemente social, ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento, em que se destaca a influência da cultura e das relações sociais.

Em articulação com esses pressupostos, foram considerados, na organização do Curso, os quatro pilares fundamentais para a educação: “aprender a conhecer” (adquirir os instrumentos da compreensão), “aprender a fazer” (para poder agir sobre o meio envolvente), “aprender a conviver” (para participar e cooperar com os outros em atividades humanas) e “aprender a ser” (via essencial que integra as três precedentes); pilares esses que fazem parte do Relatório da Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 1996.

Pretende-se, também, que as competências profissionais em formação sejam construídas processualmente, o que implica a adoção de métodos de ensino que envolvam práticas de ação/ reflexão/ ação.

Nesse sentido, a concepção curricular privilegia uma abordagem metodológica que traz para o centro da formação as práticas e a reflexão sobre elas. Privilegia-se, ainda, a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que consideram a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico. As metodologias buscam também estimular o desenvolvimento das atividades nos times, para que as habilidades de comunicação, gestão de conflito e trabalho em equipe sejam fortalecidas.

Busca-se, assim, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

O ensino tem sido entendido como um processo que visa associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, em um processo contínuo e articulado. Portanto, é concebido como um processo de investigação do conhecimento, e não se limita à transmissão de conteúdos; é uma prática voltada para a construção da progressiva autonomia do aluno, na busca do domínio científico e profissional.

Na esteira deste pensamento, vale ressaltar atividades de estudo autônomo, agregadas a todas as disciplinas, no sentido de levar o aluno à prática do autoaprendizado. Para atender a esse propósito, o ensino deve ter o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e as necessidades do aluno.

O currículo do Curso foi concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas, de modo a promover aprendizagens significativas, e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

O conhecimento é trabalhado de forma inter e transdisciplinar privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações e outros) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (Perrenoud, 2001). Para tanto, o estudo foi pensado em projetos de resolução de problemas de forma a privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas pelas disciplinas constituem desafios que incitam os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

Em sincronia com as instituições de ensino de todo o mundo, para responder aos desafios de rápida transformação da sociedade, a Faculdade IDOR comprometeu-se com os pilares que sustentam a educação permanente, propostos pela UNESCO, objetivando desenvolver as seguintes competências nos estudantes:

	<p>Aprender a conhecer</p> <p>Combinar a aquisição da cultura geral ao conhecimento, em profundidade, de conteúdos específicos, de modo a promover uma formação que alavancará as oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.</p>
	<p>Aprender a fazer</p> <p>Adquirir não apenas conhecimentos relativos à qualificação profissional, mas desenvolver habilidades de modo a possibilitar o trânsito teoria/ prática em experiências sociais ou profissionais.</p>
	<p>Aprender a compartilhar</p> <p>Participar de empreendimentos coletivos, trabalhando em equipe e gerenciando os conflitos que daí advêm, de modo a fazer conhecer por atitudes ancoradas na colaboração, no pluralismo e na compreensão mútua.</p>

	<p>Aprender a ser</p> <p>Agir com autonomia, discernimento, ética e responsabilidade, de modo a utilizar plenamente todas as suas potencialidades – memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, comunicação e interação – na promoção dos valores socialmente considerados.</p>
---	--

Com base nesses pilares, a Faculdade IDOR, além de privilegiar o acesso ao conhecimento, promove o desenvolvimento das outras dimensões de competências – habilidades, atitudes e valores –, as quais permitirão ao estudante atingir sua plenitude pessoal, social e profissional, atendendo assim a exigências técnico-científicas, ao respeito ao outro, ao cuidado com o meio ambiente e à busca permanente da educação continuada.

As metodologias ativas e os estudos prévios à aula atendem ao paradigma da complexidade (Morin, 2001), propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporciona aos alunos aprendizagem para desenvolver a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, de acordo com Behrens (2006), situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente, articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática (Roegiers; De Ketela, 2004).

Dessa forma, a aprendizagem se dá como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. A metodologia de ação das atividades propostas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade-educação-trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender.

A atuação do professor é vista como inseparável das condições sociais, culturais e emocionais dos alunos. Nesse sentido, ela busca referência na realidade dos alunos.

O processo de ensino visa, em última instância, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e à sua preparação para a vida social e profissional. Ensinar é um processo intencional e sistemático direcionado para o desenvolvimento de competências e

habilidades dos alunos; tem um caráter bilateral, já que combina a atividade do professor com a do aluno.

Com o objetivo de facilitar o acesso à educação para alunos com necessidades educacionais específicas e, sobretudo, sua permanência nos cursos superiores, a Faculdade IDOR assumiu o comprometimento com uma política institucional que assegura, aos alunos com deficiência intelectual, deficiência auditiva, deficiência visual, transtorno do espectro autista, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, dislexia etc., as condições necessárias para o pleno aprendizado mediante prática pedagógica centrada na aprendizagem deles.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem, orientado por esses pressupostos e princípios pedagógicos, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade IDOR e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Graduação em Enfermagem, expressa o compromisso de formar profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional. Nesse sentido, ensino, assistência, pesquisa e extensão estão articulados, integrando vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade.

A formação do Enfermeiro pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR defende o entendimento de concepções que balizam o processo de formação e que estão em consonância com os pressupostos previstos; a saber:

- **Enfermagem/ Homem/ Sociedade**

Prática social historicamente determinada, inserida no processo de produção em saúde, que se desdobra em quatro campos de atuação: assistência, gerenciamento, ensino e investigação. A ação do Enfermeiro pode ser considerada uma prática organizada para a assistência e administração de cuidados planejados para a manutenção da vida e reabilitação do indivíduo doente. Os fundamentos filosóficos dessa prática estão alicerçados em visões acerca do homem, entendido como um possuidor da capacidade de pensar, que lhe permite refletir sobre a realidade e transformá-la.

- **Saúde/ doença**

Conceito atualizado frente às mudanças na conjuntura socioeconômicas da época. Adota-se, na atualidade, o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), cuja saúde é resultante das situações de alimentação, educação, renda, transporte, lazer, habitação, meio

ambiente, entre outras condições socioeconômicas e culturais, o que se denomina conceito ampliado de saúde.

- **Educação**

Produção, incorporação, reelaboração e aplicação de conhecimentos e tecnologias, mediante um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociado entre as partes envolvidas no ensino e na aprendizagem, promovendo cooperação, solidariedade, troca, superação da realidade almejada, possível ou utópica (Saupe, 1998).

- **Ensino/ aprendizagem**

Envolve a criação de oportunidades de conhecimento nas áreas afetiva, cognitiva e psicomotora que sejam voltadas para a realidade e que considerem as experiências prévias do estudante, além da promoção de condições para “aprender a aprender” e “saber pensar”, tornando-se crítico e valorizando o ensino como um processo contínuo, reflexivo, de sucessivas aproximações do conteúdo direcionado do menos para o mais complexo e conduzido a partir de situações concretas para as abstratas. As condições necessárias para que esse processo ocorra são motivação e participação e que os conteúdos sejam articulados entre si e com o contexto.

- **Aluno**

Construtor do seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática. Sua participação no processo de formação dar-se-á de modo ativo, criativo e crítico, em um exercício contínuo no qual seja capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo também o compromisso com a sua formação. O estudante deverá conhecer o que sabe, como sabe, por que sabe e transmitir o que sabe a terceiros.

- **Professor**

Orientador, condutor do processo, provocador de dúvida, autoridade competente, sendo, de fato, responsável pelas tarefas de ensino, explicação do conteúdo, orientação das atividades, realização de exercícios, controle e verificação da aprendizagem. O professor deverá compreender o estudante como pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pela sociedade em que vive.

Deve conhecer e considerar o conhecimento prévio dos problemas pelos estudantes, tendo como ponto de partida o que o estudante conhece sobre o conteúdo que se pretende ensinar. Deve ainda orientar o método de busca dessas respostas e ser o orientador na elaboração da síntese dos conteúdos construídos pelos estudantes. Este Curso atende às

novas exigências de formação dos estudantes e de acesso à informação qualitativa, resultantes das novas estruturas de trabalho em um entorno que se encontra em constante movimento. Além disso, agrega um novo cenário de ensino e aprendizagem no qual são inseridos a inovação das práticas pedagógicas, o redesenho da proposta metodológica e a mudança no papel docente, visto que todos, professores e alunos, ensinam e aprendem em uma construção coletiva.

4.2. Perfil do egresso

O perfil profissional do egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Resolução CNE/CES nº 3/2001) e demais legislações. O Curso propõe a formação de um Enfermeiro com formação generalista, crítica, reflexiva, humanista e ética, qualificado para atuar com rigor técnico-científico em todos os níveis de atenção à saúde, comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com a responsabilidade social e com a promoção da saúde como direito universal.

O perfil delineado está baseado numa visão e formação crítica-reflexiva, com habilidades e atitudes que permitem ao egresso atender às demandas e aos desafios propostos pelo cenário da saúde, capaz de interagir com seu ambiente e transformá-lo. Este aprendizado está alicerçado nos conceitos e conhecimentos que permitirão, durante a formação do aluno, desenvolver competências que qualifiquem seu exercício profissional e contribuam para que ele seja sujeito desse aprendizado. Em sua formação, o Enfermeiro estará apto às habilidades e competências específicas da profissão, podendo desenvolvê-la em áreas como Ensino, Pesquisa, Gestão e Assistência ao paciente/ cliente.

Outrossim, está contemplado o desenvolvimento de competências que abrangem a atenção à saúde, a tomada de decisões baseadas em evidências, a liderança, a comunicação, o trabalho em equipe multiprofissional, a gestão de processos e a educação permanente. Essas competências são desenvolvidas ao longo do Curso por meio de uma estrutura curricular integrada e interdisciplinar, com ênfase em metodologias ativas, atividades práticas desde os primeiros períodos e estágios supervisionados em diferentes cenários de atenção.

Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) articula esse perfil às necessidades locais e regionais, considerando a realidade epidemiológica da cidade do Rio de Janeiro a partir de atendimentos realizados nas redes pública e privada de saúde. Os estudantes vivenciam a complexidade dos territórios por meio de inserção em cenários diversificados, o

que possibilita a compreensão dos determinantes sociais da saúde e o desenvolvimento de uma prática crítica, sensível à diversidade e orientada para a equidade.

O egresso do Curso Graduação em Enfermagem deverá dominar o conjunto de informações científicas que orientará sua prática, desenvolvendo a percepção crítica da situação de saúde local, regional, do país e do mundo. Estará ainda apto a desenvolver atividades que vinculem o ensino teórico e prático, colaborando em pesquisas em Enfermagem.

Seu campo de atuação será amplo, englobando o Sistema Único de Saúde (SUS) e as instituições que compõem a saúde suplementar nos diferentes cenários: hospitais, clínicas, unidades especializadas de atendimento à Saúde da Família, Atenção Domiciliar (Internação e Atendimento Domiciliar – *Home Care*), Unidades de Urgência e Emergência, Unidades de Terapia Intensiva, Atenção à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, Saúde do Homem, Saúde do Idoso, Atendimento ao Paciente Cirúrgico, Promoção e Prevenção de Agravos da Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Indústria Farmacêutica, Medicina Diagnóstica, Transplante de Órgãos, Serviços de Apoio à Assistência (Qualidade Hospitalar, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Educação corporativa, entre outros), serviços de auditoria, assessoria a empresas de produtos médico-hospitalares, gestão em serviços de saúde, além de outros serviços, sempre buscando empreender no exercício da profissão. Ao final do Curso, o Enfermeiro terá conhecimentos técnicos e científicos para atuar no gerenciamento, na pesquisa e na assistência direta ao indivíduo no atendimento de suas necessidades afetadas.

O perfil do egresso também é constantemente atualizado à luz das novas demandas do mundo do trabalho, como o uso de tecnologias digitais no cuidado, a prática baseada em evidências, a ampliação do escopo de atuação da enfermagem e a valorização de competências relacionais, comunicacionais e de liderança em ambientes complexos. O Curso incentiva ainda o engajamento dos estudantes na produção do conhecimento, em projetos de extensão e pesquisa, fortalecendo o compromisso com a transformação social e com a formação de um profissional preparado para enfrentar desafios contemporâneos da saúde coletiva e individual.

4.2.1. Atuação do egresso

O Enfermeiro tem como seu objeto de trabalho o cuidado ao ser humano, focado nas necessidades humanas básicas. Sua formação será generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética.

Aqui, vale uma pausa para explanar sobre cada um desses atributos na formação do Enfermeiro:

Formação generalista

Profissionais que devem incorporar à sua bagagem clínica o saber epidemiológico, a educação em saúde, a gestão, os conhecimentos sobre risco e vulnerabilidade, de forma a articular projetos de intervenção individual e coletiva, os sólidos conhecimentos sobre trabalho com grupos e relações humanas, a iniciativa, o dinamismo e a proatividade, a capacidade de trabalho em equipe multidisciplinar, a aptidão para estabelecer vínculo com o território que permita promover atuações intersetoriais, desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde, com base no paradigma de saúde-doença.

O generalista deverá possuir, além do conhecimento específico em enfermagem, conhecimento global. Os conhecimentos e a prática específicos deverão ser aprofundados nos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Dessa forma, o futuro Enfermeiro adquirirá uma visão mais ampliada do trabalho e da profissão.

Formação humanista

Humanismo é toda filosofia que

‘tome o homem como medida das coisas’, em sentido mais geral pode-se entender por humanismo qualquer tendência filosófica que leve em consideração as possibilidades e, portanto, as limitações do homem, e que, com base nisso, redimensione os problemas filosóficos (Abbagnano, 2000).

Na enfermagem, formação humanista é aquela que consegue ensinar o resgate do respeito à vida humana, considerando circunstâncias sociais, éticas e educacionais presentes na relação envolvida (ser humano com ser humano, com seres não humanos e com o meio

ambiente), resgatando ainda a importância dos aspectos emocionais e físicos envolvidos na intervenção em saúde.

Formação crítica

A palavra *crítica*, no contexto da formação, foi introduzida pelo filósofo Immanuel Kant para designar o processo por meio do qual a razão empreende o conhecimento de si. A tarefa da crítica, portanto, é ao mesmo tempo negativa e positiva: negativa, enquanto restringe o uso da razão; positiva, porque, nesses limites, a crítica garante à razão o uso legítimo de seus direitos. A crítica kantiana não age no vazio nem precede o conhecimento, mas atua sobre os conhecimentos de que o homem efetivamente dispõe, com o fim de determinar as condições de sua validade. Não se trata, portanto, de aprender a nadar fora da água, mas de analisar os movimentos do nado para determinar as possibilidades efetivas que ele oferece, comparando-as às outras, fictícias, que levariam ao afogamento.

O profissional de enfermagem crítico desenvolve suas atividades com objetividade. Encontra-se preparado para tomar decisões com competência, pois seus julgamentos baseiam-se nas evidências e não em hipóteses. Conhece suas limitações e por isso mantém a mente aberta para o conhecimento atualizado, considerando o avanço científico e tecnológico e a perspectiva de novas situações e adaptações no contexto da assistência à saúde. Adota uma atitude questionadora e não prescinde do método científico para a resolução de problemas.

O pensamento crítico é um importante elemento para o professor desenvolver o ensino sobre o cuidar/ cuidado e discutir-refletir o próprio conceito de cuidado com os alunos. Sem pensamento crítico, fica impossível ensinar/ educar/ aprender o cuidar/ cuidado. Por outro lado, com pensamento crítico, torna-se possível, muitas vezes, repensar este ensino e modificá-lo.

Formação reflexiva

Reflexivo é aquele que reflete, que é comunicativo. Reflexão é o ato de refletir, é o mesmo que meditação. Em geral, é o ato ou o processo por meio do qual o homem considera suas próprias ações. Para Kant, a reflexão não visa aos objetos em si para chegar aos

conceitos deles; é o estado de espírito em que nos dispomos a descobrir as condições subjetivas que nos permitem chegar aos conceitos. A reflexão é a consciência da relação entre as representações dadas e as várias fontes de conhecimento. A reflexão apresenta-se por meio da postura ética, na qual a atitude reflexiva surge diante de uma situação da prática profissional, auxiliando na tomada de decisão frente a ela, não considerando somente a normatização de deveres e direitos ou regras de comportamento profissional.

Profissional qualificado para o exercício de enfermagem

Tendo o cuidado com o cerne do exercício profissional, torna-se necessário diferenciar os termos *cuidar*, *cuidado* e *assistir*, para melhor visualização desses conceitos. O termo *cuidar* denota uma ação dinâmica, pensada, refletida; já o termo *cuidado* tem a conotação de responsabilidade e de zelo; portanto o processo de cuidar é a forma como se dá o cuidado e é um processo interativo, que desenvolve ações, atitudes e comportamentos com base no conhecimento científico, na experiência, na intuição e tendo como ferramenta principal o pensamento crítico, sendo essas ações e/ ou outros atributos realizados para e com o ser cuidado, no sentido de promover, manter e/ ou recuperar sua dignidade e totalidade humanas. O termo *assistir* parece ser uma ação mais passiva, de observar, acompanhar, favorecer, auxiliar, proteger, na verdade o *assistir* e/ ou a assistência não necessariamente inclui o cuidar/ cuidado.

Na enfermagem, não se pode separar o cuidado humano do cuidado profissional, nem do cuidado ecológico. O cuidado humano é assim denominado porque o cuidar se apresenta como comportamentos. Suas atividades são exercidas nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem, atuando na promoção da saúde, na prevenção de riscos, no diagnóstico precoce, nos tratamentos específicos, na limitação de danos e agravos, na manutenção da saúde e na reintegração à sociedade, no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania. Seu campo de atuação é muito amplo, englobando unidades de saúde de forma geral, privadas e públicas, hospitais gerais e especializados, unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), atendimento pré-hospitalar, atendimento domiciliar, assessorias, consultorias, perícias, consultórios de enfermagem nas diversas especialidades, pesquisa, docência e outros campos que possam surgir com a evolução da profissão.

4.2.2. Competências e habilidades específicas

As competências e habilidades propostas para os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem são pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cursos de Enfermagem, de forma a, também, atender ao mundo do trabalho.

De acordo com as DCN de Enfermagem (Resolução CNE/CES Nº3/2001), o Curso propõe que o egresso apresente as seguintes competências e habilidades:

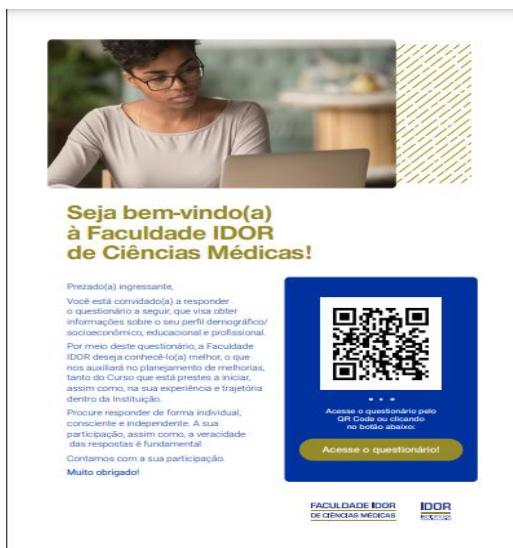
- refletir criticamente sobre a prática da enfermagem, considerando o contexto ético, político, econômico e social que a influencia, valorizando o ser humano em sua integralidade e o exercício da cidadania;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e dos serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- diagnosticar e solucionar problemas de saúde, saber se comunicar e tomar decisões, intervindo no processo de trabalho e na assistência de enfermagem;
- responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- prestar assistência de enfermagem ao indivíduo, à família e à coletividade, tendo como base os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a metodologia da assistência de enfermagem;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- atuar como agente multiplicador de conhecimento, reconhecendo seu espaço e sua função de educador;
- desenvolver continuamente a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional;
- atuar com competência na administração e no gerenciamento de serviços de saúde, além dos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;

- ser responsável pela qualidade da assistência de enfermagem quando no exercício das seguintes atividades: coordenação técnica e científica da equipe, elo articulador do processo de trabalho em enfermagem com os demais profissionais de saúde e administração institucional da assistência prestada;
- utilizar o conhecimento científico no cotidiano da sua vida profissional e usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atualizar permanentemente o seu conhecimento científico para o aperfeiçoamento em sua formação profissional e em sua prática cotidiana;
- exercitar continuamente a comunicação como um instrumento básico para a profissão.

4.2.3. Acompanhamento do egresso

As estratégias de acompanhamento de egresso da Faculdade IDOR passam, inicialmente, por uma breve avaliação do perfil do ingresso, que vem mudando, nos últimos anos, em todas as graduações. Atualmente, o perfil do ingresso é bem mais diversificado, contemplando desde o aluno recém-saído do Ensino Médio até um profissional já com experiência de trabalho em setores técnicos que deseja evoluir profissional e pessoalmente por meio de novas oportunidades e aquisição de conhecimento. Os cursos de graduação têm de absorver essa diversidade e enfrentar os desafios na formação de profissionais que atendam às demandas da sociedade.

Figura – Convite para questionário do ingressante



O acompanhamento do egresso é um desafio novo na cultura de formação de recursos humanos no país. A Instituição deve, realmente, sentir-se responsável por seus egressos. Deve utilizar todos os recursos disponíveis para facilitar a adesão do egresso na aquisição de informações como ferramentas digitais para buscar as informações (Currículo Lattes, redes sociais, LinkedIn, e-mails etc.), fóruns e associações de ex-alunos como mecanismos de encontros, inserção em disciplinas, *workshops* e parcerias em projetos de pesquisa para manter próximos os alunos mais vocacionados, além da criação de grupos no WhatsApp com finalidades específicas, com o intuito de agilizar a troca de informações.

A Faculdade IDOR formou sua primeira turma de egressos em 2023, advindos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, que foram adicionados ao Alumni IDOR. O Alumni IDOR é uma comunidade em constante construção, que, além de manter o vínculo ativo entre a Faculdade e o ex-aluno, promove o *networking* entre os membros, criando um ambiente propício de interação. Essas conexões viabilizam relações de interesses profissionais, oportunidades de negócio, parcerias de trabalho e possibilitam a celebração de conquistas por toda essa comunidade. Eventos exclusivos e descontos nos cursos ofertados, acesso ao Banco de Oportunidade/ Vagas da Rede D'Or, além de agendamentos com o Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES) para o auxílio no desenvolvimento de competências comportamentais, voltadas para o mercado de trabalho, apoiando o egresso a se sentir mais seguro e confiante ao longo da trajetória profissional, são as primeiras ações ativas do programa.

Dessa forma, a Faculdade IDOR contribui para o desenvolvimento das carreiras de seus ex-alunos, impulsionando a empregabilidade dos profissionais formados. Para fazer parte do programa, o egresso precisa se cadastrar no site associado¹. Após a validação da formatura, ele é convidado a integrar a comunidade Alumni IDOR, um grupo exclusivo dentro da rede social LinkedIn do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino.

No caso específico do Curso de Enfermagem, que ainda não possui turmas formadas, as mesmas estratégias serão implementadas tão logo ocorram as primeiras formaturas. A Instituição já tem planejadas todas as ações voltadas ao acompanhamento dos futuros egressos do Curso, garantindo a integração imediata ao programa Alumni IDOR, bem como o acesso às ações de apoio à empregabilidade e ao desenvolvimento profissional. Além disso, pretende-se realizar pesquisas específicas para mapear as áreas de atuação dos Enfermeiros formados, os tipos de vínculo empregatício, a inserção no mercado de trabalho e os principais

¹ Disponível em: <https://www.rededorsaoluz.com.br/instituto/idor/alumni-idor/>.

desafios enfrentados no exercício da profissão, contribuindo com dados relevantes para o aprimoramento contínuo do curso.

Figuras – Interface do Alumni IDOR

ALUMNI IDOR

Parabéns!

Agora você faz parte
de um seletí grupo de
profissionais da saúde formados
pela Faculdade IDOR | IDOR.

O Alumni IDOR é uma comunidade em construção, formada por ex-alunos da Faculdade IDOR | IDOR, que tem o objetivo de promover o networking entre os membros para a troca de aprendizado e experiências.

O programa também dará acesso a benefícios exclusivos como:

Eventos

Acesso as Pesquisas do IDOR

Desconto de 15% nos cursos do IDOR

Dentre outras possibilidades.

Faça a sua inscrição pelo site:



Uma vez IDOR, sempre IDOR

FACULDADE IDOR
DE CIÊNCIAS MÉDICAS

IDOR
INSTITUTO D'OR

ALUMNI IDOR



Prezados egressos da Faculdade IDOR de Ciências Médicas

A partir de março de 2023, o Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES) da Faculdade IDOR disponibilizará dois agendamentos ao ano, presenciais ou on-line, aos egressos dos cursos oferecidos pela instituição. Desta forma, a Faculdade pretende ajudar no desenvolvimento de competências comportamentais, voltadas para o mercado de trabalho. Espera-se que com esse apoio, o egresso possa se sentir mais seguro e confiante ao longo da trajetória profissional.

A orientação será presencial ou on-line, agendada previamente e irá tratar de assuntos profissionais/orientação de carreira exclusivamente, tais como:

- Falta de planejamento nos estudos e no trabalho;
- Procrastinação diante da carreira;
- Posicionamento diante da nova função;

- Como alcançar um cargo de liderança;

- Orientação de currículo e simulação de entrevista;

- Como ampliar o networking;

- Outras demandas voltadas para o mercado de trabalho.

Para efetuar o agendamento,
envie um e-mail para:

papes@idor.org

PAPES IDOR

PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E SOCIAL

ALUMNI IDOR

NOVIDADE

Vagas de emprego nos
hospitais da Rede D'Or:

**Seu currículo
com destaque!**



Temos uma ótima notícia para você:
aluno ou ex-aluno da Faculdade IDOR!

Agora ficou mais fácil se candidatar as
vagas oferecidas nos hospitais da Rede
D'Or! Basta acessar o site vagas.com,
escolher a vaga que mais te interessa.

E o melhor de tudo:
o sistema reconhecerá
imediatamente que você é
um aluno ou ex-aluno da
nossa instituição, garantindo
a prioridade na análise do
seu currículo.

**É uma oportunidade
exclusiva para você se destacar
e ter uma vantagem competitiva
no mercado de trabalho da
área da saúde.**

Acesse agora mesmo vagas.com e explore as
oportunidades disponíveis. Lembre-se de que
essa funcionalidade é exclusiva para alunos e
ex-alunos da nossa instituição, o que representa
um diferencial valioso em sua busca por
emprego na área da saúde.

Estamos extremamente animados com essa
parceria e confiantes de que ela irá impulsionar
ainda mais a sua jornada profissional. Acredite
no seu potencial e conte com o nosso apoio em
todas as etapas desse processo. Desejamos
boa sorte em suas candidaturas e muito
sucesso em sua carreira!

FACULDADE IDOR
DE CIÊNCIAS MÉDICAS

IDOR
INSTITUTO D'OR

RH | INFORMA

Trainee
REDE D'OR

**O NOVO PROGRAMA TRAINEE
REDE D'OR ESTÁ COM AS
INSCRIÇÕES ABERTAS!**

De 14 de agosto até 24 de setembro.

**Você tem alguém para indicar?
A hora é agora.**

**Colaboradores dentro do perfil
também podem participar!**
Se você completou a graduação
entre 2019 e 2023, e cumpre demais
pré-requisitos, essa pode ser uma
oportunidade para você.

**Acesse e saiba mais
sobre os pré-requisitos
e os diferenciais do programa.**

bit.ly/3QEYeWd



#TraineeRedeDOr #SomosTodosRedeDOr

Diretoria de Recursos Humanos

REDE D'OR

A Faculdade IDOR também participa da pesquisa com foco na avaliação de empregabilidade de graduados recentes (público-alvo: bacharelado, licenciatura e tecnológico). A iniciativa é da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). Os principais objetivos são: instituir um padrão nacional de acompanhamento de empregabilidade de egressos recentes; contribuir com o aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação utilizados pelo MEC, considerando, especialmente, os indicadores de empregabilidade dos egressos da instituição, por meio de estudos direcionados de pesquisa, com coleta de dados; tornar-se referência de mercado e tendências para o acompanhamento de egressos no ensino superior.

4.3. Objetivos

Os objetivos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR estão claramente definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encontram-se implementados de forma articulada com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional institucional, as características regionais e as novas práticas emergentes no campo da saúde. O Curso propõe a formação de Enfermeiros com sólida base científica, técnica, ética e humanista, capazes de atuar com competência e responsabilidade nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e os princípios da universalidade, integralidade e equidade.

Os objetivos gerais e específicos do Curso expressam o compromisso com a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social, preparados para o trabalho em equipe multiprofissional, para a liderança e gestão em saúde e para o uso de tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao cuidado, à gestão e à pesquisa. Os conteúdos curriculares, as metodologias ativas, os cenários de prática e os estágios supervisionados são planejados de forma a garantir a coerência entre os objetivos formativos e as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

A proposta formativa considera as especificidades locais e regionais, em especial a realidade epidemiológica da cidade do Rio de Janeiro e das redes de serviços de saúde nas quais os estudantes estão inseridos, favorecendo a aprendizagem significativa, a vivência prática e a construção de vínculos com os territórios. Além disso, os objetivos do Curso incorporam a preparação para enfrentar desafios contemporâneos da profissão, como a adoção de práticas baseadas em evidências, o uso de novas tecnologias no cuidado, a

valorização da diversidade, o compromisso com a educação permanente e as diferentes possibilidades de empreender em saúde.

Por fim, os objetivos do Curso estão em constante processo de acompanhamento e atualização, assegurando a coerência com os avanços científicos e tecnológicos na área da Enfermagem e com as necessidades da população. Eles orientam a formação de um egresso qualificado para atuar de forma ética, crítica, inovadora e socialmente comprometida, contribuindo para o fortalecimento dos sistemas de saúde e para a promoção da qualidade de vida da população; além disso, buscam desenvolver a autonomia do Enfermeiro no que tange ao processo de enfermagem e todas as suas etapas.

4.3.1. Gerais

- Formar Enfermeiros com sólida base científica, técnica, ética e humanística, qualificados para atuar de maneira crítica, reflexiva e integrada no cuidado à saúde do indivíduo, da família e da coletividade, em todos os níveis de atenção à saúde. Essa formação está pautada nas teorias e no conhecimento da enfermagem e alicerçada no processo de enfermagem.
- Desenvolver competências para a tomada de decisões, o trabalho em equipe multiprofissional, a gestão de conflito, a liderança, o gerenciamento de processos e o compromisso com a cidadania, a pesquisa, a inovação tecnológica e a educação permanente, com vistas à promoção da saúde, à prevenção de agravos e à melhoria da qualidade de vida da população.
- Propiciar para que a formação contribua para a qualificação permanente dos educandos com o desenvolvimento profissional, que haja condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas às situações, que promova diferentes formas de interação relacional com outros profissionais de saúde e com o público em geral. Durante a formação, o Curso oferece aos alunos palestras e cursos com convidados internos e externos com o intuito de apresentar especialidades clínicas e assistenciais, atividades de pesquisa e de inovação, ampliando o horizonte de atuação profissional do Enfermeiro.
- Formar Enfermeiros comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade da assistência, com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), da saúde suplementar e da realidade social. Além das atividades acadêmicas e do estágio supervisionado, as atividades de extensão são realizadas junto às unidades de saúde

e escolas públicas, trazendo à formação do Enfermeiro um olhar para a diversidade populacional e regional da cidade e estado em que está inserido.

- Possibilitar a formação de um profissional capaz de atuar, acadêmica e profissionalmente, sob os princípios éticos e na perspectiva da inclusão, com as responsabilidades que norteiam a intervenção do Enfermeiro. Durante a formação, são trabalhados, tanto em sala de aula quanto nos estágios e nas atividades extracurriculares, a responsabilidade social do Enfermeiro e os impactos das decisões assistenciais pautadas no código de ética profissional, além dos direitos humanos e diversidade.

4.3.2. Específicos

- Conhecer a evolução histórica do cuidado e a inserção da enfermagem quanto às suas origens e o seu desenvolvimento como profissão, caracterizando as influências profissionais em determinados momentos históricos, o seu desenvolvimento e as suas tradições.
- Compreender o Enfermeiro como parte da equipe multiprofissional que atende ao indivíduo, à família e à comunidade.
- Oferecer uma formação na qual o aluno comprehende o Enfermeiro como líder dos serviços de saúde, que tem conhecimento e responsabilidades, fortalecendo o desenvolvimento da autonomia profissional.
- Conhecer o processo de enfermagem e suas diferentes etapas, para que o Enfermeiro comprehenda a profissão como ciência com um corpo de conhecimento específico e independente.
- Atuar na assistência de enfermagem frente aos aspectos da promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde discutindo o modelo de saúde da família, refletindo sobre seus aspectos assistenciais e gerenciais na organização do serviço de saúde e do trabalho.
- Desenvolver competências (conhecimento, atitudes e habilidades) para realizar cuidados de enfermagem, a partir de procedimentos de enfermagem, conforme as necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico fundamentado nas teorias de enfermagem, no exercício da profissão, nos princípios éticos e legais e em metodologias da assistência, considerando o cliente, a família e a comunidade de forma holística.

- Identificar a saúde ambiental e a epidemiologia como fundamentação das ações em saúde, utilizando os indicadores de saúde para descrever o perfil epidemiológico de uma população e compreendendo as especificidades de cada território e região.
- Conhecer e fazer seguir a legislação que regulamenta o exercício da profissão e o Código de Ética de Enfermagem.
- Atuar nos programas de saúde para atenção básica propostos pelo Ministério da Saúde, gerindo, orientando e educando para a saúde, visando à independência do cliente e da família.
- Desenvolver no estudante conhecimento sobre segurança do paciente, pautado nas Metas Internacionais de Segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS).
- Pautar a assistência em saúde com olhar para a qualidade do serviço ofertado e para as necessidades de cada indivíduo/ família/ comunidade.
- Atuar na assistência sistematizada ao cliente da saúde suplementar nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira.
- Desenvolver visão crítica e postura humanizada em relação à Saúde da Mulher, à Saúde do Homem, da Criança e do Adolescente, do Adulto e Idoso, à Saúde Mental, promovendo o conhecimento e as atitudes para uma prática comprometida com políticas de saúde desenvolvidas pelo Ministério da Saúde.
- Formar profissionais com habilidades para coordenar o processo de trabalho da equipe de enfermagem, gerir recursos humanos e materiais, atuar com liderança em diferentes cenários da prática e tomar decisões de forma crítica e responsável.
- Capacitar o estudante para utilizar tecnologias da informação, da comunicação e tecnologias assistenciais de forma adequada, ética e inovadora no cuidado, na gestão, na educação e na produção de conhecimento em saúde.
- Desenvolver habilidades para comunicação efetiva, empática e segura com usuários, equipes e instituições, considerando a confidencialidade, a cultura e os contextos sociais dos sujeitos do cuidado.
- Preparar o futuro Enfermeiro para atuar de forma multiprofissional, colaborativa e intersetorial, nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo atenção básica, saúde suplementar, hospitalar e comunitária.
- Estimular o desenvolvimento de competências científicas por meio da participação em projetos de pesquisa e iniciação científica, produção de conhecimento e uso de evidências na prática profissional.

- Promover o compromisso com a educação permanente e o aprendizado ao longo da vida, estimulando a autonomia intelectual, a curiosidade científica e a qualificação constante da prática profissional e ampliando o horizonte da atuação do Enfermeiro considerando as diferentes especialidades e áreas de atuação.
- Incentivar o engajamento político e social do Enfermeiro como agente de transformação na sociedade, reconhecendo a saúde como direito e contribuindo para a construção de sistemas de saúde mais justos, humanos e eficazes.

Relação entre o perfil do egresso e os objetivos do Curso

A construção dos objetivos do Curso foi alicerçada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Embora todos os conceitos estejam interligados, para melhor compreensão, buscou-se dividir as DCN nos grandes alicerces da formação do Enfermeiro, e a construção dos objetivos do Curso do IDOR foi resultado de ampla discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando todos os aspectos da profissão que já foram abordados neste documento

Perfil do egresso – Alicerces das DCN	Objetivos do Curso
Atuação profissional (itens I, II, IV, VII das DNC)	<ul style="list-style-type: none"> • Formar Enfermeiros com sólida base científica, técnica, ética e humanística, qualificados para atuar de maneira crítica, reflexiva e integrada no cuidado à saúde do indivíduo, da família e da coletividade, em todos os níveis de atenção à saúde. Essa formação está pautada nas teorias e no conhecimento da enfermagem e alicerçada no processo de enfermagem. • Propiciar para que a formação contribua para a qualificação permanente dos educandos com o desenvolvimento profissional, que haja condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas às situações, que promova diferentes formas de interação relacional com outros profissionais de saúde e com o público em geral. Durante a formação, o Curso oferece aos alunos palestras e cursos com convidados internos e externos que vêm para apresentar especialidades clínicas e assistenciais, atividades de pesquisa e de inovação, ampliando o horizonte de atuação profissional do Enfermeiro. • Conhecer o processo de enfermagem e suas diferentes etapas, para que o Enfermeiro compreenda a profissão como ciência com um corpo de conhecimento específico e independente. • Desenvolver no estudante conhecimento sobre segurança do paciente, pautado nas Metas Internacionais de Segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS).
Atuação a partir do contexto e das suas especificidades	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a formação de um profissional capaz de atuar, acadêmica e profissionalmente, sob os princípios éticos e na

<p>(Itens III, V, IX, XI, XIV, XVI, XVII, XVIII, XX, XXI, XXXII, XXXIII das DCN)</p>	<p>perspectiva da inclusão, com as responsabilidades que norteiam a intervenção do Enfermeiro. Durante a formação, são trabalhados, tanto em sala de aula quanto no estágio e nas atividades extracurriculares, a responsabilidade social do Enfermeiro e os impactos das decisões assistenciais pautadas no código de ética profissional, além dos direitos humanos e diversidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Enfermeiro como parte da equipe multiprofissional que atende ao indivíduo, à família e à comunidade. • Atuar na assistência de enfermagem frente aos aspectos da promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde discutindo o modelo de saúde da família, refletindo sobre seus aspectos assistenciais e gerenciais na organização do serviço de saúde e do trabalho. • Identificar a saúde ambiental e a epidemiologia como fundamentação das ações em saúde, utilizando os indicadores de saúde para descrever o perfil epidemiológico de uma população e compreendendo as especificidades de cada território e região. • Atuar na assistência sistematizada ao cliente da saúde suplementar nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira. • Desenvolver visão crítica e postura humanizada em relação à Saúde da Mulher, à Saúde do Homem, da Criança e do Adolescente, do Adulto e do Idoso, à Saúde Mental, promovendo o conhecimento e as atitudes para uma prática comprometida com políticas de saúde desenvolvidas pelo Ministério da Saúde.
<p>Aspectos éticos, legais, políticos e sociais (itens VI, XIII, XXVII, XXVIII das DCN)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formar Enfermeiros comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade da assistência, com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), da saúde suplementar e da realidade social. Além das atividades acadêmicas e do estágio supervisionado, as atividades de extensão são realizadas com as unidades de saúde e escolas públicas, trazendo à formação do Enfermeiro um olhar para a diversidade populacional e regional da cidade e do estado em que está inserido. • Conhecer a evolução histórica do cuidado e a inserção da enfermagem quanto às suas origens e ao seu desenvolvimento como profissão, caracterizando as influências profissionais em determinados momentos históricos, o seu desenvolvimento e as suas tradições. • Conhecer e fazer seguir a legislação que regulamenta o exercício da profissão e o Código de Ética de Enfermagem. • Incentivar o engajamento político e social do Enfermeiro como agente de transformação na sociedade, reconhecendo a saúde como direito e contribuindo para a construção de sistemas de saúde mais justos, humanos e eficazes.
<p>Habilidades comportamentais aplicadas à enfermagem (itens VIII, XXII das DCN)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências para a tomada de decisões, o trabalho em equipe multiprofissional, a gestão de conflito, a liderança, o gerenciamento de processos e o compromisso com a cidadania, a pesquisa, a inovação tecnológica e a educação permanente, com vistas à promoção da saúde, à prevenção de agravos e à melhoria da qualidade de vida da população. • Desenvolver competências (conhecimento, atitudes e habilidades) para realizar cuidados de enfermagem, a partir de procedimentos de enfermagem, conforme as necessidades

	<p>afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico fundamentado nas teorias de enfermagem, no exercício da profissão, nos princípios éticos e legais e em metodologias da assistência, considerando o cliente, a família e a comunidade de forma holística.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades para comunicação efetiva, empática e segura com usuários, equipes e instituições, considerando a confidencialidade, a cultura e os contextos sociais dos sujeitos do cuidado. • Preparar o futuro Enfermeiro para atuar de forma multiprofissional, colaborativa e intersetorial, nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo atenção básica, saúde suplementar, hospitalar e comunitária.
Papel do Enfermeiro na educação, capacitação e formação (itens X, XXIV, XXV das DCN)	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar nos programas de saúde para atenção básica propostos pelo Ministério da Saúde, gerindo, orientando e educando para a saúde, visando à independência do cliente e da família. • Promover o compromisso com a educação permanente e o aprendizado ao longo da vida, estimulando a autonomia intelectual, a curiosidade científica e a qualificação constante da prática profissional e ampliando o horizonte da atuação do Enfermeiro considerando as diferentes especialidades e áreas de atuação.
Gestão do cuidado e dos serviços de saúde (itens XII, XIX, XXIII, XXX, XXXI das DCN)	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer uma formação na qual o aluno comprehende o Enfermeiro como líder dos serviços de saúde, que tem conhecimento e responsabilidades, fortalecendo o desenvolvimento da autonomia profissional. • Pautar a assistência em saúde com olhar para a qualidade do serviço ofertado e para as necessidades de cada indivíduo/ família/ comunidade. • Formar profissionais com habilidades para coordenar o processo de trabalho da equipe de enfermagem, gerir recursos humanos e materiais, atuar com liderança em diferentes cenários da prática e tomar decisões de forma crítica e responsável.
Tecnologia e pesquisa aplicadas à enfermagem (itens XV, XXVI, XXIX das DCN)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o estudante para utilizar tecnologias da informação, da comunicação e tecnologias assistenciais de forma adequada, ética e inovadora no cuidado, na gestão, na educação e na produção de conhecimento em saúde. • Estimular o desenvolvimento de competências científicas por meio da participação em projetos de pesquisa e iniciação científica, produção de conhecimento e uso de evidências na prática profissional.

4.4. Estrutura curricular

O Curso de Enfermagem (Bacharelado) da Faculdade IDOR foi concebido em alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), às regulamentações da educação superior e às legislações específicas da área da Saúde. Sua autorização para funcionamento foi concedida por meio da Portaria nº 221, de 08 de julho de 2020. As atividades acadêmicas tiveram início em 04 de julho de 2022, com carga horária estabelecida em 4000 horas e prazo

mínimo de integralização de oito semestres letivos.

O projeto original, elaborado no contexto pré-pandêmico, previa inicialmente um Curso na modalidade integral. Contudo, diante das profundas transformações provocadas pela pandemia de Covid-19 no cenário educacional e social, assim como a crise na formação e manutenção de Enfermeiros no Brasil e no mundo, a Faculdade IDOR promoveu uma revisão do projeto, por meio de muitas reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), para definir quais mudanças seriam necessárias no Curso de graduação. As discussões buscaram ofertar para o mercado um profissional com formação generalista, com extensa formação prática (assistencial), assegurando a adequação da matriz curricular às novas demandas formativas e mantendo a excelência acadêmica como princípio norteador.

Muitos foram os documentos consultados para revisão da matriz curricular, entre eles o relatório da Conferência Internacional da Organização Internacional do trabalho (OIT), um chamamento mundial à ação para uma recuperação da crise causada pela Covid-19 de forma centrada nas pessoas, inclusiva, sustentável e resiliente. Entre os muitos pontos que a conferência destaca, é a persistente escassez no que diz respeito ao pessoal de enfermagem que traz motivações complexas (como a **falta de oportunidade de formação**, a desvalorização, a baixa remuneração etc.).

Durante a pandemia, ficou reconhecida a necessidade de aumentar a capacidade da força de trabalho em saúde. Muitos estados emitiram ordens executivas contendo uma maior flexibilidade regulatória no escopo da prática, porém com período limitado. Com o passar do tempo, ficou claro que era necessário facilitar o licenciamento dos profissionais de saúde e permitir o uso de serviços de telessaúde. Quando a pandemia começou a declinar, notaram-se alguns impactos importantes na força de trabalho. A **magnitude da falta de profissionais aumentou**, assim como em outros setores. Ao mesmo tempo que se tentou procurar profissionais de saúde, outros contratantes também procuravam profissionais em suas respectivas áreas, mas com condições interessantes no mercado de trabalho, demonstrando a **necessidade de se facilitar a vida profissional do Enfermeiro**.

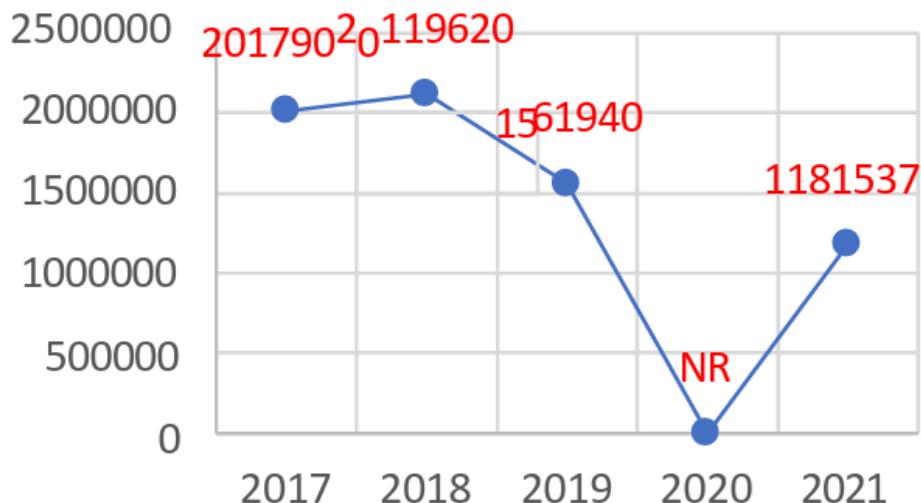
O mercado de trabalho, em um momento pós-pandemia, identificou a dificuldade para recrutar e reter talentos em uma realidade com maior demanda de trabalho e menor número de trabalhadores, gerando uma quantidade maior de trabalho por pessoa. “As pessoas mais jovens estavam menos motivadas com a missão e sim com maior flexibilidade e equilíbrio entre vida e trabalho”. Assim, a Instituição, corroborando o que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) propõe, decidiu – sem diminuir a qualidade em seu ensino –, trazer estratégias como a oportunidade para obtenção de bolsas de estudos, o estabelecimento de

parcerias e programas para o acompanhamento do egresso e a inserção na carreira, o oferecimento de estágios adicionais, o oferecimento de residências de enfermagem, o recrutamento local para facilitar a retenção dos profissionais.

Apesar disso, notou-se que as propostas só seriam factíveis a partir de um Curso que permitisse a inclusão de trabalhadores técnicos de enfermagem e os incentivos para egressos do Ensino Médio, assim, decidiu-se pela integralização do Curso em quatro anos. De acordo com relatório da OPAS, há uma franca diminuição no número de profissionais de enfermagem em toda a América e isso é visivelmente preocupante no Brasil, onde é possível notar uma redução importante de profissionais da saúde nos últimos anos.

Gráfico – Pessoal de enfermagem

Nursing personnel



Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) traz que o baixo investimento, a baixa remuneração e as péssimas condições de trabalho têm levado à escassez internacional de profissionais da enfermagem. Um estudo do Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) apontou que 90% das entidades de classe do mundo temem o abandono e a não inserção de novos profissionais no mercado de trabalho. Segundo o CIE, são necessários 13 milhões de novos profissionais para garantir a assistência adequada da população; o Conselho destaca que os países em desenvolvimento são os que mais sofrem, pois perdem mão de obra qualificada para os países mais ricos, onde os salários são melhores.

A atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que definiu a duração do Curso em quatro anos, respeita integralmente as normativas vigentes, em especial a Resolução CNE/CES nº 4/2009. Embora essa resolução recomende, para cursos com carga horária entre 3600 e 4000 horas, a integralização em cinco anos, ela também autoriza alternativas, desde que devidamente fundamentadas no PPC. Amparada por essa possibilidade, a Faculdade IDOR estruturou o Curso de maneira equilibrada e inovadora, assegurando a formação técnica, científica e humanística de seus estudantes.

A integralização curricular acontece em oito períodos no Curso com aulas no período semi-integral e respeita o disposto no Parecer nº 213/2008 do CNE, no qual estabeleceu a carga horária mínima de 4000 horas para o Curso de Enfermagem. No que diz respeito à integralização mínima em oito períodos, no caso da Faculdade IDOR, justifica-se a integralização, uma vez que atende à carga horária total, em atividades distribuídas em todos os períodos do Curso. De acordo com o art. II, parágrafo IV, “a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.”

O Curso é oferecido em caráter semi-integral (das 7h40 às 12h do 1º ao 3º período durante as aulas teóricas e práticas e das 8h às 14h durante o período de estágio curricular). Ele está organizado de maneira a garantir a compatibilidade entre o tempo de formação e a complexidade progressiva dos conteúdos, com inserção prática desde os primeiros semestres e estágios supervisionados a partir do 4º período — o que representa um diferencial em relação à maioria das instituições privadas de ensino. A carga horária do estágio supervisionado é de 1080 horas (35% a mais do mínimo recomendado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)).

A reorganização curricular representa, assim, não apenas uma adequação às exigências legais e contextuais, mas também uma oportunidade de fortalecer o projeto acadêmico, reafirmando o compromisso institucional com a formação de profissionais de enfermagem preparados para atuar de forma crítica, ética e competente em um mundo em constante transformação.

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR está implementada e foi concebida com base em princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e articulação entre teoria e prática. Sua construção partiu da elaboração de uma matriz de competências do egresso, fundamentada nas DCN e demais normativas da área da saúde, além de considerar o papel do Enfermeiro nos diferentes espaços de saúde, educação, pesquisa, inovação e liderança; a matriz foi construída considerando não só as

competências técnicas e relacionais, mas o papel do Enfermeiro como líder da assistência à saúde, com autonomia, responsabilidade e ética.

Previamente à matriz curricular, foi construída uma matriz de competências do egresso, considerando as diversas legislações e os pressupostos profissionais. A partir desta, expandiu-se para os conteúdos, que foram posteriormente agrupados e divididos em disciplinas a partir dos grandes eixos. As ementas foram discutidas, avaliadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A partir da matriz de competências e habilidades, a matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem foi elaborada coletivamente pelos docentes componentes do NDE, liderados pela Coordenação do Curso, conforme demonstrado a seguir:

Matriz de competências e habilidades

Componentes curriculares	Competências e habilidades
1º. semestre	
Anatomia	8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26
Fisiologia	8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26
Introdução à Enfermagem	1, 2, 3, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 27, 34
Embriologia e Genética	4, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 33
Pesquisa Científica I	8, 11, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 25, 26, 37
Bioquímica	8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26
Comunicação e Expressão	11, 12, 13, 37
Projeto de Extensão I	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 16,
2º. semestre	
Parasitologia	4, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 33
Imunologia	4, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 33
Psicologia Aplicada à Enfermagem	4, 6, 7, 8, 13, 14, 16
Enfermagem na Atenção Básica I	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 35, 36
Citologia e Histologia	8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 33
Microbiologia Humana	4, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 33
Diversidade Cultural - Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Indígena	1, 2, 3, 4, 13,
Projeto de Extensão II	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14,
3º. semestre	
Ética e Legislação em Enfermagem	1, 2, 3, 8, 13, 14, 16, 19, 20, 27, 34

Patologia	4, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 33
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 33
Pesquisa Científica II	8, 11, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 25, 26, 37
Processos Pedagógicos em Enfermagem	7, 8, 13, 14, 16, 25, 26
Nutrição	8, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 33
Matemática Aplicada à Enfermagem	11, 12, 13,
Projeto de Extensão III	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14,
4º. semestre	
Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem	7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37
Enfermagem na Atenção Básica II	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36,
Enfermagem e os Exames Diagnósticos	7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36,
Estágio Sup.: Semiologia e Semiotécnica	7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 8, 29, 30, 31, 35, 36, 37
Estágio Sup.: Atenção Básica	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Ética e Direitos Humanos	1, 2, 3, 4, 27, 34
Projeto de Extensão IV	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14
5º. semestre	
Estágio Supervisionado - Saúde Mental	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Estágio Supervisionado - Saúde do Adulto e Idoso	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Processo do Cuidar na Saúde Mental	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Metodologia do Trabalho Científico	11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 37
Segurança do Paciente, do Profissional e do Ambiente	7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37
Projeto de Extensão V	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 14
6º. semestre	
Processo do Cuidar em Oncologia	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Processo do Cuidar em Paciente Cirúrgico	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Estágio Supervisionado: Oncologia	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Estágio Supervisionado: Paciente Cirúrgico	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 7, 28, 29, 30, 31, 35, 36

Qualidade em Saúde e Ferramentas da Qualidade	7, 8, 9, 10 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37
Projeto de Extensão VI	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 37
7º. semestre	
Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 13, 14, 15, 16, 17, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37
Processo do Cuidar na Saúde da Mulher	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Estágio Supervisionado: Saúde da Mulher	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Processo do Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Estágio Supervisionado: Saúde da Criança e do Adolescente	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Projeto de Extensão VII	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13
Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 37
8º. semestre	
Processo do Cuidar em Pacientes Críticos	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Estágio Supervisionado: Pacientes Críticos	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Estágio Supervisionado - Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37
Projeto de Extensão VIII	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 37
Trabalho de Conclusão de Curso III - TCC III	11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 37
Eletivas	
Auditória e Custos em Saúde	7, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 32, 35, 36, 37
Atualidades em Saúde	7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 37
Libras	7, 8, 13, 16,
Atendimento Domiciliar	7, 8, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36
Práticas Integrativas	1, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Acessibilidade e Reabilitação	1, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 36
Empreendedorismo e Consultoria em Saúde	7, 8, 13, 16, 25, 26, 32
Atividades Complementares	
Atividades Complementares	11, 12

Competências e habilidades

1. Refletir criticamente sobre a prática da Enfermagem, considerando o contexto ético, político, econômico e social que a influencia, valorizando o ser humano em sua integralidade e o exercício da cidadania.
2. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e dos serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
3. Diagnosticar e solucionar problemas de saúde, saber se comunicar e tomar decisões, intervindo no processo de trabalho e na assistência de enfermagem.
4. Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.
5. Prestar assistência de enfermagem ao indivíduo, à família e à coletividade, tendo como base os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a metodologia da assistência de enfermagem.
6. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.
7. Atuar como agente multiplicador de conhecimentos, reconhecendo seu espaço e sua função de educador e atividades educativas.
8. Desenvolver continuamente a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional.
9. Atuar com competência na administração e no gerenciamento de serviços de saúde, além dos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.
10. Ser responsável pela qualidade da assistência de enfermagem quando no exercício das seguintes atividades: coordenação técnica e científica da equipe, elo articulador do processo de trabalho em enfermagem com os demais profissionais de saúde e administração institucional da assistência prestada.
11. Utilizar o conhecimento científico no cotidiano da sua vida profissional e usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.
12. Atualizar permanentemente o seu conhecimento científico para o aperfeiçoamento em sua formação profissional e em sua prática cotidiana.
13. Exercitar continuamente a comunicação como um instrumento básico para a profissão.
14. Integrar saberes clínicos, epidemiológicos, educacionais e de gestão na prática profissional.
15. Realizar intervenções individuais e coletivas baseadas em sólidos conhecimentos sobre risco e vulnerabilidade.
16. Demonstrar capacidade de trabalhar efetivamente com iniciativa, dinamismo e proatividade em equipes multiprofissionais, com grupos e relações humanas.
17. Desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde.
18. Articular ações intersetoriais em vínculo com o território, fundamentadas no paradigma saúde-doença.
19. Manter visão ampla e abrangente sobre as práticas e atuações em enfermagem.
20. Promover o respeito à vida humana, considerando aspectos sociais, éticos e educacionais nas relações interpessoais e ambientais.
21. Valorizar a importância das dimensões emocionais e físicas nas intervenções em saúde.
22. Aplicar julgamento crítico fundamentado em evidências científicas para diagnosticar e solucionar problemas de saúde com tomada de decisão fundamentada.
23. Demonstrar postura questionadora, aberta ao conhecimento atualizado e às novas tecnologias.
24. Utilizar o método científico de forma sistemática para resolução de problemas na prática assistencial.
25. Desenvolver pensamento crítico-reflexivo sobre o conceito e prática do cuidado.

26. Refletir continuamente sobre as próprias ações e práticas profissionais, identificando condições subjetivas e objetivas que influenciam as decisões.
27. Adotar postura ética e reflexiva diante das situações práticas profissionais.
28. Diferenciar e aplicar de forma consciente os conceitos de cuidar, cuidado e assistir.
29. Desenvolver ações de enfermagem baseadas no conhecimento científico, na prática, na intuição e no pensamento crítico.
30. Promover, manter e recuperar a dignidade e totalidade humanas por meio do processo interativo do cuidado.
31. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde e complexidade da assistência, promovendo a saúde integral e o exercício responsável da cidadania.
32. Realizar gestão e gerência dos serviços de saúde e do cuidado de enfermagem com rigor técnico-científico e ético-legal.
33. Reconhecer e intervir em situações complexas relacionadas ao processo saúde/doença, levando em consideração o perfil epidemiológico e sociodemográfico nacional e regional.
34. Refletir criticamente sobre a prática profissional considerando contextos ético, político, econômico e social.
35. Implementar ações de promoção, prevenção e reabilitação à saúde conforme as especificidades regionais.
36. Aplicar metodologia assistencial fundamentada nos princípios e diretrizes do SUS.
37. Responsabilizar-se pela qualidade técnica e científica da assistência de enfermagem.
38. Integrar novas tecnologias de informação, comunicação e práticas inovadoras no cotidiano profissional.

A matriz de competências e habilidades elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) representa a base para a organização curricular do Curso de Enfermagem. Essa matriz não apenas orienta os objetivos formativos de cada componente curricular, mas também garante coerência com o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso.

Com base nessa fundamentação, o Curso está estruturado a partir da organização dos componentes curriculares em núcleos, de modo a favorecer a integração dos saberes, o trabalho interdisciplinar e a articulação entre teoria e prática. A disposição por núcleos possibilita a construção de itinerários formativos coerentes com as competências e habilidades esperadas ao longo da formação do Enfermeiro.

A matriz curricular está organizada nas seguintes áreas:

- Ciências Biológicas e da Saúde (N1).
- Ciências Sociais e Humanas (N2).
- Ciências da Enfermagem (N3).
- Pesquisa em Saúde (N4).
- Gestão e Liderança (N5).

A área das Ciências Biológicas e da Saúde objetiva oferecer as bases científicas necessárias à construção dos conhecimentos. O conteúdo abordado nas disciplinas das áreas das Ciências Sociais e Humanas vem para apresentar e construir junto aos alunos conhecimentos atrelados ao ser humano em sua condição bio-psico-socio-espiritual. A área de Ciências da Enfermagem tem como meta apresentar conceitos e conhecimentos metodológicos, técnico-científicos da enfermagem, além de fornecer aos alunos subsídios teórico-práticos fundamentais para o exercício da profissão. A área de Pesquisa em Saúde tem o intuito de inserir o aluno no universo da pesquisa, apresentando os tipos de estudo e auxiliando na construção de projetos científicos, enquanto a área de Gestão e Liderança fica responsável por abordar questões relativas ao planejamento, à organização de serviço de saúde e à administração da assistência integral em unidades de saúde e na comunidade.

O Curso articula teoria e prática em todas as etapas do percurso formativo, com o uso intensivo de metodologias ativas, atividades integradoras, práticas laboratoriais, simulações realísticas e experiências em cenários reais de cuidado (estágio). As atividades práticas ocorrem nos laboratórios de habilidades. Os estágios acontecem em Centros Municipais de Saúde (CMS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospitais da rede pública e da Rede D'Or e em outros campos conveniados. O uso dos laboratórios de simulação clínica desde o primeiro semestre permite o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais/comportamentais, como comunicação terapêutica, gestão de conflitos e tomada de decisão e trabalho em equipe.

As atividades prático-conceituais e teórico-práticas são desenvolvidas nas dependências da IES, nos Laboratórios Multiprofissionais, Laboratórios de Semiologia e Semiotécnica (também chamados de Simulação). O uso dos Laboratórios de Simulação desde o primeiro semestre do curso é algo que auxilia na formação do aluno, uma vez que permite o desenvolvimento e a melhoria das competências técnicas (a partir de cenários clínicos e procedimentais), como também das competências relacionais, ou *soft skills*, a partir de cenários com abordagens comportamentais, como a comunicação com equipe ou paciente, a gestão de conflitos, o relacionamento interpessoal, entre outros.

Nas atividades de estágio supervisionado, o aluno é envolvido em diversas áreas de atuação do Enfermeiro no Sistema Único de Saúde (SUS) e em serviços da saúde suplementar, abrangendo as ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, proteção e reabilitação da saúde. Atividades estas que oportunizarão a aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes para promover o pleno desenvolvimento do aluno para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

A inserção dos estágios curriculares a partir do 4º período do Curso é considerada uma inovação nas instituições de ensino privadas. Considerando a forte relação entre a Faculdade IDOR e os hospitais da Rede D'Or, é possível inserir o aluno em estágio precocemente, permitindo que ele construa seu saber teórico, concomitante ao desenvolvimento das habilidades práticas. A matriz curricular prevê a partir do 4º período a realização dos estágios curriculares, de acordo com as disciplinas cursadas. Destaca-se, aqui, que, em todos os estágios – inclusive os do 4º período –, o aluno **presta assistência direta** ao paciente, realizando cuidados de enfermagem, exame físico, sinais vitais, procedimentos de baixa/ média/ alta complexidade, administração de medicamentos, entre outros. Os estágios são organizados em plantões com duração de seis horas, para que o aluno possa vivenciar como é o dia a dia da profissão e consiga realizar o acompanhamento do paciente. Todos os estágios são supervisionados por preceptores Enfermeiros, que acompanham os procedimentos realizados pelos alunos, ajudando-os no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao profissional.

Nos semestres iniciais de estágio (4º e 5º períodos), os alunos prestam assistência a pacientes e em unidades de baixa e média complexidade; a partir do 6º período, são realizados cuidados ao paciente de média complexidade. Os estágios do 7º e do 8º período têm maior carga horária e são dedicados aos pacientes de alta complexidade.

4.4.1. Dimensionamento da carga horária das disciplinas

O dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares da matriz do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR foi definido e construído considerando-se os objetivos do Curso, o perfil do egresso e as competências e habilidades previstas para cada unidade de ensino. Essa definição resulta de uma análise da complexidade dos conteúdos e da articulação necessária entre teoria e prática, assegurando que a carga horária atribuída seja suficiente para o pleno desenvolvimento da formação proposta.

A matriz foi concebida com foco na integralidade da formação profissional e na coerência entre os componentes curriculares, respeitando a interdisciplinaridade, a progressividade e a articulação entre os saberes. O processo de definição da carga horária também considera a possibilidade de ajustes futuros, que poderão ser realizados a partir do monitoramento contínuo da implementação do curso, desde que preservados os princípios formativos dos estudantes e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Enfermagem.

4.4.2. Adequação e atualização das ementas e dos programas das disciplinas

A matriz curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR estrutura o percurso formativo do estudante ao longo dos oito semestres letivos, assegurando o desenvolvimento progressivo das competências e habilidades previstas no perfil do egresso.

A definição da carga horária dos componentes curriculares é realizada com base nas especificidades de cada unidade, considerando os objetivos educacionais, os conteúdos programáticos e a complexidade das competências a serem desenvolvidas. O processo de distribuição da carga horária não se limita a critérios quantitativos, mas fundamenta-se em uma análise qualitativa que valoriza componentes de maior densidade teórica e prática, respeitando o equilíbrio entre os diferentes saberes e eixos formativos.

A matriz curricular é compreendida como um instrumento dinâmico e flexível, que deve refletir as atualizações necessárias para acompanhar as transformações no campo da saúde e da educação. A revisão periódica das ementas e dos conteúdos programáticos se dá a cada início do período, e a atualização dos componentes curriculares é feita sempre que for necessário; essa revisão é parte do compromisso institucional com a qualidade da formação oferecida. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) mantém-se atento e atuante no monitoramento e na proposição de ajustes na matriz curricular, sempre que identificada a necessidade de aprimoramento a partir das reuniões de encerramento de semestre que discutem aprovação e aproveitamento dos alunos, disciplina a disciplina, garantindo que tais mudanças fortaleçam o processo formativo sem comprometer os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

4.4.3. Flexibilização, interdisciplinaridade, ação-reflexão-ação e contextualização

O currículo, desenvolvido na perspectiva da educação continuada e permanente, é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização do currículo obedece aos princípios de:

- a) Flexibilização
- b) Interdisciplinaridade
- c) Transdisciplinaridade

- d) Articulação teoria e prática
- e) Ação-reflexão-ação
- f) Contextualização



Flexibilização curricular

A **flexibilização** curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. Caracteriza-se tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A flexibilização prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. O Curso de Enfermagem oferece ao aluno a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma formação complementar. Assim, o aluno pode ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento com base no seu interesse individual. Nessa concepção, o aluno poderá cursar disciplinas eletivas oferecidas por qualquer outro curso da IES. Acredita-se que, na reestruturação curricular, a flexibilização é uma possibilidade de desamarrar a estrutura rígida da condução do Curso, de favorecer ao aluno a opção de imprimir ritmo e direção em sua formação, bem como de se utilizar, mais e melhor, os mecanismos que a IES já oferece em termos de escolha de atividades acadêmicas na estruturação dos currículos.

Entre elas, destacam-se as disciplinas optativas e eletivas, que possibilitam o aprofundamento em temas específicos de interesse do estudante; os projetos de extensão, que promovem a articulação entre ensino, pesquisa e práticas comunitárias; as atividades complementares, que incluem ações acadêmico-científico-culturais desenvolvidas ao longo do curso; e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que representa uma síntese das competências adquiridas e possibilita o exercício da autonomia intelectual, da investigação científica e da produção acadêmica.

Com regulamento próprio, as Atividades Acadêmicas Complementares podem ser escolhidas pelos alunos e devem considerar aspectos técnicos e científicos (congressos, palestras, disciplinas), aspectos relacionados à saúde física e mental do aluno (atividades físicas como academia, pilates, condicionamento físico, ioga, entre outros), aspectos políticos e sociais (participação como mesários nas eleições, realização de atividades voluntárias em ONG, igrejas e outras instituições). Assim, além da formação obrigatória, o Curso flexibiliza e

favorece a formação de um profissional completo, considerando o desenvolvimento de um bom cidadão.

No que diz respeito ao TCC, embora exista uma relação de docentes e suas linhas de pesquisa, cabe ao aluno definir o seu tema de TCC e ao professor direcionar nessa área de estudo.

Dessa forma, pretende-se desenvolver um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito, tendo como base a flexibilidade, a diversidade e o dinamismo. Em suma, a flexibilização curricular tem como premissa a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma formação complementar e deve ser entendida como sendo a possibilidade de organização do saber ao longo dos semestres e anos. Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), articuladas à formação do aluno, que serão planejadas pela Coordenação de Curso e pelo colegiado.

Coordenação de Curso e colegiado criam as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração etc. Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos. Propiciam uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/ prática, a integração faculdade/ sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

A estrutura curricular promove a interdisciplinaridade como prática permanente, com integração de conteúdos por meio de projetos, estudos de caso e avaliações interdisciplinares. A proposta de integração curricular também prevê articulação com outros cursos da área da saúde que já existem na Instituição (por exemplo, Psicologia e Tecnólogo em Radiologia) e aqueles que vierem a ser implantados na Instituição, ampliando as possibilidades de formação interprofissional.



Interdisciplinaridade

A **interdisciplinaridade** é considerada uma proposta de trabalho com a consciência de que representa um objetivo nunca completamente alcançado e que, por isso mesmo, deve ser permanentemente buscado. Sua perfectibilidade é realizada na prática à medida que são

feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitando-se suas possibilidades, seus problemas e suas limitações, sendo uma condição necessária para a pesquisa e a criação de modelos mais explicativos da realidade que é complexa e difícil de abranger.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos e a integração do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e que dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. A interdisciplinaridade tem sua origem na necessidade de corrigir os desvios causados pela fragmentação disciplinar, resultante da compartmentalização que marca a produção científica de caráter positivista. A integração entre as disciplinas do currículo cria condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

Dessa forma, a interdisciplinaridade permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, consequentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza. A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas, ela envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

Entre as diferentes experiências de interdisciplinaridade do Curso, destaca-se uma das mais exitosas que é a conexão entre a Bioquímica e a Embriologia e Genética. Disciplinas essas que permeiam a formação do aluno durante o 1º período do Curso, no qual são compartilhadas aulas, dinâmicas e avaliações em conjunto. A disciplina de Matemática Aplicada à Enfermagem também permeia outras disciplinas e faz a interlocução com o conteúdo específico (cuidados de enfermagem) e a ciência básica das operações.

As atividades de simulação do 4º ao 8º período preveem a integração do conteúdo das disciplinas cursadas, no que diz respeito a aspectos relacionais (comportamentais) e técnicos, e o *debriefing* em geral é realizado por dois docentes – um de cada disciplina – com o intuito de ampliar a discussão sobre a temática (caso) apresentada.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender. Nesse sentido, serão realizadas, do primeiro ao oitavo período, atividades de ensino e avaliações integradas, que têm exatamente essa meta. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular uma prática docente que permita a transposição de conteúdos entre os diferentes campos do saber; proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

A proposta de integração de disciplinas com demais cursos da área da Saúde que vierem a ser implantados na Faculdade IDOR favorece a definição das matrizes curriculares que integram saberes, favorecendo a visão diversificada para o discente.



Transdisciplinaridade

No Curso de Enfermagem, a proposta curricular pauta-se no comprometimento com a discussão transdisciplinar de questões ambientais, de direitos humanos e étnico-raciais, visando à interpretação dos fenômenos complexos que configuram o meio ambiente e os valores éticos e econômicos que favorecem o desenvolvimento pleno da cidadania. Com esse olhar, além da matriz curricular do Curso que contempla disciplinas e componentes curriculares que atendem a essas questões, atividades de pesquisa e de extensão espelham-se em práticas sociais implementadas com a comunidade.

Nesse sentido, as ações que evidenciam a integração entre ensino, assistência, pesquisa e extensão revelam o investimento institucional na indissociabilidade entre as finalidades de uma instituição de educação superior e trazem, como resultado, a apropriação das competências necessárias ao exercício da profissão e à reflexão crítica diante das questões propostas pela sociedade contemporânea.

No Curso de Enfermagem, a transdisciplinaridade busca envolver o aluno de forma completa em seu processo de aprendizagem, considerando as dimensões intelectuais e emocionais. Um forte exemplo de sucesso são os diferentes projetos de extensão que trazem conteúdos ministrados em diversas disciplinas e os aplicam em forma de atividades para ofertar à comunidade. Nos projetos de extensão, são apresentados conhecimentos teóricos e científicos – como a doação de órgãos (Projeto de Extensão VI – 6º período) – a partir dos conceitos trabalhados nas disciplinas de Anatomia, Fisiologia, sem se esquecer dos conteúdos aprendidos nas disciplinas de Atenção Básica I e II, assim como Semiologia e Saúde do Adulto; todo esse conteúdo é discutido e transformado em atividades dinâmicas a serem levadas para os alunos do Ensino Fundamental II do Colégio Municipal, que possui forte parceria com a IES.

Acredita-se que, quando se trabalha de forma prática e integrada, a transdisciplinaridade oferta situações de maior participação e envolvimento dos alunos.



Articulação teoria-prática

Outro princípio do currículo é o fato de que o ensino não pode estar limitado à sala de aula, sendo essencial a exposição dos estudantes a diferentes experiências, em diferentes ambientes, de modo a propiciar a construção de conhecimento pelos discentes.

Como tal, atividades estruturadas privilegiarão a articulação entre teoria e prática, induzindo à reflexão-ação-sistematização de conhecimentos, a partir de desafios direcionados à solução de problemas.

A articulação da teoria com a prática real é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada e propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. As atividades são realizadas em diversos ambientes, como sala de aula, laboratórios, visitas técnicas, entre outros, para propiciar a articulação entre teoria e prática de forma dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

São muitos os momentos de articulação de teoria e prática ofertada para os alunos de Enfermagem. Nos componentes curriculares do 1º ao 3º período, muitas são as oportunidades de aprendizado no Laboratório Multidisciplinar, como em Parasitologia, Microbiologia, Anatomia etc.; as visitas técnicas são frequentes, e o grande destaque (e inovação) acontece

na disciplina de Microbiologia (2º período), na qual o aluno recebe, em sala de aula e laboratório, os conceitos dos microrganismos e, depois, vai para a Central de Material Esterilizado (CME) de um hospital compreender as formas de desinfecção, esterilização e controle de carga microbiana de instrumentais cirúrgicos e materiais hospitalares.

A partir do 4º período, o uso dos laboratórios de enfermagem para prática de procedimentos como punção venosa, administração de medicamentos, curativos, hipodermóclise, entre outros, é frequente. Os laboratórios de simulação são utilizados para discutir competências técnicas e comportamentais desde o 1º período do Curso.

Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) foram inseridos a partir do 4º período do Curso com o intuito de fortalecer e reforçar a articulação entre teoria e prática. De forma a exemplificar, no 4º período, o aluno passa 3/4 do semestre discutindo as questões teóricas e práticas em laboratório e, no último 1/4 do semestre, realiza atividades de estágio, ou seja, são realizados 25 dias de estágio supervisionado, com duração de 6 horas/ dia – nesse período, os alunos desenvolvem habilidades de semiologia e semiotécnica, assim dizendo, realizam cuidado direto aos pacientes, ofertando medicação, realizando exame físico, curativos e demais procedimentos. Por sua vez, no 5º período, os alunos passam aproximadamente 2/3 do período em discussão teórica e prática sobre saúde do adulto e mental e, a seguir, despendem 1/3 do período em estágio supervisionado – são realizados 30 dias de estágio, com duração de 6 horas/ dia; nesses estágios, são realizadas as atividades de cuidados básicos de enfermagem, acrescidas de todo o processo de enfermagem (elaboração dos diagnósticos de enfermagem e definição dos cuidados – prescrição de enfermagem).

Ao colocar o discente como ator principal do processo de aprendizagem na solução de problemas, aborda-se o conteúdo de forma contextualizada, em situações que relacionem a teoria com a prática, e inverte-se a construção do conhecimento da prática para a teoria. O aluno passa a fundamentar a prática na teoria em vez de buscar exemplos práticos para concretizar a teoria.

Nesse processo de diversificação de estratégias de aprendizagem, o acompanhamento da aprendizagem discente torna-se mais rico e complexo, focado não apenas no domínio de conteúdos como também no desenvolvimento de competências a partir de cada metodologia aplicada. Ao mediar a aplicação de metodologias, o docente acompanha o desenvolvimento dessas competências por meio da observação da atuação discente na realização da atividade. A avaliação torna-se diferenciada, requerendo instrumentos diversificados que não apenas provas pontuais.

No Curso, as atividades práticas são utilizadas não apenas como forma de aprendizagem, mas também de avaliação contínua. O professor ensina e avalia o conhecimento, engajamento, envolvimento e preparo prévio do aluno; após a aula, os alunos constroem relatórios para descrever o que foi aprendido como forma de fixação do conteúdo.



Ação-reflexão-ação

Ação-reflexão-ação é um princípio norteador do processo de ensino e aprendizagem, que se concretiza por meio da realização das atividades de estudos autônomos pelos alunos. Essas atividades constituem-se leitura e preparo prévio para as aulas e estão vinculadas às disciplinas. Os professores das disciplinas estimulam e incentivam seus alunos a refletir, seja na ação, sobre a ação ou na reflexão sobre a ação. Essa última, a reflexão sobre a ação, é que determina a construção do saber, que pode ser considerada uma consequência das reflexões intencionais efetuadas.

A realização dessas atividades deverá proporcionar aos alunos a curiosidade, a discussão e o interesse pela busca de novas ideias e novos conceitos. As atividades devem possibilitar aos alunos a observação e a reflexão sobre a aplicação dos conhecimentos estudados em diferentes contextos da realidade.

No ensino por competências, o conhecimento é trabalhado de forma inter e transdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (Perrenoud). Para tanto, os estudos e as leituras prévias são estruturados e direcionados para resolução de problemas e atividades de pesquisas; privilegiam-se análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas constituem desafios que incitam os alunos a mobilizar seus conhecimentos, suas habilidades e seus valores.

As atividades estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade (Morin, 2001), propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporciona aos alunos aprendizagens que desenvolvem a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, de acordo com Behrens (2006), situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente, articular essas

aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática (Roegiers; De Ketela, 2004).

O que se pretende estimular nos alunos não é a memorização de informações, mas, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa nesse processo (Davini, 1999). Se a proposição de memorizar e repetir precisa ser ultrapassada, como proceder para contemplar uma prática pedagógica que acolha os pressupostos da abordagem crítica? Não se trata de negar a pertinência das técnicas de ensino tradicionais, mas de retomá-las com um posicionamento crítico e reflexivo que enriqueça a produção do conhecimento em um novo paradigma (Behrens, 2006). Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si são negligenciados, pelo contrário, além de serem imprescindíveis à atividade assimiladora do sujeito que aprende, eles devem ser aplicados sempre a um objetivo ou assunto que requer assimilação.

Com as atividades estruturadas, pretende-se preparar o aluno como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos. O fundamental é criar condições para que ele possa construirativamente o seu próprio conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem se dá como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. Assim, são objetivos específicos de aprendizagem quando o aluno: compara, diferencia, classifica, busca causas e consequências, identifica princípios ou regularidades, prioriza objetivos de ação, seleciona métodos e técnicas adequadas, executa, analisa, avalia etc.

Desse modo, a metodologia de ação das atividades estruturadas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade/ educação/ trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender. Cada atividade percorre um caminho, variando os materiais e as estratégias, mas sempre no mesmo sentido, de acordo com Davini (1999): Prática/ Realidade, Reflexão, Teoria, Seleção de Princípios e Métodos para Ação Futura, Nova Prática/ Transformação da Realidade.

As atividades são propostas em cada disciplina de acordo com o conteúdo e os temas elencados pelo docente como destaque na aplicação prática. No início do semestre, os professores elegem conteúdos e competências que devem ser destacados e, a partir daí, propõem atividades de preparo prévio e aplicação do conteúdo. Para a avaliação

interdisciplinar, a cada semestre, os docentes elegem um conteúdo que seja comum e aplicado à prática do Enfermeiro, e são construídos casos clínicos para aplicação desse conteúdo em cada disciplina. Ao selecionar o conteúdo (temática) da avaliação, os docentes constroem conjuntamente o caso clínico e as questões aplicadas, de modo que o aluno deve articular os conhecimentos e compreender que eles não são estanques, mas que se correlacionam; por exemplo: em uma prova do 1º período, quando se escolhe a temática “doenças do sistema endócrino”, o aluno deve compreender a aplicação do conteúdo dos componentes curriculares de Anatomia, Fisiologia, mas também de pesquisa científica (Epidemiologia da Doença) etc.

São exemplos de atividades que não podem ser consideradas atividades estruturadas aquelas em que o professor é o principal ator, quando faz demonstrações, resumos, sínteses etc.; as que estão descontextualizadas dos conteúdos das disciplinas a que se referem; as que não têm caráter significativo. As atividades estruturadas estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da disciplina, enquanto as atividades complementares referem-se ao Curso como um todo e à formação geral do aluno.

A **contextualização** refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Assim, para atender esse princípio, buscar-se-á adequar o processo de ensino e aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Busca-se, ainda, desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas deverão estar pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar sua personalidade, sua identidade e sua forma de aprender.

O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos. Em obediência ao princípio da contextualização curricular, no Curso, opta-se, também, pela ampliação das ações educativas que permitam eliminar barreiras e atender a níveis, ritmos e estilos de aprendizagem diferenciados, garantindo uma maior adaptação às

características psicopedagógicos dos alunos e favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Para Vygotsky (1991), as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento resultam marcadamente das atividades adquiridas na vida social e cultural. Assim, a forma de pensar e de aprender vai depender fortemente das experiências sociais vividas em cada um. Nesse processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel fundamental, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas por meio de palavras. Portanto, pensamento e linguagem se inter-relacionam.

Tomando por referência a compreensão de que a linguagem tem um importante papel na formação do pensamento, será disponibilizada a disciplina Comunicação e Expressão, com a expectativa de estimular as habilidades cognitivas dos alunos, buscando ampliar sua capacidade de reflexão e crítica, contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativas e favorecer a centralidade da construção de seu próprio conhecimento.

O princípio da acessibilidade metodológica também é garantido, considerando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos, com uso de recursos pedagógicos diversificados, propostas de ensino investigativo, incentivo à autonomia intelectual e estratégias de ensino baseadas na problematização e na aprendizagem significativa.

A familiarização com a modalidade à distância é promovida por meio do uso estruturado do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Canvas), que apoia disciplinas, atividades complementares, comunicação institucional e ações de formação continuada. Esse ambiente permite que docentes e discentes utilizem ferramentas tecnológicas de maneira integrada ao processo formativo.

Por fim, a estrutura curricular apresenta elementos inovadores como a antecipação dos estágios supervisionados, a partir do 4º período, para reforçar a associação do aprendizado e fortalecer a construção do conhecimento entre teoria e prática, o uso de simulação realística desde o início do Curso, a integração entre ensino, assistência, pesquisa e extensão e a adoção de metodologias centradas no estudante e nos desafios da prática profissional. Trata-se de um currículo dinâmico, que reconhece a complexidade do processo saúde-doença, valoriza o protagonismo discente e está em constante aprimoramento, em sintonia com as demandas sociais e com os avanços do campo da enfermagem.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, bem como para atender ao proclamo de uma sociedade inclusiva, na qual a diferença deve ser entendida como essência da humanidade, e aos dispositivos legais vigentes, entre outras ações, Libras é uma disciplina eletiva na matriz curricular do Curso.

4.5. Conteúdos curriculares

O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR foi estruturado a partir da análise do contexto regional do estado do Rio de Janeiro e, em especial, da cidade do Rio de Janeiro. O cenário identificado aponta para elevada densidade populacional, envelhecimento progressivo da população, ampla rede de estabelecimentos de saúde, fortes desigualdades socioeconômicas e desafios epidemiológicos persistentes. Esse contexto exige uma formação profissional crítica, ética e tecnicamente qualificada, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva.

A matriz curricular do Curso foi organizada para responder diretamente a essas necessidades regionais, promovendo a formação de Enfermeiros generalistas, humanistas e comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A seguir, apresenta-se a correlação entre os principais aspectos do contexto regional e os componentes curriculares do curso:

Aspecto do contexto regional	Disciplinas / Eixos da matriz curricular	Correlação com a formação
Alta carga de doenças crônicas e envelhecimento populacional.	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso; Cuidado de Enfermagem em Saúde Coletiva; Gerontologia e Cuidados Paliativos.	Formação de Enfermeiros capazes de atuar no cuidado integral, na reabilitação e nos cuidados paliativos, promovendo a qualidade de vida de adultos e idosos.
Alta concentração de serviços hospitalares e de alta complexidade.	Enfermagem Médico-Cirúrgica; Enfermagem em Urgência e Emergência; Enfermagem em Terapia Intensiva.	Preparação técnica e clínica para atuação em hospitais gerais, unidades de emergência, medicina diagnóstica, UTI e serviços de alta complexidade.
Fortalecimento da atenção primária e vigilância em saúde.	Saúde Coletiva e Atenção Básica; Políticas Públicas de Saúde; Vigilância Epidemiológica e Imunização.	Capacitação para atuação na atenção primária, no planejamento de ações de saúde coletiva e na vigilância epidemiológica, fundamentais no controle de agravos e promoção da saúde.
Desigualdades socioambientais e vulnerabilidades sociais.	Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; Atenção Integral às Populações em Vulnerabilidade; Projetos de Extensão em Comunidades.	Sensibilização e formação para o cuidado em territórios vulneráveis, com práticas educativas em saúde e promoção da equidade.
Demandas reprimidas por formação crítica, humanizada	Ética e Legislação Profissional; Bioética em	Desenvolvimento de competências éticas, humanísticas e científicas para atuação crítica e reflexiva, em

e voltada ao Sistema Único de Saúde (SUS).	Saúde; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	consonância com os princípios do SUS.
Exigência de prática supervisionada e inserção precoce em serviços.	Estágios Supervisionados Curriculares; Práticas Integrativas, visitas técnicas.	Vivências práticas contínuas em serviços de saúde, integrando teoria e prática desde os primeiros períodos do Curso.
Inovação tecnológica e integração ensino-serviço.	Informática em Saúde; Tecnologias Educativas em Enfermagem; Práticas Pedagógicas Educacionais.	Habilitação para o uso de tecnologias digitais no cuidado, na gestão da saúde e na educação em saúde.
Gestão de serviços.	Gestão e Liderança de Serviços; Indicadores de Qualidade e Segurança do Paciente; Custos em Saúde.	Formação voltada para a liderança e a gestão de recursos humanos e seu desenvolvimento, materiais, medicamentos e gestão do conhecimento.

Com essa proposta, a Faculdade IDOR reafirma seu compromisso institucional de oferecer um Curso de Enfermagem que não apenas atenda às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), mas que também responda de forma efetiva às demandas sociais e de saúde da população do Rio de Janeiro. A formação proposta possibilita aos estudantes desenvolverem competências para atuar de maneira crítica, transformadora e comprometida com a qualidade e a promoção da saúde no cenário regional e nacional.

A estrutura dos conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR está definida e implementada promovendo o desenvolvimento do perfil profissional do egresso de forma coerente com as DCN e com as exigências contemporâneas da formação em saúde. Os conteúdos estão organizados em cinco grandes áreas de formação: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Ciências da Enfermagem; Pesquisa em Saúde; e Gestão e Liderança. Cada área articula conteúdos teóricos e práticos, organizados para desenvolver as competências previstas no perfil do egresso e promover a formação crítica, ética, técnica e humanista do Enfermeiro.

A área de **Ciências Biológicas e da Saúde** tem como objetivo oferecer as bases científicas necessárias à construção dos conhecimentos fundamentais sobre o corpo humano e os processos saúde-doença. Compreende conteúdos teóricos e práticos voltados às bases moleculares, celulares e sistêmicas dos processos fisiológicos e patológicos, abordando a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Esses conteúdos são aplicados ao desenvolvimento da prática em saúde, favorecendo a compreensão dos mecanismos biológicos que fundamentam o cuidado de enfermagem. São realizadas aulas práticas no laboratório didático de formação básica para aulas de disciplinas como Bioquímica, Imunologia, Microbiologia, Citologia, Embriologia etc. Como exemplo de aulas que engajam

os alunos, é possível citar a de extração de DNA de morango (componente curricular de Embriologia e Genética) e a de reações acidobásicas (componente curricular de Bioquímica). As aulas que envolvem semeadura e cultura de microrganismos (disciplina de Microbiologia) têm grande destaque no Curso, pois permitem o desenvolvimento do aluno e extrapolam a disciplina ao correlacionar higiene das mãos, conceitos de infecção hospitalar e resistência aos antibióticos; além de aulas teóricas e práticas em laboratório, os alunos vão até a Central de Material Esterilizado (CME) de um hospital para compreender a aplicação desses conceitos na prática.

É composto pelas seguintes disciplinas:

- Anatomia
- Fisiologia
- Embriologia e Genética
- Bioquímica
- Parasitologia
- Imunologia
- Citologia e Histologia
- Microbiologia Humana
- Patologia
- Farmacologia Aplicada à Enfermagem
- Nutrição

A área de **Ciências Sociais e Humanas** busca construir, com o estudante, uma compreensão ampliada do ser humano em sua condição bio-psico-sócio-espiritual. Engloba conteúdos que abordam os determinantes sociais da saúde, a diversidade cultural, os direitos humanos e os aspectos éticos, legais, comportamentais, psicológicos e ecológicos que influenciam o processo saúde-doença. Essa área contribui para formar profissionais sensíveis às questões sociais, éticas e culturais, com capacidade de atuar de forma inclusiva, empática e crítica. Além das disciplinas que envolvem diversidade, ética e direitos humanos, o Curso traz oito Projetos de Extensão (do 1º ao 8º período) que extrapolam o ambiente acadêmico.

Os projetos são construídos para oferecer à comunidade orientações sobre saúde, alimentação, higiene, doação de órgão, educação sexual etc.

É composto pelas seguintes disciplinas:

- Introdução à Enfermagem
- Comunicação e Expressão
- Psicologia Aplicada à Enfermagem
- Diversidade Cultural - Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Indígena
- Ética e Legislação em Enfermagem
- Processos Pedagógicos em Enfermagem
- Ética e Direitos Humanos
- Projetos de Extensão I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

A área de **Ciências da Enfermagem** é o eixo central da formação profissional, responsável por desenvolver as competências específicas do Enfermeiro. Compreende conteúdos metodológicos, técnico-científicos e éticos que fundamentam o processo do cuidar, articulados às diferentes fases do ciclo de vida (criança, adolescente, adulto, idoso, mulher e homem) e aos diversos cenários da prática profissional, como domicílios, escolas, comunidades, unidades básicas de saúde e hospitais. Os conteúdos dessa área sustentam todo o percurso formativo e são estruturados para integrar teoria, prática e vivência em campo, com foco na assistência qualificada, interdisciplinar e centrada no paciente. Nessa área, estão inseridas as disciplinas específicas da enfermagem, com atividades teóricas, práticas e estágios curriculares.

É composto pelas seguintes disciplinas:

- Enfermagem na Atenção Básica I
- Matemática Aplicada à Enfermagem
- Enfermagem na Atenção Básica II
- Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem
- Enfermagem e Exames Diagnósticos
- Processo do Cuidar na Saúde Mental

- Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso
- Processo do Cuidar em Oncologia
- Processo do Cuidar em Paciente Cirúrgico
- Processo do Cuidar na Saúde da Mulher
- Processo do Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente
- Processo do Cuidar em Pacientes Críticos
- Estágio Supervisionado: Semiologia e Semiotécnica
- Estágio Supervisionado: Atenção Básica
- Estágio Supervisionado: Saúde Mental
- Estágio Supervisionado: Saúde do Adulto
- Estágio Supervisionado: Oncologia
- Estágio Supervisionado: Paciente Cirúrgico
- Estágio Supervisionado: Saúde da Mulher
- Estágio Supervisionado: Saúde da Criança e do Adolescente
- Estágio Supervisionado: Pacientes Críticos

A área de **Pesquisa em Saúde** tem como finalidade inserir o estudante no universo da investigação científica, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de produzir, aplicar e socializar conhecimento. Os conteúdos dessa área articulam teoria e prática, abordando metodologia da pesquisa, elaboração de projetos, leitura crítica da literatura científica e integração entre ensino, extensão e prática profissional. Essa abordagem visa à formação de um profissional reflexivo, que valoriza a produção de conhecimento e a inovação na Prática de Enfermagem. São inseridas nessa área as disciplinas de Pesquisa Científica nos primeiros períodos do Curso para discutir epidemiologia, buscar artigos científicos, realizar leitura e interpretação. No 5º período, a disciplina de Metodologia começa a preparar o aluno para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que deve ser entregue no último período.

É composto pelas seguintes disciplinas:

- Pesquisa Científica I
- Pesquisa Científica II
- Metodologia do Trabalho Científico
- Atividades Complementares
- Trabalho de Conclusão de Curso I
- Trabalho de Conclusão de Curso II
- Trabalho de Conclusão de Curso III

Por fim, a área de **Gestão e Liderança** aborda conteúdos voltados à organização dos serviços de saúde, planejamento, administração da assistência e liderança em diferentes níveis de atenção. Os conteúdos teórico-práticos dessa área abrangem aspectos da gestão da saúde pública e suplementar, promovendo o desenvolvimento de competências para o gerenciamento de equipes, processos de trabalho e recursos materiais. Também fomenta o pensamento estratégico, a cultura da qualidade, a segurança do paciente e a responsabilidade institucional, preparando o Enfermeiro para atuar como gestor e protagonista nos sistemas de saúde. Além das disciplinas que envolvem gestão e liderança, o Curso oferece disciplinas que abordam auditoria em serviços de saúde, qualidade e segurança, por exemplo. Os objetivos dessas disciplinas é desenvolver a visão sistêmica do aluno, para que ele compreenda os custos envolvidos em saúde, os indicadores assistenciais e gerenciais de um serviço hospitalar ou ambulatorial.

É composto pelas seguintes disciplinas:

- Segurança do Paciente, do Profissional e do Ambiente
- Qualidade em Saúde e Ferramentas da Qualidade
- Gestão e Liderança em Serviços de Saúde
- Auditoria e Custos em Saúde
- Estágio Supervisionado: Gestão e Liderança em Serviços de Saúde
- Atualidades em Saúde

Além dos componentes curriculares obrigatórios, os alunos têm a possibilidade de enriquecer sua formação por meio da escolha de **Disciplinas Eletivas** e **Disciplinas Optativas**.

As **Disciplinas Eletivas** são uma oportunidade de flexibilização curricular, permitindo que o aluno escolha temas que dialoguem diretamente com seus interesses, suas aspirações profissionais e seu projeto de vida. Estão previstas na matriz curricular, com carga horária específica, e devem ser cursadas, previstas no 7º e 8º semestres, conforme o planejamento acadêmico. Essas disciplinas ampliam a formação, possibilitando aprofundamento em temas complementares e atuais da área da saúde.

Disciplinas Eletivas:

- Auditoria e Custos em Saúde
- Atualidades em Saúde
- Atendimento Domiciliar
- Práticas Integrativas
- Acessibilidade e Reabilitação
- Empreendedorismo e Consultoria em Saúde
- Libras

Já as **Disciplinas Optativas** correspondem a uma carga horária adicional, não obrigatória. O aluno pode optar por cursá-las de forma livre, como uma estratégia para complementar sua formação, ampliar conhecimentos ou desenvolver competências em áreas específicas. As opções disponíveis constam no portfólio de disciplinas da instituição e podem incluir componentes oferecidos em outros cursos de graduação da IES.

Essa organização em áreas de formação garante progressão pedagógica, coerência na aquisição de competências e integração entre teoria, prática e realidade profissional. A carga horária total do Curso está expressa em horas-relógio, totalizando 4000 horas, sendo 1080 horas dedicadas aos estágios supervisionados, o que evidencia o equilíbrio entre os conteúdos teóricos, práticos e vivenciais.

A matriz curricular contempla conteúdos atualizados, articulados às políticas públicas em saúde, às necessidades da população e ao perfil epidemiológico regional. Estão previstas disciplinas eletivas e optativas, que ampliam a autonomia do aluno e viabilizam a construção de percursos formativos personalizados.

O Curso garante acessibilidade metodológica por meio de estratégias pedagógicas diversificadas, metodologias ativas, uso de recursos digitais e práticas adaptadas aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. A disciplina de Libras é ofertada como eletiva, em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, reforçando o compromisso com a inclusão e a formação de profissionais sensíveis às diferentes formas de comunicação e às necessidades específicas da população.

Além disso, a integração entre ensino, assistência, pesquisa e extensão é incentivada por meio de projetos, oficinas, práticas interdisciplinares, atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os conteúdos curriculares estão organizados para promover o pensamento crítico, a autonomia intelectual, a análise de problemas complexos e a atuação ética e resolutiva nos diversos cenários do sistema de saúde.

Em suma, os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR são atualizados, bem distribuídos, fundamentados em referenciais ético-científicos, conectados com a realidade e com os avanços da área da Saúde. Diferenciam-se por promoverem uma formação técnica, ética e inovadora, articulada ao perfil do egresso, às políticas públicas e às necessidades sociais, contribuindo para a formação de profissionais preparados para atuar com excelência, sensibilidade social e compromisso com a cidadania e a transformação da realidade.

4.6. Eixos transversais

Na busca de uma formação superior consistente e comprometida com a cidadania e o desenvolvimento social inclusivo e sustentável, o Ministério da Educação (MEC) vem, continuamente, estimulando discussões em áreas do conhecimento que transcendem as especificidades dos cursos, caracterizando-se como abordagens transversais fundamentais.

Nessa direção, três temas emergem: *Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena* (Lei Federal nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004); *Educação Ambiental*: Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei, e a Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; e *Educação em Direitos Humanos* (Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012). Essa conduta encontra

apoio no presente Projeto Pedagógico quando, em seus objetivos gerais, destaca "possibilitar a formação de um profissional capaz de atuar, acadêmica e profissionalmente, sob os princípios éticos e na perspectiva da inclusão, com as responsabilidades que norteiam a intervenção do Enfermeiro."

As temáticas previstas nesses instrumentos legais são abordadas no Curso, por três estratégias complementares:

- Disciplinas específicas obrigatórias: componentes curriculares como Diversidade Cultural - Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Indígena e Ética e Direitos Humanos promovem o estudo das relações étnico-raciais, dos direitos humanos, consolidando a formação humanista e crítica do estudante. A Educação Ambiental é integrada às disciplinas do cuidar, com enfoque nas escolhas pessoais e socioambientais que impactam a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar coletivo.
- Projetos de Extensão e Atividades Acadêmicas Complementares: ações extensionistas e eventos acadêmicos (seminários, workshops, painéis, entre outros) são planejados para estimular a reflexão prática sobre a promoção da saúde, a equidade social, o respeito à diversidade, a sustentabilidade e a prevenção de agravos, atendendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Abordagem transversal nos componentes curriculares, nos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): o Curso adota metodologias ativas de ensino e aprendizagem que favorecem a construção significativa do conhecimento em torno das temáticas legais e éticas, integrando teoria e prática. Nos ECS e nos TCC, o estudante é estimulado a aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, de modo a promover a cidadania, a defesa dos direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) assegura que a formação do egresso seja pautada por princípios éticos, pelo compromisso com a equidade, a justiça social, a preservação ambiental e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a legislação vigente. O Enfermeiro estará capacitado a atuar de forma crítica, reflexiva e transformadora junto às diversas realidades sociais e de saúde da população brasileira.

A seguir, apresenta-se a matriz que relaciona os componentes curriculares do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR aos requisitos legais previstos nas legislações vigentes, evidenciando como as temáticas estão previstas e são desenvolvidas no Curso de Enfermagem. Além disso, como parte do processo de acompanhamento e avaliação institucional, os professores do Curso elaboram, semestralmente, portfólios pedagógicos e relatórios acadêmicos que documentam as estratégias de ensino adotadas, as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos em relação aos temas transversais, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da formação acadêmica e para a consolidação de um perfil profissional ético, crítico e socialmente comprometido.

Quadro – Relação entre temáticas legais transversais e componentes curriculares

Temática legal abordada	Componente curricular
<i>Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</i>	Projetos de Extensão I, II, V, VI
	Diversidade Cultural
	Introdução à Enfermagem
	Atenção Básica I e II
	Semiologia e Semiotécnica
	Processo do Cuidar em Saúde Mental
	Gestão e Liderança
	Atualidades
<i>Educação Ambiental</i>	Projetos de Extensão I, II, III, IV, V, VI
	Diversidade Cultural
	Atenção Básica I e II
	Semiologia e Semiotécnica
	Processo do Cuidar em Saúde Mental
	Processo do Cuidar em Saúde do Adulto e Idoso
	Processo do Cuidar em Oncologia
	Custos em Saúde
	Atualidades
<i>Educação em Direitos Humanos</i>	Gestão e Liderança
	Ética e Legislação em Enfermagem
	Ética e Direitos Humanos
	Pesquisa Científica I e II
	Metodologia da Pesquisa Científica

Trabalho de Conclusão de Curso
Semiologia e Semiotécnica
Processo do Cuidar em Saúde do Adulto e Idoso
Processo do Cuidar em Saúde Mental
Processo do Cuidar em Saúde da Mulher
Processo do Cuidar em Saúde da Criança e do Adolescente

4.7. Matriz curricular

1º. semestre

Per.	Núcleo	Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC hora relógio	CH Ext hora relógio	CH AC hora relógio	CH EAD hora relógio	CH Teórica hora relógio	CH Prática hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH relógio
1	N1	Anatomia	Não	0	0	0	0	48	32	0	80
	N1	Fisiologia	Não	0	0	0	0	60	20	0	80
	N2	Introdução à Enfermagem	Não	0	0	0	0	40	0	0	40
	N1	Embriologia e Genética	Não	0	0	0	0	40	20	0	60
	N4	Pesquisa Científica I	Não	0	0	0	0	40	0	0	40
	N1	Bioquímica	Não	0	0	0	0	40	0	0	40
	N2	Comunicação e Expressão	Não	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2	Projeto de Extensão I	Não	0	50	0	0	0	0	0	50
TOTAL					50		40	268	72		430

N1 - Ciências Biológicas e da Saúde/N2 - Ciências Sociais e Humanas/N3 - Ciências da Enfermagem/N4 - Pesquisa em Saúde /N5 - Gestão e Liderança/

2º. semestre

Per.	Núcleo	Disciplina	Pré-requisitos	CH hora relógio	TCC hora relógio	CH Ext hora relógio	CH hora relógio	AC	CH EAD hora relógio	CH Teórica hora relógio	CH Prática hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH relógio
2	N1	Parasitologia	Não	0	0	0	0	0	40	20	0	0	60
	N1	Imunologia	Não	0	0	0	0	0	40	20	0	0	60
	N2	Psicologia aplicada à Enfermagem	Não	0	0	0	0	0	32	8	0	0	40
	N3	Enfermagem na Atenção Básica I	Não	0	0	0	0	0	28	12	0	0	40
	N1	Citologia e Histologia	Não	0	0	0	0	0	48	32	0	0	80
	N1	Microbiologia Humana	Não	0	0	0	0	0	40	20	0	0	60
	N2	Diversidade Cultural - Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
	N2	Projeto de Extensão II	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
TOTAL					50			40	228	112			430

N1 - Ciências Biológicas e da Saúde/N2 - Ciências Sociais e Humanas/N3 - Ciências da Enfermagem/N4 - Pesquisa em Saúde /N5 - Gestão e Liderança/

3º. semestre

Per.	Núcleo	Disciplina	Pré-requisitos	CH hora relógio	TCC hora relógio	CH Ext hora relógio	CH hora relógio	AC	CH EAD hora relógio	CH Teórica hora relógio	CH Prática hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH hora relógio
3	N2	Ética e Legislação em Enfermagem	Não	0	0	0	0	0	40	0	0	0	40
	N1	Patologia	Não	0	0	0	0	0	48	32	0	0	80
	N1	Farmacologia aplicada à Enfermagem	Não	0	0	0	0	0	48	32	0	0	80
	N4	Pesquisa Científica II	Não	0	0	0	0	0	32	8	0	0	40
	N2	Processos Pedagógicos em Enfermagem	Não	0	0	0	0	0	28	12	0	0	40
	N1	Nutrição	Não	0	0	0	0	0	60	0	0	0	60
	N3	Matemática aplicada à Enfermagem	Não	0	0	0	0	40	0	0	0	0	40
	N2	Projeto de Extensão III	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
TOTAL					50			40	256	84			430

N1 - Ciências Biológicas e da Saúde/N2 - Ciências Sociais e Humanas/N3 - Ciências da Enfermagem/N4 - Pesquisa em Saúde /N5 - Gestão e Liderança/

4º semestre

Per.	Núcleo	Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC hora relógio	CH Ext hora relógio	CH AC hora relógio	CH EAD hora relógio	CH Teórica hora relógio	CH Prática hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH relógio
4	N3	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	Ética e Legislação	0	0	0	0	60	60	0	120
	N3	Enfermagem na Atenção Básica II	Enf na Atenção Básica I	0	0	0	0	48	32	0	80
	N3	Enfermagem e os Exames Diagnósticos	Patologia	0	0	0	0	40	0	0	40
	N3	Estágio Sup.: Semiologia e Semiotécnica	Ética e Legislação	0	0	0	0	0	0	90	90
	N3	Estágio Sup.: Atenção Básica	Enf na Atenção Básica I	0	0	0	0	0	0	60	60
	N2	Ética e Direitos Humanos	Não	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2	Projeto de Extensão IV	Não	0	50	0	0	0	0	0	50
TOTAL				50	100	40	148	92	150	580	

N1 - Ciências Biológicas e da Saúde/N2 - Ciências Sociais e Humanas/N3 - Ciências da Enfermagem/N4 - Pesquisa em Saúde /N5 - Gestão e Liderança/

5º. semestre

Per.	Núcleo	Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC hora relógio	CH Ext hora relógio	CH AC hora relógio	CH EAD hora relógio	CH Teórica hora relógio	CH Prática hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH relógio
5	N3	Estágio Supervisionado - Saúde Mental	Semiol e. Estágio Sup. Semio	0	0	0	0	0	0	60	60
	N3	Estágio Supervisionado - Saúde do Adulto e Idoso		0	0	0	0	0	0	120	120
	N3	Processo do Cuidar na Saúde Mental	Semiol e. Estágio Sup. Semio	0	0	0	0	40	20	0	60
	N3	Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso	Semiol e. Estágio Sup. Semio	0	0	0	0	92	28	0	120
	N4	Metodologia do Trabalho Científico	Pesquisa Científica I e II	0	0	0	0	40	0	0	40
	N5	Segurança do paciente, do profissional e do ambiente	Não	0	0	0	40	0	0	0	40
	N2	Projeto de Extensão V	Não	0	50	0	0	0	0	0	50
TOTAL				50		40	172	48	180	490	

N1 - Ciências Biológicas e da Saúde/N2 - Ciências Sociais e Humanas/N3 - Ciências da Enfermagem/N4 - Pesquisa em Saúde /N5 - Gestão e Liderança/

6º semestre

Per.	Núcleo	Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC hora relógio	CH hora relógio	Ext	CH hora relógio	AC	CH EAD hora relógio	CH Teórica hora relógio	CH Prática hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH relógio
6	N3	Processo do Cuidar em Oncologia	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0		0	0	52	28	0	0	80	
	N3	Processo do Cuidar em Paciente Cirúrgico	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0		0	0	60	40	0	0	100	
	N3	Estágio Supervisionado: Oncologia	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0		0	0	0	0	120	120		
	N3	Estágio Supervisionado: Paciente Cirúrgico	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0		0	0	0	0	150	150		
	N5	Qualidade em Saúde e Ferramentas da Qualidade	Não	0	0		0	40	0	0	0	0	40	
	N2	Projeto de Extensão VI	Não	0	50		0	0	0	0	0	0	50	
	N4	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	Metodologia do Trabalho Científico	30	0		0	0	0	0	0	0		
TOTAL				30	50			40	112	68	270	540		

N1 - Ciências Biológicas e da Saúde/N2 - Ciências Sociais e Humanas/N3 - Ciências da Enfermagem/N4 - Pesquisa em Saúde /N5 - Gestão e Liderança/

7º semestre

Per.	Núcleo	Disciplina	Pré-requisitos	CH hora relógio	TCC hora relógio	CH Ext hora relógio	CH hora relógio	AC	CH EAD hora relógio	CH Teórica hora relógio	CH Prática hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH hora relógio
7	N5	Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	Não	0	0	0	0	0	60	0	0	0	60
	N3	Processo do Cuidar na Saúde da Mulher	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0	0	0	0	52	28	0	0	80
	N3	Estágio Supervisionado: Saúde da Mulher	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0	0	0	0	0	0	120	120	120
	N3	Processo do Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0	0	0	0	60	20	0	0	80
	N3	Estágio Supervisionado: Saúde da Criança e do Adolescente	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0	0	0	0	0	0	120	120	120
	N5	Disciplina Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
	N2	Projeto de Extensão VII	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
	N4	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	Metodologia do Trabalho Científico	30	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL				30	50			40	172	48	240	550	

N1 - Ciências Biológicas e da Saúde/N2 - Ciências Sociais e Humanas/N3 - Ciências da Enfermagem/N4 - Pesquisa em Saúde /N5 - Gestão e Liderança/

8º semestre

Per.	Núcleo	Disciplina	Pré-requisitos	CH hora TCC relógio	CH Ext hora relógio	CH hora relógio	AC	CH EAD hora relógio	CH Teórica hora relógio	CH Prática hora relógio	CH Est.Sup hora relógio	CH hora relógio
8	N3	Processo do Cuidar em Pacientes Críticos	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0	0	0	92	28	0	120	
	N3	Estágio Supervisionado: Pacientes Críticos	Proc Cuid Sde Adulto e Idoso	0	0	0	0	0	0	120	120	
	N5	Estágio Supervisionado - Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	0	0	0	0	0	0	120	120	
	N5	Disciplina Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	40	
	N2	Projeto de Extensão VIII	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	50
	N4	Trabalho de Conclusão de Curso III - TCC III	Metodologia do Trabalho Científico	40	0	0	0	0	0	0		
TOTAL				40	50	100	40	92	28	240	550	

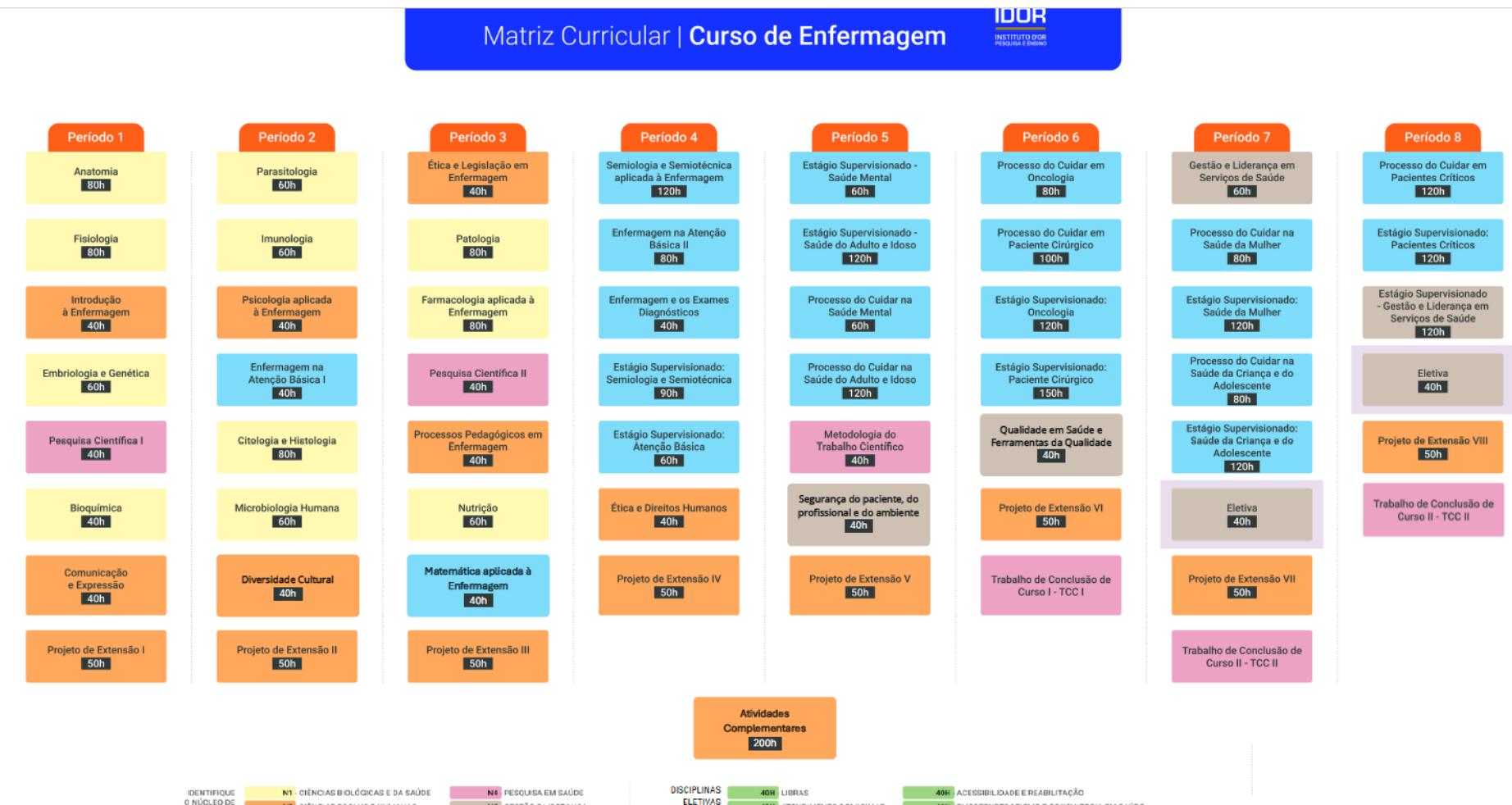
N1 - Ciências Biológicas e da Saúde/N2 - Ciências Sociais e Humanas/N3 - Ciências da Enfermagem/N4 - Pesquisa em Saúde /N5 - Gestão e Liderança/

Disciplinas Eletivas

Período	Disciplina	Pré-requisitos	CH Est. Sup (hora relógio)	Carga Horária Total
7º ao 8º	Libras - EAD	Não há	0	40
7º ao 8º	Auditoria e Custos em Saúde- EAD	Não há	0	40
7º ao 8º	Atualidades em Saúde- EAD	Não há	0	40
7º ao 8º	Atendimento Domiciliar - EAD	Não há	0	40
7º ao 8º	Práticas Integrativas - EAD	Não há	0	40
7º ao 8º	Acessibilidade e Reabilitação - EAD	Não há	0	40
7º ao 8º	Empreendedorismo e Consultoria em Saúde - EAD	Não há	0	40

Composição da Carga Horária	Hora Relógio
CH Teórica	1.448
CH EaD	240
CH Prática	552
CH Estágio Curricular Supervisionado	1.080
CH Eletiva	80
Projetos de Extensão	400
CH de Atividade Complementar	200
Carga Horária Total:	4000
TCC	100

4.8. Fluxograma



4.9. Ementas

Na Faculdade IDOR, as ementas das disciplinas do Curso de Enfermagem foram elaboradas a partir da concepção pedagógica do Curso e do perfil profissional desejado para o egresso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e os princípios institucionais de formação ética, científica e humanística. As ementas, que definem as diretrizes de cada área de conhecimento, encontram-se organizadas nos respectivos Planos de Ensino e são disponibilizadas aos estudantes por meio dos ambientes acadêmicos institucionais.

Os conteúdos programáticos e as referências bibliográficas básicas e complementares são detalhados a partir das ementas, que também integram os Planos de Ensino. A escolha dos materiais bibliográficos busca assegurar a profundidade teórico-científica necessária para a formação do aluno, respeitando as especificidades de cada unidade curricular e os objetivos educacionais previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Cada unidade curricular trabalha com, no mínimo, três títulos básicos, e, adicionalmente, o professor faz a indicação de bibliografia complementar podendo ser títulos ou artigos científicos. Esse conjunto de referências é periodicamente revisitado e atualizado pelos docentes, especialmente durante as semanas de planejamento pedagógico, as reuniões acadêmicas e no decorrer do semestre letivo, incorporando novas publicações e contribuições relevantes oriundas da prática docente e das tendências da área de Saúde.

A Faculdade IDOR adota uma política sistemática de atualização de seu acervo bibliográfico — físico e digital — com o objetivo de assegurar a qualidade da formação acadêmica e acompanhar a evolução do conhecimento científico. A atualização do acervo considera as indicações dos Planos de Ensino e as demandas dos cursos, priorizando a aquisição de livros físicos, e-books, periódicos científicos e bases de dados especializadas.

O processo de aquisição de materiais bibliográficos é estruturado a partir dos seguintes critérios: atualização semestral do acervo para atender às disciplinas futuras; inclusão de novos títulos conforme a demanda docente e discente; e ampliação dos recursos eletrônicos, garantindo o acesso a conteúdos de excelência de forma remota e presencial. A seleção de novos materiais é submetida à apreciação da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que validam a compatibilidade entre as obras recomendadas e o número de vagas autorizadas para o Curso, bem como a adequação à proposta pedagógica.

O acesso às coleções físicas e digitais é garantido em diferentes ambientes da instituição, como a biblioteca acadêmica, os laboratórios de informática e a plataforma educacional institucional. Os estudantes também podem acessar o acervo digital a partir de computadores pessoais e dispositivos móveis, assegurando a continuidade do processo formativo em diferentes contextos.

As referências bibliográficas constantes nos Planos de Ensino são selecionadas para reforçar o alinhamento entre os conteúdos curriculares e os princípios formativos do Curso, proporcionando aos estudantes uma base sólida para o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia intelectual e da competência técnica. Semestralmente, o NDE se reúne para avaliar planos de ensino, ementas, objetivos, número de avaliações e bibliografia.

A seguir, são apresentadas as ementas e as bibliografias correspondentes à matriz curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR.

1º. semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia	
CARGA HORÁRIA: 80h	
EMENTA: Introdução ao estudo da anatomia humana e à história da anatomia. Análise sobre a organização sistêmica do corpo humano. Detalhamento a respeito da osteologia, artrologia e miologia. Detalhamento anatômico dos sistemas nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital e endócrino. Busca da compreensão das relações anatômicas entre os aparelhos e sistemas.	
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019	Básica
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. Moore: anatomia orientada para a clínica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Básica
TORTORA, G; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia . 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Básica
MARIEB, E. N.; WILHELM, P. B.; MALLATT, J. Anatomia humana . 7. ed. São Paulo: Pearson, 2014.	Complementar
GIRLOY, A. M.; MACPHERSON, B. R. Atlas de anatomia . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p., il. color. ISBN 9788538804574.	Complementar
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. 763 p., il. color. ISBN 9788573798483.	Complementar
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta - Atlas De Anatomia Humana - 3 Volumes : Anatomia Geral e Sistema Muscular. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 1, il. color. (1). ISBN 9788527732376.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia	
CARGA HORÁRIA: 80h	
EMENTA: Estudo do funcionamento do organismo humano, com conceitos e princípios fisiológicos e biofísicos pertinentes aos mecanismos de atuação, regulação dos sistemas nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, renal e digestório com conhecimentos em questões de saúde.	
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana : uma abordagem integrada. 7.ed. São Paulo: Manole, 2017.	Básica
GUYTON, A. G.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Básica
AIRES, M. M. Fisiologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	Básica
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	Complementar
KOEPPE, B.M.; STANTON, B.A. FISIOLOGIA. Berne & Levy : fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.	Complementar
SATO, Mônica A. Tratado de Fisiologia Médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> .	Complementar
SANTOS, G. de O.; DOS SANTOS, LL; DA SILVA, DN; DA SILVA, SL Exercícios físicos e diabetes mellitus: Revisão / Exercícios físicos e diabetes mellitus: Revisão. Revista Brasileira de Desenvolvimento , [S. I.], v. 1, pág. 8837–8847, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-599. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23623 . Acesso em: 7 abr. 2025.	Complementar
MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D. M. Fisiologia Humana . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021. <i>E-book</i> .	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: <i>Introdução à Enfermagem</i>	
CARGA HORÁRIA: 40h	
<p>EMENTA: Estudo do contexto histórico da Enfermagem, o nascimento e a evolução da profissão. As teorias de enfermagem e o raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do Enfermeiro, considerando os determinantes históricos, sociais e econômicos. A evolução da Enfermagem como ciência e profissão; sua organização e prática no Brasil e no mundo; princípios norteadores e perspectivas futuras. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional.</p>	
OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FREITAS, Genival Fernandes de. Pesquisa em história da enfermagem. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book.	Básica
GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: Versões e Interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme, 2019. 449 p., il. ISBN 9788554651299.	Básica
OGUISSO, T. Trajetória histórica da enfermagem. Barueri, SP: Manole; 2014 (Série Enfermagem)	Básica
PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I. dos (org.). Enfermagem: História de uma profissão. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015. 487 p. ISBN 9788578081850.	Complementar
HAUBERT, M.; PAVANIL, K. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SAGAH; 2017.	Complementar
POTTER, P. et al. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1360 p., il. color. ISBN 9788535287011.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Embriologia e Genética	
CARGA HORÁRIA: 60h	
<p>EMENTA: Revisão sobre o ciclo celular, divisão celular, mitose e meiose. Organização cromossômica, autossomos e cromossomos sexuais, cariótipo e principais síndromes cromossômicas. Definição dos Padrões de Herança: Monogênico (Clássico), Não Clássico, Multifatorial e Mitochondrial. Construção de Heredogramas. Malformações congênitas, defeitos do tubo neural. Genética do Câncer. Organização do Genoma, DNA, RNA, mutações e polimorfismos. Gametogênese, fertilização, fecundação, clivagem, nidificação. Definições sobre as principais fases embrionárias do desenvolvimento. Caracterização do disco embrionário e formação do tubo neural. Estudo dos folhetos embrionários e seus derivados. Anexos embrionários. Teratógenos. Noções de técnicas de reprodução assistida. Casos clínicos.</p>	
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.	Básica
PIMENTEL, M.; GALLO, C.; SANTOS-REBOUÇAS, C. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book.	Básica
NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: Genética Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2016.	Básica
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 524 p., il. color.	Complementar
SADLER, T. W. Langman: Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 304 p., il. color.	Complementar
GRIFFITHS, A. J. F.; DOEBLEY, J.; PEICHEL, C.; WASSARMAN, D. A. Introdução à genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.	Complementar
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.	Complementar
Schwartz DA. An Analysis of 38 Pregnant Women With COVID-19, Their Newborn Infants, and Maternal-Fetal Transmission of SARS-CoV-2: Maternal Coronavirus Infections and Pregnancy Outcomes. Arch Pathol Lab Med. 2020 Jul 1;144(7):799-805. doi: 10.5858/arpa.2020-0901-SA.	Complementar
JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Pesquisa Científica I	
CARGA HORÁRIA: 40h	
<p>EMENTA: Introdução à Universidade e produção do conhecimento. Introdução ao pesquisador e a Comunicação científica. Plágio. Compreensão sobre Leitura crítica e técnicas de estudo. Estudo da ciência, senso comum e método científico. Estudo dos Modelos de pesquisa. Normas técnicas da ABNT para formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos. Estudo dos conceitos de Epidemiologia, Saúde Coletiva e Saúde Pública. Indicadores e metodologia epidemiológica, e a construção de políticas públicas de Saúde no Brasil e no Mundo. Importância da estatística para a área de saúde. Conceitos de População e amostra, séries estatísticas, dados absolutos e relativos. Organização de dados em tabelas e gráficos.</p>	
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. Fundamentos da Epidemiologia. 3. ed. São Paulo: Manole, 2022.	Básica
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.	Básica
Rouquayrol, M. Z.; Gurgel, M. Epidemiologia e saúde. 8 ^a . edição. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018.	Básica
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	Complementar
MARTINS, A. A. B; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B. G.; STEFFENS, D. Epidemiologia. São Paulo: Grupo A, 2018.	Complementar
Junior LAdelF. Panorama epidemiológico das hospitalizações por diarréia aguda em Mato Grosso, Brasil, 2014-2023. Rev. J. Health NPEPS; v.9, n.2, 2024	Complementar
Oliveira JCS, Galvão ND, Andrade ACS, Silva AMC. Sobrevida global e específica de cinco anos do câncer de mama na grande Cuiabá, Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2025.	Complementar
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2021. Disponível em Minha Biblioteca.	Complementar
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a área da saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica	
CARGA HORÁRIA: 40h	
<p>EMENTA: Estudo sobre a Bioquímica humana com aplicação de conceitos de interesse para a formação do enfermeiro. Introdução aos conceitos de estrutura, propriedades químicas e funções das biomoléculas, as vias metabólicas e sua regulação aplicados à Enfermagem. Descrição das reações orgânicas a nível bioquímico que regulam o funcionamento normal e alterado do organismo humano. Abordagem das principais vias anabólicas e catabólicas, responsáveis pelo funcionamento celular, princípios de regulação e integração metabólica.</p>	
NELSON, D. L; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7. ed. São Paulo: Grupo A, 2019.	Básica
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; J., Jr. G. G.; STRYER, L. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.	Básica
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.	Básica
Alberts, B. et al. (Orgs.). Biologia Molecular da Célula - 6. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.	Complementar
VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.	Complementar
RODWELL, V. W. Bioquímica Ilustrada de Harper. 31. ed. São Paulo: Grupo A, 2021.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação e Expressão	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Reflexões sobre a oralidade e escrita. Características da língua falada e da língua escrita. Introdução aos fundamentos e elementos do discurso. Análise do discurso. Fundamentação da comunicação. Introdução à sociolinguística. Língua e contexto social. Compreensão sobre Preconceito Linguístico. Introdução à linguística textual. Gêneros textuais e aplicação para a eficácia e o aprimoramento da língua escrita. Habilidades básicas de produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto.	
ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo, Ática, 2007.	Básica
LEITE, Marli Quadros. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo. Editora Contexto, 2008.	Básica
BECHARA, E. Moderna Gramática do Português. 39. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2019.	Básica
CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino do português. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2021.	Complementar
MEDEIROS, João Bosco.; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017	Complementar
FIGURO, R. Comunicação e análise do discurso. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.	Complementar
KOCK, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e Coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Complementar
STANISLAS, D. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Extensão I	
CARGA HORÁRIA: 50h	
EMENTA: Projeto transdisciplinar que engloba áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e saúde. Considera conceito e Processo Saúde-Doença com destaque nas necessidades humanas básicas de higiene (orientação quanto higiene corporal, oral, couro cabeludo) e prevenção de doenças com a pediculose e escabiose. Promove a interação entre discente e comunidade.	
BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012.	Básica
BRASIL. Ministério da Educação. Higiene e segurança nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2012.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE): cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.	Complementar
FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e prevenção em saúde bucal. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.	Complementar
NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira; LÔBO, Clariane Ramos; VENTURI, Ivonilce. Segurança, saúde e alimentação escolar. Porto Alegre: Grupo A, 2020.	Complementar
SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. Fundamentos em saúde bucal coletiva. 1. ed. São Paulo: MedBook Editora, 2013	Complementar

2º. semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Parasitologia	
CARGA HORÁRIA: 60h	
EMENTA: Introdução à sistemática em Parasitologia. Análise dos principais parasitos causadores de doenças humanas incluindo os artrópodes, protozoários e helmintos e suas implicações na saúde coletiva. Busca da compreensão na relação parasita hospedeiro, vetores e reservatório de parasitas. Estudo da morfologia, epidemiologia, profilaxia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento das principais parasitoses humanas. Conhecimento dos fundamentos e aplicações práticas das técnicas laboratoriais utilizadas no diagnóstico das doenças parasitárias. Reflexão sobre as perspectivas atuais de controle de parasitas e doenças parasitárias.	
REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2010.	Básica
NEVES, D. P. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.	Básica
FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Básica
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Complementar
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.	Complementar
NEVES, D. P. Atlas didático de parasitologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.	Complementar
ZEIBIG, E. Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.	Complementar
FREITAS, E. O. D.; GONÇALVES, T. O. D. F. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2015	Complementar
TEIXEIRA,P.A., FANTINATTI,M., GONÇALVES,M.P., SILVAJ.S., Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: Estudo de revisão integrativa. Braz. J. Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, p.22867-22890, 2020. ISSN 2525-876. https://ois.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9448/7964	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Imunologia	
CARGA HORÁRIA: 60h	
<p>EMENTA: Introdução à Imunologia. Conhecimento da História da Imunologia. Detalhamento das características gerais das respostas imunes: inata e adquirida (humoral e celular). Conhecimento da interação dos sistemas imuno-neuro-endócrino. Estudo dos órgãos linfoideos centrais e periféricos. Relação entre a hematopose, elementos figurados sanguíneos e células derivadas. Identificação dos leucócitos, suas morfologias e funções. Caracterização de imunogenicidade e apresentação de抗ígenos. Diferenciação molecular e funcional das imunoglobulinas, vacinas, soros imunes e tipos de imunizações. Caracterização dos tipos de histocompatibilidades e suas interações. Diferenciação entre vacinas e soros imunes. Diferenciação das Imunoglobulinas: morfologia e função. Conhecimento do Sistema complemento, suas vias de ativação e mecanismos de ação. Caracterização das Hipersensibilidades. Conhecimento dos mecanismos da Autoimunidade. Atualização sobre a Imunologia de tumores, transplantes e nas infecções.</p>	
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2025.	Básica
ABBAS, A.K. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.	Básica
DELVES, P. J. ROITT - Fundamentos de Imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.	Básica
MALE, D. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.	Complementar
COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010.	Complementar
Nesci A, Carnuccio C, Ruggieri V, D'Alessandro A, Di Giorgio A, Santoro L, Gasbarrini A, Santoliquido A, Ponziani FR. Microbiota intestinal e doença cardiovascular: evidências sobre o contexto metabólico e inflamatório de uma relação complexa. <i>Int J Mol Sci.</i> 2023 May 22;24(10):9087. doi: 10.3390/ijms24109087. PMID: 37240434; PMCID: PMC10219307. https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10219307/	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia Aplicada à Enfermagem	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Introdução ao estudo da psicologia. Considera o desenvolvimento humano sob o ponto de vista das teorias psicológicas e aspectos cognitivo, social, sexual, psicológico e emocional. Discute as relações e comunicação interpessoais considerando o enfermeiro, paciente e família, e as alterações comportamentais em situações específicas. Compreensão dos aspectos da psicologia social e sua articulação com alterações de saúde e os cuidados de Enfermagem.	
STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014.	Básica
BARBOSA, F. E.; MAIA, G. F. D.; AMARAL, S. H. D.; DANIELA, I. Psicologia aplicada ao cuidado. Porto Alegre: Grupo A, 2020.	Básica
PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022.	Básica
FOLQUITTO, C. T. F.; GARBARINO, M. I.; SOUZA, M. T. C. C. D. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e práticas contemporâneas. São Paulo: Grupo GEN; 2023.	Complementar
KERNKRAUT, A. M.; SILVA, A. L. M. D.; GIBELLO, J. O psicólogo no hospital: da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Editora Blucher; 2017.	Complementar
NASCIMENTO, A. B. D. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2019.	Complementar
PORTNOI, A. G. A Psicologia da Dor. São Paulo: Grupo GEN, 2014.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem na Atenção Básica I	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Conceito e Processo Saúde doença. História da Saúde Pública. Conceitos e princípios do SUS. Saúde da população e organização da sociedade. Política Nacional de Atenção Básica brasileira e Estratégia Saúde da Família. Territorialização, mapeamento e diagnóstico situacional. Importância da informação para o planejamento das ações em saúde para a transformação do atual cenário de assistência da população brasileira. Imunização e Rede de Frio. Doenças de notificação compulsória.	
ÁLVARO da S.; SANTOS, S. M. R. C, de M. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Editora Manole, 2007.	Básica
DE-FARIAS, A. K. C R.; KIRCHNER, L. F. Análise do comportamento aplicada na atenção primária, secundária e terciária à saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2022.	Básica
BECKER, B.; OLIVEIRA, S. M. K. de. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: Grupo A, 2019.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab .	Complementar
SANTOS, Álvaro da S. Saúde Coletiva . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book.	Complementar
SOARES, Cássia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem . Barueri: Manole, 2013.	Complementar
FERNANDES, Carmem Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina de; DIAS, Lêda C.; e outros. Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional . Barueri: Manole, 2021.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Citolgia e Histologia	
CARGA HORÁRIA: 80h	
<p>EMENTA: Introdução à Biologia Celular. Noções de microscopia. Características gerais dos seres vivos. Vírus: classificação e morfologia. Níveis de organização do corpo humano. Diferenças morfológicas e estruturais das células. Composição orgânica e inorgânica celular: água, sais minerais e biomoléculas. Membrana celular: composição, funções, transportes: endocitoses, exocitoses e equilíbrio hidroeletrólítico celular, comunicação intercelular e principais tipos de receptores. Cito plasm a: composição, cito esqueleto, organelas citoplasmáticas: características, funções e doenças organulares. Núcleo celular: composição, características dos ácidos nucleicos (ADN e ARN), cariotíp o. Introdução ao estudo dos tecidos que constituem o corpo humano e suas interrelações. Fundamentos sobre técnica histológica, microscópios. Técnica de microscopia (focalização). Estudo teórico e prático sobre os tecidos epitelial, conjuntivos, muscular e nervoso.</p>	
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023.	Básica
ALBERTS, B. Fundamentos da Biologia Celular. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo A, 2017.	Básica
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.	Básica
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2021.	Complementar
GARTNER, L. P. Atlas Colorido de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.	Complementar
Nesci A, Carnuccio C, Ruggieri V, D'Alessandro A, Di Giorgio A, Santoro L, Gasbarrini A, Santoliquido A, Ponziani FR. Microbiota intestinal e doença cardiovascular: evidências sobre o contexto metabólico e inflamatório de uma relação complexa. <i>Int J Mol Sci.</i> 2023 May 22;24(10):9087. doi: 10.3390/ijms24109087. PMID: 37240434; PMCID: PMC10219307. https://PMC.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10219307/	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia Humana	
CARGA HORÁRIA: 60h	
EMENTA: Conhecimento básico sobre os grupos de microrganismos que afetam a saúde e a vida humana: estrutura, ciclo de vida, nutrição, métodos disponíveis para o controle de sua proliferação e mecanismos de patogenicidade. Estudo de mecanismos de virulência bacteriana, estudo da microbiota normal do corpo humano, os mecanismos de ação dos principais agentes antimicrobianos e os mecanismos de resistência aos antimicrobianos. Principais doenças infecciosas, virais, bacterianas e fúngicas.	
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
MURRAY, P. R. Microbiologia Médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	Básica
VERMELHO, A. B. Práticas de microbiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.	Básica
BROOKS, G. F. <i>et al.</i> Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg . 26. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.	Complementar
PROCOP, G. W. <i>et al.</i> Diagnóstico Microbiológico : texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.	Complementar
MADIGAN, M. Microbiologia de Brock . 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.	Complementar
LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.	Complementar
Nesci A, Carnuccio C, Ruggieri V, D'Alessandro A, Di Giorgio A, Santoro L, Gasbarrini A, Santoliquido A, Ponziani FR. Gut Microbiota and Cardiovascular Disease: Evidence on the Metabolic and Inflammatory Background of a Complex Relationship. <i>Int J Mol Sci.</i> 2023 May 22;24(10):9087. doi: 10.3390/ijms24109087. PMID: 37240434; PMCID: PMC10219307.	Complementar
GOERING, R. V. Microbiologia Médica de Mims . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Diversidade Cultural - Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Indígena	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Conhecimento da História do país e as heranças culturais. Discussão sobre os impactos dos momentos históricos na vida da população e nos aspectos de saúde. Discussão sobre os conceitos de diversidade, raça, etnia e cor. Estudo sobre as realidades e contextos culturais da população em geral, com olhar sobre a cultura afro-brasileira e indígena. Discussão sobre mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação.	
BARBOSA, M. S. A construção da perspectiva africana: uma história do projeto História Geral da África (UNESCO)". Revista Brasileira de História (ANPUH) , v. 32, n. 64, 2012. pp. 211-230.	Básica
BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 . Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.	Básica
SILVA, G. J.; COSTA, A. M. R. F. M. da. Histórias e culturas indígenas na Educação Básica . Autêntica, 2018.	Básica
SCHWARCZ, L.; MENEZES NETO, H. Quando o passado atropela o presente: notas de um Brasil que insiste no racismo. Revista Cadernos de Campo , São Paulo, v. 25, p. 31-35, 2016.	Básica
CUNHA, M. C. da. Índios na Constituição. Novos Estudos , CEBRAP, v. 37, p. 429-443, 2018.	Complementar
LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história . Brasília: Unesco, 1960 [2012].	Complementar
MACHADO DE ASSIS, J. M. Abolição e liberdade. Confluências. Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito , Niterói, v. 4, n. 1, p. 2, 2005.	Complementar
MELLO, L. G. de. Antropologia cultural : iniciação, teoria e temas. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	Complementar
SODRÉ, M. Sobre a identidade brasileira. I/C (Sevilla) , v. 1, p. 321-330, 2010.	Complementar
SOUZA, J. Raça ou classe? Sobre a desigualdade brasileira. Revista de Cultura e Política , São Paulo, v. 65, p. 43-70, 2005.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Extensão II	
CARGA HORÁRIA: 50h	
EMENTA: Projeto transdisciplinar que engloba áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e saúde. Discute a história da Saúde Pública, dos serviços de saúde, conceitos e princípios do SUS. Saúde da população e organização da sociedade. Aborda a Territorialização e discute presente, passado e futuro da sociedade e saúde.	
ARAÚJO, A. C. da Silva et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais do curso de odontologia da UFPE-Brasil. Cuba: Salud, 2012.	Básica
ALMEIDA, A. M. B; FRANÇA, L. C.; MELO, A. K. S. Diversidade humana e interseccionalidade: problematização na formação de profissionais da saúde. Interface , Botucatu, n. 25: e200551, 2001.	Básica
FLEURY S. Desigualdades Injustas: o contradireito à saúde. Psicologia & Sociedade , Minas Gerais, v. 23, n. spe., p.45-52, 2011.	Básica
FLEURY S.; MENEZES, P. Pandemia nas favelas: entre carências e potências. Saúde em debate , Rio de Janeiro, v. 44 n. especial 4, dez 2020.	Complementar
OLIVEIRA, F. L. B. de; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. de. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do Trairí/UFRN. Espaç. saúde , v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.	Complementar
PORTE, M. F. S. et al. Saúde e ambiente na favela: reflexões para uma promoção emancipatória da saúde. Serviço Social & Sociedade , São Paulo, n. 123, p. 523-543, jul./set. 2015.	Complementar
ROCHA, L. M. Associativismo de moradores de favelas cariocas e criminalização. Revista Estudos Históricos , Rio de Janeiro, v. 31, n. 65, p. 475-494, dez 2018.	Complementar
SILVEIRA, A. et al. A violenta produção do espaço urbano carioca: as favelas como manifestação do processo de segregação socioespacial e os desafios de uma educação para além do capital. Orientador: Regina Célia de Mattos. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Departamento de Geografia e Meio Ambiente, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2018.	Complementar

3º. semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Legislação em Enfermagem	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Estudo conceitual da ética e da bioética. Relação entre o trabalho da enfermagem e os princípios de ética e bioética. Instrumentos ético-legais que norteiam o exercício profissional da Enfermagem. Aplicação dos conceitos de ética e bioética no ensino, pesquisa e assistência de enfermagem; o trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Entidades de classe. Dilemas éticos em clonagem, fecundação assistida, transplantes, pesquisas com seres vivos, projeto genoma.	
OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.2. ed. Barueri: Manole, 2017.	Básica
OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Básica
SOUZA, E. N. C. Legislação e exercício profissional. Porto Alegre: SAGAH, 2018.	Básica
Costa, AASC. A bioética na atuação da Enfermagem relacionada aos cuidados paliativos com o paciente terminal. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 10, Vol. 03, pp. 55-70. outubro de 2022. Disponível em: < https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/paciente-terminal > Acesso em: 09/02/2025	Complementar
FAINTUCH, J. Ética em pesquisa em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Manole, 2021.	Complementar
POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos da Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Complementar
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 564/2017. Brasilia, DF: COFEN, 2017.	Complementar
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
Martins, V.; Santos, C.; Duarte, I. Educar para a Bioética: desafio em enfermagem. Revista Bioética , v.30, n.3, 2022. Disponível em: < https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2893	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Patologia	
CARGA HORÁRIA: 80h	
<p>EMENTA: Capacitar o aluno ao entendimento dos processos patológicos gerais. Reconhecer as principais doenças dos diversos sistemas. Conceituar os processos patológicos nos diversos órgãos/sistemas e conhecer a etiopatogênese das doenças prevalentes na população brasileira. Compreender as lesões, as manifestações clínicas e a evolução da doença. Entender os distúrbios da hemostasia. Entender o sistema imunológico, os processos inflamatórios e infecciosos. Compreender os mecanismos de reparo de lesões. Caracterizar as neoplasias benignas e malignas compreendendo os mecanismos de carcinogênese. Aplicar as bases morfológicas (macro e microscópicas) para deduzir as alterações fisiopatológicas nos diferentes órgãos.</p>	
KUMAR, V.; ABBAS, A. <i>et al.</i> ROBBINS E COTRAN: Patologia básica. 9. ed. Elsevier, 2013	Básica
KUMAR, V.; ABBAS, A. <i>et al.</i> ROBBINS E COTRAN: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Elsevier Saunders, 2018.	Básica
BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLI: Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2021.	Básica
HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. São Paulo: Grupo A, 2015.	Complementar
PORTH, C. M.; MATFIN, G. Fisiopatologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	Complementar
SANTANA, J.T, MOTA, A.V.H., GONZAGA, Y.H.G., GOMES, M.O.P., MELO, L.C., NORONHA, V.F.C.M., SANTOS, A.C.O.L., JESUS, J.B., LIMA, O.L., CRUZ, J.F. Perfil metabólico e antropométrico dos pacientes obesos e não obesos portadores de esteatose hepática não alcoólica. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health vol. 13. p. 1-10. 2021 ISSN 2178 – 2091. https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5525/3739	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Farmacologia Aplicada à Enfermagem	
CARGA HORÁRIA: 80h	
EMENTA: Disciplina que busca a compreensão da utilização, aplicação e efeitos no organismo de substâncias utilizadas com a intenção terapêutica ou profilática baseado no aprofundamento dos principais conceitos e cuidados relacionados à farmacologia, fundamentada na construção do saber sobre as formas farmacêuticas, doses e vias de administração desenvolvendo raciocínio clínico para compreender a atuação dos fármacos nos sistemas neurológico, cardiovascular e respiratório estabelecendo relação com a farmacologia da dor, analgesia e sedação bem como, o manejo e atuação de drogas vasoativas. Tal conhecimento visa subsidiar a atuação segura e melhores práticas do enfermeiro no manejo dos fármacos e suas alterações orgânicas nos diferentes sistemas.	
RITTER, J. M. Rang & Dale Farmacologia . 9. ed. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2020.	Básica
FORD, S. M. Farmacologia Clínica . 11. ed. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2019.	Básica
FARIA, C. D. O; MACHADO, M. G. M.; DRIES, S. S. et al. Farmácia Hospitalar . [Porto Alegre]: Grupo A, 2020.	Básica
STORPIRTIS, S.; GAI, M. N.; CAMPOS, D. R. D.; GONÇALVES, J. E. Farmacocinética Básica e Aplicada . [Rio de Janeiro]: Grupo GEN: 2011.	Básica
GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B. D.; SALATI, M. I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração . [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2017.	Complementar
WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada . 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book.	Complementar
SANTOS, L. D.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. Medicamentos na prática da farmácia clínica . [Porto Alegre]: Grupo A, 2013.	Complementar
Tavares, G. D.; Mazzola, P. G.; Penna, T. C. V.; Nohara, L. K.; Gonçalves, J. E.; Cordeiro, J. A. Estudos de mucoadesão no trato gastrointestinal para o aumento da biodisponibilidade oral de fármacos. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas , São Paulo, v. 42, n. 2, p. 199-210, abr./jun. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcf/a/f3zJNtZjwBCrL67c5cMx7vw/?lang=pt .	Complementar
KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica . 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book.	Complementar
Huang, T. Y., Yu, C. P., Hsieh, Y. W., Lin, S. P., & Hou, Y. C. (2020). Resveratrol stereoselectively affected (\pm) warfarin pharmacokinetics and enhanced the anticoagulation effect. Scientific Reports , 10(1), 15910.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Pesquisa Científica II	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Compreender a produção do conhecimento como construção do objeto. Conhecimento sobre teoria e prática científica. Compreensão da pesquisa experimental: pontos básicos da experimentação e delineamentos experimentais. Reflexão sobre estudos observacionais e tipos de abordagens (quantitativas e qualitativas). Fundamentação sobre estudos documentais: revisão de literatura e pesquisa documental. Discussão de estudos do tipo relato de experiência e estudo de caso.	
CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.	Básica
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.	Básica
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	Básica
INSTITUTO D'OR PESQUISA E ENSINO. Regimento interno do Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (CEP-IDOR). Versão 6.	Complementar
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.	Complementar
MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional , Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.	Complementar
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	Complementar
Roever L. Guia Prático de Revisão Sistemática e Metanálise. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554652203.	Complementar
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a área da saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Processos Pedagógicos em Enfermagem	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Andragogia e Pedagogia. Introdução sobre educação e os processos educativos em enfermagem. Uso das tecnologias de ensino, planejamentos, métodos, técnicas e avaliação do processo de ensino-aprendizagem aplicados à Enfermagem. Aplicação dos Recursos audiovisuais para os processos de aprendizado. Discussão sobre educação em saúde comunitária, educação em grupo e educação continuada e permanente.	
AMARAL, E. L. S. et al. Educação em enfermagem . Porto Alegre: SAGAH, 2022.	Básica
SOARES, C. Metodologias ativas : uma nova experiência de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021.	Básica
BES, P. Andragogia e educação profissional . Porto Alegre: SAGAH, 2017.	Básica
CARVALHO, G. de J. F. de; TAVARES, J. S. da C.; SILVA, N. C. M. da; NASCIMENTO, M. H. M.; TEIXEIRA, E.; ARAÚJO, S. T. C. de; et al. Simply mothers: shared elaboration of technologies on prenatal care of visually impaired women. <i>Cogitare Enferm</i> [Internet], 2024.	Complementar
KERR, M. A. et al. Produção audiovisual . Porto Alegre: SAGAH, 2020.	Complementar
PACZEK, R. S.; DUARTE, E. R. M.; LIMA, G. O.; DAVI, R. L.; DOMANSKY, R. C. O contexto de pessoas em situação de rua que vivem com estomias. ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther [Internet], 2024;22:e1445.	Complementar
SILVA, K. R. da; GIORDANI, A. T.; COELHO NETO, J. Recurso áudiovisual para o ensino em saúde. Revista Novas Tecnologias na Educação , Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 252–261, 2021.	Complementar
OLIVEIRA, P. S. D. et al. O processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde , n. 20, p. e490, 10 mar. 2019.	Complementar
COUTO, A. M.; GALDINO, C. S.; SOARES, S. M. Vulnerabilidade clínico-funcional e condições de saúde de idosos com Doença de Parkinson. Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental [Internet], 2023.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição	
CARGA HORÁRIA: 60h	
EMENTA: Noções básicas sobre alimentação e nutrição. Compreensão do metabolismo e obtenção dos nutrientes. Estudo dos macros e micronutrientes – função, fontes e recomendações. Discussão sobre hábitos e práticas alimentares. Estabelecimento de relações entre as necessidades nutricionais e as recomendações nutricionais nos diferentes ciclos da vida. Avaliação do estado nutricional e sua relação com a dietoterapia. Conhecimento e diferenciação de nutrição parenteral e enteral – tipos, indicações e cuidados.	
CUKIER, C. Macro e micronutrientes em nutrição clínica. 1. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2020.	Básica
CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. 4. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2018.	Básica
COZZOLINO, S. M. F. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2019.	Básica
Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: MS, 2014.	Complementar
KAC, Gilberto; SICHLER, Rosely; GIGANTE, Denise Petrucci (Org.). Epidemiologia nutricional. Rio de Janeiro: Atheneu: Ed. Fiocruz, 2007.	Complementar
RAYMOND, J. L.; MORROW, K. Krause & Mahan: alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2018.	Complementar
ROSS, C. Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença. 11. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2016.	Complementar
ROSSI, L. Tratado de nutrição e dietoterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2019.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Aplicada à Enfermagem	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Revisão das operações matemáticas básicas para cálculo de medicação, regra de arredondamento, regra de três, porcentagem, unidades de peso/medida/tempo. Introdução ao estudo do processo seguro de administração de medicamentos. Diluição e rediluição de Medicamentos. Cálculo de medicação administrada por via oral (gotas, comprimidos, xaropes e soluções). Cálculo de administração de medicamentos intravenoso. Cálculo de gotejamento de soluções (macrogotas e microgotas). Transformação de soluções (concentração e volume).	
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento. São Paulo: COREN-SP, 2017.	Básica
GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B.; SALATI, M. I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Ed Guanabara-Koogan, 2017.	Básica
SILVA, M. T.; PRADO, S. R. L. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 6. ed. São Paulo: Ed. Martinari, 2021.	Básica
CHAVES, C. L. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri-SP: Manole, 2013.	Complementar
PAES, C. A.; VAZ, P. M. S.; SANTOS, A. B. Cálculo aplicado à saúde. Porto Alegre: Sagah, 2018.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Extensão III	
CARGA HORÁRIA: 50h	
EMENTA: Projeto transdisciplinar que engloba áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e saúde. Considera Princípios de suporte básico de vida, e a multiplicação desse conhecimento para prevenir agravos em ambientes extra-hospitalares. Promove a interação entre discente e comunidade.	
BRASIL. Lei nº 13.722 , de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.	Básica
MORAES, M.V.G. Atendimento pré-hospitalar : treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. Editora Érica, 1 ed. E-book.	Básica
SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem : do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 7 ed. Rio de Janeiro: Ed. Érica, 2018- E-book	Básica
FERNANDES, J.M.G et al. Ensino de suporte básico de vida para alunos de escola pública e privada do ensino médio. Arquivos Brasileiros de Cardiologia , Rio de Janeiro, v.102, n.6, p.593- 601, 2014	Complementar
HART, D. et al. Cardiopulmonary resuscitation and automatic external defibrillator training in schools: 'Is anyone learning how to save a life?' Canadian Journal of Emergency Medicine , Cambridge, v. 15, n. 5, p.270-278, 2013.	Complementar
SALCICCIOLI, J. D. et al. Basic life support education in secondary schools: a crosssectional survey in London, UK. BMJ Open , Londres, v.7, n.1, p. e011436, 2017.	Complementar
SILVA, J. K. et al. Suporte Básico de Vida para leigos: relato de atividades extensionistas. Revista Ciência em Extensão , São Paulo, v.13, n.1, p.190-203, 2017.	Complementar
SILVA, J.P. et al. Health promotion in primary education: perceptions of bachelor's degree with a teaching diploma in nursing students. Revista Gaúcha de Enfermagem , Porto Alegre, v.39, p.e2017-0237, 2018.	Complementar
SILVA, F.R. Suporte básico de vida para alunos da rede pública de ensino: relato de experiência de um projeto de extensão. Brazilian Journal of Health Review , São José dos Pinhais, v. 4, n. 2, p. 8216-8229, 2021.	Complementar
TONY, A.C.C. et al. Ensino de Suporte Básico de Vida para escolares: estudo quaseexperimental. Revista Latino-Americana de Enfermagem , São Paulo, v. 28, p.e3340, 2020.	Complementar

4º. semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem	
CARGA HORÁRIA: 120h	
<p>Estudo sobre os fundamentos da semiologia e semiotécnica de enfermagem, destacando três pilares: anamnese/exame físico, procedimentos básicos e administração de medicamentos; pautados na segurança do paciente, profissional e ambiente, oferecendo ao aluno uma associação entre as disciplinas do ciclo básico e profissional. Considera a prática na prestação de cuidado ao ser humano de forma holística, e discute e desenvolve habilidades técnicas e relacionais para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Oferece uma abordagem ética, considerando os preceitos do exercício profissional. Introdução ao raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem de baixa e média complexidade.</p>	
Barros ABLB. Anamnese & Exame Físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Básica
Guareschi APDF, de Carvalho LVB, Salati MI. Medicamentos em enfermagem : farmacologia e administração. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	Básica
Potter PA, Perry AG, Stockert PA, Hall AM. Fundamentos de Enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.iv. ISBN 9788595159952.	Básica
Brasil. Assistência Segura : Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2017.	Complementar
Brasil. Manual de referência técnica para higiene das mãos . Organização Mundial de Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistenciamicrobiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf	Complementar
Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.	Complementar
Jardes AF, Junior KSC, Prado MFS dos, Moraes MN de, Fernandes AMM, Ferreira EP, Campos DS, Morais C. Política nacional de humanização nas ações do acolhimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva . Revista Nursing, 2023; 26 (304): 9901-9906	Complementar
Magalhães MFP, Longo ART. Humanização do cuidado ao paciente e familiares frente as doenças e complicações cardíacas . Cuid Enferm. 2022 jul. dez.; 16(2): 259-265.	Complementar
Perry AG, Perry & Potter. Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.193. ISBN 9788595158047.	Complementar
CONSELHO Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024 . Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 jan. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Resolucao-Cofen-no-736-2024-Dispoe-sobre-a-implementacao-do-Processo-de-Enfermagem-em-todo-contexto-socioambiental-onde-ocorre-o-cuidado-de-enfermagem.pdf . Acesso em: 14 Abr. 2025.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem na Atenção Básica II		
CARGA HORÁRIA: 80h		
EMENTA: Estudo sobre os fundamentos da Atenção Primária à Saúde, com enfoque Na Política Nacional de Atenção Básica e Estratégia da Saúde da Família. Fundamentação dos conceitos da atenção primária e aplicação do conhecimento na prática assistencial, considerando as habilidades e competências do enfermeiro. Reflexão sobre comunidade e sociedade e aplicação das ações comunitárias nos serviços de saúde. Conhecimento sobre equipe de saúde e seus papéis. Conhecimento sobre Rede de Frios e calendário de Imunização.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização: formação e intervenção . Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_formacao_intervencao.pdf . Acesso em: 6 fev. 2025.		Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação . Brasília: Ministério da Saúde, 2018.		Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde – PNS 2024-2027 . Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pns . Acesso em: 6 fev. 2025.		Básica
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires (org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada . [S.I.]: [s.n.], 2021.		Complementar
PAIM, J. S. Democracia, cidadania e saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva , v. 29, n. 7, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org . Acesso em: 6 fev. 2025.		Complementar
RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Guia rápido pré-natal: atenção primária à saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2022.		Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem e os Exames Diagnósticos	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Introdução ao estudo dos exames diagnósticos. Conhecimento sobre os princípios dos exames de imagem (ultrassonografia, tomografia, ressonância magnética) e dos principais exames laboratoriais (sangue, fezes e urina). Considera as especificidades no preparo de exames e interpretação dos principais achados.	
FISCHBACH, F. T.; III, M. B. D. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Básica
HENDLER, K. G. <i>et al.</i> Exames complementares. Porto Alegre: SAGAH, 2019.	Básica
Rao LV, Snyder LM. Wallach: Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	Básica
Fresca A, Moraes C, Lourenço LH. Enfermagem em Endoscopia: Da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.849. ISBN 9788527739153.	Complementar
Mello Junior CF. Radiologia Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. Ebook. p.1. ISBN 9786555720594.	Complementar
REIS, N. S. P. <i>et al.</i> Inserção da enfermagem nas tecnologias diagnósticas: inovações em atenção secundária de saúde. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) , v. 12, p. 29-36, 2020.	Complementar
SOUZA, R. L. de; QUEIROZ, E. A. de; ANTONACCI, L. C. C. Atuação da enfermagem no manejo de amostras respiratórias para o diagnóstico da COVID-19. Rev. Enferm. Atenção saúde , v. 12, n. 2, 2023.	Complementar
SANTOS, T. S. M.; LOPES, A. O. S. Testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica: desafios e estratégias da enfermagem. Rev. Enferm. Atual In Derme . v. 96, n. 40, p. 1-17, 2022.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Semiologia e Semiotécnica	
CARGA HORÁRIA: 90h	
EMENTA: Prática das atividades apreendidas na disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem. Desenvolve no aluno habilidades no atendimento ao paciente adulto, no que diz respeito à anamnese/exame físico, procedimentos básicos e administração de medicamentos. Introdução ao raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem de baixa e média complexidade.	
Barros ABLB. Anamnese & Exame Físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Básica
Guareschi APDF, de Carvalho LVB, Salati MI. Medicamentos em enfermagem : farmacologia e administração. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	Básica
Potter PA, Perry AG, Stockert PA, Hall AM. Fundamentos de Enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.iv. ISBN 9788595159952.	Básica
Brasil. Assistência Segura : Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2017.	Complementar
Brasil. Manual de referência técnica para higiene das mãos . Organização Mundial de Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistenciamicrobiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf	Complementar
Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.	Complementar
Jardes AF, Junior KSC, Prado MFS dos, Moraes MN de, Fernandes AMM, Ferreira EP, Campos DS, Moraes C. Política nacional de humanização nas ações do acolhimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva . Revista Nursing, 2023; 26 (304): 9901-9906	Complementar
Magalhães MFP, Longo ART. Humanização do cuidado ao paciente e familiares frente as doenças e complicações cardíacas . Cuid Enferm. 2022 jul. dez.; 16(2): 259-265.	Complementar
Perry AG, Perry & Potter. Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.193. ISBN 9788595158047.	Complementar
CONSELHO Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024 . Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 jan. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Resolucao-Cofen-no-736-2024-Dispoe-sobre-a-implementacao-do-Processo-de-Enfermagem-em-todo-contexto-socioambiental-onde-ocorre-o-cuidado-de-enfermagem.pdf . Acesso em: 14 abr. 2025.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Atenção Básica	
CARGA HORÁRIA: 60h	
<p>EMENTA: Estudo sobre os fundamentos da Atenção Primária à Saúde, com enfoque Na Política Nacional de Atenção Básica e Estratégia da Saúde da Família. Fundamentação dos conceitos da atenção primária e aplicação do conhecimento na prática assistencial, considerando as habilidades e competências do enfermeiro. Reflexão sobre comunidade e sociedade e aplicação das ações comunitárias nos serviços de saúde. Conhecimento sobre equipe de saúde e seus papéis. Conhecimento sobre Rede de Frios e calendário de Imunização.</p>	
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização: formação e intervenção. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_formacao_intervencao.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.</p>	Básica
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.</p>	Básica
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde – PNS 2024-2027. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pns. Acesso em: 6 fev. 2025.</p>	Básica
<p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires (org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. [S.I.]: [s.n.], 2021.</p>	Complementar
<p>PAIM, J. S. Democracia, cidadania e saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 7, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org. Acesso em: 6 fev. 2025.</p>	Complementar
<p>RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Guia rápido pré-natal: atenção primária à saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2022.</p>	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Direitos Humanos	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: A disciplina visa à compreensão dos fundamentos e dos instrumentos normativos de direitos humanos, especialmente os relacionados ou aplicados a questões de saúde. Concepções e práticas educativas fundadas nos direitos humanos e nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.	
MONDAINI, Marco. Direitos Humanos . São Paulo: Edições 70, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788562938368.	Básica
OLIVEIRA, M. H. B. de; ERTHAL, R. M. de C.; VIANNA, M. B.; DA MATTA, J. L. J.; VASCONCELLOS, L. C. F. de; BONFATTI, R. J. (org.). Direitos humanos e saúde : construindo caminhos, viabilizando rumos. Rio de Janeiro: Cebes, 2017.	Básica
DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos de 1948 . Unicef: c2023.	Básica
DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 . Universidade Federal de Santa Maria, 2018.	Básica
BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília, DF: Presidência da República, [2020].	Complementar
DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; et al. Questão social, direitos humanos e diversidade . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027619.	Complementar
CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos . Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. E-book.	Complementar
NIGRI, Tânia. Direitos LGBTQIAPN . São Paulo: Editora Blucher, 2024. E-book.	Complementar
BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Relatório : textos temáticos. Brasília, DF: CNV, 2014.	Complementar
BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Mortos e desaparecidos políticos . Brasília, DF: CNV, 2014.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Extensão IV	
CARGA HORÁRIA: 50h	
EMENTA: Projeto transdisciplinar que engloba áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e saúde. Considera a saúde mental do aluno, com foco no autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Favorece a avaliação de saúde do aluno, quando olha para “dentro” de si e se conhece. Proporciona vivências externas à instituição.	
Alayo M. et al. Guia para Universidades Saudáveis . 1. Ed. Lima: Ed. Consorcio de Universidades, 2013.	Básica
Arino DO, Bardagi MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. Rev. Psicol. pesq.: v.12, n.3, p.44-52, 2018. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472018000300005&lng=pt&nrm=iso .	Básica
Depret OR, Maia EBS, Borba RIH, Ribeiro CA. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. Esc. Anna Nery , v. 24, n. 1: e20190177, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/JvP3vMYSsCJXFMjF85kZwdq/?format=pdf&lang=pt	Básica
Lima AM, Arana ARA. Agricultura natural: horta em casa, o caminho para a manutenção da saúde e conscientização para preservação do meio ambiente. IX Fórum ambiental de Alta Paulista , v.9, n. 11, 2013. Disponível em: https://portalidea.com.br/cursos/bsico-sobre-agricultura-natural-apostila04.pdf	Complementar
Motta PMR da, Barros NF de. A aplicação de técnicas de imposição de mãos no estresse-ansiedade: revisão sistemática da literatura, Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v.23, n.2, 2015. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1147/618	Complementar
Organização Mundial da Saúde. Glossário Promoção da Saúde. Genebra: 1998, p. 36. Disponível em: https://www.who.int/healthpromotion/about/HPR%20Glossary%201998.pdf?ua=1	Complementar
Peixoto JL, Guimarães B, Pires MD, Almeida Júnior IAJ. Efeitos da meditação sobre os sintomas da ansiedade: uma revisão sistemática. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde : v.10, n.2, p.306-316, 2021.	Complementar

5º. semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado - Saúde Mental	
CARGA HORÁRIA: 60h	
EMENTA: Prática das atividades apreendidas na disciplina de Processo do Cuidar na Saúde Mental. Desenvolve no aluno habilidades no atendimento ao paciente com doenças mentais e promoção de saúde mental, embasadas no processo de enfermagem (Diagnóstico de Enfermagem, Intervenção e Resultados de Enfermagem). Fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de doenças e saúde mental.	
TOWNSEND, M.; MORGAN, K. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Básica
MORENO, A. L.; MELO, W. V. (Orgs). Casos clínicos em saúde mental: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências. Rio de Janeiro: Artmed, 2022.	Básica
FERNANDES, F. G. et al (Ed.). Clínica Psiquiátrica: Guia Prático. São Paulo: Editora Manole, 2021	Básica
METELLO, I. G.; SANTOS, T. M. dos; SILVA, T. C. S. da; FERREIRA, R. G. dos S.; QUEIRÓS, P. J. P.; PERES, M. A. de A. Atuação da equipe de Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em português), Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 79–87, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.181264 .	Complementar
PAULA, K. V. da S. de. A questão da saúde mental e atenção psicossocial: considerações acerca do debate em torno de conceitos e direitos. Physis: Revista de Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 836–840, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/PPNHNkjpDddY6TmzLZQR3wf/ .	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS. http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf	Complementar
SILVA, T. C. S. da et al. Night admission at a Psychosocial Care Center III. Revista Brasileira de Enfermagem , Brasília, v. 73, n. 1, p. e20170964, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0964	Complementar
PAIM, J et al, O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Saúde no Brasil.TheLancet.com. http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado - Saúde do Adulto e Idoso

CARGA HORÁRIA: 120h

EMENTA: Abordagem sistematizada a partir do processo de enfermagem ao adulto e idoso com análise das condições de vida e dos aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento. Assistência de Enfermagem sistematizada ao adulto e idoso acometido por doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico no ambulatório, hospital dia e durante a internação hospitalar, tendo como referencial teórico as necessidades humanas básicas, diagnósticos de enfermagem, prescrição e resultados em Enfermagem. Pautada em aspectos éticos, considerando a diversidade, diferenças culturais e sociais, assim com a individualidade de cada indivíduo.

Hinkle, JL, Cheever, KH. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2 v., il. color. (1). ISBN 9788527728188.	Básica
Nunes MI, Santos MD, Ferreti REDL. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.	Básica
Diniz LR, Gomes DCDA, Kitner D. Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora; 2019.	Básica
Inc. NI. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. São Paulo: Grupo A; 2021.	Complementar
Butcher HK (ed.) et al. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	Complementar
Silva RBTD, Boulos K, Bosch MJB. Tratado da Pessoa Idosa: Tratado de La Persona Mayor. São Paulo: Grupo Almedina; 2023.	Complementar
Moorhead S. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. (6th edição). Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2020.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Processo do Cuidar na Saúde Mental	
CARGA HORÁRIA: 60h	
EMENTA: Conceitua Saúde e Doença Mental. Apresenta as Políticas de Saúde Mental no Brasil, a partir do processo histórico e da realidade brasileira. Aborda o relacionamento terapêutico e inter-relacionamento. Discute a História Natural da doença mental, principais psicopatologias, diagnósticos e tratamento dos agravos mentais. Intervenção de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria. Fomenta discussões sobre promoção de saúde mental. Voltada para as necessidades individuais de cada pessoa e os objetivos terapêuticos.	
TOWNSEND, M.; MORGAN, K. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Básica
MORENO, A. L.; MELO, W. V. (Orgs). Casos clínicos em saúde mental: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências. Rio de Janeiro: Artmed, 2022.	Básica
FERNANDES, F. G. et al (Ed.). Clínica Psiquiátrica: Guia Prático. São Paulo: Editora Manole, 2021	Básica
METELLO, I. G.; SANTOS, T. M. dos; SILVA, T. C. S. da; FERREIRA, R. G. dos S.; QUEIRÓS, P. J. P.; PERES, M. A. de A. Atuação da equipe de Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 79-87, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.181264 .	Complementar
PAULA, K. V. da S. de. A questão da saúde mental e atenção psicossocial: considerações acerca do debate em torno de conceitos e direitos. Physis: Revista de Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 836-840, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/PPNHNkjpDddY6TmzLZQR3wf/ .	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS. http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf	Complementar
SILVA, T. C. S. da et al. Night admission at a Psychosocial Care Center III. Revista Brasileira de Enfermagem , Brasília, v. 73, n. 1, p. e20170964, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0964	Complementar
PAIM, J et al, O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Saúde no Brasil.TheLancet.com. http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso	
CARGA HORÁRIA: 120h	
<p>EMENTA: Abordagem sistematizada a partir do processo de enfermagem ao adulto e idoso com análise das condições de vida e dos aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento. Prática da Assistência de Enfermagem sistematizada ao adulto e idoso acometido por doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico no ambulatório, hospital dia e durante a internação hospitalar, tendo como referencial teórico as necessidades humanas básicas, diagnósticos de enfermagem, prescrição e resultados em Enfermagem. Pautada em aspectos éticos, considerando a diversidade, diferenças culturais e sociais, assim com a individualidade de cada indivíduo. Desenvolve no aluno habilidades no atendimento ao paciente adulto e idoso no que diz respeito ao processo de enfermagem (Diagnóstico de Enfermagem, Intervenção e Resultados de Enfermagem). Fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem de baixa e média complexidade.</p>	
Hinkle, JL, Cheever, KH. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2 v., il. color. (1). ISBN 9788527728188.	Básica
Nunes MI, Santos MD, Ferreti REDL. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.	Básica
Diniz LR, Gomes DCDA, Kitner D. Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora; 2019.	Básica
Inc. NI. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. São Paulo: Grupo A; 2021.	Complementar
Butcher HK (ed.) et al. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	Complementar
Silva RBTD, Boulos K, Bosch MJB. Tratado da Pessoa Idosa: Tratado de La Persona Mayor. São Paulo: Grupo Almedina; 2023.	Complementar
Moorhead S. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. (6th edição). Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2020.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia do Trabalho Científico	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Construção de um projeto de Pesquisa. Conceito sobre estudos com abordagem Quali e Quantitativos; retrospectivo, prospectivo e coorte. Discute a construção do objetivo de um trabalho científico e a metodologia para atingir o objetivo. Orienta a construção da Introdução do projeto de pesquisa e as referências bibliográficas. Apresenta os termos para construção de pesquisa científica e encaminhamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Produz o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	Básica
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	Básica
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a área da saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.	Básica
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	Complementar
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	Complementar
GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança do Paciente, do Profissional e do Ambiente

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA: Estudo sobre as metas internacionais de segurança do paciente de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Panamericana da Saúde (OPAS). Considera os conhecimentos e habilidades para aplicação das práticas seguras. Apresenta conceitos sobre a segurança do profissional, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), Precaução Padrão e Precauções Específicas. Discute sobre segurança ambiental e mapa de riscos assistenciais.

Couto, R. C et al. Segurança do paciente . Rio de Janeiro: Minha Biblioteca, MedBook Editora, 2017. E-book	Básica
Hinrichsen, S.L. Biossegurança e Controle de Infecções : Risco Sanitário Hospitalar. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book.	Básica
Silva, Agenor Antônio E.; REZENDE, Mardele Eugênia T.; TAVEIRA, Paulo Tarso Augusto do P. Segurança do Trabalho e Meio Ambiente – A dupla atuação . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book.	Básica
WHO. Aliance for patient safety . Available from: http://www.who.int/patientsafety/en/	Básica
WHO. Global patient safety action plan 2021–2030 : towards eliminating avoidable harm in health care.	Básica
Nettina, S.M. Prática de Enfermagem . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Complementar
Potter, P.A; Perry AG. Fundamentos da enfermagem . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Complementar
Hinkle, JL, Cheever, KH. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2 v., il. color. (1). ISBN 9788527728188.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Extensão V	
CARGA HORÁRIA: 50h	
EMENTA: Projeto transdisciplinar que engloba áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e saúde. Discute questões de sexualidade, abordando desde o planejamento familiar, prevenção à gravidez e às infecções sexualmente transmissíveis (IST). Promove a interação entre discente e comunidade.	
BRASIL. Ministério da Saúde; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora . 1. ed. Brasília, 2024	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS . Brasília: Ministério da Saúde, 2008.	Básica
FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças . 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2018	Básica
AZAMBUJA, Maria Regina Fay de; FERREIRA, Maria Helena Mariante; COLABORADORES. Violência sexual contra crianças e adolescentes . 1. ed. São Paulo: Grupo A, 2023.	Complementar
FÁVERO, Eunice Teresinha; PINI, Francisca Rodrigues Oliveira; OLIVEIRA E SILVA, Maria Liduína de. ECA e a proteção integral de crianças e adolescentes . São Paulo: Cortez Editora, 2020.	Complementar
SCANAVINO, Marco de Tubino (org.). Saúde sexual: prática clínica em saúde mental . 1. ed. Santana do Parnaíba: Editora Manole, 2024	Complementar
TOPOROSI, Susana. Em carne viva: abuso sexual de crianças e adolescentes . 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021.	Complementar
VIANNA, Cláudia Pereira. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências . Belo Horizonte: Autêntica, 2018.	Complementar

6º. semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Processo do Cuidar em Oncologia	
CARGA HORÁRIA: 80h	
<p>EMENTA: Apresenta os princípios da oncologia, oncogênese, epidemiologia, prevenção, promoção, tratamento, reabilitação das pessoas com câncer. Abordagem sistematizada a partir do processo de enfermagem ao paciente oncológico. Discute o cuidado com o cuidador e princípios dos cuidados paliativos, respeitando a diversidade e individualidade de cada ser humano. Considera as formas de diagnóstico e principais modalidades de tratamento em oncologia. Compreende as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea tendo como referencial teórico as necessidades humanas básicas, diagnósticos de enfermagem, prescrição e resultados em Enfermagem. Oferece um olhar atento para a segurança do paciente, profissional e ambiente, principalmente no que diz respeito à quimio e radioterápicos.</p>	
Rodrigues AB, Oliveira PPD. Oncologia para enfermagem. 2. ed. Santana do Parnaíba - SP: Editora Manole; 2024.	Básica
RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência. Barueri: Manole, 2016.	Básica
Rodrigues AB, Martin LGR, Moraes MWD. Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e Gerenciamento. Barueri: Editora Manole; 2016.	Básica
Carvalho RTD, Rocha JA, Franck EM et al. Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar. 2. ed. Santana do Parnaíba - SP: Editora Manole; 2022.	Complementar
Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço / Instituto Nacional de Câncer. – 4. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro : INCA, 2024.	Complementar
Rosenzweig M, Belcher SM, Braithwaite LE, Cuaron L, Fischer-Cartlidge E, Lally RM, Linder LA, Meyeraan T, Ogunkunle R, Springer NG, Song L, Wickersham KE, Moore MSB, Anderson A. Research Priorities of the Oncology Nursing Society: 2024-2027. Oncol Nurs Forum. 2024 Oct 17;51(6):502-515. doi: 10.1188/24.ONF.502-515. PMID: 39431689; PMCID: PMC11697697.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Processo do Cuidar em Paciente Cirúrgico	
CARGA HORÁRIA: 100h	
EMENTA: Abordagem sistematizada a partir do processo de enfermagem ao paciente cirúrgico (procedimentos eletivos e de urgência). Discute a sistematização da assistência de enfermagem em ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, considerando os aspectos éticos e bioéticos no cuidado a pessoas em condição cirúrgica, além da segurança do paciente, profissional e ambiente. Considera o Centro Cirúrgico, Central de Esterilização de Materiais e Recuperação Anestésica como um sistema hospitalar, considerando planta física, recursos materiais e humanos. Apresenta cuidados no pré, trans e pós-operatório do paciente submetido à procedimentos cirúrgicos e o papel do enfermeiro enquanto gestor desse processo.	
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner e Suddarth : Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
MCEWEN, D. R. (ed.). Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Básica
Carvalho R. CARVALHO, R. de; BIANCHI, E. R. F. (org.); CIANCIARULLO, T. (coord.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Manole, 2 ^a edição, 2016.	Básica
Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada-RDC nº 15, de 15 de março de 2012 . Dispõe sobre a regulamentação de produtos para a saúde. Diário Oficial da União. 2012; 26/01/2025.	Complementar
Carvalho R. de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética . 1 ^a ed. São Paulo. Editora Manole; 2015.	Complementar
FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros. Revista SOBECC , [S. I.], v. 25, n. 1, p. 50–57, 2020. DOI: 10.5327/Z1414-4425202000010008.	Complementar
Graziano KU, Silva A, Molina E. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização . São Paulo. Editora Manole; 2011.	Complementar
POTTER, P. et al. Fundamentos de Enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.	Complementar
RAIMUNDO, N. C.; OLIVEIRA, N. G. G. de. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: PAPEL DO ENFERMEIRO . Revistas Publicadas FIJ - até 2022 , [S. I.], v. 1, n. 4, p. 19–26, 2021.	Complementar
Sena AC, Nascimento ERP, Maia ARCR. Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva. Rev. Gaúcha Enferm. 2013;34(3):132-7. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rge/a/kZvTJKwT3ydnzvr4N7Z3WnS/#:~:text=Por%20isso%20no%20pr%C3%A9%20operat%C3%B3rio,administra%C3%A7%C3%A3o%20da%20medica%C3%A7%C3%A3o%20pr%C3%A9%20anest%C3%A9sica .	Complementar
SOBECC - Associação Brasileira De Enfermeiros De Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica E Centro De Material E Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem perioperatória e processamento de produtos para saúde . 8. ed. São Paulo: SOBECC; 2021	Complementar
MELARAGNO ALP. Instrumentação cirúrgica . Martinari, 2018.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Oncologia	
CARGA HORÁRIA: 120h	
<p>EMENTA: Apresenta os princípios da oncologia, oncogênese, epidemiologia, prevenção, promoção, tratamento, reabilitação das pessoas com câncer. Abordagem sistematizada a partir do processo de enfermagem ao paciente oncológico. Discute o cuidado com o cuidador e princípios dos cuidados paliativos, respeitando a diversidade e individualidade de cada ser humano. Considera as formas de diagnóstico e principais modalidades de tratamento em oncologia. Compreende as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea tendo como referencial teórico as necessidades humanas básicas, diagnósticos de enfermagem, prescrição e resultados em Enfermagem. Oferece um olhar atento para a segurança do paciente, profissional e ambiente, principalmente no que diz respeito à quimio e radioterápicos.</p>	
Rodrigues AB, Oliveira PPD. Oncologia para enfermagem. 2. ed. Santana do Parnaíba - SP: Editora Manole; 2024.	Básica
RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência. Barueri: Manole, 2016.	Básica
Rodrigues AB, Martin LGR, Moraes MWD. Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e Gerenciamento. Barueri: Editora Manole; 2016.	Básica
Carvalho RTD, Rocha JA, Franck EM et al. Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar. 2. ed. Santana do Parnaíba - SP: Editora Manole; 2022.	Complementar
Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço / Instituto Nacional de Câncer. – 4. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro : INCA, 2024.	Complementar
Rosenzweig M, Belcher SM, Braithwaite LE, Cuaron L, Fischer-Cartlidge E, Lally RM, Linder LA, Meyeraan T, Ogunkunle R, Springer NG, Song L, Wickersham KE, Moore MSB, Anderson A. Research Priorities of the Oncology Nursing Society: 2024-2027. Oncol Nurs Forum. 2024 Oct 17;51(6):502-515. doi: 10.1188/24.ONF.502-515. PMID: 39431689; PMCID: PMC11697697.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Paciente Cirúrgico	
CARGA HORÁRIA: 150h	
<p>EMENTA: Abordagem sistematizada a partir do processo de enfermagem ao paciente cirúrgico (procedimentos eletivos e de urgência). Discute a sistematização da assistência de enfermagem em ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, considerando os aspectos éticos e bioéticos no cuidado a pessoas em condição cirúrgica, além da segurança do paciente, profissional e ambiente. Considera o Centro Cirúrgico, Central de Esterilização de Materiais e Recuperação Anestésica como um sistema hospitalar, considerando planta física, recursos materiais e humanos. Apresenta cuidados no pré, trans e pós-operatório do paciente submetido à procedimentos cirúrgicos e o papel do enfermeiro enquanto gestor desse processo.</p>	
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
MCEWEN, D. R. (ed.). Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	Básica
Carvalho R. CARVALHO, R. de; BIANCHI, E. R. F. (org.); CIANCIARULLO, T. (coord.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Manole, 2ª edição, 2016.	Básica
Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada-RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre a regulamentação de produtos para a saúde. Diário Oficial da União. 2012; 26/01/2025.	Complementar
Carvalho R. de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. 1ª ed. São Paulo. Editora Manole; 2015.	Complementar
FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros. Revista SOBECC , [S. I.], v. 25, n. 1, p. 50–57, 2020. DOI: 10.5327/Z1414-4425202000010008.	Complementar
Graziano KU, Silva A, Molina E. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. São Paulo. Editora Manole; 2011.	Complementar
POTTER, P. et al. Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.	Complementar
RAIMUNDO, N. C.; OLIVEIRA, N. G. de. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: PAPEL DO ENFERMEIRO. Revistas Publicadas FIJ - até 2022, [S. I.], v. 1, n. 4, p. 19–26, 2021.	Complementar
Sena AC, Nascimento ERP, Maia ARCR. Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva. Rev. Gaúcha Enferm. 2013;34(3):132-7. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kZvTJKwT3ydnzvr4N7Z3WnS/#:~:text=Por%20iss%20no%20pr%C3%A9Doperat%C3%B3rio,administra%C3%A7%C3%A3o%20da%20medica%C3%A7%C3%A3o%20pr%C3%A9A9%2D%20anest%C3%A9sica.	Complementar
SOBECC - Associação Brasileira De Enfermeiros De Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica E Centro De Material E Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem perioperatória e processamento de produtos para saúde. 8. ed. São Paulo: SOBECC; 2021	Complementar
MELARAGNO ALP. Instrumentação cirúrgica. Martinari, 2018.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Qualidade em Saúde e Ferramentas da Qualidade	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Estudo sobre o conceito de Qualidade em Saúde, e suas aplicações. Apresenta a aplicação de qualidade na prática assistencial e na prática da gestão dos serviços de saúde. Fundamentos sobre as principais ferramentas da Qualidade: PDCA, Matriz SWOT, 5W2H, BSC, entre outros. Discute os indicadores assistenciais, acompanhamento, avaliação, metas e planos de melhoria.	
JURAN, Joseph M.; DEFEO, Joseph A. Fundamentos da qualidade para líderes . Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book.	Básica
SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.	Básica
WERKEMA, Cristina. Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas . Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2014. E-book.	Básica
FIOCRUZ. Proqualis – Segurança do Paciente. Disponível em: https://proqualis.fiocruz.br/aula/introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-%C3%A0-c%C3%A3o-%C3%A3o-da-melhoria . Acesso em 13/12/2024.	Básica
FIOCRUZ. Melhoria de Qualidade que Agrega Valor : o Cuidado de Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: https://proqualis.fiocruz.br/livro/melhoria-de-qualidade-que-agrega-valor-%E2%80%93-o-cuidado-de-sa%C3%BAde . Acesso em: 13 dez. 2024.	Básica
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Indicadores de qualidade e segurança do paciente em serviços de saúde . Brasília: ANVISA, 2023.	Básica
INSTITUTE FOR HEALTHCARE IMPROVEMENT. Quality Improvement Tools for Healthcare . Cambridge: IHI, 2022.	Complementar
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Quality of care : A process for making strategic choices in health systems. Genebra: WHO, 2021.	Complementar
WHO, 2022. Health care accreditation and quality of care. Disponível em: https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1473223/retrieve . Acessado em 13/12/2024.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Extensão VI	
CARGA HORÁRIA: 50h	
EMENTA: Projeto transdisciplinar que engloba áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e saúde. Apresenta as diretrizes sobre doação de órgãos. Discute a questão de doação de órgãos no Brasil, pautada na legislação vigente. Promove a interação entre discente e comunidade.	
BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Campanha de doação de órgãos e tecidos alerta para a necessidade de diálogo sobre o assunto.</i> Brasília: Ministério da Saúde, [2024?].	Básica
Ministério da Saúde. Com mais de 14 mil transplantes no primeiro semestre, SUS bate novo recorde em 2024	Básica
Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Cardiologia realizou 83% dos transplantes de coração no RJ pelo SUS.	Básica
RBT. Registro Brasileiro de Transplantes. Ano XXV Nº 2. Janeiro / junho - 2024	Complementar
Tan SY, Merchant J. Joseph Murray: First transplant surgeon. Singapore Med J. 2019	Complementar
Ventura, C. Doação de órgãos: tema bioético à luz da legislação. Rev. Bioét. 25 (1) • Jan-Apr 2017.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso I	
CARGA HORÁRIA: 30h	
EMENTA: Desenvolvimento do projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e coleta de dados.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	Básica
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	Básica
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a área da saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.	Básica
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	Complementar
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Práticas de fichamentos, resumos, resenhas . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	Complementar
GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	Complementar

7º. semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	
CARGA HORÁRIA: 60h	
<p>EMENTA: Apresenta as Teorias da Administração Geral, Processo Administrativo e a Enfermagem. Discute a Filosofia dos Serviços de Enfermagem, considerando as Estruturas Organizacionais. Promove a reflexão sobre a gestão no contexto do SUS e no setor privado. Apresenta ferramentas para planejamento, organização, liderança e avaliação em enfermagem e saúde. Conceitua a gestão das organizações e gerência de unidades e serviços de enfermagem e saúde nos diferentes níveis de complexidade. Apresenta a gestão de recursos (materiais e humanos) e do processo de trabalho em enfermagem e saúde. Fortalece habilidades relacionais como a Tomada de Decisão em Enfermagem, Comunicação, Trabalho em Equipe, Planejamento da Assistência de Enfermagem, Gestão de Conflito, Negociação, entre outras.</p>	
MARQUIS, Bessie L. HOUSTON, Carol J. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e prática. 8.ed. Porto Alegre:Artmed, 2015. p. 680. ISBN: 9788582712313	Básica
BURMESTER, Haino (Coord.). Gestão de pessoas em saúde. São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2019. ISBN: 9788571440623	Básica
BOHMOL, Elena Bohomol. GIUNTA, Lúcia (Coord.). Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem. [São Paulo]:Editora Freitas Bastos, 2022. p. 602. ISBN: 9786556751047	Básica
PAVAN, Fernando Ramos. PAVAN, Paula Aparecida Ramos. Gestão de Custos Hospitalares: uma Abordagem Gerencial. Campinas, SP: Auster. p. 116. ISBN: 9786580136063.	Complementar
BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2014. ISBN: 9788502228658.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Processo do Cuidar na Saúde da Mulher	
CARGA HORÁRIA: 80h	
<p>EMENTA: Estudo da assistência integral à saúde da mulher nos ciclos da vida. Realiza ações sistematizadas de enfermagem à mulher e a família e presta cuidados de enfermagem na atenção obstétrica e ginecológica. Discute Aspectos socioculturais e epidemiológicos que implicam o cuidado de enfermagem à mulher com ênfase nas políticas públicas de saúde e educação, através do pensamento crítico reflexivo e do compromisso político social, segurança do paciente, colaborador e ambiente. Aborda a saúde sexual e reprodutiva, gênero, aborto e violência contra a mulher; prevenção e tratamento das IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis); semiologia e semiotécnica aplicadas à mulher, consulta de enfermagem no pré-natal e em ginecologia, ações preventivas no câncer de mama e cérvico-uterino. Realiza cuidados na atenção obstétrica, nas emergências e nas patologias de alto risco, cuidados imediatos ao recém-nascido, e ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto. Discute a autonomia e a individualidade de cada mulher, respeitando diferenças culturais. Fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem que acomete as mulheres.</p>	
SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher. São Paulo: Ed. Érica, 2018. p. 176. ISBN: 9788536528717.	Básica
RAMOS, José Geraldo Lopes <i>et al.</i> Rotinas em obstetrícia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. p. 984. ISBN:9786558821151	Básica
CARVALHO, Marcos Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: Bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2016. p. 572. ISBN: 9788527730747	Básica
OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook Pediatria. 5.ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2018. p.864 ISBN:9788599130070	Complementar
HERDMAN, T.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação: 2021 - 2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021	Complementar
Guareschi APDF, de Carvalho LVB, Salati MI. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	Complementar
Fischbach FT, Dunning III MB. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Complementar
Butcher HK (ed.) <i>et al.</i> NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 408 p. ISBN 9788535269871.	Complementar
Paula MF, dos Santos ER, da Silva MR, Bergamasco EC. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.	Complementar
Barros ABLB. Anamnese & Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Saúde da Mulher	
CARGA HORÁRIA: 120h	
EMENTA: Prática das atividades apreendidas na disciplina de Processo do Cuidar na Saúde da Mulher. Desenvolve no aluno habilidades no atendimento à mulher no que diz respeito à atenção obstétrica e ginecológica. Considera a saúde sexual, reprodutiva, pré-natal e puerpério. Exerce os conhecimentos do processo de enfermagem (Diagnóstico de Enfermagem, Intervenção e Resultados de Enfermagem). Fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem que acomete as mulheres.	
SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher. São Paulo: Ed. Érica, 2018. p. 176. ISBN: 9788536528717.	Básica
RAMOS, José Geraldo Lopes et al. Rotinas em obstetrícia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. p. 984. ISBN:9786558821151	Básica
CARVALHO, Marcos Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: Bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2016. p. 572. ISBN: 9788527730747	Básica
OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook Pediatria. 5.ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2018. p.864 ISBN:9788599130070	Complementar
HERDMAN, T.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação: 2021 - 2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021	Complementar
Guareschi APDF, de Carvalho LVB, Salati MI. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	Complementar
Fischbach FT, Dunning III MB. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Complementar
Butcher HK (ed.) et al. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 408 p. ISBN 9788535269871.	Complementar
Paula MF, dos Santos ER, da Silva MR, Bergamasco EC. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.	Complementar
Barros ABLB. Anamnese & Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Processo do Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	
CARGA HORÁRIA: 80h	
<p>EMENTA: Estudo do crescimento e desenvolvimento infantil considerando as fases de lactente, pré-escolar, escolar e adolescente, além de sua família. Apresenta as particularidades da propedêutica infantil e adolescente. Discute sobre o brincar e brinquedo terapêutico, assim com a hospitalização, terapia medicamentosa e o processo de enfermagem. Considera aspectos éticos e da individualidade de cada criança/adolescente e família. Prática das atividades aprendidas na disciplina de Processo do Cuidar da Criança e Adolescente. Desenvolve no aluno habilidades no atendimento clínico, cirúrgico e ambulatorial. Exerce os conhecimentos do processo de enfermagem (Diagnóstico de Enfermagem, Intervenção e Resultados de Enfermagem). Fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem que acomete crianças e adolescentes pautados na ética, individualidade e na assistência segura.</p>	
HOCKENBERRY, Marilyn J. RODGERS, Cheryl C. WILSON, David. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. p. 1224. ISBN: 9788595159631	Básica
OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook Pediatria. 5.ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2018. p.864 ISBN: 9788599130070.	Básica
MARTIN, Joelma Gonçalves. CAPRI, Mário Ferreira. FIORETTO, José Roberto. Manual de Emergências em Pediatria. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2022. p. 736. ISBN: 9786555865141	Básica
HERDMAN, T.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação: 2021 - 2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021	Complementar
Guareschi APDF, de Carvalho LVB, Salati MI. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	Complementar
Fischbach FT, Dunning III MB. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Complementar
Butcher HK (ed.) et al. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 408 p. ISBN 9788535269871.	Complementar
Paula MF, dos Santos ER, da Silva MR, Bergamasco EC. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.	Complementar
Barros ABLB. Anamnese & Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Saúde da Criança e do Adolescente

CARGA HORÁRIA: 120h

EMENTA: Prática das atividades apreendidas na disciplina de Processo do Cuidar da Criança e Adolescente. Desenvolve no aluno habilidades no atendimento clínico, cirúrgico e ambulatorial. Exerce os conhecimentos do processo de enfermagem (Diagnóstico de Enfermagem, Intervenção e Resultados de Enfermagem). Fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem que acomete crianças e adolescentes pautados na ética, individualidade e na assistência segura.

HOCKENBERRY, Marilyn J. RODGERS, Cheryl C. WILSON, David. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. p. 1224. ISBN: 9788595159631	Básica
OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook Pediatria. 5.ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2018. p.864 ISBN: 9788599130070.	Básica
MARTIN, Joelma Gonçalves. CAPRI, Mário Ferreira. FIORETTO, José Roberto. Manual de Emergências em Pediatria. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2022. p. 736. ISBN: 9786555865141	Básica
HERDMAN, T.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação: 2021 - 2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021	Complementar
Guareschi APDF, de Carvalho LVB, Salati MI. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	Complementar
Fischbach FT, Dunning III MB. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Complementar
Butcher HK (ed.) et al. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 408 p. ISBN 9788535269871.	Complementar
Paula MF, dos Santos ER, da Silva MR, Bergamasco EC. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.	Complementar
Barros ABLB. Anamnese & Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Extensão VII	
CARGA HORÁRIA: 50h	
EMENTA: Projeto transdisciplinar que engloba áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e saúde. Considera conceito e Processo Saúde-Doença com destaque nas necessidades humanas básicas na atenção primária. Promove a interação entre discente e comunidade.	
SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Editora Manole, 2007.	Básica
DE-FARIAS, Ana K. C R.; KIRCHNER, Luziane F. Análise do comportamento aplicada na atenção primária, secundária e terciária à saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2022.	Básica
BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: Grupo A, 2019.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde – PNS 2024-2027. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pns . Acesso em: 6 fev. 2025.	Complementar
PAIM, J. S. Democracia, cidadania e saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 7, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org . Acesso em: 6 fev. 2025.	Complementar
BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE): cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso II	
CARGA HORÁRIA: 30h	
EMENTA: Desenvolvimento do projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Análise preliminar dos dados, discussão, conclusão e finalização do TCC.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	Básica
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	Básica
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a área da saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.	Básica
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	Complementar
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	Complementar
GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	Complementar

8º. semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Processo do Cuidar em Pacientes Críticos	
CARGA HORÁRIA: 120h	
<p>EMENTA: Estudo da assistência integral ao paciente em cuidados críticos, considerando o atendimento das situações de urgência e emergência (na Terapia Intensiva e no Pronto Atendimento). Aborda os serviços públicos e privados, através do pensamento crítico reflexivo e do compromisso com a segurança do paciente, colaborador e ambiente. Compreende a realização do cuidado integral ao paciente, com as principais situações clínicas e cirúrgicas no Pronto Atendimento e na Terapia Intensiva (Distúrbio hidreletrolítico, Suporte nutricional parenteral, Ventilação mecânica, Choque, Doenças Isquêmicas e Hemorrágicas, Politraumatismo, Hemorragia digestiva alta, Coma, Parada cardiorrespiratória, Monitorização invasiva e não invasiva e reanimação cardiopulmonar). Discute a autonomia do enfermeiro e a individualidade de ser humano. Prática das atividades apreendidas na disciplina de Processo do Cuidar em Pacientes Críticos. Fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem em pacientes instáveis.</p>	
GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. <i>Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI</i>. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 1 e 2.	Básica
KNOBEL, E. et al. <i>Terapia intensiva: hemodinâmica</i>. São Paulo: Atheneu, 2003.	Básica
HERDMAN, T.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. <i>Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação: 2021 - 2023</i>. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021	Básica
KNOBEL, E. <i>Condutas no Paciente Grave</i>. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.	Complementar
Guareschi APDF, de Carvalho LVB, Salati MI. <i>Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	Complementar
Fischbach FT, Dunning III MB. <i>Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem</i>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Complementar
Butcher HK (ed.) et al. <i>NIC: classificação das intervenções de enfermagem</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 408 p. ISBN 9788535269871.	Complementar
Paula MF, dos Santos ER, da Silva MR, Bergamasco EC. <i>Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem</i>. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.	Complementar
Barros ABLB. <i>Anamnese & Exame Físico</i>: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Pacientes Críticos	
CARGA HORÁRIA: 120h	
EMENTA: Prática das atividades apreendidas na disciplina de Processo do Cuidar em Pacientes Críticos. Desenvolve no aluno habilidades no atendimento ao paciente crítico em Pronto Atendimento e Terapia Intensiva. Exercita os conhecimentos do processo de enfermagem (Diagnóstico de Enfermagem, Intervenção e Resultados de Enfermagem). Fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro com identificação de problemas de enfermagem em pacientes instáveis.	
GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 1 e 2.	Básica
KNOBEL, E. <i>et al.</i> Terapia intensiva: hemodinâmica. São Paulo: Atheneu, 2003.	Básica
HERDMAN, T.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação: 2021 - 2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021	Básica
KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.	Complementar
Guareschi APDF, de Carvalho LVB, Salati MI. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	Complementar
Fischbach FT, Dunning III MB. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Complementar
Butcher HK (ed.) <i>et al.</i> NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 408 p. ISBN 9788535269871.	Complementar
Paula MF, dos Santos ER, da Silva MR, Bergamasco EC. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.	Complementar
Barros ABLB. Anamnese & Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado - Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	
CARGA HORÁRIA: 120h	
EMENTA: Prática das atividades apreendidas na disciplina de Gestão e Liderança em Serviços de Saúde. Desenvolve habilidades de gestão e liderança no processo assistencial, equipe de enfermagem e multiprofissional. Exercita os conhecimentos de gestão em geral, considerando gestão de recursos físicos, materiais e humanos. Prática de habilidades relacionais no processo assistencial e de liderança.	
MARQUIS, Bessie L. HOUSTON, Carol J. Administração e Liderança em Enfermagem : Teoria e prática. 8.ed. Porto Alegre:Artmed, 2015. p. 680. ISBN: 9788582712313	Básica
BURMESTER, Haino (Coord.). Gestão de pessoas em saúde . São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2019. ISBN: 9788571440623	Básica
BOHMOL, Elena Bohomol. GIUNTA, Lúcia (Coord.). Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem . [São Paulo]:Editora Freitas Bastos, 2022. p. 602. ISBN: 9786556751047	Básica
PAVAN, Fernando Ramos. PAVAN, Paula Aparecida Ramos. Gestão de Custos Hospitalares : uma Abordagem Gerencial. Campinas, SP: Auster. p. 116. ISBN: 9786580136063.	Complementar
BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditória em saúde . São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2014. ISBN: 9788502228658.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Extensão VIII	
CARGA HORÁRIA: 50h	
EMENTA: Projeto transdisciplinar que engloba áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e saúde. Considera conceito e Processo Saúde-Doença com destaque nas necessidades humanas básicas na atenção primária. Promove a interação entre discente e comunidade.	
SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Editora Manole, 2007.	Básica
DE-FARIAS, Ana K. C R.; KIRCHNER, Luziane F. Análise do comportamento aplicada na atenção primária, secundária e terciária à saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2022.	Básica
BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: Grupo A, 2019.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde – PNS 2024-2027. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pns . Acesso em: 6 fev. 2025.	Complementar
PAIM, J. S. Democracia, cidadania e saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 7, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org . Acesso em: 6 fev. 2025.	Complementar
BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE): cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso III	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Desenvolvimento do projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Análise preliminar dos dados, discussão, conclusão e finalização do TCC.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	Básica
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	Básica
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a área da saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.	Básica
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	Complementar
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	Complementar
GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Complementares

CARGA HORÁRIA: 200h

Ementa: Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) são aquelas que agregam conhecimento e experiências para formação discente, de forma a estimular a prática da interdisciplinaridade impactando na formação humana, cultural, de gestão, empreendedora e tecnológica. As AAC têm entre os seus principais objetivos estimular a autonomia do estudante para trilhar um caminho individual e com significado, reconhecer a importância da permanente atualização profissional, mediante possibilidade de estudos e atividades independentes, e promover a cidadania fortalecendo a relação entre Faculdade e Sociedade.

Para esse componente curricular não há bibliografia

DISCIPLINAS ELETIVAS

COMPONENTE CURRICULAR: Libras	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Fundamentos linguísticos e culturais da língua brasileira de sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre usuários. Introdução aos Estudos Surdos.	
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.	Básica
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2002.	Básica
BRASIL. Lei nº 12.303 , de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010.	Básica
CASTRO, S. S.; LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; CESAR, C. L. G. Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. Revista de Saúde Pública , v. 45, n. 1, p. 99-105, 2011.	Básica
SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L.; RAMOS, A. A. L. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica: Brasília: MEC; SEESP, 2004.	Complementar
DIAS, V. L. L. Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em uma classe do ensino fundamental. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação: Rio de Janeiro, 2006.	Complementar
FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor instrutor. 8. ed. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos: MEC; SEESP, 2007.	Complementar
COSTA, A. M.; FREITAS, G. G. Uso dos gêneros multimodais em aula de língua portuguesa: uma experiência de leitura e escrita mediada em Língua Brasileira de Sinais (Libras). In: LAU, H. D.; MICHALKIEWICZ, Z. (Org.). Pesquisar em tempos de resistência: a balbúrdia de quem faz Linguística Aplicada. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 315-41.	Complementar
FERREIRA, S. “Ei, você é surdo ou ouvinte?”: o termo ‘(não) Surdo’ como um olhar possível sobre o ouvinte na comunidade surda. In: LAU, H. D.; MICHALKIEWICZ, Z. (Org.). Pesquisar em tempos de resistência: a balbúrdia de quem faz Linguística Aplicada. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 291-314.	Complementar
FREITAS, G. G.; FIGUEIREDO, F. J. Q.; COSTA, A. M. A colaboração na aprendizagem de escrita das línguas de sinais (ELiS): o que pensam alunos ouvintes sobre o trabalho em pares? Revista X , Curitiba, v. 14, n. 4, p. 277-99, 2019.	Complementar
SESSA, G. A. B. S.; BERNARDO, S. P. Sinais adjetivos da Libras em uma abordagem cognitiva. Revista (Con)Textos Linguísticos , Vitória, v. 15, n. 32, p. 180-200, 2021.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Auditoria e Custos em Saúde	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Apresenta os principais conceitos de custos e suas aplicações na área de saúde. Considera as premissas do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Fundamenta os tipos de auditoria: preventiva, concorrente, retrospectiva e suas aplicações na prática assistencial. Compreensão da gestão de custos hospitalares.	
PAVAN, Fernando Ramos. PAVAN, Paula Aparecida Ramos. Gestão de Custos Hospitalares : uma Abordagem Gerencial. Campinas, SP: Auster. p. 116. ISBN: 9786580136063.	Básica
BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde . São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2014. ISBN: 9788502228658.	Básica
ROMCY, Helena Maria. Manual das Melhores Práticas na Auditoria de Enfermagem : Recomendações de Qualidade e Segurança. São Paulo: Editora ABEA, 2021.	Básica
NOVAES, Ana Paula; PAVAN, Fernando Ramos. Fundamentos Para Melhoria da Qualidade em Serviços de Saúde . Rio de Janeiro: Cedet, 2017. p. 2017. ISBN: 9788565163125.	Complementar
MARQUIS, Bessie L. HOUSTON, Carol J. Administração e Liderança em Enfermagem : Teoria e prática. 8.ed. Porto Alegre:Artmed, 2015. p. 680. ISBN: 9788582712313	Complementar
BOHMOL, Elena Bohomol. GIUNTA, Lúcia (Coord.). Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem . [São Paulo]:Editora Freitas Bastos, 2022. p. 602. ISBN: 9786556751047	Complementar
BURMESTER, Haino (Coord.). Gestão de pessoas em saúde . São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2019. ISBN: 9788571440623	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Atualidades em Saúde	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Compreensão das novidades em saúde, seja no âmbito tecnológico, assistencial ou gerencial.	
LARRABEE, June H. Nurse to nurse: prática baseada em evidências em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. ISBN: 9788580550306.	Básica
FREITAS, Genival Fernandes; OGUISSO, Taka; TAKASHI, Magali Hiromi. Enfermagem Forense. Santada de Parnaíba: Manole, 2022. ISBN: 9876555762631.	Básica
FELLI, Vanda Elisa Andres, BAPTISTA Patricia Campos Pavan. Saúde do Trabalhador de Enfermagem. Barueri: Manole, 2015. ISBN: 9788520455302.	Básica
OLIVEIRA, Edith Ferreira de Souza. Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade. Barueri: Manole, 2018. ISBN: 8788578683085.	Complementar
OGUISSO Taka, SCHMIT Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN: 9788527734615.	Complementar
STEWART David, MOORE Gillian. Os nossos enfermeiros. O nosso futuro. Cuidar dos enfermeiros fortalece as economias. Conselho Internacional de Enfermeiros. Genebra, Suíça, 2025. ISBN: 9789295124486	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Atendimento Domiciliar	
CARGA HORÁRIA: 40h	
<p>EMENTA: Desenvolvimento e aplicação das competências técnico-científicas, éticas e humanísticas para a prestação de cuidados de enfermagem no ambiente domiciliar, considerando as necessidades individuais do paciente e de sua família, e as particularidades do contexto sociocultural. Compreender os princípios e fundamentos do atendimento domiciliar e sua evolução histórica no Brasil e no mundo. Análise da legislação, políticas públicas e modelos de assistência relacionados ao <i>Home Care</i>. Identificação das características do paciente e da família no contexto domiciliar, reconhecendo seus papéis e dinâmicas. Planejamento do Processo de Enfermagem no domicílio, adaptando-o às especificidades do ambiente. Discussão das perspectivas futuras e inovações no campo do atendimento domiciliar.</p>	
Santos, Nívea Cristina Moreira. Atendimento domiciliar: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço / Nívea Cristina Moreira Santos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.	Básica
BRASIL. Portaria 825 de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas.	Básica
Leonardo Cançado Monteiro Savassi, Cibelle Gomes Lima Melo, Mariana Borges Dias, Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro, Mara Lúcia Renostro Zachi. Tratado de atenção domiciliar. 1. ed. Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022.	Básica
Schoeller, Soraia Dornelles; Martins, Maria Manuela; Faleiros, Fabiana, Ram Nohemi. Enfermagem de Reabilitação. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações Ltda, 2021.	Complementar
Barbosa, Elizangela Profissionais da saúde & home care/Elizangela Barbosa. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.	Complementar
COFEN. Resolução 866 de 5 de novembro de 2024. Aprova as normas e diretrizes para atuação da Equipe de Enfermagem na Atenção Domiciliar.	Complementar
Spezzia, G. S., & Baptista, C. L. B. M. (2025). As estratégias de enfermeiros para a integralidade da atenção ao usuário na Atenção Domiciliar. <i>Revista De Enfermagem Da UFJF</i> , 11(1). https://doi.org/10.34019/2446-5739.2025.v11.46243	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Práticas Integrativas	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde apregoadas pelo SUS e a realidade nas comunidades populares. A tradição e a ciência nas terapias integrativas e complementares. Outros serviços terapêuticos. Perspectivas políticas, culturais e éticas para a realidade local.	
JARMEY, Chris. Pontos de acupuntura: um guia prático. São Paulo: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520454961. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454961	Básica
LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. Bases da medicina integrativa. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455654. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455654	Básica
MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; e outros Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901640	Básica
NORMATIVA 02/2020, DE 03 DE SETEMBRO DE 2020 Dispõe sobre a carga horária mínima para registro da atividade do Profissional Biomédico nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Disponível em: Microsoft Word - NORMATIVA 02 2020 CARGA HORARIA PICS	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf . Acessado em: 18/05/2025	Complementar
MANSOUR, Noura R.; VARGAS, Verônica Farias de; MATIELO, Aline A.; FAGUNDES, Diego S. Terapias manuais. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500518/ . Acesso em: 15 fev. 2023.	Complementar
AMARAL, Fernando. Técnicas de Aplicações de óleos essenciais: Terapias de saúde e beleza. Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122738. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122738/ . Acesso em: 15 fev. 2023.	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Acessibilidade e Reabilitação	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: Fundamentos sobre aplicação de conhecimentos e habilidades para atuar na promoção da acessibilidade e na reabilitação de indivíduos com deficiência e/ou mobilidade reduzida, visando sua funcionalidade, inclusão social e autonomia. Compreensão dos conceitos de deficiência, incapacidade, reabilitação e acessibilidade sob uma perspectiva biopsicossocial. Análise das políticas públicas e legislações referentes aos direitos das pessoas com deficiência e à acessibilidade. Avaliação das intervenções de enfermagem no processo de reabilitação , considerando as diferentes condições de saúde. Aplicação de tecnologias assistivas e recursos de apoio na promoção da funcionalidade e autonomia do paciente.	
Dulce Aparecida Barbosa, Lucila Amaral Carneiro Vianna. Enfermagem ambulatorial e hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2010	Básica
Schoeller, Soraia Dornelles; Martins, Maria Manuela; Faleiros, Fabiana, Ram Nohemi. Enfermagem de Reabilitação. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações Ltda, 2021.	Básica
Vania Ribas Ulbricht, Luciane Fadel e Claudia Regina Batista. Design para acessibilidade e inclusão. São Paulo: Blucher, 2017.	Básica
BRASIL. Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências	Básica
Ary Moraes, Marcos Braga. Design de notícias. Pensando o desing. São Paulo: Blucher, 2015.	Complementar
Araújo YF de L, Coura AS, França ISX de, Souto RQ, Rocha MA, Silva JC da. Acessibilidade da pessoa com deficiência física às Unidades Básicas de Saúde. Cogitare Enferm. [Internet]. 2022 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 27. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.75651 .	Complementar
Pedrosa AR, Ferreira ÓR, Baixinho CL. Cuidado transicional de reabilitação e continuidade da assistência ao paciente como prática avançada de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2022;75(5):e20210399. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0399	Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo e Consultoria em Saúde	
CARGA HORÁRIA: 40h	
EMENTA: História e personagens do empreendedorismo na área da saúde no Brasil e no mundo. Conceitos e definições de empreendedorismo e intraempreendedorismo na área da saúde. Características e comportamentos da pessoa empreendedora. Recursos de fomento à inovação em saúde no Brasil. Modelo de avaliação de desempenho. Modelagem de negócio. Estratégia de marketing. Gestão financeira	
M., Christensen, C.; E., Raynor, M. A solução do inovador: criando e mantendo um crescimento bem-sucedido. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2025. <i>E-book</i> .	Básica
PADOVEZE, C. L. Administração financeira: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2016.	Básica
DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	Básica
TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. <i>E-book</i> .	Básica
LEITE, E. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2017.	Complementar
BESSANT, João; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. <i>E-book</i> .	Complementar
MAURYA, Ash. Comece sua inicialização enxuta. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018. <i>E-book</i> .	Complementar
FERNANDES, L. de S.; CALADO, C.; ARAUJO, C. A. S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. Ciência e Saúde Coletiva , v. 23, n. 10, p.3357-68, 2018.	Complementar
OSTERWALDER, Alexandre; PIGNEUER, Yves. Geração de Modelo de Negócios. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2019. <i>E-book</i> .	Complementar
SILVA, M. T. A.; SOUSA, F. N. T. de; SALDANHA, M. E. da S. Oceano Azul e o Branding: estratégias para diferenciar a empresa em um mercado com hiperconcorrência. Id on line, v. 14, n. 52, p. 352-61, out. 2020.	Complementar
SODER, R. M.; CECHET, C. E. C.; HIGASHI, G. D. C.; SILVA, L. A. A. da; AMARAL, T. M. O.; MENEGAZ, J. do C.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. dos. Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 75, n. 1, 2022.	Complementar
VIANNA, M.; VIANNA, Y.; ADLER, I. K.; LUCENA, B.; RUSSO, B. Design thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.	Complementar

4.10. Metodologias e técnicas didático-pedagógicas

A Faculdade IDOR adota como princípio metodológico central a concepção de ensino e aprendizagem baseada na construção ativa do conhecimento, rejeitando modelos tradicionais baseados apenas na transmissão de conteúdos. O processo formativo é concebido como articulado entre ensino, prática e reflexão, visando ao desenvolvimento da autonomia intelectual e crítica dos estudantes.

O conceito de "aprendizagem autoral", desenvolvido no âmbito da Faculdade e baseado nas ideias de Lent (2019), reforça a centralidade do estudante como agente ativo de seu próprio processo de formação, mobilizando capacidades cognitivas, emocionais e sociais em uma perspectiva contínua de aprendizagem ao longo da vida (*Lifelong Learning*).

A metodologia adotada pelo Curso de Enfermagem apresenta uma proposta pedagógica inovadora, centrada no desenvolvimento de competências profissionais, no protagonismo discente, na articulação teoria-prática e no uso de recursos educacionais diversificados, e considera que o processo de ensino e aprendizagem deve favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criticidade e da capacidade de intervenção ética e técnica nas realidades de saúde. Sob uma perspectiva crítica e reflexiva, sustenta uma matriz de formação ancorada na vivência teoria/ prática/ teoria, estruturando um processo formativo dinâmico e contextualizado.

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas são fundamentais, pois, para além de favorecerem o processo de ensino e aprendizagem, materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso pretendidos no presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este universo tem por objetivo a discussão do seu referencial teórico específico, a inter-relação Ser Humano-Movimento Humano, sob uma perspectiva crítica-reflexiva, sob a matriz de vivência teoria/ prática/ teoria.

A organização metodológica contempla uma variedade de estratégias didático-pedagógicas que asseguram o domínio dos conteúdos curriculares, ao mesmo tempo que estimulam o envolvimento ativo dos estudantes.

As aulas expositivas dialogadas têm como principal finalidade a apresentação e discussão dos conteúdos programáticos, estimulando a participação e o envolvimento do acadêmico de forma ativa na aquisição e construção do conhecimento. Essa estratégia permite a troca, a interação constante entre professores e alunos e é utilizada para a apresentação e problematização dos conteúdos, promovendo um ambiente de troca, escuta

ativa e participação crítica. São associadas a técnicas que estimulam a interação constante entre docentes e discentes. Exemplos de estratégias utilizadas nas aulas são a construção de mapas mentais – individuais e em time – para consolidação de temas e conteúdos específicos. São aplicados games utilizando o Kahoot!®, que promove competição entre alunos e times; as perguntas são construídas para serem aplicadas no começo de uma aula, iniciando as discussões sobre a temática ou como avaliação formativa, ou, ainda, ao final da aula, para sintetizar o que foi discutido. Casos clínicos, estudos de caso, seminários, Juri Simulado são exemplos de estratégias utilizadas no Curso.

As aulas práticas serão desenvolvidas visando à experimentação e vivência prática nas modalidades e nos conteúdos específicos da enfermagem, proporcionando o repensar, e, junto às vivências profissionais, reorganizam as teorias e proporcionam a construção/consolidação de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Além disso, são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar a experimentação, a aplicação de técnicas e a vivência dos conteúdos teóricos em situações reais ou simuladas, favorecendo a consolidação de habilidades, atitudes e valores próprios da prática profissional em enfermagem. A prática ocorre em laboratórios da Instituição equipados com simuladores e em campos de estágio qualificados, como hospitais da Rede D'Or e unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com os quais a Instituição mantém interlocução ativa. Essa estrutura assegura a pluralidade dos cenários de aprendizagem e o contato com diferentes níveis de complexidade do cuidado em saúde.

A leitura, produção e interpretação de textos, associadas aos seminários de debate, e os estudos de caso permitem ao acadêmico a interação e o enfrentamento a posições, concepções e escolhas diferenciadas às suas, exigindo capacidade de análise, comunicação e fundamentação dos argumentos defendidos.

As atividades de estudos autônomos impulsionam o acadêmico na direção do autoaprendizado, da autonomia na aquisição e construção de conhecimentos.

Dessa forma, todas essas estratégias sinalizam aos estudantes a necessidade de adoção de uma postura de busca e desenvolvimento contínuo em direção ao conhecimento e, consequentemente, ao processo de educação continuada. Na direção da formação de Enfermeiros generalistas, éticos, humanistas, autônomos, empreendedores, críticos e reflexivos, com a inovação e aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, a metodologia de ensino do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR abraça, especialmente, as seguintes estratégias didáticas:

Quadro – Correlação entre metodologias, tecnologias e competências no Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR

Metodologias	Ferramentas e tecnologias utilizadas	Competências e habilidades desenvolvidas
Aulas expositivas dialogadas.	Apresentação multimídia, Kahoot!®, mapas mentais digitais.	Desenvolve pensamento crítico, comunicação oral e argumentação.
Aulas práticas dirigidas e interativas.	Laboratórios, simuladores, recursos audiovisuais.	Fortalece habilidades técnicas e aplicabilidade do conhecimento teórico.
Seminários temáticos e interdisciplinares.	Apresentação multimídia, vídeos, podcasts.	Desenvolve análise crítica, comunicação pública e pensamento interdisciplinar.
Interpretação e discussão de textos e artigos científicos.	Bibliotecas digitais, AVA.	Aprimora capacidade analítica, interpretação crítica e fundamentação teórica.
Estudos dirigidos.	AVA, repositórios digitais.	Estimula autonomia, disciplina intelectual e aprofundamento em temas específicos.
Apresentação de filmes (vídeos) com debate.	Exibição audiovisual em sala, AVA.	Desenvolve análise crítica, empatia, reflexão ética e cultural.
Seminários de discussão.	Salas híbridas, ambientes colaborativos.	Promove argumentação, comunicação oral e trabalho em grupo.
Estudos de caso clínico e situações-problema.	AVA, simulações, ferramentas de discussão.	Desenvolve raciocínio clínico, solução de problemas e tomada de decisão.
Atividades em grandes e pequenos grupos.	Plataformas de colaboração (Zoom, Teams).	Aprimora trabalho em equipe, cooperação, liderança e respeito à diversidade.
Roda de conversa e discussão em grupo.	Ambientes presenciais e virtuais interativos.	Favorece a escuta ativa, respeito a opiniões diversas e empatia.
Jogos educacionais e construção de mapas mentais.	Kahoot!®, softwares de mapas mentais.	Estimula criatividade, memória, pensamento rápido e organização de ideias.
Simulações realísticas e Juri Simulado.	Laboratórios de simulação, manequins de alta fidelidade.	Desenvolve habilidades técnicas, liderança, segurança no cuidado e comunicação interpessoal.
Team-based Learning (TBL)	AVA, fóruns de discussão, dinâmicas de grupo.	Fortalece colaboração, liderança, gestão de conflitos e resolução de problemas.
Metodologias híbridas e uso de AVA.	Bibliotecas digitais, plataformas AVA, fóruns colaborativos.	Promove autonomia de estudo, flexibilidade, autoavaliação e aprendizado ativo.

Utilização de maquetes, mostra de fotografia, organização de feiras	Produções práticas exposições presenciais virtuais.	e e	Desenvolve criatividade, capacidade de síntese, expressão artística, inovação e trabalho em equipe.
---	---	-----	---

Essas estratégias são utilizadas conforme os objetivos pedagógicos de cada unidade curricular e permitem ao estudante desenvolver raciocínio clínico, empatia, responsabilidade profissional e trabalho em equipe.

Conforme destacam Anastasiou e Alves, as estratégias visam à consecução de objetivos, assim torna-se necessário destacar que estas serão eleitas de acordo com a proposta de cada disciplina. O ensino com pesquisa é uma estratégia que possibilita ao acadêmico o desenvolvimento do pensamento crítico e tem como característica a solução de problemas, a produção de conhecimento e a aproximação da realidade.

Os trabalhos, individual e em grupo, também são considerados formas de consolidar o conhecimento por meio do estudo exaustivo de temas específicos. Tratando-se do trabalho realizado em grupo, fica evidente a relevância dessa estratégia no que se refere ao desenvolvimento das habilidades de relacionamento entre a equipe.

O estímulo ao protagonismo também é promovido por meio de trabalhos realizados no time e individuais, que possibilitam o aprofundamento em temas específicos e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, de comunicação, tomada de decisão e liderança. Em geral, os seminários e trabalhos no time exigem habilidades não apenas da construção do conteúdo, mas também de apresentação, estimulando os alunos a falar em “público” e treinar essa habilidade.

A metodologia é sustentada por recursos específicos da área da Saúde e por práticas pedagógicas inovadoras que proporcionam aprendizagens diferenciadas. Destacam-se:

- **Uso de laboratórios de simulação realística reproduzindo cenários clínicos e comportamentais**

A simulação realística é um dos pilares da inovação pedagógica e da excelência formativa do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR. Inserida como componente estratégico na matriz curricular, a simulação é utilizada de forma sistemática para promover a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de competências técnicas e a formação crítica dos estudantes.

A Faculdade IDOR integra, em seu processo de ensino e aprendizagem, a infraestrutura do CET-IDOR (Centro de Ensino e Treinamento do IDOR), reconhecido como

centro de referência em simulação realística na área da Saúde. O CET-IDOR dispõe de laboratórios e salas de treinamento especializados em diversas áreas, como cirurgia, trauma e medicina intensiva, equipados com simuladores que replicam situações clínicas e comportamentais. Esses ambientes permitem que os estudantes pratiquem procedimentos e enfrentem situações complexas em um contexto seguro e controlado.

A simulação realística é utilizada tanto para o ensino de habilidades técnicas específicas quanto para o treinamento em situações de crise, com foco no raciocínio clínico, na comunicação efetiva, no trabalho em equipe e na tomada de decisão sob pressão. As atividades seguem protocolos metodológicos reconhecidos internacionalmente, estruturados em três etapas fundamentais: o *briefing*, no qual o cenário é apresentado e os objetivos de aprendizagem são delineados; a execução do cenário simulado, que proporciona a vivência prática; e o *debriefing*, momento de análise crítica e reflexão sobre a experiência, visando à identificação de pontos fortes e oportunidades de aprimoramento.

No Curso de Enfermagem, os roteiros de simulação são cuidadosamente planejados e elaborados pelos docentes e pela coordenação, com o apoio do núcleo de simulação da Instituição. Cada cenário é descrito detalhadamente e inclui a participação de atores contratados para representar pacientes, familiares ou membros da equipe de saúde, tornando as experiências ainda mais realistas e desafiadoras. Essa estratégia permite que os estudantes se envolvam ativamente nas cenas, desenvolvendo competências clínicas, empáticas e relacionais em situações que simulam a realidade dos serviços de saúde.

- **Integração com projetos de iniciação científica e extensão universitária**

O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR promove a integração dos estudantes em projetos de iniciação científica e de extensão universitária desde os primeiros períodos da formação, entendendo que a pesquisa e a intervenção social são dimensões indissociáveis da formação crítica do profissional de saúde. Os projetos de iniciação científica estimulam o desenvolvimento do pensamento investigativo, da análise crítica da realidade e da produção de conhecimento voltado às necessidades sociais e sanitárias.

Os estudantes são incentivados a participar de grupos de pesquisa coordenados por docentes e pesquisadores da Instituição. Paralelamente, a extensão universitária aproxima o estudante das realidades locais e regionais, promovendo o compromisso social e a responsabilidade cidadã, com projetos que visam à promoção da saúde, à educação popular, à prevenção de agravos e à melhoria da qualidade de vida das comunidades. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão busca oferecer uma formação integral, favorecendo o desenvolvimento de competências investigativas, éticas e transformadoras nos estudantes.

- **Participação em monitorias com mediação docente e acompanhamento dos serviços hospitalares**

O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR oferece aos estudantes a oportunidade de participar de programas de monitoria científica, articulados ao ensino e aos serviços de saúde. As monitorias são desenvolvidas com a mediação direta de docentes e com o acompanhamento prático em hospitais e unidades de saúde conveniadas.

Por meio da monitoria, os estudantes aprofundam conhecimentos teóricos e práticos em áreas específicas da Enfermagem, fortalecem o vínculo com os serviços de saúde, desenvolvem habilidades pedagógicas e de liderança e exercitam a capacidade de atuação crítica e colaborativa em contextos assistenciais. A monitoria também contribui para o fortalecimento da integração ensino-serviço, proporcionando vivências reais e supervisionadas que qualificam o processo de formação e favorecem o amadurecimento acadêmico e profissional dos participantes.

Essa estratégia amplia a formação prática dos estudantes e reforça a articulação entre a academia e os cenários de prática profissional, alinhando-se às diretrizes de formação em saúde voltadas para a integralidade do cuidado e a educação permanente em saúde.

- **Apoio de pesquisadores do Instituto D'Or (IDOR) em atividades acadêmicas**

A Faculdade IDOR conta com o apoio estratégico dos pesquisadores do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) no desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Enfermagem. Esse apoio fortalece a integração entre ensino e pesquisa, qualificando o processo de formação com a participação ativa de profissionais que são referência nacional e internacional em suas áreas de atuação.

Os pesquisadores do IDOR contribuem na orientação de projetos de iniciação científica, na participação em bancas de avaliação de trabalhos acadêmicos, na oferta de palestras, workshops e cursos de atualização científica, além de atuarem como docentes em disciplinas específicas relacionadas à metodologia da pesquisa, à inovação em saúde e a práticas baseadas em evidências.

Essa parceria proporciona aos estudantes acesso privilegiado à produção científica contemporânea, fomenta a cultura da pesquisa e da inovação e estimula o desenvolvimento de competências investigativas, analíticas e científicas, preparando o futuro Enfermeiro para atuar em um mundo profissional cada vez mais exigente em termos de fundamentação teórica, práticas baseadas em evidências e produção de conhecimento.

Esses elementos elevam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e contribuem para a formação de um profissional preparado para os desafios contemporâneos da saúde.

O processo metodológico é avaliado e atualizado continuamente, com base em autoavaliações institucionais, análises dos indicadores acadêmicos, reuniões pedagógicas, pareceres do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e escutas aos discentes por meio do grupo focal realizado com a coordenação. Essa dinâmica de revisão permanente assegura a melhoria da qualidade do ensino e a incorporação de práticas bem-sucedidas e inovadoras ao longo do tempo.

A avaliação da aprendizagem é processual e formativa, articulada à matriz de competências, permitindo o monitoramento do progresso acadêmico e a identificação de lacunas. Além disso, os docentes são orientados a realizar ajustes metodológicos contínuos com base em resultados das avaliações, indicadores institucionais, reuniões pedagógicas e deliberações do NDE.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) da Faculdade IDOR desempenha um papel estratégico na sustentação da qualidade metodológica e acadêmica do Curso de Enfermagem. O NAPED atua como um espaço permanente de formação continuada para os docentes, oferecendo suporte à adoção e ao aperfeiçoamento das metodologias ativas, orientações sobre mediação didática, inovação pedagógica e integração de tecnologias digitais no ensino.

O NAPED auxilia na organização e coordenação das Semanas de Planejamento Acadêmico, momentos institucionais voltados à preparação dos semestres letivos, bem como ações de formação docente continuada. Nessas ações, são realizadas palestras, seminários, workshops temáticos, rodas de conversa pedagógica e curadoria de eventos e cursos externos relevantes para a formação dos professores.

O Núcleo também mantém um ambiente próprio dentro da plataforma Canvas, onde é disponibilizado um acervo das atividades já realizadas, como palestras, gravações de seminários e materiais de apoio, permitindo que os docentes tenham acesso contínuo aos conteúdos de formação, de forma flexível e autônoma.

Como parte do seu compromisso com a excelência acadêmica e o aprimoramento da experiência docente, o NAPED está lançando a Jornada Docente no IDOR. Este programa contempla:

- A curadoria e sistematização de materiais já desenvolvidos pelas equipes acadêmicas e materiais da Academia da Rede.
- O acesso a registros de eventos e cursos anteriormente realizados.
- A proposição de novas temáticas relevantes e atuais para a formação e atualização pedagógica dos docentes.

Essas ações fortalecem a cultura institucional de ensino e aprendizagem centrada no estudante, inclusiva, crítica e criativa, além de consolidar a proposta metodológica do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR. Com isso, garante-se que a formação dos estudantes esteja orientada por princípios de qualidade acadêmica, responsabilidade social e compromisso com a excelência no cuidado e na prática profissional em saúde.

A acessibilidade metodológica é uma diretriz fundamental do Curso. O processo de ensino e aprendizagem é estruturado de forma a garantir inclusão e equidade, respeitando as necessidades e características dos diferentes perfis de estudantes. A Instituição conta com o Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES), que atua diretamente na promoção da acessibilidade pedagógica e institucional. Os alunos são orientados e estimulados a buscar o PAPES sempre que sentirem necessidade.

4.11. Sistema de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem como princípios o desenvolvimento de competências e a capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando houver necessidade, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades. Outro aspecto relevante é o princípio da autoavaliação como instrumento que favorece o exercício de análise crítica, de percepção do crescimento do aluno, possibilitando a aquisição de uma autonomia intelectual e uma visão real de sua própria formação. Para que se possa identificar a importância das atividades oferecidas durante o percurso formativo do aluno, são utilizadas três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

- A **diagnóstica**, momento em que é possível conhecer o que os alunos já vivenciaram, o que já trazem na sua bagagem cultural, os conhecimentos que possuem e suas expectativas em relação ao Curso. A avaliação diagnóstica é feita em sala de aula, pelos professores, mediante o uso de observações, registros, pré-teste etc. A avaliação diagnóstica geralmente é realizada no início das disciplinas, com o objetivo de identificar os saberes prévios, as experiências anteriores e as expectativas dos estudantes. Por meio de observações, pré-testes, discussões e registros, o professor mapeia o ponto de partida de sua turma, o que contribui para o planejamento de estratégias pedagógicas adequadas ao perfil do grupo. Como exemplo de atividades de sucesso na avaliação diagnóstica e oferta de atividades para os alunos, o professor da disciplina de Bioquímica, em uma turma específica, identificou no início do semestre dificuldades de química básica (conteúdo do Ensino Médio), e foram disponibilizadas aos alunos aulas “extras” fora do horário de aula para nivelamento.

- A avaliação **formativa** é contínua e realizada ao longo do processo, sendo utilizada para orientar as intervenções pedagógicas e apoiar o desenvolvimento progressivo dos alunos, observado o desempenho revelado pelos alunos nas diferentes disciplinas. Essa modalidade considera o desempenho em diferentes atividades — individuais ou em grupo —, como seminários, estudos de caso, simulações, mapas mentais e produção de textos. As plataformas Canvas e TOTVS permitem o registro e o acompanhamento sistemático do desempenho discente, subsidiando ações de replanejamento e reforço. Não há semanas fixas de prova; as avaliações são distribuídas ao longo do período letivo, permitindo a integração entre os aspectos formativo e somativo. Essa forma de distribuição permite ao docente maior autonomia no que tange à condução da sua disciplina, pois ele pode definir o melhor momento para cada conteúdo e avaliação. Além de não contar com semana fixa de provas, cada docente tem autonomia para definir a quantidade de avaliações formativas e somativas — sejam elas provas, seminários, trabalhos etc.

- A avaliação **somativa** é considerada no momento da entrega das atividades, nas diferentes disciplinas que integram o currículo. Cabe ressaltar que essa modalidade de avaliação não tem como objetivo primordial selecionar, classificar, ordenar tipos diferenciados de aprendizagem, mas, sobretudo, fornecer informações e questões que são analisadas para a tomada de decisão acerca do melhor caminho a ser construído para a formação do perfil profissional desejado.

Compreende-se a avaliação como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional, tentando resgatar o potencial de cada um dos alunos. A avaliação é vista como

um processo indispensável para o replanejamento das ações educativas. Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas preestabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e às formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

Uma das tarefas mais difíceis para um educador é avaliar seus estudantes; assim, um dos pontos importantes é entender este processo não como uma mera cobrança de resultados, mas sim como mais uma excelente oportunidade para auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a construção de conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, essenciais para a prática social e profissional.

O processo deve utilizar critérios claros, amplamente explicitados aos alunos, incluindo não somente regras de avaliação, mas também a diversidade de maneiras como os discentes podem utilizá-lo como ferramenta para progressão no seu processo de formação. No Curso, os alunos são avaliados mediante apresentação de seminários, construção de mapas mentais, testes com questões abertas e fechadas, além de avaliações práticas etc.

Cabe principalmente aos docentes incorporar essa visão aos seus procedimentos de avaliação, buscando torná-la um momento de diagnóstico das fragilidades dos seus estudantes, auxiliando-os na reorientação de seus percursos de aprendizado, desenvolvendo atividades de reforço e estimulando a busca ativa por conhecimento. Nesse sentido, é muito relevante estimular o princípio da autoavaliação como instrumento que favorece o exercício de análise crítica, de percepção de crescimento pelo aluno, permitindo a aquisição de uma autonomia intelectual e uma visão real de sua própria formação.

O Curso de Enfermagem considera três grandes pilares para a avaliação do aluno e oportunidades de melhoria no processo educativo:

1. **Avaliação individual** (70% da nota final) – centrada na avaliação do conhecimento técnico-científico, é composta por provas escritas com questões objetivas e discursivas, bem como pela análise da aplicação de conceitos em casos clínicos contextualizados.
2. **Avaliação em equipe** (15% da nota final) – valoriza o conhecimento e as habilidades relacionais, por meio de atividades colaborativas como seminários, pré e pós-testes, simulações, dramatizações, jogos educativos, mapas conceituais etc.

3. **Avaliação interdisciplinar** (15% da nota final) – realizada em duplas, integra os conhecimentos das disciplinas cursadas no semestre em um estudo de caso clínico, incluindo questões objetivas e discursivas.

Nas disciplinas práticas, especialmente aquelas vinculadas ao eixo do Processo do Cuidar, são adotadas avaliações específicas teóricas e práticas, adaptadas à natureza técnica das atividades, com base em critérios previamente estabelecidos nos planos de ensino. Por sua vez, as atividades práticas supervisionadas, como os estágios, são acompanhadas por instrumentos próprios de avaliação de desempenho técnico, comunicacional e ético.

A diversidade de instrumentos avaliativos inclui provas escritas e orais, relatórios, seminários, visitas técnicas, práticas simuladas, dramatizações, projetos, mapas mentais, produções textuais e debates. Tais instrumentos são selecionados de acordo com os objetivos de cada disciplina e utilizados para promover uma avaliação mais contextualizada e significativa, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática e favorecendo a aproximação entre a formação acadêmica e as demandas sociais e de saúde.

A autoavaliação é estimulada como prática pedagógica regular, permitindo aos estudantes desenvolverem consciência crítica sobre seus avanços e desafios, fortalecendo a autonomia, o protagonismo e o compromisso com sua formação.

Os resultados das avaliações são registrados nas plataformas institucionais, permitindo o acesso dos estudantes e a análise dos dados pela coordenação e pelos docentes, com vistas à tomada de decisões pedagógicas. Com base nesses resultados, são identificados estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e são propostas ações concretas de apoio, como a organização de projetos de monitoria acadêmica e o encaminhamento ao Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES), quando necessário.

A monitoria acadêmica é estruturada como uma atividade institucional, podendo ser desenvolvida por estudantes de períodos mais avançados, selecionados por edital. Os monitores, orientados pelos docentes, acompanham os estudantes com dificuldades, utilizando roteiros de estudo teórico e prático, conforme definidos em plano de trabalho. Essas ações são realizadas fora do horário regular de aula e contribuem significativamente para a melhoria do desempenho e da permanência discente. A monitoria acadêmica é acompanhada e direcionada pelo docente da disciplina.

O desempenho dos alunos nas diferentes atividades desenvolvidas é consolidado em notas, de forma a atender ao estabelecido no Regimento Interno, de acordo com as normas descritas a seguir:

- a) O rendimento escolar do aluno é verificado em cada disciplina, a cada semestre.
- b) A frequência às aulas é obrigatória, tendo a necessidade de, no mínimo, 75% de presença para aprovação.
- c) O registro de frequência e o seu controle são de responsabilidade do professor.
- d) A avaliação do desenvolvimento de competências é processual, de forma contínua e cumulativa, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- e) A aquisição de competências compreende diferentes formas, como provas escritas, orais e práticas, trabalhos de pesquisa, seminários, relatórios de atividades, exercícios, práticas, casos clínicos, entre outras, que possam atender às peculiaridades dos alunos.
- f) O aluno é avaliado em várias etapas, e a cada uma delas será atribuído valor de 0,0 a 10,0 pontos.
- g) Para aprovação nas disciplinas, o aluno deve atender a duas condições:
 - média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis); e
 - presença em, no mínimo, 75% das aulas ministradas.
- h) As disciplinas com atividades práticas do Curso Graduação em Enfermagem possuem avaliações por provas práticas e teórica. A nota final será a média aritmética entre essas notas.

Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou trabalhos de mesma natureza, será atribuído valor de 0,0 a 10,0 pontos, sendo aprovado aqueles com nota maior que 6,0 (seis), conforme os critérios de avaliação previstos no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

Nas disciplinas ofertadas em EaD o aluno será avaliado da seguinte maneira:

- Acesso ao material disponível no Canvas (navegação em todo o conteúdo) – 20% da nota
- Avaliação individual a ser realizada em cada unidade – 20% da nota

- Avaliação final – prova – 60% da nota

Todas as atividades avaliativas serão pontuadas de zero a dez. Serão aprovados os alunos com média maior ou igual a 6,0 (seis). O aluno que obtiver média entre 4,0 (quatro) e 5,9 (cinco, nove) terá direito a realização do Exame Final (Recuperação). O cálculo na nota final para os alunos nesta situação, será a média aritmética entre: a média obtida durante o semestre e a nota do Exame Final. Serão aprovados aqueles com média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis). O aluno que obtiver média menor ou igual a 3,9 (três, nove), não terá direito ao Exame Final, sendo automaticamente reprovado. *A segunda chamada será realizada em data agendada previamente no Cronograma do semestre.

O Curso de Enfermagem considera para avaliação em disciplinas que envolvem o desenvolvimento de procedimentos técnicos práticos uma avaliação diferenciada, incluindo avaliação formativa com atividades teóricas e práticas. As disciplinas do Processo do Cuidar terão avaliações próprias e de acordo com a sua peculiaridade, contidas nos planos de ensino de cada disciplina.

Assim, para a formação de profissionais capazes de pensar, decidir, planejar e realizar atividades assistenciais em várias instâncias e níveis, considera-se importante a avaliação dos alunos em atividades variadas, de acordo com a natureza de cada disciplina. Entre as possibilidades de avaliação, pode-se elencar algumas, que são privilegiadas de acordo com o conteúdo de cada disciplina, como: seminários, relatórios crítico-reflexivos após visitas técnicas, trabalhos em grupo, dramatizações e debates circulares, que podem ser desenvolvidos em diferentes espaços como ONG, comunidades, escolas, hospitais, sempre com o objetivo de romper com a dicotomia entre a teoria e a prática.

Nessa concepção, atende-se a expectativa dos alunos no sentido de compreenderem melhor a sociedade em que vivem, perceberem as relações existentes entre o trabalho acadêmico e a prática social em sua totalidade, colaborando assim para a formação de um profissional com uma reflexão mais crítica e adequada à transformação da realidade.

Após os momentos de avaliação, o docente deve identificar os alunos com maior necessidade de apoio para que possa estimular o aprendizado e apoiar na aquisição de conhecimento. Atividades de monitoria acadêmica também podem ajudar os alunos com mais dificuldade. Os docentes devem também identificar, em seu conteúdo, aqueles que se apresentaram mais difíceis para o entendimento da turma e dedicar um tempo adicional ou uma atividade extra para reforçar o aprendizado.

Nas disciplinas em que forem identificados alunos com dificuldade de aprendizado, seja por meio de avaliações formativas ou somativas, cabe ao docente elaborar um projeto

de monitoria acadêmica. Essa monitoria consiste na construção de uma proposta de estudo e compartilhamento de conhecimento entre alunos de semestres à frente e alunos com dificuldade na disciplina.

O docente deve elaborar um roteiro de estudo (teórico e prático) e, por meio de edital, escolher um aluno do semestre à frente para auxiliar os alunos com dificuldade na disciplina. Essas atividades serão realizadas fora do horário de aula. Ao docente, também cabe sinalizar ao discente e à equipe do PAPES, para auxílio em questões psicopedagógicas.

4.12. Aproveitamento e avaliação de competências anteriormente desenvolvidas

Em atendimento ao item 6 do art. 8º da Resolução CNE/CP nº 03 de 2002, a Faculdade IDOR estabeleceu os seguintes critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas:

4.12.1. Isenção de disciplinas por aproveitamento de competências adquiridas em cursos regulares

Para solicitação de isenção, será solicitado o histórico escolar da IES confirmando a aprovação na unidade de estudo (e as ementas cursadas). A partir do recebimento, serão realizadas:

- análise da ementa da unidade de estudo cursada, levando em consideração o conteúdo e a carga horária e a similaridade em pelo menos 75%;
- entrevista com o aluno;
- aplicação de prova (em caso de dúvida quanto à compatibilidade de conteúdo) com o objetivo de avaliar as competências profissionais adquiridas pelo aluno com relação às competências desenvolvidas na unidade de estudo a ser isenta.

Após a análise, a entrevista e a prova (se houver necessidade), o coordenador do Curso definirá as unidades de estudos a serem isentas, anexando, com o processo de solicitação do aluno, o documento de análise de equivalência e a prova.

Destaca-se, aqui, que são elegíveis para o aproveitamento de disciplinas:

componentes curriculares cursados em outras IES da Graduação em Enfermagem ou outros cursos de graduação. Disciplinas ou conteúdos cursados em escolas de ensino técnico ou pós-graduação não serão considerados.

4.13. Atividades acadêmicas articuladas à formação

4.13.1. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)/ Prática profissional

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma atividade obrigatória para a formação do Enfermeiro e visa à complementação do ensino e da aprendizagem, mediante a prática efetiva de assistência à saúde, junto à clientela. Auxilia o estudante na inserção ao mundo do trabalho bem como orienta-o na escolha de sua especialização profissional, na medida em que, já mais amadurecido, pode inspirar-se no caminho de sua especialização.

O objetivo principal do ECS é a articulação da teoria com a prática. Este desenvolve as competências profissionais utilizando estratégias pedagógicas que articulam o saber com o fazer, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Tal vivência é necessária para a assistência de enfermagem aos clientes no processo saúde-doença e de acordo com seu ciclo vital (mulher, criança, adolescente, adulto e idoso).

São considerados campos de estágio as instituições públicas e privadas de assistência à saúde, conveniadas com a IES, que atendam aos diferentes níveis de complexidade. No caso da Faculdade IDOR, há o elemento facilitador de uma vasta rede própria disponível para a alocação de alunos.

A Faculdade IDOR possui como diferencial a disponibilização de sua própria rede hospitalar – a Rede D'Or – como campo privilegiado para o desenvolvimento do estágio, além de manter parcerias com unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), como Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família (USF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ambulatórios e hospitais gerais e especializados. Essa diversidade de cenários contribui significativamente para a formação integral dos estudantes, promovendo a vivência de diferentes níveis de complexidade do cuidado, da atenção primária à terciária.

Previamente a ida do aluno ao campo de ECS, são vivenciados momentos de simulação com o uso de laboratórios modernos e equipamentos realísticos, a fim de consolidar e fortalecer o raciocínio clínico, a segurança do cuidado e a autonomia profissional. Essa

estratégia possibilita a integração contínua entre teoria, prática laboratorial e prática clínica, elemento considerado essencial pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) como parte do modelo formativo de excelência adotado pelo Curso.

A integração entre o estágio e o mundo do trabalho se dá também pela forte articulação com os serviços de saúde, que participam ativamente da formação dos estudantes. A interlocução institucionalizada com os campos de prática é realizada por meio de reuniões periódicas entre a coordenação do curso, o setor de estágios, os preceptores e as lideranças dos serviços conveniados. Essas reuniões geram insumos valiosos para o aprimoramento contínuo do estágio, alinhando as demandas do sistema de saúde às estratégias formativas da Instituição.

Os objetivos e as atividades do estágio estão alinhados ao propósito de cada disciplina e ao perfil do egresso, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, como comunicação efetiva, tomada de decisão, gestão de conflitos, empatia, liderança, colaboração interprofissional, criatividade, organização e compromisso com a integralidade, a universalidade e a equidade do cuidado. Por meio do ECS, o Curso assegura uma formação conectada com as exigências do mundo do trabalho e com as transformações no campo da saúde, proporcionando experiências formativas qualificadas, éticas e socialmente comprometidas.

A carga horária total de ECS é de 1080 horas e é dividida entre atividades realizadas na rede pública (SUS) e privada, considerando práticas de Atenção Primária, cuidados secundários e terciários. Vale salientar que essa carga horária contempla mais do que 25% da carga horária total do Curso. As disciplinas de estágio iniciam no 4º período – e intensificam-se progressivamente a partir do 6º período – e contemplam atividades assistenciais que contribuirão, efetivamente, para a formação profissional do aluno estagiário. Essa estrutura permite ao estudante uma inserção precoce nos cenários reais de cuidado em saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências desde os primeiros ciclos da formação. É importante destacar que esse modelo de inserção de estágio em semestres iniciais do Curso se assemelha a cursos de instituições públicas e privadas de reconhecida qualidade acadêmica, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo.

Os estágios foram construídos para que a formação do aluno seja construída consolidando a teoria na prática. No 4º período, o aluno cursa as disciplinas de Semiologia e Semiotécnica e Atenção Básica II e, após uma imersão de teoria e prática nessas disciplinas, o aluno é direcionado para o estágio na unidade hospitalar e atenção básica. Nas unidades hospitalares, o ECS tem como objetivo realizar o cuidado completo a pacientes de baixa e

média complexidade, desenvolvendo exame físico, administração de medicamentos, curativos, cuidados com sondas, drenos e cateteres, higiene, registros de enfermagem etc. Na Atenção Básica, ele é direcionado para realizar assistência aos usuários do serviço, como vacinação, consultas, visitas domiciliares, participação em grupos de apoio, curativos etc.

No 5º período, o estudante é inserido nas disciplinas de Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso e Processo do Cuidar na Saúde Mental. Após a imersão teórico-prática nessas disciplinas, ele é direcionado ao estágio. No ECS de Saúde do Adulto e Idoso, o discente realiza a assistência integral a pacientes de baixa média e complexidade, assumindo não somente os cuidados, mas a elaboração de todo o processo de enfermagem, perpassando também pelos diagnósticos de enfermagem e construindo o plano de cuidados. No ECS de Saúde Mental, ele é direcionados ao CAPS para realização de acompanhamento do projeto singular, grupos de apoio, visitas domiciliares, consultas etc.

A partir do 6º período, o aluno, que, nesse momento, já desenvolveu habilidades de avaliação (anamnese e exame físico), identificação de problemas de enfermagem (diagnóstico), planejamento de intervenções de enfermagem (cuidados prescritos), implementação do cuidado e reavaliação em pacientes de baixa e média complexidade, pode assumir os cuidados integrais de pacientes com mais complexidade. Isso é discutido nas disciplinas de Processo do Cuidar em Oncologia e Processo de Cuidar no Paciente Cirúrgico; assim como no semestre anterior, o aluno passa por uma carga horária teórica e prática antes de ser direcionado ao ECS. A vivência dos alunos no ECS imediatamente após a teoria apoia a consolidação do conhecimento e fortalece as habilidades técnicas. Destaca-se que, a partir desse período, a carga horária de estágio é maior do que no 4º e no 5º período.

No 7º e no 8º período, o estudante cursa disciplinas de cuidado ao paciente de alta complexidade (Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher – gestante e parturiente –, Urgência e Emergência) e de gestão e liderança.

É importante reforçar que todos os estágios são práticos e que os alunos prestam assistência direta aos pacientes sob supervisão de um professor ou preceptor. Durante todo o estágio, eles recebem *feedback* e são pontuados sobre seus pontos positivos e suas oportunidades de melhoria.

A coordenação dos estágios é realizada por um professor coordenador responsável por toda a organização, como planejamento, distribuição dos estudantes, documentação, monitoramento das atividades e interlocução com os serviços de saúde. Os estágios são supervisionados por docentes da instituição e/ ou profissionais dos campos de prática previamente capacitados, respeitando uma relação orientador/ aluno compatível com a

natureza das atividades, e determinados pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), o que assegura o acompanhamento sistemático e qualificado do processo formativo.

O estágio contempla atividades assistenciais, educativas, gerenciais e preventivas, realizadas em uma ampla rede de campos de prática que abrange instituições públicas e privadas conveniadas à IES. Ressalte-se, aqui, que em todos os estágios os alunos são protagonistas do seu aprendizado e realizam o cuidado direto ao paciente sob supervisão de um preceptor. Cada estágio conta com um plano de atividades diárias que é seguido pelo preceptor, aumentando, de forma gradativa, a complexidade das atividades e dos cuidados prestados. Diariamente, o preceptor preenche a ficha de acompanhamento individual do aluno e dá *feedback* sobre o cuidado que foi prestado.

Entre as muitas atividades do ECS, tem-se a Consulta de Enfermagem. Essa é uma atividade de assistência prestada ao indivíduo, à família e à comunidade privativa do Enfermeiro determinada pela Lei nº 7498 de 25 de junho de 1986 (que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, no seu art. 11º, inciso I, letra i) e pelo Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987 (que regulamenta a Lei nº 7498, em seu art. 8º, inciso I, letra e).

A Consulta de Enfermagem (Resolução Cofen 159 de 19 de abril de 1993) utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/ doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, da família e da comunidade.

A operacionalização da Consulta de Enfermagem é pautada nos fundamentos dos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde. O seu desenvolvimento baseia-se no processo de enfermagem (PE) e em seus componentes.

Em acordo as tendências atuais do PE, o momento da Consulta de Enfermagem proporciona ao Enfermeiro um espaço para avaliação do indivíduo, possibilitando que esse estruture o cuidado de forma mais holística. O Curso de Enfermagem terá disponível atividades de simulação para que os acadêmicos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos por meio das disciplinas de Processo de Cuidar; também serão realizadas Consultas de Enfermagem nos campos de estágio supervisionado quando permitidas.

Os discentes, sob supervisão docente, utilizarão o PE mediante a aplicação da Taxonomia da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e da Classificação de

Intervenções de Enfermagem (NIC). Assim, será possível visualizar as tendências para o mundo do trabalho privado e em serviços públicos de saúde.

Acredita-se que essa experiência seja fundamental para preparar o graduando para o mundo do trabalho, de forma completa e com variadas possibilidades de inserção, visando à consolidação da categoria profissional, mediante utilização de práticas que caracterizem a científicidade do cuidado em enfermagem.

O fato de propiciar ao aluno situações do cotidiano, que aproximem teoria e prática, contribui com sua formação no que diz respeito ao desenvolvimento de seu relacionamento com a clientela, aproximando-o da realidade social e de saúde. Contribui também para a efetivação dos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde preconizados pelo SUS.

Esse projeto pretende ser um diferencial do Curso, aplicando o PE e proporcionando uma grande oportunidade durante o período de formação dos acadêmicos de Enfermagem pela visualização em termos qualitativos e quantitativos da resolutividade da Consulta de Enfermagem.

4.13.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, articulado com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, desenvolvendo-se de forma sistemática e progressiva ao longo do Curso, em um percurso que integra formação científica, habilidades investigativas, reflexão crítica e compromisso ético com a produção do conhecimento.

Ao longo de todo o curso, os alunos são incentivados a construir uma postura investigativa sobre o cotidiano educacional em todas as disciplinas, com o objetivo de formar profissionais críticos, reflexivos e responsáveis pela transformação permanente da Prática de Enfermagem (PE). Busca-se, portanto, uma articulação entre as disciplinas que constituem a fundamentação para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa em grupo e as outras disciplinas do currículo, o que se traduzirá nos trabalhos de pesquisa ao longo do Curso e finalmente no TCC.

A estrutura formativa do TCC contempla seis disciplinas distribuídas ao longo da graduação. Nos períodos iniciais, os estudantes cursam as disciplinas de Pesquisa Científica I e II, nos 1º e 3º períodos, respectivamente, com o objetivo de introduzir os fundamentos do método científico e despertar o interesse pela pesquisa. Nelas, são abordados conteúdos

como a importância da ciência e do conhecimento sistematizado, as normas técnicas e éticas da pesquisa em saúde — com destaque para a Resolução CNS nº 466/2012 — e as práticas iniciais de produção científica com base nas normas da Citação Numérica (Vancouver). Essas disciplinas antecedem a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, ofertada no 5º período, que aprofunda conceitos sobre tipos de pesquisa utilizados na área da Saúde, metodologia, projeto de pesquisa e elementos da bioética; nessa disciplina, inicia-se o desenvolvimento do TCC — ao final do 5º período, o aluno tem o projeto de TCC construído, o que permite que realize os encaminhamentos e aguarde aprovação do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Ensino (NAPE) e Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Do 6º ao 8º período, o aluno desenvolve sob orientação de um docente e/ ou pesquisador o seu projeto. Durante o 6º período — no tempo destinado ao TCC I —, os estudantes desenvolvem os aspectos éticos e o refinamento do projeto de pesquisa. Durante o 7º período — tempo destinado ao TCC II —, os alunos avançam na coleta e sistematização de dados e, em TCC III (8º período), finalizam a redação científica, entregam o trabalho completo e realizam a apresentação final, etapa obrigatória para aprovação e integralização do Curso. A avaliação do TCC considera a produção escrita, a apresentação oral e o domínio do conteúdo pesquisado, sendo exigida nota mínima de 6,0 (seis) para aprovação.

Os projetos de pesquisa elaborados no 5º período são apresentados para uma banca composta por três avaliadores: orientador, comissão científica e convidado externo. Os convidados são profissionais dos hospitais da Rede D'Or, além de Enfermeiros, professores e pesquisadores de outras instituições. Alunos de outros semestres podem assistir à apresentação.

Os projetos são elaborados obrigatoriamente em formato de pesquisa de campo, com estrutura acadêmico-científica composta por título, resumo, introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusão e referências. Os orientadores, sejam eles professores ou pesquisadores, são selecionados pela Comissão Científica do Curso (composto pela coordenação do Curso e por três docentes) com base na titulação e na aderência à linha de pesquisa escolhida pelos estudantes, garantindo a qualidade do acompanhamento e o alinhamento com os temas trabalhados. Excepcionalmente, docentes externos à Instituição podem ser autorizados como coorientadores e que seu currículo seja previamente aprovado pela coordenação do Curso.

Além das orientações individuais, os alunos participam de aulas presenciais obrigatórias, conduzidas por docentes que articulam a produção científica em grupo, promovendo o diálogo entre as linhas de pesquisa e fortalecendo o compromisso coletivo com

a qualidade científica. O processo de orientação é monitorado pela coordenação do Curso e por um professor responsável pelo eixo de pesquisa, assegurando regularidade e coerência nas atividades.

Para dar suporte à produção acadêmica, é disponibilizado um Manual de TCC atualizado, com diretrizes metodológicas, normas formais, orientações éticas e instruções sobre os procedimentos de entrega, avaliação e apresentação. Esse manual é amplamente divulgado e utilizado como referência por discentes e docentes, contribuindo para a padronização dos trabalhos e o fortalecimento da cultura científica na graduação.

Ao final do processo, os TCC são depositados no repositório institucional por meio do sistema Sophia, que permite a consulta pública dos trabalhos acadêmicos da Faculdade IDOR; isso amplia a visibilidade da produção discente, contribui para a socialização do conhecimento e reforça o compromisso institucional com a ciência aberta e a responsabilidade social. O acesso é feito via internet, garantindo visibilidade à produção discente e ampliando o impacto social e científico dos estudos realizados. Essa prática promove a transparência, contribui para a difusão do conhecimento científico e fortalece o compromisso institucional com a democratização da informação e com os princípios da ciência aberta.

A coordenação do Curso também estimula a apresentação dos trabalhos em eventos acadêmicos, bem como sua submissão a revistas científicas, valorizando a iniciação científica como prática formativa e incentivando a continuidade da trajetória acadêmica e profissional dos estudantes. A IES tem previsto a realização de uma semana científica para apresentação dos projetos dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Radiologia.

Dessa forma, o TCC no Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR constitui um processo pedagógico estruturado, com acompanhamento sistemático, articulação com a formação científica e profissional, mecanismos de regulação consolidados e estratégias de valorização da produção discente, atendendo plenamente aos critérios exigidos para uma formação superior de excelência.

4.13.3. Linhas de pesquisa

Considera-se a linha de pesquisa um espaço acadêmico que congrega professores e alunos para desenvolver atividades relacionadas à pesquisa: iniciação, formação e aprimoramento de docentes e discentes na investigação científica; ao ensino: produção de textos, leituras sistemáticas, discussões e seminários sobre temas, relatos e discussões

coletivas sobre projetos de pesquisa, pesquisas docentes e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Enfatiza-se o inter-relacionamento entre as linhas de pesquisa e linhas de estágio do Curso de Graduação em Enfermagem. As disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) estão relacionadas à enfermagem no cuidado à saúde da mulher, da criança e do adolescente, à enfermagem no cuidado à saúde do adulto e idoso, à Atenção Básica, à enfermagem em saúde mental, à enfermagem no cuidado ao cliente cirúrgico e ao paciente crítico, à educação em saúde e à gestão e liderança em serviços de saúde. As linhas de pesquisa abrangem áreas predominantes que delimitam os objetos privilegiados nos estudos e nas pesquisas, que são os seguintes:

- Gestão e Liderança em Enfermagem
- Enfermagem em Atenção Primária
- Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria
- Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher
- Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente
- Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto e Idoso
- Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico
- Enfermagem no Cuidado ao Paciente Cirúrgico
- Educação em Enfermagem
- História da Enfermagem

Essas áreas predominantes subdividem-se em temas de pesquisa, permitindo mais coerência, abrangência e aprofundamento da linha de pesquisa.

4.14. Participação dos alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica (IC)

No atual mercado de trabalho, e com a ampla capacidade do profissional de enfermagem na atuação das diversas áreas da Saúde, são necessários, mais do que nunca, conhecimentos relacionados à pesquisa para que seja possível ao profissional:

- atuar nos diferentes espaços de sua competência: instituições de saúde, públicas e privadas, organizações escolares, empresas, consultorias, assessorias, consultórios, perícias, atendimento domiciliar e outros campos de atuação que possam surgir;

- desenvolver uma prática investigativa e reflexão na ação e sobre a ação de enfermagem;
- impulsionar a discussão sobre os problemas com que se defronta no cotidiano de sua atuação;
- levantar questões e apontar soluções para a melhoria da qualidade de seu trabalho no sentido de prestar uma melhor assistência de enfermagem ao cliente que dela necessita.

A prática da investigação no Curso de Graduação em Enfermagem pretende favorecer a formação de um profissional que esteja atento às transformações e contradições do mundo do trabalho, que estabeleça diálogo com seus pares, desenvolvendo a discussão coletiva sobre as experiências individuais, que busque sua autonomia como constante inovação em seus conhecimentos.

O envolvimento dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem com a investigação possibilita o desenvolvimento de uma atitude de pesquisa em sua ação político-pedagógica cotidiana, que suscita o diálogo crítico e reflexivo com o seu saber e a sua prática. Nesse processo, o docente amplia o próprio conhecimento e o refaz constantemente, e essa dinâmica se reflete em sua atuação pedagógica com os alunos.

Considerando que o Curso de graduação não deve restringir-se a uma profissionalização estrita e especializada, acredita-se na importância da aquisição de competências de longo prazo, no domínio de métodos analíticos e de múltiplos códigos de linguagem, que permitem uma qualificação intelectual de base sólida para a aquisição contínua de conhecimento e impulsionem o sujeito a criar e responder os desafios presentes no mundo do trabalho.

A inserção dos docentes nas linhas de pesquisa favorece a discussão coletiva em grupos temáticos de pesquisa e a produção acadêmica docente e discente. Dessa forma, a intensificação e o aprofundamento das práticas de pesquisa no Curso de Graduação em Enfermagem, concretizadas nas iniciações científicas e no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), impulsionarão o aperfeiçoamento e a produção docente, o que resultará na melhoria da qualidade do Curso.

A divulgação da produção científica do corpo acadêmico deve ser realizada externamente, por meio de participação em eventos científicos da área e em periódicos, e internamente, nos eventos fixos e móveis da IES. Além da articulação do ensino e da pesquisa

na graduação, busca-se, ainda, a integração da graduação com a pós-graduação, na perspectiva de formação dos professores da graduação como pesquisadores e do inter-relacionamento entre suas linhas de pesquisa com as da graduação, ampliando-se os benefícios e impactos do avanço do conhecimento gerado na pós-graduação em direção à graduação.

Para tal, a implementação e a articulação das atividades de pesquisa de docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem têm como principais objetivos:

- consolidar as linhas de pesquisa, e respectivos núcleos temáticos, articulando-as com as linhas de pesquisa da pós-graduação;
- favorecer a produção de pesquisas por parte dos docentes e discentes, por meio da estruturação de grupos temáticos de pesquisa;
- propor mecanismos de formação dos docentes em pesquisa, visando ao seu aperfeiçoamento profissional quanto aos métodos e procedimentos da investigação científica;
- incentivar a divulgação da produção docente por meio de apresentações em congressos, publicações de relatórios com resultados de pesquisa, publicações em periódicos etc.;
- estabelecer articulações com programas, mecanismos e espaços de formação discente já existentes na graduação, como a iniciação à pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e as disciplinas relacionadas à pesquisa;
- incentivar a divulgação da produção discente por meio da apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), publicações em periódicos etc.;
- propor espaços de formação discente complementar para atividades que forneçam subsídios à atuação em pesquisa; cursos específicos de extensão para complementação e reforço, oficinas que possibilitem o conhecimento dos espaços acadêmicos, como biblioteca, laboratório de informática;
- estabelecer articulações entre as disciplinas relacionadas à pesquisa e que constituem o núcleo de formação na área da pesquisa: Pesquisa Científica, Metodologia do Trabalho Científico e TCC, em termos de discussão de objetivos, conteúdos programáticos, encaminhamentos e resultados concretos esperados em relação à produção discente;

- propor estratégias e mecanismos de discussão e socialização das informações, tais como: reuniões com docentes das disciplinas relacionadas ao núcleo de formação em pesquisa para que incorporem a perspectiva da pesquisa como eixo de articulação entre as disciplinas; reuniões com professores de uma mesma linha de pesquisa e núcleos temáticos para discutir temas de interesse.

4.15. Participação dos alunos em atividades de extensão

A extensão configura-se como uma forma de intervenção e inserção na comunidade e favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se um espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações voltam-se para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade, contribuindo, significativamente, para a produção do conhecimento.

As atividades de extensão desenvolvidas serão planejadas de modo a integrar o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, na busca pela articulação entre ensino, pesquisa e assistência, de acordo com os preceitos da Resolução CNE/CES n. 7 de 18/12/2018. Foram construídos projetos interdisciplinares e interinstitucionais. A carga horária das atividades de extensão está inserida na matriz curricular e corresponde a 10% da carga horária total do Curso, ou seja, 400 horas, divididas nos oito períodos.

As atividades de extensão representam as ações comunitárias da Faculdade IDOR, viabilizando o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na Instituição. É a articulação do conhecimento científico resultante do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a Instituição está inserida, interagindo e transformando a realidade social. É de se notar a proximidade da Faculdade IDOR de duas comunidades carentes: a do morro Tabajaras e a do morro Dona Marta. A Comunidade do Morro do Tabajaras e o Centro Municipal de Saúde João Barro Barreto (CMS JBB) são parcerias já fortalecidas para os projetos de atividades sociais de extensão da Faculdade. A Escola Municipal Orlando Villas Boas é uma forte parceira nos projetos de extensão, por meio da articulação da coordenação do Curso com os professores de extensão e os alunos do Ensino Fundamental II.

Outras atividades de extensão propõem-se a contemplar ações de responsabilidade social. A Faculdade IDOR também oferecerá cursos de formação, capacitação e qualificação para o público, bem como participará de projetos sociais e ambientais articulados para a

comunidade, em parceria com Associações de Bairro, Centros Municipais de Saúde e Escolas Públicas.

Também fazem parte da extensão atividades preparatórias para o mercado de trabalho, por meio de palestras e/ ou cursos, com o intuito de desenvolver habilidades e competências para concursos, provas de residência, especializações e outros quando necessários.

4.16. Monitoria

O Programa de Monitoria é dividido em duas atividades: Monitoria Acadêmica e Monitoria de Apoio à Assistência.

A **Monitoria Acadêmica** é considerada uma atividade importante do Curso e tem como meta estimular a participação dos alunos, dando apoio ao professor nas aulas teóricas e práticas ou apoio aos alunos com dificuldade de aprendizagem. O programa tem como principais objetivos:

- contribuir para melhorar a qualidade de ensino;
- identificar lideranças;
- despertar o interesse pelo exercício da docência.

As normas para a oferta de vagas para monitoria constam do Manual de Monitoria da Faculdade IDOR. O atendimento dos alunos pelo Monitor de Disciplina deve ser sempre supervisionado pelo professor. É vedado ao monitor substituir os docentes nas suas aulas. A monitoria deve ser uma atividade exercida por alunos regularmente matriculados no Curso de Enfermagem. A atividade de monitoria é regida por norma específica. A monitoria é uma atividade de auxílio à docência, caracterizada como mais um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de graduação, que visa contribuir para a formação do aluno, tanto daquele que é o monitor quanto dos demais alunos da disciplina, visto que auxilia no desenvolvimento, oferecendo suporte para docentes e discentes. As normas de monitoria estabelecem critérios e procedimentos específicos para a seleção dos monitores.

Entre as muitas inovações assumidas pela Faculdade IDOR, destaca-se a **Monitoria de Apoio à Assistência**, que é realizada mediante a participação dos alunos em atividades de Apoio à Assistência, sendo oferecidas vagas pelas áreas Assistenciais e de Apoio à

Assistência atuantes nos hospitais da Rede D'Or. O objetivo é oferecer ao aluno a oportunidade de transitar pelas diversas áreas do hospital, exercendo atividades com as equipes de Apoio à Assistência (serviço de infecção hospitalar, serviço de gestão de qualidade, educação corporativa, entre outros serviços), de forma a apoiar essas áreas com atividades não assistenciais como o preenchimento de planilhas, a coleta de dados de prontuário (que serve como apoio para a criação de indicadores), a organização de materiais para treinamento etc. A **Monitoria de Apoio à Assistência** será regida por norma específica e as vagas serão divulgadas para toda a comunidade acadêmica em edital.

4.17. Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)

Disponibilizadas semestralmente, as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) são orientadas por uma agenda de sugestões elaborada em conjunto pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado, permitindo ao estudante escolher entre uma gama de atividades formativas. As ações estão ancoradas nos quatro pilares da educação propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) — aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer — e visam desenvolver competências profissionais alinhadas às exigências do mundo do trabalho, como empreendedorismo, iniciativa, liderança, autoconfiança, criatividade, empatia e capacidade de gerenciar mudanças.

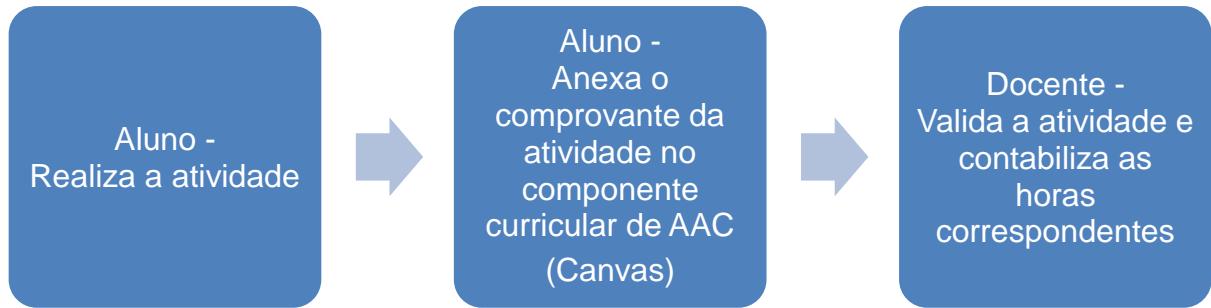
A carga horária perfaz 200 horas, corresponde a 5% da carga horária total do Curso e é estabelecida em manual próprio. O aluno tem disponível uma agenda de sugestões de atividades complementares, elaborada pela Coordenação, pelo NDE e pelo Colegiado do Curso, que lhe permite atingir número de horas exigidas para a integralização. O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do Curso. As AAC propiciam uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/ prática, a integração IES/ sociedade, orientando os discentes para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

As atividades complementares contemplam a diversidade de experiências formativas, incluindo participação em seminários, congressos, palestras, oficinas, exposições, visitas técnicas, festivais, cursos de curta duração (presenciais ou *on-line*), projetos de iniciação científica, atividades de monitoria, ações de extensão, vivência profissional, campanhas de responsabilidade ambiental e social, bem como atividades culturais e artísticas. Essa

diversidade assegura a aderência ao processo formativo do aluno de Enfermagem, ampliando sua visão crítica, cidadã e interdisciplinar.

Um destaque exitoso na gestão das atividades complementares do Curso é o sistema aberto de sugestões. Tanto alunos quanto professores podem propor novas atividades, favorecendo a participação ativa da comunidade acadêmica e a atualização constante da agenda formativa. As sugestões são recebidas por diferentes canais de comunicação institucional e informal, como plataforma Canvas, e-mail institucional, grupos de WhatsApp de turmas e perfil do Centro Acadêmico no Instagram, demonstrando a valorização do protagonismo estudantil e a fluidez no diálogo entre coordenação, docentes e discentes. Essa prática inovadora tem ampliado a diversidade das atividades oferecidas e o engajamento da comunidade acadêmica nas ações formativas.

Figura – Fluxo das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)



A gestão das AAC é realizada com base em mecanismos que garantem sua efetividade e flexibilidade. Os estudantes podem propor atividades externas à Instituição, desde que apresentem documentação comprobatória e que a ação tenha relação com a área da Saúde ou com o desenvolvimento de competências gerais. A coordenação do Curso realiza a análise de cada solicitação com base na sua relevância formativa, e as atividades aprovadas são creditadas no histórico do aluno, após validação. O sistema de registro é cumulativo e não estabelece limite superior de horas, permitindo que os estudantes ampliem suas experiências para além do mínimo exigido, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A inovação da Faculdade IDOR na gestão das atividades complementares está na oferta estruturada de oportunidades formativas e no acompanhamento contínuo das experiências realizadas pelos alunos. A cada semestre, são promovidos eventos acadêmicos e científicos, com ampla participação de docente e discente, que fortalecem o protagonismo

estudantil e a articulação com a pesquisa e a extensão. Além disso, os estudantes recebem ao final do Curso um histórico personalizado das atividades desenvolvidas, o que favorece sua apresentação profissional e curricular em processos seletivos e residências.

As AAC também se configuram como importante espaço de sensibilização e atuação social, por meio da participação em projetos comunitários, trabalhos voluntários e campanhas institucionais voltadas para promoção da saúde, cidadania e direitos humanos. Dessa forma, contribuem para a formação de um profissional de enfermagem com consciência crítica, compromisso social e preparo técnico para atuar em diferentes cenários e desafios do cuidado em saúde.

As AAC do Curso de Graduação em Enfermagem buscam desenvolver no aluno competências para um cidadão com olhar crítico, ético e voltado para a comunidade, portanto, estimulam a participação em eventos “extra muro”, como atividades de trabalhos voluntários em associação de moradores de bairro, associações religiosas, associações que atendem população vulnerável.

Também, há o estímulo para que os alunos tenham tempo para olhar para o próprio bem-estar e saúde mental, assim, são considerados parte das AAC realização de atividades físicas, grupos de corrida/ caminhada/ esportes em geral, aula de meditação, ioga, pilates etc.

Ainda pensando na formação do cidadão, as AAC consideram a participação do aluno como mesário nas eleições, pois a IES acredita ser de fundamental importância que o aluno seja um ser político e um cidadão que estimule o exercício da cidadania e da democracia.

Cursos de línguas como inglês, espanhol e outros também são considerados AAC, uma vez que favorecem o desenvolvimento do aluno durante a sua formação.

O Curso de Graduação em Enfermagem tem um regulamento próprio das AAC que faz uma ponderação entre as diferentes dimensões de atividades a serem comprovadas pelos alunos, a saber: aprimoramento acadêmico, prática profissional, pesquisa, responsabilidade social, cidadania e cultura, e outras atividades.

Relação entre o perfil do egresso e as Atividades Acadêmicas Complementares

Perfil do egresso	Atividades Acadêmicas Complementares
Aprimoramento e atuação profissional	Participação em eventos, oficinas, palestras, minicursos Participação em atividades de extensão Participação em visitas técnicas Participação em estágio extracurricular

	Participação em projetos de iniciação científica Participação em publicações e apresentação em congressos, feiras e atividades extracurriculares Atendimento comunitário e em organizações sociais Participações em atividades artísticas e culturais Participações em atividade física e de bem-estar Participação em eleições
Atuação a partir do contexto e das suas especificidades	Participação em atividades de extensão Participação em visitas técnicas Participação em estágio extracurricular Participação em projetos de iniciação científica Participação em publicações e apresentação em congressos, feiras e atividades extracurriculares Atendimento comunitário e em organizações sociais Participações em atividades artísticas e culturais
Aspectos éticos, legais, políticos e sociais	Participação em projetos de iniciação científica Atendimento comunitário e em organizações sociais Participações em atividades artísticas e culturais Participação em eleições
Habilidades comportamentais aplicadas à enfermagem	Participação em monitorias Participação em publicações e apresentação em congressos, feiras e atividades extracurriculares Atendimento comunitário e em organizações sociais Participações em atividades artísticas e culturais Participações em atividade física e de bem-estar Participação em eleições
Papel do Enfermeiro na educação, capacitação e formação	Participação em monitorias Organização de eventos e atividades Participação em publicações e apresentação em congressos, feiras e atividades extracurriculares Atendimento comunitário e organizações sociais
Gestão do cuidado e dos serviços de saúde	Organização de eventos e atividades Organização de eventos comunitário e organizações sociais
Tecnologia e pesquisa aplicadas à enfermagem	Participação em monitorias Organização de eventos e atividades Participação em projetos de iniciação científica Participação em publicações e apresentação em congressos, feiras e atividades extracurriculares Atendimento comunitário e em organizações sociais Participações em atividades artísticas e culturais

Assim, as atividades complementares desenvolvidas no curso de Enfermagem da Faculdade IDOR representam uma estratégia pedagógica consolidada, inovadora e alinhada à formação integral dos discentes, permitindo a ampliação das experiências acadêmicas, o aprofundamento de saberes específicos e o desenvolvimento de competências gerais para o exercício da profissão e para a vida em sociedade.

4.18. Participação dos alunos em atividades de responsabilidade social

As atividades de responsabilidade social serão estruturadas de modo a ampliar, na formação do aluno, a responsabilidade pelo desenvolvimento da sociedade, o que será traduzido pelo grau de envolvimento e de compromisso daqueles que atendem com aqueles que são atendidos.

As vertentes de ações da IES são direcionadas para atividades que envolvem a saúde da comunidade e a saúde ambiental, focalizando, para o aluno, o trabalho do Enfermeiro, tanto no cenário interno quanto no cenário externo da Instituição.

Os alunos da Faculdade IDOR têm participação direta em todas as atividades desenvolvidas, com vistas a exercer sua responsabilidade social e sua responsabilidade com o meio ambiente.

São exemplos de atividades já em andamento:

- trote solidário com arrecadação de alimentos para doação à Comunidade Morro dos Tabajaras e a outras instituições (escolhidas pela turma vencedora do trote);
- campanhas de doação de sangue;
- participação em campanhas de vacinação em Centros Municipais de Saúde.

4.19. Integração com a pós-graduação

A Faculdade IDOR oferece um portfólio de cursos, incluindo cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de extensão nas modalidades de atualização, aperfeiçoamento e treinamento profissional.

Disponibiliza, ainda, programas de residência médica em diversas especialidades, além de residências multiprofissionais. No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, oferece cursos de mestrado e doutorado em Ciências Médicas, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o curso de doutorado tendo iniciado suas atividades em março de 2017.

As oportunidades para interação entre os cursos de graduação e as atividades da pós-graduação são numerosas, gerando um ambiente sinérgico que favorece o desenvolvimento acadêmico de alta qualidade.

4.20. Requisitos de acesso

O candidato ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR deverá ter concluído o Ensino Médio.

4.20.1. Processos de seleção

O processo de seleção ocorrerá de diversas formas: Vestibular Tradicional, uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Segunda Graduação e Transferência Externa.

4.20.1.1. Vestibular Tradicional

Os candidatos serão selecionados por meio de vestibular para o Curso de Enfermagem de acordo com edital de divulgação que estará disponível no site www.idor.org.

O conteúdo da prova é composto por uma redação e por questões de Língua Portuguesa, Matemática e Biologia.

Os candidatos serão classificados pela somatória das notas de forma decrescente.

Serão reprovados os candidatos que obtiverem nota zero em uma das avaliações (redação ou questões de múltipla escolha) ou aqueles com aproveitamento inferior a 30%.

4.20.1.2. Processo seletivo: nota do Enem

A inscrição do candidato acontecerá mediante a apresentação dos resultados obtidos nas provas objetiva e de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Esse processo é limitado a 40% do total das vagas oferecidas.

Os candidatos serão classificados por nota decrescente de acordo com as vagas disponíveis para essa modalidade.

4.20.1.3. Matrícula sem Vestibular – Segunda Graduação

Os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no Curso de Enfermagem mediante a apresentação de documentação comprobatória (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).

O requerente que tiver a solicitação de matrícula deferida terá aproveitamento apenas das disciplinas cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% ou mais no que diz respeito ao conteúdo programático e à carga horária das disciplinas equivalentes ministradas na Faculdade IDOR.

As vagas para os portadores de diploma serão disponibilizadas somente se não houver o preenchimento do total de vagas após matrícula pelo processo seletivo mediante o Vestibular Tradicional e a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

4.20.1.4. Transferência Externa

As vagas destinam-se a candidatos transferidos de outras instituições de ensino superior onde estão regularmente matriculados.

Os candidatos deverão apresentar a documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se.

Somente serão aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para o curso de área da mesma origem e de mesmo nível.

Se o pedido for deferido, a Faculdade IDOR emitirá uma Declaração de Vaga, que permite ao aluno solicitar à instituição de origem: a Guia de Transferência (documento que oficializa a transferência do vínculo de um aluno para outro estabelecimento de ensino) e o documento comprobatório de que o aluno está apto para a transferência (conforme determinação da Lei nº 3.680 de 26/10/2001), para apresentação por ocasião da matrícula.

4.21. Página do Curso na internet

O acesso ao site do Curso será feito pela página do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino: https://www.rededorsaoluz.com.br/instituto/idor/tipo_cursos/graduacao/, onde o aluno terá acesso às informações gerais do Curso e ao Portal do Aluno.

Esse portal permitirá ao estudante organizar e gerenciar toda a sua vida acadêmica, servindo também para a troca de arquivos com seus professores e colegas de turma.

Os professores também terão seu portal exclusivo, podendo, entre outras coisas, gerenciar suas turmas, atribuir notas e conceitos, enviar exercícios e interagir com os alunos.

4.22. Apoio ao discente

A Faculdade IDOR possui um conjunto de ações, programas e serviços de apoio ao discente organizado de forma institucionalizada e voltado ao acolhimento, à permanência, à acessibilidade e ao desenvolvimento integral dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. Essas ações abrangem tanto aspectos psicopedagógicos e sociais quanto acadêmicos e profissionais, promovendo uma experiência formativa qualificada e inclusiva.

- Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES)**

Entre os principais programas de apoio, destaca-se o Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES), que oferece atendimento individualizado aos alunos, realizado em espaço reservado que garante privacidade e acolhimento humanizado. O programa é composto por uma psicopedagoga e um psiquiatra que atuam em parceria com outros profissionais da comunidade acadêmica e da rede de saúde. O PAPES funciona como um espaço de escuta, diálogo e intervenção sobre conflitos, desafios pessoais, dificuldades de aprendizagem e questões emocionais que possam comprometer o desempenho

acadêmico. O encaminhamento ao programa pode ser feito por iniciativa do próprio aluno, de colegas, professores, mentores, funcionários ou pela coordenação do Curso.

No início de cada semestre, a psicopedagoga vai em todas as salas para apresentar as atividades e explicar no que consiste o PAPES. Com as coordenações do Curso, o time do PAPES planeja e realiza palestras sobre temáticas que emergem dos alunos. São exemplos de palestras já realizadas: “Setembro amarelo: um mergulho na saúde mental”, “Técnicas de Oratória: você sabe comunicar suas ideias?”, “Planejamento e organização dos estudos”, “Gerenciamento da ansiedade”, “Habilidades Sociais com foco em empatia e comunicação assertiva”, entre outros.

A Instituição promove ações sistemáticas de acessibilidade metodológica e instrumental, por meio de um Plano Institucional de Acessibilidade. Isso inclui o uso de metodologias pedagógicas adaptadas, infraestrutura acessível, recursos assistivos e profissionais especializados para atender estudantes com diferentes necessidades educacionais. Ainda que não haja atualmente alunos com deficiência regularmente matriculados, a IES possui estrutura física e organizacional pronta para garantir o acesso, a aprendizagem e a permanência com qualidade.

- **Programa de Nivelamento**

A Instituição mantém um Programa de Nivelamento, voltado principalmente aos estudantes dos primeiros períodos, com foco na superação de dificuldades de aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Esses cursos podem ser ampliados a estudantes de outros períodos, conforme análise das coordenações e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), contribuindo para a equidade nas condições de aprendizado e para a permanência dos estudantes no ensino superior. A Graduação em Enfermagem disponibiliza também um curso de nivelamento de Biologia Básica e de Química, sendo de livre acesso a todos os alunos. Esse curso foi construído a partir de uma demanda que surgiu da solicitação dos próprios alunos e da avaliação dos docentes das disciplinas básicas (1º e 2º períodos do Curso).

- **Programa de Monitoria**

Outro importante recurso é o Programa de Monitoria Acadêmica, que oferece vagas com e sem bolsa e está voltado ao apoio entre pares, sob supervisão docente. Os estudantes selecionados atuam no reforço do processo de ensino e aprendizagem em disciplinas específicas, desenvolvendo também competências de planejamento, organização, mediação pedagógica e comunicação. As monitorias emergem a partir da solicitação de dois atores principais: alunos e professores. Dos alunos, quando esses sinalizam as dificuldades em

disciplinas como Bioquímica, Embriologia, Matemática Aplicada à Saúde. Dos professores, quando esses percebem a necessidade de apoio aos alunos nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica, Anatomia, entre outras.

O Programa de Monitoria de Apoio Assistencial é uma atividade que o aluno realiza nos hospitais da Rede, sob acompanhamento e orientação dos Enfermeiros da educação corporativa, qualidade e assistência. O intuito é aproximar o aluno desde os períodos iniciais do ambiente hospitalar e desenvolver habilidades por meio de coleta de indicadores assistenciais relacionados a protocolos de prevenção de queda, de flebite, entre outros. Essa monitoria pode ser na modalidade com ou sem bolsa a depender do tempo que o aluno dedica à atividade.

O Curso de Enfermagem também conta com o Projeto de Monitoria Científica, no qual discentes atuam junto a grupos de pesquisa sob orientação de professores, exercitando habilidades investigativas. Ambas as modalidades – acadêmica e científica – são ofertadas nas formas remunerada (com bolsa) e voluntária, com seleção e acompanhamento institucional, e ao final os participantes recebem certificação. O incentivo à iniciação científica é uma das marcas da Faculdade IDOR, e no Curso de Enfermagem esse estímulo se traduz em projetos desenvolvidos pelos alunos em articulação com docentes orientadores e pesquisadores vinculados ao Instituto D'Or. Os projetos de Iniciação Científica (IC) são oferecidos também nas modalidades bolsista e voluntária, fomentando o pensamento crítico, a metodologia científica e o interesse pela produção e difusão do conhecimento.

- **Cursos de Inglês**

Como estratégia de formação complementar e internacionalização, a Faculdade IDOR disponibiliza aos seus estudantes um Curso de Inglês com valor subvencionado, ampliando o acesso ao aprendizado de uma segunda língua e favorecendo a preparação para participação em congressos, estágios, intercâmbios e acesso a publicações científicas. A ação reforça o compromisso com a formação de profissionais que dialoguem com contextos internacionais e se integrem à produção global do conhecimento.

- **Acompanhamento de estágios**

O acompanhamento dos estágios obrigatórios também é garantido por meio de um professor responsável, com carga horária dedicada à supervisão e um preceptor que atua diretamente no campo de estágio, além do apoio dos discentes durante as práticas nas unidades da Rede D'Or. O docente atua desde a organização da documentação até a orientação e avaliação do desempenho dos estudantes nos campos de estágio, assegurando qualidade na experiência prática.

- **Centro Acadêmico**

Complementando essas ações, o Curso conta com um ativo Centro Acadêmico, que participa da interlocução com a coordenação, organiza eventos, articula demandas estudantis e atua como espaço de representação discente. A comunicação entre alunos, docentes e coordenação é facilitada por canais acessíveis e eficazes, como a plataforma Canvas, e-mails institucionais, grupos de WhatsApp e o Instagram do Centro Acadêmico, o que fortalece o engajamento, a escuta ativa e a construção participativa de soluções. Iniciado em meados de outubro de 2024, o Centro Acadêmico de Enfermagem Izabel dos Santos já realizou diversos eventos e palestras, por exemplo, “Empreendedorismo em Enfermagem”, “Curso de Transplantes”, entre outros.

- **Financiamento, bolsas e descontos**

Do ponto de vista da permanência financeira, a Faculdade IDOR dispõe de programas institucionais de bolsas de estudo, como Bolsa Enem, Bolsa Vestibular e acesso ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que ampliam o acesso ao ensino superior e garantem maior equidade. Essas políticas, aliadas ao apoio psicopedagógico, às ações de nivelamento, monitoria e iniciação científica, formam um ecossistema de suporte efetivo à trajetória acadêmica dos estudantes.

A política de apoio ao discente da Faculdade IDOR é, portanto, ampla, estruturada e eficaz, articulando ações que favorecem o acolhimento, o desenvolvimento acadêmico, a inclusão e a inserção no mundo do trabalho. Com práticas consolidadas e elementos inovadores, esse conjunto de estratégias assegura a permanência qualificada dos estudantes e contribui para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a transformação da realidade social e da saúde.

4.22.1. Condições para pessoas com deficiência

Atenta ao disposto na Portaria Ministerial nº 3.284 de 7 de novembro de 2003 sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências físicas às suas dependências, a Instituição Mantenedora da IES determinou estudos para eliminação de quaisquer barreiras arquitetônicas que possam inibir a circulação de deficientes físicos. Assim, os blocos de salas de aula, laboratórios, sanitários e secretaria da Instituição são acessíveis para as pessoas com necessidades específicas.

Ainda em consonância com o que estabelece a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na parte que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, a Instituição assume o compromisso formal de proporcionar, quando solicitada, aos deficientes visuais e aos alunos com deficiência auditiva, todo apoio necessário que cumpra a integração curricular do curso interessado.

A Faculdade acredita nas políticas de educação inclusiva como sendo alavancas para promover a igualdade de oportunidades e participação de todos no processo de aprendizagem. O sucesso dessas políticas requer o envolvimento de todas as partes, tais como professores e profissionais da educação, colegas, pais, famílias e voluntários.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a IES seguirá as seguintes políticas:

- I. Pessoas com necessidades específicas ou mobilidade reduzida:
 - a) alocar a turma que tenha acadêmico matriculado com deficiência física, sempre que possível, em andares inferiores;
 - b) organizar o espaço da sala que possibilite uma boa circulação do acadêmico cadeirante;
 - c) eliminar barreiras arquitetônicas para a circulação do acadêmico, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo do *campus*;
 - d) adaptar portas e banheiros para permitir acesso de cadeira de rodas;
 - e) instalar lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- II. Pessoas com deficiência visual:
 - a) fazer uso da avaliação oral, caso seja necessário;
 - b) fazer uso de recursos de tecnologia assistiva: softwares específicos, equipamentos em braile, fones de ouvido etc.;
 - c) reservar lugares na primeira fila;
 - d) colocar piso tátil em todos os ambientes da Instituição;

- e) promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de acadêmicos com necessidades específicas;
- f) sensibilizar os professores para o cuidado de verbalizar o material escrito quando usarem o projetor multimídia e apresentarem vídeos dublados.

III. Pessoas com deficiência auditiva (surdez ou baixa audição):

- a) disponibilizar ao acadêmico o suporte do intérprete de Libras;
- b) reservar sempre lugar à frente da sala que permita ao acadêmico deficiente auditivo perceber tudo que se passa;
- c) estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso do vocabulário pertinente à matéria que está sendo ensinada;
- d) apoiar sua explicação em imagens, facilitando, dessa forma, a compreensão do conteúdo;
- e) orientar periodicamente os professores das disciplinas cursadas pelos acadêmicos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações;
- f) apresentar, sempre que possível, vídeos legendados; caso não seja possível, entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado.

IV. Pessoas com deficiência intelectual:

- a) adaptar os critérios regulares da avaliação, caso seja necessário;
- b) introduzir atividades alternativas além das planejadas pela turma;
- c) levar o acadêmico a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada a suas condições individuais;
- d) modificar o nível de complexidade para determinados objetivos e conteúdos;
- e) oferecer cursos de nivelamento;
- f) orientar periodicamente os professores das disciplinas cursadas pelos acadêmicos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações.

V. Pessoas com transtorno do espectro autista (TEA):

- a) promover diversas práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida acadêmica;

- b) capacitar profissionais especializados para atender a essa comunidade, cumprindo as exigências determinadas na Lei nº 12.764/2012;
- c) constituir uma equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares de cada indivíduo. Nos termos da Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Ela tem seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas, e terá seus direitos assegurados na Faculdade IDOR.

Conforme disposto na Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade IDOR busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizadas na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, a Faculdade criará normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, funcionários com deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

Tipologias ou espectro da acessibilidade

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, existem determinações específicas para as pessoas com deficiência.

Espectro da acessibilidade	Definições	Práticas e exemplos relacionados à IES	Práticas efetivamente utilizadas na IES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.	Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES). Sala de atendimento individualizado. Orientações aos familiares dos alunos com deficiência.

Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física).	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e nos equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil etc.	Piso tátil. Banheiros adaptados. Placas impressas em Braille.
Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica).	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.	Impressões ampliadas. Intérprete de Libras. Aplicativo no celular para a comunicação com o deficiente auditivo –Hand Talk.
Acessibilidade nas comunicações.	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braile, uso do computador portátil) e no virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras e o Decreto de Acessibilidade.	Intérprete de Libras. Aplicativo no celular para a comunicação com o deficiente auditivo – Hand Talk. Placas de identificação em Braille.
Acessibilidade programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros).	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e das políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes, esses estudantes não têm conhecimento de seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a faculdade. Essa acessibilidade expressa-	Palestras que abordam o tema. Trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre direitos humanos. Disponibilidade de documentos legais sobre inclusão.

		<p>se, também, toda vez que leis, decretos, portarias são criados com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.</p>	
Acessibilidade instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, nos utensílios e nas ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística e esportiva).	<p>Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.</p>	<p>Intérprete de Libras. Traduções em Braille. Aplicativo no celular para a comunicação com o deficiente auditivo - Hand Talk.</p>
Acessibilidade nos transportes.	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transportes.	<p>Percebe-se aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e quando aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso com segurança e autonomia, sem prejuízo para sua locomoção.</p>	<p>Guias rebaixadas das calçadas. Linha de ônibus adaptados para deficientes.</p>
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	<p>Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.</p>	<p>Sistema DOSVOX (o sistema operacional DOSVOX permite que pessoas com deficiência visual utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.) Biblioteca Virtual: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma)). Modo de exibição noturna.</p>

4.23. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas pelo Curso no contexto relacionado ao processo de ensino e aprendizagem, existem vários recursos didáticos sintonizados com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A Faculdade IDOR organizou seu sistema de informações acadêmicas em uma plataforma da TOTVS, já testada e aprovada em diversas IES no Brasil. Por meio do Portal Acadêmico, professores têm acesso a ferramentas de controle de frequência, lançamento de notas, comunicação com os estudantes (individual ou em grupo) e organização das atividades letivas. Por sua vez, os alunos, com login individual e seguro, acessam disciplinas cursadas, notas, calendário de provas, boletins e podem interagir com os serviços administrativos, como secretaria e coordenação. A plataforma também disponibiliza o módulo de *“Learning Analytics”*, que permite a visualização da progressão acadêmica, tanto pelo estudante quanto pelos docentes. Esse recurso contribui para identificar precocemente fragilidades no desempenho e possibilita ações pedagógicas corretivas, como oferta de monitoria, orientações personalizadas ou reforço em conteúdos específicos.

Complementarmente, o Curso adota o Canvas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA é utilizado tanto como ambiente de apoio às disciplinas presenciais quanto como espaço estruturante das disciplinas à distância previstas no currículo do Curso. Nele, são disponibilizados materiais didáticos, conteúdos complementares, cronogramas, atividades avaliativas e fóruns de discussão, além de ser um canal contínuo de comunicação entre professores, professores-tutores e estudantes. O ambiente promove interatividade por meio de ferramentas síncronas e assíncronas, favorecendo a continuidade da aprendizagem em diferentes tempos e espaços, conforme previsto no PPC.

A infraestrutura tecnológica da Instituição oferece condições de conectividade e acessibilidade adequadas ao uso intensivo das TIC. Todas as unidades dispõem de cobertura de internet Wi-Fi, com sistema de gerenciamento de rede baseado em controladoras Cisco WLC 2504 e Meraki Cloud Controller, garantindo conectividade estável, segura e de alta performance para alunos e professores. As salas de aula estão equipadas com computadores, projetores multimídia e recursos para videoconferência, permitindo o uso de objetos digitais de aprendizagem em diversos formatos e mídias.

O Curso também conta com Laboratórios Multidisciplinares e de simulação, equipados com recursos digitais que potencializam o aprendizado. Os alunos têm à disposição

notebooks, tablets e desktops, o que assegura fluidez no uso das tecnologias em atividades práticas e formativas.

A Biblioteca da Faculdade IDOR também incorpora soluções tecnológicas de apoio ao ensino e à aprendizagem. Os estudantes têm acesso remoto às bases científicas por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e podem solicitar materiais via COMUT. Além disso, são oferecidas capacitações específicas para uso de bases de dados como Medline/ PubMed e LILACS/ BVS, promovendo letramento informacional e autonomia na pesquisa científica. Os softwares Sophia (que também hospedam os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)) e as bibliotecas virtuais são amplamente utilizados por alunos e docentes, fortalecendo o uso de recursos digitais no cotidiano acadêmico.

Além das plataformas institucionais e dos recursos laboratoriais, o Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR integra ao seu processo formativo variadas mídias e tecnologias educacionais, em consonância com o conceito ampliado de TIC. São utilizadas ferramentas síncronas e assíncronas, como fóruns eletrônicos, chats, videoconferências, objetos digitais de aprendizagem e conteúdos em suportes físicos e digitais. O uso de ferramentas do Office 365 Educacional, disponibilizadas pela Instituição aos docentes, amplia as possibilidades de planejamento, colaboração e avaliação, com destaque para o uso de recursos como o Forms para atividades diagnósticas e o OneDrive para compartilhamento de materiais. Estratégias de gamificação também são incorporadas às práticas pedagógicas, com o uso de plataformas como o Kahoot! que estimulam a participação ativa e a aprendizagem lúdica em sala de aula.

A Instituição incentiva o uso criativo e pedagógico das redes sociais e de ambientes virtuais, promovendo experiências significativas que conectam os estudantes com diferentes formas de acesso, produção e compartilhamento de conhecimento. Essas ações são apoiadas pela formação contínua dos docentes, pelo trabalho integrado dos professores-tutores e pelas iniciativas do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e da equipe multidisciplinar, garantindo alinhamento com o PPC, acessibilidade digital e inovação constante no processo de ensino e aprendizagem.

Com essa estrutura tecnológica consolidada, a Faculdade IDOR assegura que as TIC não sejam apenas ferramentas de apoio, mas elementos estruturantes do processo pedagógico, contribuindo para a qualidade, acessibilidade e inovação no ensino da Enfermagem.

4.23.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os cursos presenciais com disciplinas à distância contam com ferramentas de informação e comunicação que, além de mediarem a relação entre professores-tutores-alunos, oferecem funcionalidades que possibilitam a (re)construção de conhecimentos por meio de efetiva interação.

A ferramenta que compõe o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Faculdade é o Canvas. Além de possibilitar a veiculação *on-line* de materiais multimidiáticos diversos, o AVA organiza os conteúdos trabalhados nos planos de ensino, o que possibilita tanto o desenvolvimento de atividades individuais como aquelas cujo objetivo seja o de compartilhar ideias e trabalhos.

O AVA dispõe ainda de mecanismos para a oferta de instrumentos diversos de autoavaliação, de modo a incentivar a reflexão do aluno sobre seu desempenho. Proporciona ainda funcionalidades essenciais ao atendimento e à orientação, com qualidade, dos alunos pelo corpo de professores-tutores da Faculdade.

O Canvas permite o acesso de alunos, professores-tutores e coordenadores aos cursos à distância por meio de dispositivos móveis, como tablets e smartphones. Além disso, possui a possibilidade de configuração das ferramentas que são dispostas aos usuários para cada curso em função do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), de modo que o ambiente fique mais adequado às necessidades dos alunos e professores-tutores.

O AVA da Faculdade IDOR disponibiliza ferramentas para dois tipos distintos de interação: síncrona e assíncrona. Para as interações síncronas, a ferramenta disponibiliza diferentes recursos que permitem ao professor-tutor coordenar reuniões que envolvam vários alunos, o que minimiza os problemas comuns às reuniões *on-line* realizadas ao mesmo tempo entre várias pessoas. Entre esses recursos, há a possibilidade de criação de conferências particulares por turmas ou equipes, nas quais não existe a possibilidade de interferência externa de alunos de outras turmas ou equipes que podem atravessar a discussão.

Há ainda a possibilidade de abertura de várias janelas – salas de conversação – simultâneas, o que dá ao professor-tutor a privacidade necessária para se dirigir particularmente a um aluno durante uma reunião.

Quanto à acessibilidade, especificamente, a plataforma foi desenvolvida usando as tecnologias HTML e CSS e está comprometida à acessibilidade na *web* do W3C, iniciativa que auxilia com orientações para o desenvolvimento de sites e ferramentas que permitam

pessoas, com ou sem deficiência, usar, navegar, interagir e entender o conteúdo, com autonomia. A plataforma também é responsiva a diferentes dispositivos e telas, contando, inclusive, com um aplicativo *mobile*.

Seguindo o mesmo conceito, o conteúdo didático prioriza a oferta diversificada de recursos didáticos e conta com uma diversidade de materiais, que contam também com recursos acessíveis, conforme a sua especificidade, tais como: legenda, tradução em Libras etc.

4.24. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

Os materiais didático-pedagógicos das disciplinas dos cursos presenciais da Instituição são selecionados e desenvolvidos por seu corpo docente, com base nas especificações e nos padrões definidos pela Faculdade e no referencial bibliográfico indicado nas respectivas ementas.

Além de considerar a incorporação de avanços tecnológicos para o atendimento às necessidades acadêmicas, esse material precisa propiciar situações que: problematizem questões a partir de situações concretas, filtradas do futuro espaço profissional dos estudantes; possibilitem a análise dos problemas de modo a proporcionar a visão concreta dos processos que estão sendo trabalhados; proporcionem a transferência do conhecimento apreendido a novas situações, promovendo generalizações; possibilitem a formulação de hipóteses como primeira estratégia para a solução de problemas; promovam a participação ativa do aluno e a avaliação de suas contribuições em tarefas coletivas.

A produção de material didático-pedagógico é incentivada de diferentes formas. Do ponto de vista teórico, o professor, individualmente ou em grupo, é estimulado a organizar a ação pedagógica com o apoio de diferentes recursos, sempre seguindo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e as ementas definidas para as disciplinas. A Faculdade conta com programas que apoiam o desenvolvimento humanístico e cultural dos alunos, paralelamente à formação profissional especializada. Para as disciplinas à distância (ofertadas nos cursos presenciais e nos cursos à distância), a elaboração do material didático é pautada em algumas particularidades que devem ser levadas em consideração para que o aluno se sinta motivado, o que facilitará a construção do conhecimento e a mediação e a interação entre alunos e professor-tutor. O material didático conta com recursos de apoio ao estudo, tais como videoaulas, textos, áudios, podcasts e vídeos, e será elaborado de acordo com as tecnologias mais inovadoras, sempre em consonância com os objetivos de aprendizagem.

Para a produção dos cursos ou das disciplinas ofertadas à distância, a Faculdade IDOR conta com o apoio de uma equipe multiprofissional composta por desenhistas instrucionais, designers gráficos, editores de vídeo e revisores que trabalham sob a orientação e supervisão da Coordenação de EaD. A equipe de produção e os professores convidados para autoria das disciplinas (professores-autores) contam com a orientação de manuais que servem de guias no processo de produção dos materiais didáticos que, por sua vez, são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para garantir sua qualidade e conformidade com a metodologia de ensino privilegiada pela Faculdade.

O conteúdo das disciplinas é elaborado, preferencialmente, por professores da Faculdade que tenham o perfil didático-pedagógico e conhecimento técnico, em consonância com o plano pedagógico do curso e com o plano de ensino. Uma vez aprovado pelo Coordenador do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), esse material é tratado linguística e didaticamente para sua transformação em recursos multimidiáticos e consequente inserção no AVA. Esse processo é, nesse momento, objeto de trabalho de uma equipe multidisciplinar (desenhistas instrucionais, revisores, equipe de produção de vídeos, designers, entre outros, conforme a especificidade de cada conteúdo), o que garante um material didático ergonômico, com linguagem inclusiva e recursos inovadores. Essa equipe é constituída por profissionais externos especializados, contratada conforme demanda. A Coordenação de EaD faz a seleção, a orientação e o monitoramento da equipe multidisciplinar e, após a validação técnico-pedagógica, é disponibilizada para os alunos no AVA, conforme a arquitetura da disciplina.

Considerando-se eventuais omissões e necessidades de ajustes resultantes da efetiva implantação das atividades acadêmico-científicas, caberá à Coordenação do Curso, pautada em dados e informações coletadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), convocar os professores para rever o material didático. De regra geral, esse material é revisto a cada três anos, a contar da formatura da primeira turma ou sempre que tal processo se fizer necessário.

Os pontos essenciais à elaboração do material didático dos cursos na modalidade EaD são:

- I. Planejamento da elaboração do conteúdo: propicia ao professor-tutor o cumprimento do papel de facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento em EaD. Para tal, quatro dimensões devem ser consideradas: linguagem, forma, conteúdo e atividades de aprendizagem.
- II. Processo e construção do conteúdo: auxiliam no conhecimento e na análise das necessidades de aprendizagem em conformidade com o perfil dos alunos, a ementa,

as competências a serem desenvolvidas, a bibliografia básica e a carga horária da disciplina. O professor-autor desenvolve o plano de ensino, de forma a direcionar o desenvolvimento dos materiais didáticos.

- III. Arquitetura da disciplina *on-line*: contempla diferentes tipos de materiais que são disponibilizados no Canvas: plano de ensino, módulos de estudo, material complementar, atividades individuais ou em equipe, Saiba Mais, Na Prática, avaliação e avaliação do trabalho realizado.
- IV. Arquitetura do conteúdo: o material didático disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é composto pelo texto didático interativo, por vídeos, por objetos de aprendizagem (imagens, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros, que são essenciais para facilitar ou reforçar o entendimento do conteúdo), por atividades de verificação e avaliativas, além de conteúdos complementares que auxiliam o aluno na compreensão do conteúdo estudado e no entendimento de sua aplicabilidade no cotidiano profissional.
- V. Métricas do material didático: a proporção de conteúdo a ser apresentada tem como base a carga horária prevista no plano de curso e nas informações constantes no plano de ensino. A quantidade e a complexidade dos objetos de aprendizagem e dos exercícios disponíveis, além do tempo de estudo fora do AVA, necessário à assimilação, são elementos a serem considerados no desenvolvimento do material didático, de um modo geral, e as orientações para seu desenvolvimento constam nos manuais específicos e direcionados a cada um dos profissionais envolvidos nesse processo.
- VI. Elementos instrucionais: os textos das disciplinas interagem com o aluno, que se encontra geograficamente distante do professor-tutor. Leitura leve, com informações realmente relevantes, com elementos que destaqueem porções do texto, com dicas direcionadoras do estudo, são fundamentais para a compreensão e o interesse do aluno. A linguagem é também estratégica para a compreensão do conteúdo das disciplinas, já que ela codifica as informações.
- VII. Desenvolvimento textual e seus critérios: alguns critérios podem auxiliar o professor nessa tarefa, tais como: (i) pertinência do conteúdo, que compreende questões didático-pedagógicas como adequação entre teoria, metodologia e recursos tecnológicos utilizados, (ii) adequação da linguagem, que envolve não apenas a dialogicidade mas a clareza e a objetividade, que se traduzem em orações e parágrafos curtos, por exemplo, e a síntese no lugar da prolixidade; e (iii) qualidade estética, principalmente referente ao cuidado com o tamanho e a cor das fontes, do

uso de itálico, negrito e maiúsculas. É necessário que o texto desperte o interesse visual do estudante.

O controle de produção e de revisão é realizado a partir de ferramentas digitais, tais como: Deduca, Planner e Excel. Com essas ferramentas, é possível rastrear e acompanhar a evolução da produção de cada disciplina e as revisões programadas, de acordo com as suas especificidades.

O AVA também conta com uma equipe de suporte, interna e externa, que atende às demandas cotidianas da comunidade acadêmica e da equipe de EaD. Também é responsável pelo desenvolvimento e pela implementação de melhorias identificadas, a partir das avaliações realizadas, pela equipe de EaD e pela equipe multidisciplinar.

Conexão do conteúdo com a prática profissional, diversificação do uso de mídias, presença de professor-tutor e organização da sala de aula são alguns dos indicadores que orientam e avaliam as disciplinas do Curso.

4.25. Convênios e parcerias

Parcerias são fundamentais para ampliar a visão dos alunos e oferecer diferentes perspectivas de saúde e educação. O Curso de Graduação em Enfermagem tem parcerias com o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ), a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para realização de estágios e os Hospitais, as Clínicas e os Ambulatórios da Rede D'Or.

A Faculdade fez o cadastro do Curso no Coren-RJ para oferecer aos alunos a proximidade com o conselho e facilitar o acesso junto a essa entidade de classe.

A parceria com a SMS favorece a realização de estágios curriculares e extracurriculares, por meio de interlocução do serviço público com o privado. Por sua vez, a parceria entre os Hospitais da Rede é percebida não somente na realização de estágios, mas também na realização das monitorias de apoio assistencial, em projetos de Iniciação Científica (IC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assim como o intercâmbio de Enfermeiros com os docentes por meio de palestras ofertadas na Faculdade com participação de profissionais assistenciais.

Os profissionais dos Hospitais da Rede D'Or também são convidados para participar dos eventos como palestrantes ou avaliadores dos TCC.

5. CORPO SOCIAL

5.1. Coordenação do Curso de Enfermagem

A coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR é exercida por docente do quadro permanente da Instituição, com dedicação em regime de tempo integral, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no Regimento Interno e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Sua atuação está alinhada aos princípios da gestão participativa, da qualidade acadêmica e da formação integral dos estudantes.

A coordenadora do Curso, Profa. Dra. Ellen Cristina Bergamasco, possui sólida trajetória acadêmico-profissional. Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), é mestre e doutora em Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da USP (EE-USP). É também especialista em Clínica Médico-Cirúrgica, com MBA em Gestão em Saúde pela USP (2023) e atualmente cursa MBA em Gestão Executiva no Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino. Sua experiência abrange sete anos com enfermeira assistencial em serviços hospitalares, docência em cursos de graduação e pós-graduação, preceptoria de estágio de graduação, tutoria, coordenação acadêmica, consultoria em desenvolvimento docente, produção de livros e capítulos nas áreas de Semiologia, Simulação Clínica e Metodologia da Pesquisa Científica. Exerceu docência por mais de 10 anos na Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein e coordenou cursos de pós-graduação nas áreas de Auditoria e Gestão em Enfermagem. Atou como vice-presidente da SOBRASSIM – antiga SOBRASSIM de 2022 a 2024 – e foi tesoureira da ABRASSIM (2019–2021). Desde 2021, está à frente da coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR.

No que diz respeito à formação complementar, a coordenação participa de eventos relacionados a processo de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, simulação clínica, metodologias de ensino, formação do Enfermeiro, entre outros.

Essa trajetória qualificada fortalece a atuação da coordenação na condução das políticas acadêmico-pedagógicas do Curso, na mediação entre os diferentes atores institucionais e na indução à inovação e à excelência na formação em Enfermagem. A coordenadora atua como presidente do Colegiado do Curso, conduz as reuniões do Núcleo

Docente Estruturante (NDE) e mantém escuta ativa com os discentes por meio de atendimentos presenciais e canais institucionais de comunicação.

Sua atuação é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, que orienta o planejamento estratégico do Curso, com metas e indicadores de desempenho que permitem monitorar o desenvolvimento acadêmico, o engajamento do corpo docente e a efetividade da formação. Entre suas atribuições, estão a curadoria de conteúdos, a validação de materiais pedagógicos, a orientação de professores e o acompanhamento da execução das disciplinas, assegurando coerência com o PPC e com os princípios institucionais.

Como sua trajetória mostra vasta experiência no ensino, seja em aulas teóricas, práticas ou em estágios, ela consegue discutir com Colegiado, NDE e docentes sobre as metodologias ativas, propondo inovações e acompanhando as atividades em sala de aula; também apoia a professora coordenadora de estágio na elaboração do plano de trabalho de cada Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e dos instrumentos de avaliação. A Profa. Ellen faz a tutoria da disciplina de Matemática Aplicada à Enfermagem, além de ministrar aulas nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica, Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso e Pesquisa Científica.

A coordenação atua com indicadores de desempenho públicos e acompanháveis, que incluem métricas de desempenho discente, retenção e evasão, avaliação docente e resultados das avaliações institucionais e externas. Esses dados são utilizados para orientar decisões estratégicas, revisar metas do plano de ação e sustentar a cultura de avaliação permanente do Curso.

Faz parte das atribuições docentes receber candidatos à Instituição para apresentar o projeto pedagógico e as instalações da Instituição. Também realiza análise documental e entrevistas de aluno para transferência – vindas de outras instituições ou de segunda graduação.

A coordenação faz parte da Comissão Científica instituída para acompanhar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos e organizar a distribuição de orientadores, bancas e avaliações, bem como orienta alunos de graduação em seus trabalhos e iniciações científicas. Como membro docente efetivo da pós-graduação *stricto sensu*, orienta mestrado e doutorado pela Instituição.

A coordenadora também integra o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Educacional (NAPED) e a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), contribuindo diretamente para o desenvolvimento de estratégias de formação docente, inovação metodológica e suporte psicopedagógico. Além disso, está vinculada a um grupo de estudos

no âmbito do Programa de Mestrado da Instituição, o que reforça sua participação ativa na produção e na disseminação de conhecimento científico e sua liderança acadêmica no contexto da educação em saúde.

Essa atuação integrada e multifacetada confere à coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR um papel central na promoção da excelência acadêmica, no fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão e na consolidação de um projeto pedagógico comprometido com a formação ética, crítica e tecnicamente qualificada dos futuros profissionais de Enfermagem.

A atuação da coordenação está fundamentada em um Plano de Gestão documentado e compartilhado, que organiza e direciona todas as ações da coordenação em cinco eixos principais: organização didático-pedagógica e docente, organização discente, estrutura física e recursos, atribuições do coordenador e regime de trabalho da coordenação. Esse plano tem como premissa central promover a integração da comunidade acadêmica e a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

No eixo de organização didático-pedagógica e docente, a coordenação articula pedagogicamente as atividades do Curso, promovendo a análise crítica e periódica da matriz curricular, o estímulo à qualificação docente, a valorização da pesquisa e da extensão e o uso efetivo das tecnologias institucionais, como os sistemas TOTVS e Canvas. Também orienta o uso de ferramentas científicas como o Portal de Periódicos, garantindo a atualização constante dos docentes. Essas ações possuem periodicidade semestral.

No eixo de organização discente, a coordenação atua para incentivar os estudantes na busca pelo sucesso acadêmico e profissional, por meio do acompanhamento sistemático da avaliação de desempenho, da promoção de eventos científicos, culturais e de responsabilidade social, do estímulo à monitoria, da orientação educacional e profissional, e da promoção da internacionalização e do empreendedorismo. Essas ações ocorrem em ciclos bimestrais, trimestrais e semestrais.

Com o Centro Acadêmico (CA) de Enfermagem Izabel dos Santos, a coordenação tem discutido oportunidades de aprimoramento das palestras e dos cursos oferecidos. A interlocução entre a coordenação e os membros do CA organiza eventos, articula demandas estudantis e atua como espaço de representação discente. A comunicação entre alunos, docentes e coordenação é facilitada por canais acessíveis e eficazes, como plataforma Canvas, e-mails institucionais, grupos de WhatsApp e Instagram do Centro Acadêmico, o que fortalece o engajamento, a escuta ativa e a construção participativa de soluções. Iniciado em meados de outubro de 2024, o Centro Acadêmico de Enfermagem Izabel dos Santos já

realizou diversos eventos e palestras, por exemplo, “Empreendedorismo em Enfermagem”, “Curso de Transplantes”, entre outros.

Como parte do processo de gestão transparente e presente, a Coordenação do Curso realiza periodicamente reuniões de **Grupo Focal** com os estudantes e seus representantes, tendo o objetivo de coletar percepções, identificar pontos positivos e propor melhorias com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, nos estágios e nas demais atividades acadêmicas. Essas reuniões são organizadas por período letivo, previamente agendadas e divulgadas no cronograma acadêmico. Os estudantes elegem representantes por turma para participarem das reuniões, cujas atas são publicadas na plataforma institucional (Canvas), assegurando transparência e devolutiva institucional. Em geral, as reuniões ocorrem depois de 20 a 25% da carga horária do semestre, permitindo que alunos tenham uma percepção do semestre letivo, das disciplinas e dos docentes. Nessas reuniões, os alunos trazem os pontos positivos e de melhoria para a coordenação que escuta e toma nota do que é necessário melhorar. A depender do que é trazido pelos alunos, a coordenação consegue resolver rapidamente e com autonomia, entretanto, melhorias mais complexas podem e devem ser compartilhadas com a diretoria para posterior devolutiva.

No que se refere à estrutura física, de recursos didáticos e de pesquisa, a coordenação realiza diagnósticos semestrais das instalações e dos recursos do Curso, atuando junto à gestão institucional para garantir melhorias contínuas. Promove também ações anuais de orientação para atualização do acervo bibliográfico e incentivo ao uso de plataformas científicas. Um exemplo desse acompanhamento foi a solicitação – que surgiu em uma das reuniões de grupo focal – de colocar suportes para bolsa (“ganchos”) e criar uma caixinha de doação de absorventes no banheiro feminino. Essa foi uma ação capitaneada pela coordenação e que teve muito sucesso. Outra demanda atendida foi a solicitação de uma máquina de *snacks* na área de convivência – ressalte-se que a Instituição já fornece gratuita e diariamente para todos os alunos café, água quente (para chá), biscoitos doces e salgados.

Além de coordenar diretamente o Curso, a professora coordenadora integra o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), atuando de forma transversal em ações de planejamento, formação docente, inovação metodológica e acompanhamento psicopedagógico. Também está vinculada a um grupo de estudos do Programa de Mestrado e Doutorado da Instituição, fortalecendo a articulação entre ensino e pesquisa.

Essa presença constante, qualificada e estratégica da coordenação favorece a administração da potencialidade do corpo docente, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o alinhamento com as diretrizes institucionais e assegurando a formação de excelência dos estudantes de Enfermagem da Faculdade IDOR.

5.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

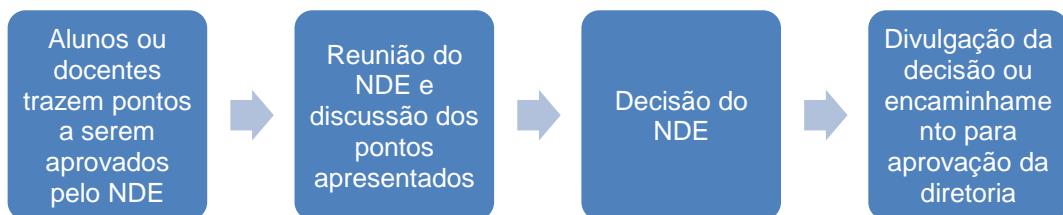
O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR foi formalmente instituído por meio da Portaria nº 14/2018 de 30 de março de 2018, conforme previsto na regulamentação institucional vigente. Desde sua criação, o NDE passou por atualizações em sua composição em 16 de setembro de 2021, 1 de agosto de 2022, 16 de fevereiro de 2023, 4 de agosto de 2023, 25 de setembro de 2023 e 18 de março de 2024.

O NDE tem atuação ativa, sistemática e estratégica no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), orientando-se tanto pelo plano de ação da coordenação quanto por demandas institucionais e pedagógicas extraordinárias. As atribuições do NDE estão formalmente estabelecidas em seu regulamento e incluem a elaboração, o monitoramento e a proposição de alterações no PPC e/ ou na estrutura curricular, sempre com disponibilização para apreciação da comunidade acadêmica.

Entre suas funções, destacam-se: a avaliação contínua da adequação do perfil do egresso, a garantia da integração curricular interdisciplinar, a observância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o incentivo às atividades de iniciação científica e extensão, a proposição de critérios e procedimentos para a autoavaliação do Curso, bem como o encaminhamento de ajustes com base nos resultados da autoavaliação institucional. O NDE também atua no levantamento de dificuldades na atuação docente que possam comprometer o processo formativo e propõe ações de capacitação continuada, contribuindoativamente para a qualificação do corpo docente.

As reuniões do NDE ocorrem ordinariamente, no mínimo, duas vezes por semestre, por convocação da coordenação do Curso ou da presidência do Colegiado, coincidindo com os encontros do Colegiado de Curso, e extraordinariamente sempre que necessário, conforme previsto no regulamento.

Figura - Fluxo das decisões do NDE



Para além de suas atribuições normativas, o NDE exerce papel protagonista na vida acadêmica do Curso de Enfermagem, participando ativamente da estruturação e da realização de atividades formativas como seminários, *workshops*, acolhimento de calouros e eventos extensionistas. Também realiza estudos e atualizações periódicas sobre os processos educacionais, acompanha e analisa o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação discente e propõe ajustes com vistas à melhoria da qualidade da formação.

Como exemplos da participação do NDE, é possível citar a aprovação do calendário do Curso, no que diz respeito às atividades de simulação, ao evento da semana de enfermagem, a 2^a chamada, à semana de recuperação etc. As temáticas da semana de enfermagem de 2023 e 2024 foram definidas pelo corpo docente do NDE, a partir do que foi sugerido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e de acordo com a realidade da IES.

Outra grande mudança realizada pelo NDE foi na divisão da forma de avaliação do aluno. No PPC, a avaliação do aluno se dava 60% em atividades individuais, 25% em atividades no time e 15% em prova interdisciplinar. Após quatro semestres de Curso, foi feita uma análise de desempenho acadêmico dos alunos e levado para discussão junto aos docentes do NDE. Após debate, definiu-se a mudança para 70%, 15% e 15%, respectivamente.

Outro ajuste muito relevante cujo NDE teve protagonismo foi em relação à indicação da disciplina de Matemática Aplicada à Enfermagem. Inicialmente, essa disciplina era indicada

para ser cursada no 2º período, mas, após três semestres consecutivos, foi feita uma análise de desempenho dos alunos e da matriz curricular, optando, dessa forma, por sugerir a para o 3º período – concomitante à disciplina de Farmacologia.

Muitas decisões são tomadas nas reuniões de NDE, como a aprovação da bibliografia e dos planos de ensino das disciplinas, assim como a aprovação dos instrumentos de avaliação de estágio, a aprovação de Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).

A carga horária e a distribuição dos estágios foram exaustivamente discutidas pelo NDE, uma vez que estão diretamente relacionadas ao perfil do egresso esperado pela Instituição, a saber: um Enfermeiro com formação generalista, crítica, reflexiva, humanista e ética, qualificado para atuar com rigor técnico-científico em todos os níveis de atenção à saúde, comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com a responsabilidade social e com a promoção da saúde como direito universal.

As discussões consideraram, entre outras coisas, a carga horária do estágio ser maior do que o mínimo proposto pelas DCN (1080 versus 800 horas) e distribuí-la a partir do 4º período e intensificando sua carga a partir do 6º período. Os estágios foram construídos para que a formação do aluno seja construída consolidando a teoria na prática. É importante reforçar que ficou decidido que todos os estágios serão realizados para que o aluno preste assistência direta aos pacientes sob supervisão de um professor ou preceptor. Durante todo o estágio, o aluno recebe *feedback* e é pontuado sobre seus pontos positivos e suas oportunidades de melhoria. Esse modelo de inserção de estágio em semestres iniciais do Curso assemelha-se a cursos de instituições públicas e privadas (com conceitos altos no MEC), tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo.

Por fim, destaca-se que o NDE atua de forma alinhada à Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem, e mantém atenção constante às transformações sociais, científicas e tecnológicas que impactam o mundo do trabalho. Dessa forma, contribuiativamente para assegurar a pertinência, a atualidade e a excelência acadêmica do Curso.

Atuando como instância fundamental na gestão acadêmica do Curso de Enfermagem, o NDE é composto por professores que se destacam pela liderança acadêmica, refletida tanto na produção de conhecimento na área de Enfermagem quanto na experiência profissional consolidada e no compromisso com a melhoria contínua da formação educacional.

O NDE é formado exclusivamente por docentes titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 60% doutores e 40% mestres, o que garante alta qualificação

acadêmica no colegiado; além disso, 80% dos integrantes atuam sob regime de trabalho integral, favorecendo a dedicação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica do Curso.

A composição atual do NDE do Curso de Enfermagem (Bacharelado) inclui os seguintes docentes:

Docente	Titulação	Jornada
Beatriz Carvalho Espíndola	Mestrado	Parcial
Ellen Cristina Bergamasco (Coordenadora do Curso)	Doutorado	Integral
Mariana Braune	Mestrado	Integral
Michelle Artioli Domingues	Doutorado	Integral
Ronilson Gonçalves Rocha	Doutorado	Integral

5.3. Colegiado de Curso

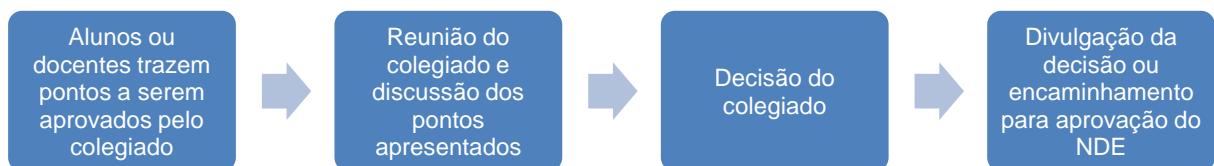
O Colegiado do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR é um órgão consultivo e deliberativo formalmente institucionalizado, cuja constituição, composição e funcionamento estão previstos em regulamento próprio, em conformidade com o Regimento Interno da Instituição. Sua atuação está integrada à estrutura de governança acadêmica, sob coordenação direta da Coordenação de Curso e em articulação com a Direção Acadêmica, o Colegiado Institucional e, quando pertinente, o Conselho Superior (CONSUP), garantindo a legitimidade e a efetividade de suas decisões.

O colegiado é composto pelo coordenador do Curso (presidente nato), por todos os docentes vinculados ao Curso, por um representante discente eleito pelos pares e por um representante técnico-administrativo, assegurando a representatividade dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e promovendo um espaço democrático de deliberação, escuta e construção coletiva.

As reuniões ordinárias do colegiado ocorrem mensalmente, em datas previamente fixadas no calendário acadêmico, e reuniões extraordinárias são convocadas formalmente pelo coordenador ou por 2/3 de seus membros, com a devida antecedência e pauta definida. Todas as reuniões são registradas por meio de atas oficiais, cujas deliberações são encaminhadas à coordenação do Curso e à Direção de Ensino para execução. As atas também são disponibilizadas no ambiente virtual da “Sala dos Professores”, hospedada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (Canvas), garantindo amplo acesso, transparência e rastreabilidade das decisões por parte do corpo docente.

As deliberações do colegiado seguem um fluxo formalizado, com instâncias definidas para validação e execução, envolvendo a Direção Acadêmica, o Colegiado Institucional e, quando necessário, o CONSUP, assegurando coerência entre os diferentes níveis de gestão e fortalecimento da governança institucional.

Figura - Fluxo das decisões do Colegiado de Curso



Entre suas atribuições, destacam-se: a análise e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a apreciação do calendário acadêmico e das práticas avaliativas, o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, a validação de convênios acadêmicos, a proposição de ações de desenvolvimento docente e a deliberação sobre questões disciplinares, sempre com base nos princípios da equidade, da ética e da melhoria contínua.

Além das reuniões formais, a coordenação do Curso promove reuniões periódicas com os representantes de turma (Grupo Focal), como estratégia para realizar devolutivas das decisões colegiadas e ampliar o espaço de participação discente. Essa prática reforça o compromisso da Instituição com a escuta ativa, o protagonismo estudantil e a promoção de um ambiente de gestão participativa e corresponsável.

O colegiado conta com suporte técnico e administrativo da Secretaria Acadêmica, e suas ações são monitoradas, com registro das reuniões, acompanhamento da execução das

decisões e articulação entre os setores envolvidos. Esse sistema de suporte fortalece a organização e a transparência dos processos decisórios.

A atuação do colegiado é periodicamente avaliada pela coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com base em critérios como participação efetiva dos membros, cumprimento de pautas, impacto das deliberações no planejamento acadêmico e resposta às demandas da comunidade. Os resultados dessas avaliações são utilizados para revisar processos internos, aprimorar estratégias de gestão acadêmica e fortalecer o papel do colegiado como instância de governança e qualidade institucional.

Em síntese, o Colegiado do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR representa um espaço institucional ativo, democrático, representativo e estruturado, que cumpre um papel fundamental na promoção da excelência acadêmica, na articulação entre diferentes níveis de decisão e no alinhamento permanente entre projeto pedagógico, realidade institucional e necessidades sociais da formação em saúde.

5.4. Corpo Docente e Tutorial

5.4.1. Perfil Docente no Curso de Enfermagem

O corpo docente do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR é composto por 26 docentes, dos quais 10 possuem título de doutorado (39%), 11 são mestres (42%) e 05 são especialistas (19%). Essa composição foi planejada de forma a articular excelência acadêmica, produção de conhecimento e sólida experiência prática em saúde. Os docentes estão vinculados aos componentes curriculares da matriz, sendo responsáveis por sua constante atualização, considerando a relevância dos conteúdos para a atuação profissional do Enfermeiro, as inovações tecnológicas e científicas da área e o alinhamento com o perfil do egresso.

O corpo docente conta com professores com experiência assistencial de mais de dez anos, o que permite utilizar exemplos práticos da vida hospitalar, destacando seu diferencial. Há professores que trabalharam não somente na assistência ao paciente, mas também na educação continuada de serviços hospitalares, o que favorece a compreensão do processo de aprender do profissional e traz para a Faculdade uma expertise no desenvolvimento de pessoas.

Entre os professores Enfermeiros, há aqueles que trabalharam nos Hospitais da Rede D'Or – instituição que prima pela **qualidade técnica, qualidade percebida e sustentabilidade**. A trajetória desses profissionais é um diferencial, pois estão acostumados com os pilares assistenciais que devem embasar a formação do aluno e que são fundamentais para a prestação de uma assistência segura e livre de danos. O pilar de **qualidade** traz a expertise dos profissionais, focada em indicadores assistenciais, processos institucionais e conhecimento teórico e prático de protocolos internacionais.

Ainda no que diz respeito aos docentes Enfermeiros, a IES conta também com profissionais com vasta experiência na Atenção Primária, o que favorece a aproximação do aluno em ambientes que permeiam o Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das docentes é líder de unidade de saúde há mais de dez anos e compartilha em suas aulas a bagagem em relação aos programas do Ministério da Saúde, oferecendo aos alunos a oportunidade de conhecer na teoria e na prática os princípios do SUS e a aplicabilidade destes no dia a dia do Enfermeiro. A proximidade da docente com a Atenção Primária e a Secretaria Municipal de Saúde fortalece o desenvolvimento do pensamento em saúde, considerando o prisma do SUS; além dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), os alunos têm a oportunidade de participar de campanhas de vacinação (exemplo: Dia D – realizado em 10 de maio de 2025 –, para a vacinação da gripe). O engajamento e o envolvimento dos alunos que, voluntariamente, passam um sábado na realização da campanha de vacinação devem e merecem ser destacados.

O Curso conta, também, com uma docente que é focada na Saúde Mental e que, além de trabalhar na assistência a esse tipo de paciente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), realizou a gestão de uma das unidades desse tipo de serviço. Entre as muitas atividades, pode-se destacar não apenas o ECS como também as visitas técnicas (por exemplo: Museu de Imagens do Inconsciente) e as atividades com a comunidade.

A presença de professores pesquisadores aproxima as duas realidades, fazendo que os alunos do curso de graduação percebam a relação direta entre pesquisa e assistência. Pesquisadores de ponta são professores do Curso de Enfermagem da IES: eles trazem o que há de mais novo para o conhecimento do aluno. Os professores pesquisadores atuam há mais de dez anos em áreas de pesquisa e formação de profissionais.

Contar com professores que são pesquisadores de disciplinas “básicas” e que fazem experimentos, “pesquisa de bancada e translacional”, é um enorme diferencial, pois isso permite que o futuro Enfermeiro tome conhecimento de áreas pouco exploradas pela

profissão. Oferecer ao estudante conhecimento e participação nesse tipo de atividade pode ampliar sua visão no que diz respeito às pesquisas e às suas aplicações no dia a dia da saúde.

Essa experiência permite que os docentes tenham habilidades para identificar as dificuldades dos alunos ou, ainda, um desempenho aquém do esperado, tendo tempo de reorganizar metodologias e estratégias para que os discentes consigam recuperar o conteúdo. A trajetória docente do Curso, portanto, é um diferencial para a condução da Graduação em Enfermagem e para a avaliação formativa e somativa dos alunos.

Outro ponto de evidência é que os docentes podem identificar as necessidades dos estudantes e propor monitorias acadêmicas, aulas extras, leituras de material, entre outras estratégias, com o intuito de auxiliá-los na compreensão do conteúdo, melhorando, consequentemente, o desempenho deles, tanto em disciplinas básicas quanto em disciplinas específicas.

As atividades práticas (feitas nos laboratórios ou em ambientes hospitalares) são possíveis graças à experiência profissional – e docente – dos professores do Curso de Enfermagem, que, por terem uma trajetória mista, são capazes de transformar teoria em aplicação prática.

Na IES, a orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) é um ponto que também merece destaque. Com professores experts em pesquisas, é possível apoiar o desenvolvimento dos projetos dos alunos. É importante lembrar que a construção do TCC é uma das maiores dificuldades dos estudantes e, por isso, são inseridas disciplinas e pesquisa científica desde o 1º período do Curso, com a disposição de quatro períodos (do 5º ao 8º) para o desenvolvimento do TCC.

Essa diversidade de trajetórias possibilita aos docentes apresentar, durante as aulas, exemplos concretos e experiências reais, promovendo a articulação entre teoria e prática e favorecendo o desenvolvimento do pensamento clínico e crítico dos estudantes. A utilização de situações-problema, análise de casos reais, simulações baseadas em vivências profissionais e discussões interativas são práticas recorrentes nas unidades curriculares, contribuindo para o fortalecimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Além disso, muitos professores atuam ou atuaram diretamente em serviços de saúde, gestão de equipes, programas públicos e projetos comunitários, o que lhes permite acompanhar as tendências e os desafios da profissão em tempo real, contribuindo para a atualização dos conteúdos curriculares e para a abordagem interdisciplinar dos temas discutidos em sala. Essa experiência prática se reflete na habilidade de promover a

compreensão dos processos de trabalho em saúde, das demandas dos serviços e da importância da atuação ética, colaborativa e resolutiva do Enfermeiro.

Parte do corpo docente participa ativamente de comissões científicas, grupos de pesquisa, sociedades profissionais, eventos técnicos e publicações especializadas, mantendo-se em constante atualização e estreito diálogo com a realidade da profissão. Essa postura contribui diretamente para a análise crítica das competências e habilidades definidas no PPC, considerando os desafios reais da prática profissional e a formação de um egresso capaz de atuar com excelência técnica e sensibilidade social.

Em síntese, o Curso conta com um corpo docente cuja experiência profissional qualificada se transforma em uma ferramenta pedagógica eficaz; isso favorece a formação integral dos estudantes, a compreensão interdisciplinar das práticas de saúde e a consolidação do perfil do egresso desejado pela Instituição em alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O corpo docente é composto por profissionais com formação nas disciplinas básicas, fornecendo conhecimento específico em disciplinas como Imunologia, Microbiologia, Parasitologia. Esses professores são responsáveis por trazer o conteúdo básico e fazer a ponte com a aplicação no dia a dia do Enfermeiro. Por meio de reuniões de colegiado, são feitas discussões sobre aplicabilidade do conteúdo e como transpor a academia para a assistência, a teoria para a prática, o básico para o aplicado em enfermagem.

As disciplinas de Processo de Cuidar são conduzidas por Enfermeiros, especialistas nas áreas do cuidado e com ampla bagagem assistencial e acadêmica. Isso favorece a aproximação da teoria com a prática, uma vez que, mais do que conceitos, os professores são capazes de trazer situações cotidianas nas quais o conteúdo é aplicado. Ainda considerando o corpo docente, citam-se os professores convidados que o Curso traz para dentro da Faculdade, com o intuito de oportunizar aos alunos o compartilhar de conhecimentos científicos atualizados, seja por meio de professores de outras instituições de ensino, instituições hospitalares e indústria farmacêutica.

A análise dos conteúdos ocorre de forma sistemática, em reuniões promovidas pela coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com foco na melhoria contínua da matriz curricular e no fortalecimento da articulação entre teoria, prática, pesquisa e extensão. Os docentes também elaboram os planos de ensino e os planos de aula de suas disciplinas, organizam e aplicam instrumentos de avaliação, contribuem para o clima institucional de respeito e comprometem-se com a qualificação permanente de sua atuação. No NDE, são

discutidos conteúdos, bibliografias, estratégias de avaliação, inserção de professores convidados etc.

A diversidade na titulação e nas experiências do corpo docente é uma estratégia formativa. Professores doutores e mestres são responsáveis por fomentar a produção científica, coordenar grupos de estudo e pesquisa, orientar TCC e promover a Iniciação Científica (IC). Parte desses docentes também integra o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), atuando como pesquisadores e fortalecendo a ponte entre ensino e pesquisa, promovendo o acesso a conteúdos atualizados, à literatura científica de ponta e a práticas baseadas em evidências. Por sua vez, os professores especialistas, com forte atuação nos serviços de saúde, contribuem para a contextualização dos conteúdos, trazendo ao estudante exemplos e práticas diretamente aplicadas à realidade do trabalho.

O corpo docente é estimulado, por meio de ações da coordenação e do NDE, a ir além da bibliografia obrigatória, incentivando o uso de bases científicas, a Biblioteca Virtual e outras plataformas digitais. Essa abordagem favorece a formação de um estudante crítico, reflexivo e autônomo, capaz de compreender a complexidade do cuidado em saúde e de produzir conhecimento em articulação com as demandas da sociedade. Os docentes são incentivados a oferecer aos alunos artigos científicos, sites e *links* confiáveis para pesquisa e aprimoramento/ aprofundamento do conhecimento.

Os professores são estimulados a participar de eventos científicos, seja para aprimoramento do conhecimento ou para divulgação de projetos científicos. A Instituição apoia a participação e facilita a participação, seja com apoio financeiro (mediante critérios de elegibilidade) ou dispensa da atividade em sala de aula. A Faculdade, em parceria com seu Mantenedor (Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino), oferece aos docentes e aos discentes inscrições gratuitas para todos os eventos científicos como Simpósios e Congressos, estimulando o desenvolvimento científico e a atualização profissional.

Além das ações no campo da pesquisa, o corpo docente atua fortemente nos projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso, promovendo a integração entre Instituição e sociedade, o compromisso ético-social da Enfermagem e a formação cidadã do egresso. Cada semestre do Curso conta com um projeto de extensão e, a depender do período, é escolhida uma temática para ser trabalhada com os alunos; a definição do professor que assume a extensão é pautada na sua formação e na sua experiência profissional, além das necessidades das comunidades do entorno ou da solicitação das parcerias. Um exemplo foi a escolha da temática do Projeto de Extensão V, que partiu da Escola Municipal parceira, devido ao aumento do número de alunas jovens gestantes; assim, discutiu-se no NDE a

necessidade de um projeto sobre educação sexual, com destaque para a prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (IST)

5.4.1.1. Regime de trabalho

A distribuição do regime de trabalho possibilita que os docentes se dediquem não apenas às atividades de ensino, mas também ao acompanhamento dos estudantes, à elaboração de materiais pedagógicos, à participação em instâncias colegiadas (como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso) e à execução de projetos de extensão, pesquisa, desenvolvimento docente, acompanhamento de treinamentos nas unidades hospitalares, preceptorias e atividades assistenciais. Parte da carga horária é destinada, inclusive, à orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), participação em reuniões pedagógicas, treinamentos institucionais e momentos de formação continuada.

Dos 26 professores que fazem parte do corpo docente do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR, 12 são integrais (46%), 06 são parciais (23%) e 8 são horistas (30%).

O regime de trabalho também favorece e aproxima a participação de profissionais que estão na assistência, coexistindo com a docência. Ressalta-se, aqui, a importância de docentes Enfermeiros que atuam na prática, principalmente para as disciplinas de Processo de Cuidar. A premissa de que “todo Enfermeiro é um educador” se faz valer na Instituição, pois é buscada a proximidade entre hospital e academia, para que o aluno compreenda que o cuidar do paciente não pode estar desconectado do aprendizado. Por meio de professores convidados, são trabalhados conteúdos atualizados e protocolos aplicados na prática assistencial – nos serviços públicos ou privados.

O corpo de professores do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR é composto por 26 docentes, dos quais 10 possui título de doutorado (38%), 10 são mestres (38%) e 06 são especialistas (24%).

A presença de professores pesquisadores aproxima as duas realidades, fazendo que os alunos do curso de graduação percebam a relação direta entre pesquisa e assistência. Pesquisadores de ponta fazem parte do quadro docente do Curso, trazendo o que há de mais novo para conhecimento do aluno.

As atividades docentes são planejadas em articulação com o plano de ação da coordenação do Curso, o qual define metas e estratégias voltadas à qualificação permanente do ensino e à consolidação do projeto pedagógico. Cada professor elabora e registra planos

de ensino semestrais, em que descreve conteúdos, objetivos de aprendizagem, metodologias, estratégias de avaliação e cronogramas. A execução dessas atividades é acompanhada por relatórios individuais de atividade docente, que funcionam como instrumentos de monitoramento da atuação do corpo docente e são utilizados pela coordenação no planejamento e na gestão acadêmica do Curso. Ao final de cada semestre letivo, é feita uma avaliação de desempenho do professor. Essa avaliação é registrada em formulário específico e pontua questões relacionadas ao envolvimento e ao engajamento docente, à avaliação feita pelo aluno (Comissão Própria de Avaliação – CPA), aos pontos identificados no Grupo Focal, às publicações, às participações em eventos internos e externos etc.

Esses registros permitem, por exemplo, identificar necessidades de capacitação, realocar docentes conforme suas áreas de especialidade e analisar o desempenho das atividades acadêmicas com base em dados objetivos. A documentação também subsidia os processos de autoavaliação do Curso, além de fornecer evidências concretas para os ciclos de melhoria contínua propostos pelo NDE e demais colegiados.

A atuação docente é, portanto, orientada por uma lógica de integração e corresponsabilidade, em que o planejamento das aulas, a preparação e a correção das avaliações, o atendimento aos alunos e a participação em ações institucionais são compreendidos como parte fundamental do exercício da docência. Essa organização permite que o Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR mantenha alto padrão de qualidade acadêmica, com professores envolvidos, presentes e comprometidos com a formação crítica, ética e tecnicamente qualificada de seus estudantes.

5.4.2. Professores tutores

Na Faculdade IDOR, o modelo adotado para a educação a distância contempla a atuação do professor tutor, que exerce de forma integrada as funções de docência e tutoria nos componentes curriculares da modalidade EaD. Essa configuração permite que o mesmo profissional, com formação acadêmica sólida e experiência em ensino superior, realize tanto a mediação pedagógica quanto a elaboração, o acompanhamento e a avaliação das atividades propostas, garantindo coerência didático-pedagógica e proximidade com os estudantes ao longo de todo o processo formativo.

O corpo de professores tutores do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR é composto por 09 docentes, dos quais 02 possui título de doutorado (%), 05 são mestres (55%)

e 02 são especialistas (22%). Em relação ao regime de trabalho, 06 são integrais (67%), 02 são parciais (22%) e 01 é horista (11%).

A Faculdade IDOR adota o modelo de tutoria proativa, em que o professor tutor atua não apenas como facilitador, mas como mediador ativo da aprendizagem, promovendo a interação significativa entre estudantes, conteúdos e equipe docente. O tutor estimula o protagonismo discente, incentiva o pensamento crítico, favorece o desenvolvimento da autonomia e da disciplina, propõe desafios investigativos, conduz discussões presenciais ou virtuais, orienta na seleção de materiais complementares e oferece suporte pedagógico e técnico sempre que necessário.

As atividades de tutoria ocorrem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo planejadas e acompanhadas pelas Coordenações Acadêmica e de Educação a Distância, que também respondem pela Coordenação de Tutoria. Os professores tutores são responsáveis por desenvolver atividades que estimulam a construção coletiva do conhecimento, a aplicação prática dos conteúdos e a interação entre os discentes. Além disso, promovem o acompanhamento pedagógico, a mediação de fóruns e tarefas, o encaminhamento de *feedbacks*, suporte social e técnico e a dinamização da aprendizagem.

A Faculdade IDOR também estimula práticas criativas e inovadoras por parte dos professores tutores, valorizando estratégias que ampliem a participação dos estudantes, promovam experiências de aprendizagem diferenciadas e contribuam para o engajamento e a permanência estudantil. A autonomia dos professores tutores é reconhecida na proposição de fóruns temáticos, desafios investigativos, curadoria de conteúdos, dinâmicas pedagógicas e uso de linguagens digitais apropriadas ao perfil dos discentes.

Em síntese, o corpo docente da Faculdade IDOR se destaca não apenas por sua titulação formal, mas também pela efetiva atuação na construção de uma formação crítica, ética, tecnicamente qualificada e em sintonia com as transformações do mundo do trabalho e com os avanços da Ciência em Saúde. O Corpo Docente do Curso de Enfermagem é apresentado no Quadro a seguir.

Quadro – Corpo Docente do Curso de Enfermagem

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO MÁXIMA	FORMAÇÃO	LINK LATTES	REGIME DE TRABALHO
1. Adriana Nascimento Mayrink	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas (1993) pela Universidade Gama Filho. Mestrado em Ciências no Curso de Mestrado em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz (2000). 	http://lattes.cnpq.br/7850179167873072	Parcial
2. Aila Viana	Especialização	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, UFF, (2013). Pós-graduação em Oncologia, nos moldes de residência multiprofissional, pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, INCA, (2015). Pós-graduação em curso em Estomatologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016). 	http://lattes.cnpq.br/4096753201079850	Integral
3. Ana Beatriz Lucchese	Especialização	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Pedagogia. Universidade Santa Úrsula (1996). Graduação em Psicologia. Universidade de Fortaleza, (2004). Especialização em MBA em Gestão de Pessoas. Universidade Federal Fluminense (2007). Aperfeiçoamento em Formação em Coaching. IBMEC (2010). 	http://lattes.cnpq.br/1114464416531043	Parcial
4. Andreia Neves de Santana	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1999). 	http://lattes.cnpq.br/3133305215681586	Horista

		<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2009). • Doutorado em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016). 		
5. Andressa Alves de Souza	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Nutrição pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), (2012). • Pós-graduação em Nutrição Esportiva pela Faculdade Redentor, (2018). • Mestrado em Ciência dos Alimentos pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (2012). 	http://lattes.cnpq.br/6151544882726542	Horista
6. Beatriz Carvalho Espindola	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação e Licenciatura em Enfermagem, pela Universidade Federal Fluminense, (2012). • Especialização em Enfermagem Oncológica, pelo Centro Universitário Celso Lisboa, (2020). • Mestrado em Enfermagem, pelo Programa Acadêmico Ciências do Cuidado em Saúde, da Universidade Federal Fluminense, (2020). 	http://lattes.cnpq.br/0081516791670339	Parcial
7. Dulce Maria Daltro	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário Herminio Ometto (1979). • Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Herminio Ometto (1983). • Mestrado em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (1987). 	http://lattes.cnpq.br/7120576228072492	Horista
8. Elaine Machado Martinez	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Biomedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (1995). • Mestrado em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz, (1998). 	http://lattes.cnpq.br/1511653494389533	Parcial

9.	Elina Fernandes de Oliveira	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado profissional em Educação em Saúde. Universidade Federal Fluminense, (2014). • Especialização em Gestão em Políticas de Saúde da Família. Faculdade Internacional Signorelli, FISIG, (2013). • Especialização em Oncologia. AVM EDUCACIONAL LTDA., (2010). • Especialização em Enfermagem na Saúde da Mulher. Universidade Gama Filho, UGF, (1992). • Especialização em Licenciatura Plena. Universidade Gama Filho, UGF, (1992). • Especialização em Habilitação Enfermagem Médico-Cirúrgico. Universidade Gama Filho, UGF, (1992). • Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Gama Filho, (1992). 	http://lattes.cnpq.br/5110610788074868	Horista
10.	Ellen Cristina Bergamasco	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Saúde do Adulto. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, EE-USP, (2020). • Especialização em andamento - Gestão Executiva (MBA). Instituto D'Or de Pesquisa. • Especialização - Gestão em Saúde (MBA). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP, Brasil. (2023). • Mestrado em Saúde do Adulto. Escola de Enfermagem - USP, EE-USP, (2005). • Aperfeiçoamento em Clínica Médico-Cirúrgica - Programa <i>trainee</i>. HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO LUIZ, HMSL, (2002). • Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP, (2001). 	http://lattes.cnpq.br/1546128735328085	Integral
11.	Erika Rodrigues	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, (2018). 	http://lattes.cnpq.br/5100534432082982	Integral

		<p>Janeiro, UFRJ, (2008). Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2003. • Graduação em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, (2001). 		
12. Fernando Luz de Castro	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-doutorado. Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, IDOR, Brasil. Bolsista do(a): Fundação Educacional Ciência e Desenvolvimento, FECD, 2021. • Pós-doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil, (2020). • Pós-doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. (2020). • Doutorado em Ciências Biológicas (Genética). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, (2019). • Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2014. • Graduação em Biologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, (2011). 	http://lattes.cnpq.br/0759643674999912	Parcial
13. Helen Dias Ribeiro dos Santos	Especialização	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Enfermagem. ABEU Centro Universitário, UNIABEU, (2014). • Especialização em Gerontologia e Geriatria Interdisciplinar. Universidade Federal Fluminense, UFF, (2019). 	http://lattes.cnpq.br/8594281978417056	Horista

14. Ivan Carlos de Luca Domith Gallo	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Fluminense (2010). Mestrado em Neurociências pela Universidade Federal Fluminense (2012). Doutorado em Neurociências pela Universidade Federal Fluminense (2016). 	http://lattes.cnpq.br/2369036002445116	Integral
15. João Marcos de Azevedo Delou	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> Pós-doutorado. Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, IDOR, Brasil. Bolsista do(a): Fundação Maria Emilia Pedreira Freire de Carvalho, FME, Brasil. 2022. Pós-doutorado. Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, IDOR, Brasil. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. 2022. Pós-doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. 2020. Pós-doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Bolsista do(a): Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer, FAF, Brasil. 2016. Doutorado em Química Biológica. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. 2014. Doutorado em Latin American Postgraduate Program of Biophysics. International Union for Pure and Applied Biophysics, IUPAB, França. 2014. Mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. 2008. 	http://lattes.cnpq.br/5172772443562209	Integral

		<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Ciências Biológicas: Modalidade Médica. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. 2005. 		
16. Juliana Cardoso de Almeida	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> Pós-doutorado. Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, IDOR, Brasil. Bolsista do(a): Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, IDOR, Brasil. 2021. Doutorado em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil. Bolsista do(a): Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ, FAPERJ, Brasil. 2016. Doutorado em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil com período sanduíche em University of Nebraska-Lincoln. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. 2014. Mestrado em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil. Bolsista do(a): Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ, FAPERJ, 2012. Especialização em Entomologia Médica. Instituto Oswaldo Cruz, IOC, Brasil. 2009. Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura. Universidade Veiga de Almeida, UVA/RJ, Brasil. 2008. Graduação em Ciências Biológicas com Ênfase em Ecologia. Universidade Veiga de Almeida, UVA/RJ, Brasil. 2007. 	http://lattes.cnpq.br/9460924064308272	Integral
17. Juliane Fontes Teles Riff Goulart	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> Mestrado em Enfermagem Hospitalar. Especialização em andamento em Enfermagem em Urgência e Emergência. 	http://lattes.cnpq.br/1414676945711873	Integral

		<p>Faculdade Adventista da Bahia, FADBA, Brasil. 2016.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especialização em andamento em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Faculdade Adventista da Bahia, FADBA, Brasil. 2016. • Especialização em Enfermagem Hospitalar com Ênfase em Saúde do Idoso no Formato de Residência. Faculdade Adventista da Bahia, FADBA, Brasil. 2019. • Graduação em Enfermagem. Faculdade Adventista da Bahia, FADBA, Brasil. 2017. 		
18. Laryssa Pinheiro Carvas de Carvalho	Especialização	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização - Residência Médica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. Residência Médica em: Clínica médica e Cirúrgica. Bolsista do(a): Secretaria Estadual de Saúde, SES, Brasil. 2015. • Especialização em Oncologia Clínica. Universidade Veiga de Almeida, UVA/RJ, Brasil. 2018. • Graduação em Enfermagem. Universidade Veiga de Almeida, UVA/RJ, Brasil. 2012. 	http://lattes.cnpq.br/7340851293213585	Parcial
19. Leia Regina Laureano Rosa	Especialização	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Centro Cirúrgico, RPA e Central de Material e Esterilização. Universidade Gama Filho, UGF, Brasil. 2014. • Graduação em Enfermagem Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Brasil. 2011. 	http://lattes.cnpq.br/9222309490222989	Integral
20. Lorena Akemi de Macedo Wojitani	Especialização	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Gestão de Excelência em Saúde (MBA). IPOG, Brasil. 2023. • Graduação em Nutrição. Universidade Gama Filho, UGF, Brasil. 2007. 	http://lattes.cnpq.br/6856747173189097	Horista

21. Luciana Santos Braz	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. 2006. • Especialização em Saúde da Família. Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Brasil. Bolsista do(a): Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, NEMS/RJ, Brasil. 2003. • Especialização em Paciente de Alta Complexidade. 2002. • Especialização em Formação Pedagógica em Educação /Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem, PROFAE, Brasil. 2002. • Graduação em Enfermagem Generalista. Universidade Gama Filho, UGF, Brasil. 2001. 	http://lattes.cnpq.br/2110160906063544	Horista
22. Luiz Eugênio Mello	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Livre-docência. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. 1995. • Pós-doutorado. University of California, Los Angeles, UCLA, Estados Unidos. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. 1991. • Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Molecular). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. 1988. • Mestrado em Ciências Biológicas (Biologia Molecular). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. 1985. • Graduação em Medicina. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. 1982. 	http://lattes.cnpq.br/4462750801249231	Integral

23. Mariana Braune	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. 2014. • Especialização em Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. Bolsista do(a): Ministério da Saúde, MS, Brasil. 2012. • Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. 2009. 	http://lattes.cnpq.br/0675187337946824	Integral
24. Michelle Artioli Domingues	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Ciências da Saúde. Hospital Sírio-Libanês, SIRIO-LIBANÊS, Brasil. 2022. • Mestrado em Oncologia. Fundação Antônio Prudente, FAP, Brasil. 2013. • Especialização em Enfermagem Oncológica. Fundação Antônio Prudente, FAP, Brasil. 2009. • Graduação em Enfermagem. Centro Universitário São Camilo, SÃO CAMILO, Brasil. 2008. 	http://lattes.cnpq.br/3305588011272478	Integral
25. Ronilson Gonçalves Rocha	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. 2014. • Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. 2005. • Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva. Faculdade Souza Marques, FTESM, Brasil. 2022. • Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, 2003. 	http://lattes.cnpq.br/0875241610630003	Integral

26. Thuany Cristine Santos da Silva	Mestrado	<ul style="list-style-type: none">• Doutorado em andamento em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.• Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. 2016.• Especialização em Saúde Pública. Universidade Unyleya, UU, Brasil. 2021.• Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. 2014.	http://lattes.cnpq.br/5111790881351635	Horista
-------------------------------------	----------	--	---	---------

Fonte: Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR, 2025.

Quadro – Professores tutores do Curso de Enfermagem

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO MÁXIMA	FORMAÇÃO	LINK LATTES	REGIME DE TRABALHO
1. Ellen Cristina Bergamasco	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Saúde do Adulto. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, EE-USP, (2020). • Especialização em andamento - Gestão Executiva (MBA). Instituto D'Or de Pesquisa. • Especialização - Gestão em Saúde (MBA). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP, Brasil. (2023). • Mestrado em Saúde do Adulto. Escola de Enfermagem - USP, EE-USP, (2005). • Aperfeiçoamento em Clínica Médico-Cirúrgica - Programa <i>trainee</i>. Hospital e Maternidade São Luiz, HMSL, (2002). • Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP, (2001). 	http://lattes.cnpq.br/1546128735328085	Integral
2. Kelly Ribeiro Sá	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. 2024. • Especialização em Bioquímica e Biologia Molecular. Faculdade Santa Emilia de Rodat, FASER, Brasil. 2014. • Especialização em Microbiologia Clínica. Sociedade Brasileira de Microbiologia, SBM, Brasil. Bolsista do(a): Sociedade Brasileira de Microbiologia, SBM, Brasil. 2011. 	http://lattes.cnpq.br/1684823707552046	Integral

		<ul style="list-style-type: none"> Graduação em Biomedicina. Faculdade Santa Emília de Rodat, FASER, Brasil. 2009. 		
3. Luciana de Araújo Moreira	Especialização	<ul style="list-style-type: none"> Especialização em Proteção Radiológica na Área de Saúde pela Faculdade Santa Emília de Rodat (2009). Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos - PB - FIP (2003). Graduação em Tecnologia em Radiologia pela Faculdade Santa Emília de Rodat (2007) em João Pessoa – PB. Graduação em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional pelo Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ (1998). 	http://lattes.cnpq.br/5699565337814957	Parcial
4. Isa Fernanda Martins Santos de Moura	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> Mestrado em Ecologia e Monitoramento Ambiental. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. 	http://lattes.cnpq.br/4499057778987901	Integral
5. Elina Fernandes de Oliveira	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> Mestrado Profissional em Educação em Saúde, Universidade Federal Fluminense, (2014). Especialização em Gestão em Políticas de Saúde da Família. Faculdade Internacional Signorelli, FISIG, (2013). Especialização em Oncologia. AVM EDUCACIONAL LTDA., (2010). 	http://lattes.cnpq.br/5110610788074868	Horista

		<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Enfermagem na Saúde da Mulher. Universidade Gama Filho, UGF, (1992). • Especialização em Licenciatura Plena. Universidade Gama Filho, UGF, (1992). • Especialização em Habilitação Enfermagem Médico-Cirúrgico. Universidade Gama Filho, UGF, (1992). • Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Gama Filho, (1992). 		
6. Laryssa Pinheiro Carvas de Carvalho	Especialização	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização - Residência Médica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. Residência Médica em: Clínica médica e cirúrgica. Bolsista do(a): Secretaria Estadual de Saúde, SES, Brasil. 2015. • Especialização em Oncologia Clínica. Universidade Veiga de Almeida, UVA/RJ, Brasil. 2018. • Graduação em Enfermagem. Universidade Veiga de Almeida, UVA/RJ, Brasil. 2012. 	http://lattes.cnpq.br/7340851293213585	Parcial
7. Lenilde Dias Ramalho	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT, Portugal. • Especialização em Saúde da Família. (Carga Horária: 530h). Faculdades Integradas de Patos, FIP, Brasil. 	http://lattes.cnpq.br/2831817252639515	Integral
8. Luiz Eugênio Mello	Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> • Livre-docência. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. 1995. • Pós-doutorado. University of California, Los Angeles, UCLA, Estados Unidos. Bolsista do(a): Fundação de Amparo 	http://lattes.cnpq.br/4462750801249231	Integral

		<p>à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. 1991.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Molecular). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. 1988. • Mestrado em Ciências Biológicas (Biologia Molecular). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. 1985. • Graduação em Medicina. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. 1982. 		
9. Mariana Braune	Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. 2014. • Especialização em Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. Bolsista do(a): Ministério da Saúde, MS, Brasil. 2012. • Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. 2009. 	http://lattes.cnpq.br/0675187337946824	Integral

Fonte: Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR, 2025.

5.5. Capacitação e carreira docente

A Faculdade IDOR comprehende a formação e o desenvolvimento docente como dimensões estratégicas para a garantia da excelência acadêmica, da inovação pedagógica e da formação de profissionais de saúde alinhados às necessidades sociais. Para isso, implementa uma Política de Desenvolvimento Docente (PDD), estruturada em três pilares fundamentais: o Programa de Desenvolvimento Docente, o Programa de Avaliação de Desempenho Docente (PADD) e o Plano de Carreira Docente.

Programa de Desenvolvimento Docente e atuação do NAPED

O Programa de Desenvolvimento Docente visa oferecer aos professores conhecimentos técnico-científicos e pedagógicos atualizados, promovendo educação permanente orientada ao aprimoramento das metodologias de ensino e aprendizagem, ao desenho de currículos baseados em competências, à produção de material didático, ao uso de tecnologias digitais e ao aperfeiçoamento da avaliação da aprendizagem.

A execução dessa política é coordenada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), que atua como espaço estratégico de formação continuada dos docentes, preceptores e professores tutores. O NAPED organiza Semanas de Planejamento Acadêmico, ações de formação continuada (como palestras, seminários, workshops e curadorias de eventos externos), além de disponibilizar um ambiente virtual no Canvas, no qual os docentes têm acesso a materiais gravados, atividades já realizadas e novas propostas de capacitação.

Além disso, o NAPED está lançando o Programa de Experiência e Jornada Docente no IDOR, que reúne materiais acadêmicos da Rede D'Or, registros de eventos anteriores, conteúdos multimídias e novas trilhas formativas, proporcionando percursos personalizados e contínuos de desenvolvimento docente.

As trilhas formativas contemplam:

- **Trilha Institucional:** introdução às normas, às políticas e à cultura institucional.
- **Trilha Didático-Pedagógica:** formação em metodologias ativas, ensino baseado em competências e uso de ambientes virtuais.
- **Trilha Ferramental:** capacitação no uso de tecnologias educacionais.

- **Trilha Comportamental:** desenvolvimento de habilidades socioemocionais e reflexivas no exercício da docência.

Programa de Avaliação de Desempenho Docente (PADD)

O desempenho dos docentes é avaliado continuamente, em consonância com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e com a Política de Avaliação Institucional da Faculdade IDOR. O PADD envolve:

- autoavaliação docente;
- avaliação do coordenador de Curso;
- avaliação pelos estudantes, via instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Essas avaliações são analisadas de maneira dialógica, respeitando princípios de escuta ativa, *feedback* não punitivo e valorização do desenvolvimento profissional. Os resultados subsidiam ações de formação contínua e de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, dentro de uma lógica de aprimoramento permanente baseada no ciclo PDCA (Planejar, Executar, Controlar e Agir).

Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente da Faculdade IDOR estrutura-se para apoiar o ingresso, a progressão e a qualificação do corpo docente, buscando a formação de um quadro diversificado, qualificado e comprometido com ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

O plano organiza os docentes em três níveis:

- **I - Professor Especialista**
- **II - Professor Mestre**
- **III - Professor Doutor**

A classificação do docente ocorre no momento de sua admissão, com enquadramento no nível e na categoria compatíveis com sua titulação acadêmica, considerando-se diplomas de graduação, pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) reconhecidos pelos órgãos oficiais competentes. A progressão na carreira dependerá da existência de vaga, de inscrições dos candidatos e dos critérios de avaliação estabelecidos pela Diretoria Geral de Ensino.

No que diz respeito à política de qualificação continuada, a Faculdade IDOR estimula e apoia a formação dos docentes por meio de diferentes mecanismos, como a possibilidade de solicitação de dispensa de carga horária para a realização de cursos de qualificação profissional, extensão universitária, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, além de outros programas de capacitação relevantes para suas áreas de atuação. As normas para solicitação de dispensa e/ ou apoio financeiro para qualificação encontram-se descritas em políticas próprias da Instituição.

O fortalecimento da formação docente conta ainda com a atuação estratégica do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), que oferece suporte contínuo ao desenvolvimento pedagógico dos professores. O NAPED organiza ações de formação continuada, incluindo semanas de planejamento acadêmico, palestras temáticas, workshops de inovação pedagógica, curadorias de eventos externos, e disponibiliza um ambiente virtual no Canvas com acesso às atividades formativas já realizadas.

5.6. Equipe multidisciplinar

A Faculdade IDOR conta com uma equipe multidisciplinar qualificada e consolidada, vinculada ao Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que atua em consonância com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e com as diretrizes institucionais para a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância. Essa equipe é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, oriundos de diversos segmentos da Instituição, incluindo graduação, pós-graduação, pesquisa, tecnologia e pedagogia, o que fortalece a abordagem integrada, inovadora e centrada na aprendizagem.

Seus membros contribuem por meio de reuniões periódicas que têm como objetivo realizar o planejamento, a curadoria, a implementação e a disponibilização de novas tecnologias à comunidade acadêmica, ampliando os recursos educacionais disponíveis a todos e ajudando a disseminá-los. Conforme a necessidade, são organizados grupos de

trabalho, de acordo com a especialidade de cada membro, a fim de dar os encaminhamentos necessários ao desenvolvimento da solução.

O NEAD está estruturado em três áreas de atuação: gestão tecnológica, gestão pedagógica e gestão administrativa. A gestão tecnológica é responsável não apenas pela manutenção, atualização e melhoria contínua do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas também pela prospecção, implantação e pelo acompanhamento de novas tecnologias educacionais, voltadas ao ensino híbrido, à personalização da aprendizagem, à interatividade e à acessibilidade digital. A gestão pedagógica coordena os projetos e cursos desenvolvidos em EaD, articulando ações com as coordenações de curso, promovendo a formação docente, orientando metodologias e supervisionando a produção de conteúdos educacionais digitais. Por sua vez, a gestão administrativa realiza o atendimento a estudantes, professores e professores tutores, assegurando a organização acadêmica e o acompanhamento das rotinas operacionais da modalidade.

A equipe multidisciplinar é composta por profissionais com diferentes especializações, incluindo uma pedagoga com experiência em tecnologia educacional e EaD, membros da pós-graduação que também atuam em pesquisa, profissionais da área de tecnologia da informação, coordenadores de curso e representantes do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) — o que garante uma atuação qualificada tanto no desenvolvimento de materiais e metodologias quanto no suporte psicopedagógico aos estudantes e aos docentes.

Todos os processos de trabalho do NEAD estão formalizados e organizados com base em um plano de ação documentado e implementado, alinhado ao planejamento estratégico institucional. Esse plano contempla a análise de demandas, o planejamento dos programas em EaD, a produção de materiais, a gestão de cronogramas, o acompanhamento da aprendizagem e a avaliação das práticas educacionais. As ações do NEAD incluem também a formação continuada de professores e professores tutores, por meio de oficinas pedagógicas e capacitações periódicas.

Além de apoiar os cursos já existentes, o NEAD tem papel estratégico na implantação de soluções educacionais inovadoras, como trilhas personalizadas de aprendizagem, recursos interativos, objetos de aprendizagem multimídias, integração com plataformas externas e ampliação da acessibilidade pedagógica e tecnológica.

A atuação da equipe multidisciplinar da Faculdade IDOR contribui para garantir a qualidade acadêmica da modalidade à distância, assegurando que as experiências de aprendizagem dos estudantes sejam coerentes com os princípios institucionais de inovação,

excelência, inclusão e compromisso com a formação integral. Trata-se de um núcleo institucional de apoio e desenvolvimento que se diferencia pelo planejamento colaborativo, pela atuação transversal em diferentes áreas e pela consolidação de práticas educacionais centradas no estudante e no uso estratégico das tecnologias.

Visando sempre à implementação de melhorias e à melhoria da prática docente, especialmente, com o apoio das novas tecnologias, a equipe multidisciplinar se mantém atualizada participando de seminários e congressos da área de Educação, especialmente aqueles voltados ao uso das tecnologias digitais e da saúde.

5.7. Serviços administrativos

O Curso conta com um corpo técnico-administrativo, em número adequado ao bom atendimento dos professores e alunos. Todos os funcionários administrativos têm experiência e aderência às suas funções, sendo estimulados a propor alterações na rotina administrativa que possam aprimorar o atendimento ao público.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A Faculdade IDOR disponibiliza uma sala de professores que atuam em tempo integral projetada para garantir as condições ideais ao exercício da atividade docente, atendendo plenamente às exigências institucionais e aos critérios estabelecidos para o conceito máximo deste indicador.

O ambiente foi projetado com foco na viabilização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, elaboração de aulas, produção e correção de avaliações e outras atividades. Dispõe de guarda segura de materiais e equipamentos pessoais. Trata-se de um espaço amplo, moderno, climatizado e bem iluminado, com grandes janelas que favorecem a entrada de luz natural, proporcionando conforto e bem-estar aos docentes ao longo da jornada de trabalho.

As estações individuais de trabalho são compostas por mobiliário ergonômico, com cadeiras giratórias acolchoadas, bancadas espaçosas com divisórias, gaveteiros individuais, armários de apoio e pontos de energia elétrica e dados, garantindo funcionalidade, conforto e privacidade. A infraestrutura contempla telefone que faz ligações para ramais internos e externos; além disso, dispõe de conectividade de alta velocidade via Wi-Fi, permitindo o uso eficiente de tecnologias da informação e comunicação (TIC), essenciais para o pleno desempenho das atividades acadêmicas.

O espaço conta com uma televisão conectada à internet, que possibilita a realização de reuniões *on-line*, apresentação de conteúdos e compartilhamento de informações institucionais ou acadêmicas. Também dispõe de computadores com acesso à impressora, permitindo que o docente possa realizar impressões de atividades, avaliações ou outros materiais que julgar necessário. Há espaço para trabalho com notebook, para aqueles que preferirem esse recurso. Além disso, os docentes possuem acesso institucional às plataformas TOTVS (gestão acadêmica), bem como ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Canvas, ao Microsoft Teams, ao Zoom e ao pacote Office 365, ferramentas que ampliam as possibilidades de interação pedagógica, comunicação com discentes, organização de atividades colaborativas, compartilhamento de documentos e realização de reuniões virtuais com outros docentes, tutores ou gestores acadêmicos. Esses recursos contribuem para modernização e agilidade dos processos de ensino e aprendizagem, planejamento pedagógico, atendimento individualizado e ações de formação continuada, favorecendo a integração entre os diferentes atores do processo educativo.

A sala de professores também dispõe de armários para a guarda segura de pertences pessoais e materiais de uso docente, gaveteiros que asseguram organização, segurança e praticidade no armazenamento de documentos, equipamentos e demais recursos de trabalho. O espaço proporciona ainda um ambiente acolhedor e reservado, ideal para momentos de concentração, planejamento e atendimento individualizado a estudantes e orientandos, respeitando a privacidade e garantindo a qualidade das interações pedagógicas. A sala de professores está localizada próxima à sala da coordenação, aproximando as duas partes.

Complementarmente, a estrutura conta com uma área de copa com geladeira, micro-ondas, cafeteira, pia, armários embutidos e utensílios, oferecendo um espaço apropriado para pausas e alimentação. Diariamente, a Instituição oferece frutas, biscoitos e pães para todos os docentes e colaboradores.

Para assegurar a preservação do ambiente e o conforto dos docentes, são adotadas rotinas diárias de limpeza e higienização da sala, garantindo a manutenção das condições

sanitárias e organizacionais do espaço. Além disso, há um plano de manutenção periódica preventiva e corretiva, abrangendo os sistemas elétrico, hidráulico, de climatização e os equipamentos tecnológicos disponíveis no local, prevenindo falhas e assegurando a continuidade das atividades acadêmicas sem interrupções.

6.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A Faculdade IDOR disponibiliza um espaço de trabalho planejado para a atuação dos coordenadores dos cursos de graduação, incluindo o Curso de Enfermagem. Trata-se de um ambiente moderno, climatizado, bem iluminado e funcional, com localização próxima aos blocos de sala de aula e sala de professores, o que favorece o acompanhamento da rotina acadêmica e a interação permanente com estudantes e docentes.

A sala da coordenação é compartilhada entre os coordenadores dos cursos de graduação, como parte de uma proposta institucional de gestão integrada, que tem como objetivo fomentar a comunicação, a colaboração interprofissional, o alinhamento de ações acadêmico-administrativas e a articulação de projetos institucionais conjuntos. Essa organização valoriza o trabalho interdisciplinar e fortalece o planejamento coletivo, contribuindo para uma atuação coordenada e alinhada entre os cursos.

O espaço conta com bancadas de trabalho amplas, gaveteiros individuais, armários superiores e cadeiras ergonômicas, permitindo a realização de atividades administrativas com conforto, organização e eficiência. A sala dispõe de quadro brando de vidro, armários para a guarda segura de pertences pessoais e materiais de uso do coordenador, assim como gaveteiros que asseguram organização, segurança e praticidade no armazenamento de documentos, equipamentos e demais recursos de trabalho. Faz parte do mobiliário uma mesa redonda para reuniões que comporta até seis pessoas – podendo ser utilizada para discussões entre coordenadores ou outros profissionais. Dispõe também de uma cafeteira.

A estrutura tecnológica diferenciada inclui acesso à internet via rede Wi-Fi dedicada, desktop conectado à rede, impressora multifuncional para fotocópia, impressão colorida e digitalização de documentos. Os coordenadores também contam com acesso institucional às plataformas TOTVS (gestão acadêmica), bem como ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Canvas, ao Microsoft Teams, ao Zoom e ao pacote Office 365, o que amplia as possibilidades de organização, comunicação e gestão acadêmica digital, possibilitando

reuniões híbridas, apresentações e participação em eventos institucionais. A sala contempla telefone que faz ligações para ramais internos e externos.

Para garantir privacidade e atenção individualizada quando houver necessidade, a coordenação dispõe de espaços institucionais reservados para atendimento a discentes e docentes, que possibilitam reuniões individuais com conforto e sigilo. Além disso, há uma sala de reuniões equipada e adequada para encontros com grupos maiores, viabilizando diferentes formas de trabalho e atendendo plenamente às exigências institucionais. Essa sala de reuniões contempla mesa, cadeiras, quadro branco de vidro de grande extensão, computador, *data show*, tela de projeção e máquina de café.

O ambiente é mantido em condições ideais por meio de rotinas diárias de limpeza e higienização, bem como por manutenções periódicas preventivas e corretivas, assegurando a preservação dos mobiliários, a funcionalidade dos equipamentos e a qualidade do espaço de trabalho.

Com essa estrutura e esse modelo de gestão colaborativa, o espaço de trabalho da coordenação do Curso de Enfermagem atende plenamente às demandas acadêmico-administrativas, promovendo a integração entre áreas, o acolhimento qualificado da comunidade acadêmica e a excelência na gestão do Curso.

6.3. Sala coletiva de professores

A Faculdade IDOR disponibiliza uma sala coletiva de professores cuidadosamente estruturada para garantir condições ideais ao desenvolvimento das atividades docentes, promovendo um ambiente funcional, acolhedor, tecnologicamente equipado e institucionalmente integrado, em conformidade com os critérios estabelecidos para o conceito máximo deste indicador.

O espaço foi planejado para viabilizar o trabalho docente com qualidade, oferecendo um ambiente confortável tanto para atividades acadêmicas quanto para momentos de descanso e integração. O local é composto por área técnica equipada com mesas amplas de trabalho, cadeiras ergonômicas, computadores desktop, *data show*, tela de projeção e quadro branco em vidro de grande extensão, que favorecem reuniões, planejamento pedagógico, apresentações, estudos colaborativos e atividades acadêmico-administrativas. A infraestrutura tecnológica é adequada e compatível com o quantitativo de docentes usuários

do espaço, garantindo fluidez e eficiência nas tarefas desempenhadas. A sala dispõe de telefone para realização de chamadas internas e externas.

Todos os professores têm acesso institucional a plataformas digitais como o pacote Office 365, o Microsoft Teams, o Zoom, a plataforma TOTVS (gestão acadêmica), além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Canvas. A Instituição também disponibiliza uma sala virtual exclusiva dos professores dentro do Canvas, que funciona como espaço institucional para comunicação interna, disponibilização de documentos importantes, avisos, calendário, registro de formações realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Educacional (NAPED), além de materiais de apoio e capacitação docente. Esses recursos digitais ampliam as possibilidades de organização, comunicação, gestão pedagógica e desenvolvimento profissional contínuo dos docentes.

A área de convivência da sala coletiva de professores é cuidadosamente ambientada para momentos de pausa, lazer e bem-estar, dispondo de sofás, poltrona, projetor e tela de projeção, frigobar e espaço para café, promovendo a integração e o fortalecimento dos vínculos entre os professores, além de contribuir para a saúde e a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

O espaço conta ainda com apoio técnico-administrativo próprio, vinculado à secretaria, que oferece suporte direto aos docentes nas demandas institucionais, contribuindo para o bom funcionamento das atividades acadêmicas e facilitando a comunicação com os demais setores. Além disso, há armários disponíveis para guarda de materiais e equipamentos, garantindo organização, segurança e praticidade no uso cotidiano do espaço.

A sala é mantida em excelentes condições de uso por meio de rotinas diárias de limpeza e manutenção periódica preventiva e corretiva, assegurando o pleno funcionamento da infraestrutura física e tecnológica.

Para estimular o bem-estar dos docentes, algumas ações são realizadas durante o ano, dentro e fora da sala de professores, como:

- oferta de sessão de massagem e *shiatsu* no Dia Internacional da Mulher (a sala foi toda ambientada com diminuição da iluminação, decoração comemorativa, aromaterapia, cadeiras/ maca para massagem, além de um coffee especial com doces, salgados, suco e chá);
- brinde para as professoras no dia das mulheres (em 2024, foi oferecido um esmalte para as unhas com uma *tag* comemorativa; em 2025, o mimo foi um brinco em formato de pérola, com uma singela homenagem em uma *tag*);

- brinde para as professoras no Dia das Mães (em 2024, foi customizado um porta-retrato para cada uma das mães, além de um *coffee* especial no 1º dia útil após o domingo; em 2025, foi customizado um porta-joias);
- brinde para os professores no Dia dos Pais (em 2024, foi customizado um *power bank* para cada um dos pais, além de um *coffee* especial no 1º dia útil após o domingo);
- evento especial na Semana da Enfermagem para todos os discentes e docentes, com palestras, *coffee*, brinde, campanha de fotos/ frase/ poesias;
- mensalmente, há a comemoração dos “Aniversariantes do Mês” – evento no qual os aniversariantes recebem os parabéns e são oferecidos bolo, salgados e refrigerante a todos;
- anualmente, são realizadas festas típicas temáticas como a Festa Junina/ Julina – há uma grande comemoração nas dependências do IDOR Unidade Botafogo, com comidas e músicas típicas, onde docentes e colaboradores interagem e participam ativamente;
- a Festa de Final de Ano acontece em meados de dezembro e, a cada ano, escolhe-se um tema para decoração e comemoração;
- como reconhecimento do docente e promoção do bem-estar, a Faculdade oferece a todos uma cesta de Natal com aves natalinas e outros brindes.

6.4. Salas de aula

As salas de aula da Faculdade IDOR foram projetadas para oferecer um ambiente moderno, confortável, inclusivo e tecnologicamente equipado, atendendo plenamente às necessidades institucionais e específicas do Curso de Enfermagem, conforme os critérios estabelecidos para o conceito máximo deste indicador.

O conjunto de salas apresenta ambientes climatizados, com isolamento térmico e acústico, iluminação adequada, acessibilidade e conforto, proporcionando condições ideais para o ensino e a aprendizagem. Todas as salas contam com sistema de som e projeção, garantindo a audibilidade e a comunicação eficaz durante as aulas. Além disso, algumas salas estão equipadas com projetores de alta resolução, permitindo a projeção de imagens em alta definição, vídeos e filmes, potencializando o uso de recursos audiovisuais que tornam as aulas mais dinâmicas, envolventes e interativas.

Todas as salas estão equipadas com cadeiras acolchoadas com braço e rodízio, além de mobiliário que permite diferentes conformações, viabilizando desde a organização tradicional em fileiras até formações em círculo, ilhas de trabalho ou seminários, adaptando-se às diferentes metodologias de ensino e aprendizagem. Algumas salas possuem divisórias retráteis, o que permite a integração ou separação dos ambientes, aumentando ainda mais a flexibilidade espacial de acordo com a proposta pedagógica.

As salas de maiores dimensões e capacidades permitem montagem em configuração tipo auditório, adequada para palestras, aulas expositivas dialogadas ou eventos institucionais. A flexibilidade do mobiliário também favorece a utilização de metodologias ativas, com mesas organizadas para trabalho em equipes e uso simultâneo de notebooks, além do suporte complementar do laboratório de informática, que oferece infraestrutura adicional para atividades com recursos digitais.

Todos os espaços contam com desktops para os docentes, acesso à internet via Wi-Fi de alta velocidade, *data show*, sistema de projeção, quadro branco fixo e/ ou móvel, o que apoia o uso de todo o espaço físico de forma dinâmica, viabilizando uma gama de práticas pedagógicas.

As salas são também projetadas com foco na acessibilidade, incluindo cadeiras para canhoto, assentos adequados para pessoas obesas, demarcação no chão para cadeirantes, além de estrutura que atende às normas de acessibilidade arquitetônica, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo.

A Instituição mantém rotinas de limpeza diária e manutenção preventiva e corretiva periódica, garantindo o funcionamento pleno da infraestrutura física e tecnológica, bem como a conservação e a segurança dos ambientes.

Por fim, o uso pedagógico desses espaços tem sido comprovadamente exitoso, promovendo um ensino participativo, inovador e alinhado às melhores práticas da educação superior em saúde, com foco no protagonismo do estudante e na aprendizagem significativa.

Como exemplos de atividades favorecidas pela estrutura da sala de aula, é possível citar construção de mapas mentais por times durante a aula de Parasitologia, games que utilizam o Kahoot!® para fixação de conteúdo, construção e discussão de casos clínicos das disciplinas de Enfermagem, júri simulado na disciplina de Ética e Legislação em Enfermagem, *Team-based Learning* (TBL) interdisciplinar nas disciplinas de Bioquímica e Embriologia e Genética, além de outras tantas atividades.

6.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os laboratórios de informática da Faculdade IDOR foram projetados para oferecer ambientes modernos, confortáveis, tecnologicamente equipados e inclusivos, que atendem plenamente às necessidades institucionais e específicas do Curso de Enfermagem.

Os dois laboratórios de informática da Unidade Glória apresentam características estruturais semelhantes às salas de aula, com isolamento térmico e acústico, climatização, ventilação adequada, sistema de iluminação eficiente e sistema de projetores multimídia e de som instalado, garantindo um ambiente propício para atividades de ensino e aprendizagem com qualidade. Em ambos os laboratórios, há *data show*, tela de projeção, quadro branco fixo e móvel de grande dimensão.

A Faculdade dispõe de dois laboratórios de informática na Unidade Glória, com capacidade máxima para 30 e 18 estudantes, respectivamente, organizados em mesas coletivas e individuais que possibilitam diferentes configurações para as atividades didáticas. Esses ambientes contam com notebooks da marca Dell e tablets com sistema operacional Android, que proporcionam aos estudantes acesso a ferramentas digitais essenciais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, articulando teoria e prática com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Além da utilização dos laboratórios durante as aulas, os estudantes podem acessar os ambientes fora do período regular de atividades, mediante agendamento prévio, garantindo a continuidade dos estudos, a realização de trabalhos acadêmicos e o aprofundamento das práticas com uso de recursos digitais.

A infraestrutura de informática da Instituição é acompanhada por um processo de avaliação periódica de qualidade e pertinência, com foco na atualização de *hardware* e *software*, no levantamento das necessidades dos cursos e na adequação dos equipamentos ao perfil dos estudantes e às práticas pedagógicas. Além disso, são realizadas manutenções preventivas e corretivas regulares, garantindo o pleno funcionamento dos equipamentos e a preservação da infraestrutura física e tecnológica dos laboratórios.

Com essa estrutura, a Faculdade IDOR assegura acesso equitativo, eficiente e atualizado à informática educacional, fortalecendo a formação crítica, prática e interdisciplinar dos estudantes e consolidando o uso estratégico das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Os laboratórios de informática têm sido utilizados de forma exitosa para realização de aulas ou ainda para realização de avaliações presenciais, mas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Canvas. Avaliações teóricas são construídas no AVA, permitindo que o aluno desenvolva habilidades para acesso à tecnologia e realize a prova no computador. Destaca-se, aqui, que a prova é feita de forma PRESENCIAL e que o aluno não tem acesso a celular ou *smartwatch*; a prova só é liberada para os alunos que estão presencialmente na sala, pela utilização de uma senha – divulgada pelo docente no momento da avaliação. O uso da prova no sistema permite a correção automática de questões objetivas, o que dá o *feedback* imediato ao aluno. As questões discursivas são corrigidas pelo professor, que pode deixar comentários em cada questão ou um único comentário em toda a prova.

6.6. Biblioteca

A Faculdade IDOR dispõe de uma estrutura bibliográfica informatizada e atualizada, que atende plenamente às necessidades institucionais e do Curso de Enfermagem. O acervo é composto por exemplares físicos e digitais, todos devidamente tombados, registrados em nome da Instituição e gerenciados por meio de sistemas especializados que asseguram acesso contínuo e adequado à bibliografia básica e complementar.

O acervo físico está catalogado no Sistema Sophia, plataforma especializada na gestão de bibliotecas, que permite controle, rastreabilidade e organização dos materiais disponíveis. A biblioteca conta com mais de 2 mil itens físicos, entre livros, monografias, dissertações e teses, todos identificados por título, assunto e código de registro, permitindo buscas via sistema ou com auxílio da equipe de atendimento composta por bibliotecário e assistente de biblioteca.

O acervo virtual da Faculdade é igualmente abrangente e está composto por diversas plataformas de acesso acadêmico, como a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, com mais de 10.000 títulos *on-line*, e o acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que complementa o conteúdo ministrado nas unidades curriculares com periódicos especializados.

Além dessas, os usuários têm acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, à Biblioteca Virtual em Saúde, à *PubMed*, à *Cochrane Library*, ao *Free Medical Journals*, entre outras bases relevantes. O acesso ao acervo digital é garantido por contratos registrados em nome da IES, assegurando disponibilidade ininterrupta aos usuários. Esse

acesso pode ser realizado por dispositivos móveis ou computadores pessoais, bem como por terminais físicos disponibilizados na biblioteca e nos laboratórios, com acesso livre à internet por Wi-Fi em toda a Instituição.

A biblioteca está equipada com recursos de acessibilidade, como mouses e teclados adaptados e softwares leitores de tela, garantindo que todos os estudantes tenham equidade no acesso aos materiais. A infraestrutura física contempla ainda mesas para estudo individual e coletivo, computadores para consulta e ambiente adequado para leitura e pesquisa.

O acervo da bibliografia básica foi selecionado com base nos pressupostos pedagógicos do Curso e está alinhado à proposta central de formação de um profissional qualificado, generalista, humanista, crítico e reflexivo. Esse acervo passa por revisões periódicas realizadas pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o objetivo de verificar a atualização das edições, a inclusão de novos títulos, a compatibilidade com os conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a adequação entre a quantidade de exemplares e o número de estudantes matriculados. Os resultados dessas análises são sistematizados em relatório específico de adequação, referendado pelo NDE.

A Faculdade IDOR adota uma política formal de desenvolvimento de coleção, descrita em documento próprio vigente, que orienta a seleção, a aquisição, o descarte, a reposição e o intercâmbio de materiais, considerando critérios como relevância pedagógica, qualidade do conteúdo, adequação ao PPC, atualização das edições, demanda de uso e racionalidade na alocação de recursos orçamentários. As decisões são tomadas com base em reuniões entre a Direção, a Coordenação dos cursos e a equipe da biblioteca, que planejam e avaliam o acervo de forma estratégica.

A biblioteca dispõe de um plano de contingência para assegurar a continuidade dos serviços e do acesso às obras mais demandadas. Essa política prevê a reposição de títulos, o monitoramento da demanda e a manutenção da disponibilidade dos serviços, com vistas a garantir a qualidade e a efetividade do apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Com essa estrutura, a Faculdade IDOR assegura aos seus estudantes e docentes um acervo bibliográfico atualizado, acessível, tecnicamente qualificado e institucionalmente alinhado, fortalecendo a excelência acadêmica e promovendo uma formação fundamentada na ciência, na criticidade e na inovação.

Sempre que há o lançamento de um livro ou a indicação de uma nova obra por um docente, essa solicitação é enviada e discutida pelo NDE. Se a solicitação for pertinente, o coordenador do curso dá início para a aquisição dos livros em quantidade necessária para atender aos alunos do curso.

6.6.1. Espaços de informação

Para acesso aos livros do acervo, o material consultado deverá ser deixado em cima da mesa. Os livros são identificados por título e grandes assuntos e a busca pode ser na estante ou no catálogo interno desenvolvido pela Faculdade. Há espaço exclusivo com 2 (dois) computadores para acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e demais recursos de informação. Pode ser usado por tempo indeterminado, desde que não tenha espera. Se houver pessoas esperando, o usuário deverá usar por no máximo 30 min. Na sala do acervo, há espaço definido para estudo individual e/ ou em grupo. É permitida a entrada com todo o material de estudo, notebook, entre outros. O tom de voz baixo deve ser mantido de forma a não atrapalhar quem estiver no ambiente.

É permitida a entrada para o corpo docente, discente, os estagiários e funcionários da Faculdade, mediante apresentação de verificação de vínculo com a Instituição.

A inscrição é condição obrigatória para que se possa fazer empréstimo domiciliar, implicando o compromisso de aceitar as normas estabelecidas pela biblioteca. Não poderão renovar as inscrições aqueles em débito (não devolução de livros, no prazo) com a biblioteca.

6.6.2. Regras gerais de uso do acervo

A biblioteca tem seu próprio regimento – que pode ser consultado a qualquer momento. Em regras gerais, destacam-se:

- Consulta local – consulta do acervo no espaço da biblioteca.
- Empréstimo local – empréstimo para funcionários e colaboradores nas dependências do IDOR. A devolução deverá ser feita até o horário de encerramento do expediente de atendimento na biblioteca.
- Empréstimo domiciliar – é permitida somente para os inscritos na biblioteca a retirada de 2 (dois) livros por 5 (cinco) dias.
- Renovação – é permitida desde que a obra não esteja reservada.
- Reserva – é permitida a reserva de livros que estejam emprestados. Após a entrega, o livro ficará retido 2 (dois) dias, no máximo, para atender à solicitação da reserva.

- Devolução – o atraso implicará a suspensão do empréstimo por 5 (cinco) dias a cada livro em atraso. Por exemplo: 3 (três) dias de atraso = 15 dias de suspensão. A suspensão deverá ser cumprida até o final, não havendo exceções.
- Reposição de livro – a obra emprestada é de inteira responsabilidade do usuário; se extraviada, deverá ser reposta com a mesma edição ou uma edição mais recente. No caso de inexistência da mesma obra, o usuário deverá repor com obra similar ao tema e que a biblioteca indicar. O fato deverá ser comunicado aos funcionários da biblioteca. Até que a obra seja substituída, o empréstimo domiciliar estará suspenso. A não substituição será comunicada na Secretaria da Faculdade.
- Reprodução do acervo – a reprodução do acervo será permitida, observando a Lei dos Direitos Autorais (Lei nº 9610 de 19/02/1998). Será permitida, somente, a impressão de trabalhos acadêmicos ou documentos de urgência. A impressão será de no máximo de 20 (vinte) cópias, em preto e branco.
- Recuperação de artigos – busca e recuperação de artigos para alunos e professores, pesquisadores e colaboradores no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e outros recursos, além de pedidos feitos por *e-mail* aos autores e por serviço de comutação.
- Comutação bibliográfica – possibilita o acesso a materiais não existentes no acervo, como dissertações, teses e artigos não localizados no acervo da Biblioteca IDOR, no Portal de Periódicos CAPES e demais recursos. É feita comutação bibliográfica ou solicitação de cópia da obra pelo COMUT (IBICT).

6.6.3. Serviços de capacitação e auxílio para pesquisa bibliográfica

Será oferecido treinamento para busca bibliográfica que objetiva orientar e treinar alunos para o uso das bases de dados científicos (*Medline/ Pubmed*, LILACS/ BVS, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)), assim como o uso de gerenciadores de referência (*EndNote Web* e *Zotero*), com vistas a orientar o uso das ferramentas para melhor uso nas edições de texto científico. O horário deverá ser agendado com a bibliotecária. Poderá ser solicitado para turmas e/ ou atendimento individual.

A equipe da biblioteca orientará e auxiliará discentes e docentes no planejamento e na organização de busca bibliográfica em bases de dados, compreendendo: elaboração de pergunta de pesquisa, identificação de descritores e bases de dados, estratégias de busca, armazenamento e obtenção de documentos recuperados e textos completos.

6.6.4. Orientação e normatização de trabalhos acadêmicos

A padronização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deve obedecer às normas do estilo Vancouver, bem como incluir a elaboração da ficha catalográfica.

Será criado um repositório *on-line* para os TCC, na plataforma Sophia já utilizada pela Faculdade.

6.6.5. Recursos eletrônicos

Entre os recursos eletrônicos disponíveis, estão:

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT: http://bdtd.ibict.br/vu_nd/.
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.
- Portal de Periódicos da CAPES: www.periodicos.capes.gov.br.
- *Free Medical Journals*: <http://www.freemedicaljournals.com>.
- Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>.
- Currículo Lattes: buscav.cnpq.br/buscav.
- *PubMed*: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>.
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://bvsalud.org/>.
- Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): <http://decs.bvs.br/>.
- *Medical Subject Headings* (MeSH): <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>.
- *Cochrane Library*: <http://www.cochranelibrary.com/>.

6.7. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O Campus da Faculdade IDOR oferece um laboratório de informática para o acesso de seus alunos com um amplo espaço, *software* e *hardware* atualizados e em número proporcional ao seu quantitativo de estudantes. Além dos computadores de mesa, são disponibilizados 30 tablets para as atividades de ensino.

O laboratório de informática oferece ambiente adequado ao estudo e à prática das tecnologias da informação e comunicação aplicadas à saúde. Os estudantes têm acesso a notebooks, tablets, programas específicos, bancos de dados, plataformas digitais e softwares que possibilitam a aplicação prática dos conteúdos teóricos e o desenvolvimento de competências digitais, fundamentais para uma atuação profissional qualificada, inovadora e ética.

Cursos e aulas sobre busca bibliográfica e revisão de literatura já foram ministrados no laboratório de informática, permitindo que o aluno realize, sob orientação do professor, a busca de descritores, nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e de artigos, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) ou na *PubMed*. Cursos de informática básica (uso de Word e Excel) estão sendo programados para junho de 2025.

A manutenção dos laboratórios é realizada de forma periódica, tanto preventiva quanto corretiva, assegurando a qualidade dos espaços e o pleno funcionamento dos equipamentos. A atuação dos responsáveis pelos laboratórios inclui não apenas a organização física e tecnológica, mas também o controle de insumos e o acompanhamento constante das condições de uso, garantindo que todos os recursos estejam disponíveis e operacionais durante as atividades práticas.

Os laboratórios contam com apoio técnico especializado, que oferece suporte a docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades práticas, contribuindo para a segurança, fluidez e efetividade das aulas. A quantidade de materiais, equipamentos e insumos é dimensionada de acordo com a capacidade dos espaços e o número de vagas autorizadas, assegurando que todos os estudantes tenham acesso pleno aos recursos necessários ao desenvolvimento de suas competências.

Os laboratórios podem ser reservados pelos alunos para que estudem de forma individual ou em grupo.

A Instituição realiza avaliações periódicas quanto à qualidade dos espaços, aos serviços prestados e às demandas emergentes. Essas avaliações, conduzidas por meio da

Comissão Própria de Avaliação (CPA), são utilizadas pela gestão acadêmica como subsídio para o planejamento e a melhoria contínua dos laboratórios. Além disso, as reuniões de Colegiado de Curso e os encontros regulares com representantes de turma permitem à coordenação identificar necessidades, sugestões e oportunidades de aprimoramento, que são incorporadas ao processo de gestão dos ambientes. Com essa estrutura, os laboratórios didáticos da Faculdade IDOR garantem um suporte formativo de excelência, alinhado às diretrizes pedagógicas contemporâneas e às exigências de qualidade da educação superior em saúde.

6.8. Laboratórios didáticos especializados

O Curso de Graduação em Enfermagem, em sua estrutura curricular, apresenta disciplinas teórico-práticas que necessitam de laboratórios para consolidar o processo de ensino e aprendizagem. Os laboratórios têm como objetivos:

- proporcionar ao discente suporte prático das teorias explicitadas em sala de aula;
- articular associação entre a teoria e a prática;
- atender às necessidades de aprendizagem.

A Faculdade IDOR conta com laboratórios didáticos de formação básica estruturados de forma a atender plenamente às necessidades do Curso de Enfermagem, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios foram implantados considerando as especificidades formativas da Graduação em Enfermagem, com regulamento próprio que disciplina o uso dos espaços, a organização das atividades e as diretrizes de segurança. Os ambientes possuem responsáveis técnicos que atuam para manter os laboratórios em perfeitas condições de uso, zelando pela organização, conservação e segurança dos espaços, bem como pelo fornecimento contínuo de insumos e materiais necessários às aulas, por meio de fluxo estruturado de compras de equipamentos e materiais.

Os laboratórios oferecem ambientes confortáveis, com climatização, ventilação adequada, isolamento acústico, iluminação planejada, mobiliário ergonômico e recursos tecnológicos atualizados, como televisores, projetores multimídia, notebooks, tablets e softwares que possibilitam a articulação entre teoria e prática, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Na Unidade CET da Faculdade IDOR, na Rua Pinheiro Guimarães, 22, Botafogo, encontram-se três laboratórios e duas salas no 1º e no 2º andar, (de 15m² a 20m²) com uma sala de controle central, para treinamento com simulação realística de baixa, média e alta fidelidade, permitindo as etapas de *pré-briefing*, simulação e *debriefing*, para os cursos de graduação.

O Laboratório Multidisciplinar é utilizado pelas disciplinas do ciclo básico (Anatomia, Microbiologia, Citologia e Histologia, Bioquímica, Embriologia e Genética, Parasitologia, Patologia, Imunologia, entre outras). Disponibiliza peças sintéticas que representam as estruturas anatômicas e ósseas, painéis ilustrativos de esqueletos humanos, que propiciam o entendimento da anatomia humana e a funcionalidade do corpo humano como um todo. Disponibiliza, também, microscópios e lâminas para estudo dos tecidos e células, assim como outras estruturas que contemplam as disciplinas de Microbiologia, Parasitologia, Embriologia e Genética, Imunologia, entre outras. Os materiais, ainda, são utilizados para os processos de desenvolvimento e crescimento de semeaduras de microrganismos; o desenvolvimento dessas técnicas permite aos acadêmicos de Enfermagem uma assimilação profunda tanto no metabolismo do corpo humano, quanto no processo de imunização do organismo.

O laboratório é multidisciplinar possibilitando a realização de atividades práticas de forma individual ou pela integração entre disciplinas. O preparo do laboratório é realizado por um time especializado com materiais e que dependem da atividade proposta. Quando para uso das atividades de Anatomia, é equipado com peças anatômicas plásticas em tamanho real e em escala reduzida que possibilitam o estudo tridimensional da morfologia do corpo humano e monitores para programas de anatomia virtual. O ambiente permite aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos e desenvolver competências fundamentais para a compreensão da estrutura corporal e das bases da prática clínica.

Quando preparado para atividades de Microscopia, é destinado ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à observação e à análise de amostras microscópicas, dando o suporte para o estudo das particularidades dos fundamentos da microscopia, histologia, citologia, embriologia e genética, parasitologia, imunologia etc. Além disso, conta com microscópio binocular acromático (para uso do aluno) e trinocular 1600X (para uso do professor, mediante o qual ele consegue projetar na tela o que está sendo visto), câmera CCD com saída RCA para TV e lâminas (parasitologia, citologia, embriologia, genética e histologia), que permitem diferentes ampliações, câmeras de visualização e lâminas preparadas para estudos de histologia, citologia, parasitologia e microbiologia. Este laboratório proporciona aos estudantes o contato com conteúdos fundamentais da biologia celular, tecidual e microbiológica.

Quando usado para atividades de bioquímica e embriologia/ genética, são utilizadas as vidrarias para realização de experimentos como extração de DNA de morango e avaliação de reações químicas relacionadas ao mecanismo acidobásico. Essas atividades permitem um ganho de conhecimento para os alunos, não somente no que diz respeito à especificidade da disciplina, mas também conteúdos básicos de nivelamento de química, bioquímica, embriologia e genética (os docentes identificam diversas lacunas nesses assuntos entre os alunos do Ensino Médio).

Na disciplina de Microbiologia, são feitas semeaduras em placas de petri de material coletado da mão dos próprios alunos. A professora trabalha conceitos de higienização das mãos (1^a Meta Internacional de Segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS)) e, em seguida, faz a coleta do swab das mãos. Esse material é semeado em placas de petri e, na aula seguinte (uma semana depois), são observados os crescimentos dos microrganismos.

A disciplina de Imunologia também utiliza materiais para determinação de tipagem sanguínea, prova e contraprova de compatibilidade – essa atividade é feita com os alunos do 2º período e tem um potencial pedagógico muito grande, pois permite que eles compreendam não somente as questões do sistema sanguíneo ABO RH, mas também discutam aspectos de biossegurança, descarte de material, identificação e segurança do paciente.

O Laboratório de Enfermagem é utilizado para treinamento de desenvolvimento de atividades de Práticas Assistenciais. É utilizado pelas disciplinas do Eixo de Enfermagem (Semiologia e Semiotécnica, Processo do Cuidar nas diferentes especialidades, Enfermagem na Atenção Básica, Projetos de Extensão e Psicologia Aplicada à Enfermagem). Essas são disciplinas teórico-práticas e que podem ser caracterizadas como disciplinas que constituem a base do saber do Enfermeiro. Além disso, essas disciplinas realizam a articulação do conhecimento entre teoria e prática assistencial, mediante as atividades desenvolvidas no laboratório. Nesses laboratórios, serão treinadas competências técnicas (habilidades do Enfermeiro para realização de procedimentos). O uso desse laboratório precede o uso do Laboratório de Simulação Clínica. Esses laboratórios podem ser utilizados também para avaliações dos alunos.

O Laboratório de Práticas Assistenciais é utilizado pelas disciplinas do Eixo de Enfermagem (Semiologia e Semiotécnica, Processo do Cuidar, Enfermagem na Atenção Básica, Projetos de Extensão e Psicologia Aplicada à Enfermagem). Essas são disciplinas teórico-práticas e que podem ser caracterizadas como disciplinas que constituem a base do saber do Enfermeiro. Além disso, essas disciplinas realizarão a articulação do conhecimento entre teoria e prática assistencial, mediante as atividades desenvolvidas no laboratório.

Nesses laboratórios, serão treinadas habilidades do Enfermeiro para realização de técnicas e procedimentos. O uso desse laboratório precede o uso do Laboratório de Simulação Clínica. Esses laboratórios podem ser utilizados também para avaliações dos alunos.

O Laboratório de Simulação Clínica é utilizado pelas disciplinas do Eixo de Enfermagem (Semiologia e Semiotécnica, Processo do Cuidar, Enfermagem na Atenção Básica, Projetos de Extensão e Psicologia Aplicada à Enfermagem).

Esses laboratórios simulam unidades de atendimento (consultório de enfermagem, unidade de saúde, unidade hospitalar, centro cirúrgico, UTI, sala de urgência e emergência), focando especificamente no desenvolvimento de competências do Enfermeiro na resolução de situações que serão vivenciadas no cotidiano assistencial e gerencial.

A simulação permite utilizar simuladores de baixa e média tecnologia, além de baixa, média e alta fidelidade, para o desenvolvimento das competências técnicas e relacionais dos alunos. Nesses laboratórios, estão contidos manequins para treinamento de administração de medicamentos, técnicas de sondagem, ressuscitação cardiopulmonar, atendimento à gestante e à parturiente, atendimento pediátrico etc. O laboratório conta com equipamento que transmite som e imagem para as salas de aula, permitindo que a prática, realizada por um ou mais alunos dentro do laboratório, seja vista por todos da sala – esse recurso é utilizado principalmente durante atividades de simulação. Esse laboratório conta com uma sala de comando e um profissional técnico em TI para controlar “abertura e fechamento” do áudio e vídeo da sala de simulação para a sala de aula.

O uso da simulação tem sido feito desde o primeiro período do Curso de Enfermagem. Para que faça sentido ao aluno, no primeiro período do Curso, são construídos cenários comportamentais que não utilizam cenários hospitalares, uma vez que o aluno não teve esse contato, sendo assim, foram construídas situações para gestão de conflito e comunicação (de forma bem resumida, segue um exemplo de cenário: você é estudante do 1º período e precisa fazer um trabalho com o time. Um membro do time não está fazendo sua parte e você vai conversar com ele para decidir se vai mantê-lo ou não no time. Início do cenário).

Na simulação do 2º período, constroem-se cenários que abordam a comunicação na Atenção Básicas (de forma bem resumida, segue um exemplo de cenário: você está realizando um estágio voluntário na Unidade de Saúde e vai atender o Sr. João. O paciente é diabético, mas não adere ao tratamento. Você é o aluno que vai orientá-lo quanto à alimentação, ao uso do medicamento, à atividade física. Início do cenário).

Para semestres mais avançados – como o 5º período –, realizam-se treinamentos imersivos na simulação (de forma bem resumida, segue um exemplo de imersão: discussão

do protocolo de queda com 3 (três) cenários – um para identificação e orientação do paciente quanto ao risco de queda, o outro para conversar com a filha do paciente e orientar sobre a alta e, no terceiro, o aluno presencia uma queda e deve atender o paciente de acordo com o protocolo).

Também são utilizados os pacientes padronizados (atores) para simular situações nas quais é fundamental desenvolver as habilidades relacionais.

O laboratório também é utilizado para a prova prática da disciplina de Semiologia e Semiotécnica, na qual o aluno é avaliado a partir de *checklist* durante a realização de uma técnica (administração de medicamento, sondagem nasoenteral, preparo de medicação etc.).

A utilização de pacientes padronizados (atores) também é feita nas aulas práticas de exame físico: o aluno aprende ausculta, palpação, percussão e outras técnicas e outros exames em atores que simulam pacientes reais.

A simulação clínica deve acontecer após o treinamento das habilidades puramente técnicas, uma vez que agrega outras habilidades comportamentais e relacionais. Esses laboratórios podem ser utilizados também para avaliações dos alunos.

Os alunos podem realizar a reserva do laboratório para treinar as habilidades técnicas apresentadas em cada disciplina. Além dos equipamentos (simuladores), eles podem solicitar os materiais para prática, como, estetoscópio, esfigmomanômetro, entre outros.

A manutenção dos laboratórios é realizada de forma periódica, tanto preventiva quanto corretiva, assegurando a qualidade dos espaços e o pleno funcionamento dos equipamentos. A atuação dos responsáveis pelos laboratórios inclui não apenas a organização física e tecnológica, mas também o controle de insumos e o acompanhamento constante das condições de uso, garantindo que todos os recursos estejam disponíveis e operacionais durante as atividades práticas.

Os laboratórios contam com apoio técnico especializado, que oferece suporte a docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades práticas, contribuindo para a segurança, fluidez e efetividade das aulas. A quantidade de materiais, equipamentos e insumos é dimensionada de acordo com a capacidade dos espaços e o número de vagas autorizadas, assegurando que todos os estudantes tenham acesso pleno aos recursos necessários ao desenvolvimento de suas competências.

A Instituição realiza avaliações periódicas quanto à qualidade dos espaços, aos serviços prestados e às demandas emergentes. Essas avaliações, conduzidas por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), são utilizadas pela gestão acadêmica como subsídio

para o planejamento e a melhoria contínua dos laboratórios. Além disso, as reuniões de Colegiado de Curso e os encontros regulares com representantes de turma permitem à coordenação identificar necessidades, sugestões e oportunidades de aprimoramento, que são incorporadas ao processo de gestão dos ambientes. Com essa estrutura, os laboratórios didáticos da Faculdade IDOR garantem um suporte formativo de excelência, alinhado às diretrizes pedagógicas contemporâneas e às exigências de qualidade da educação superior em saúde.

O Quadro a seguir apresenta os laboratórios e o uso das disciplinas.

Laboratório	Disciplina	Exemplos de atividades realizadas
Multiprofissional 1	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia • Parasitologia • Bioquímica • Citologia e Histologia • Embriologia e Genética • Microbiologia • Imunologia • Projetos de Extensão 	<ul style="list-style-type: none"> – Visualização de lâminas de células, tecidos, microrganismos. – Extração de DNA de morango. – Prática de Bioquímica e identificação de substâncias acidobásicas. – Preparo para Prática na comunidade (Projetos de Extensão).
Práticas Assistenciais 1	<ul style="list-style-type: none"> • Semiologia e Semiotécnica • Processo do Cuidar (disciplinas do 5º ao 8º período) • Enfermagem na Atenção Básica I e II • Estágio Supervisionado • Projetos de Extensão • Psicologia Aplicada à Enfermagem 	<ul style="list-style-type: none"> – Prática de Exame Físico. – Prática de Procedimentos de Enfermagem. – Simulação de situações clínicas e cenários comportamentais. – Reforço da Prática dos Procedimentos de Enfermagem para alunos com desempenho insatisfatório no estágio supervisionado. – Preparo para Prática na comunidade (Projetos de Extensão).
Práticas Assistenciais 2	<ul style="list-style-type: none"> • Semiologia e Semiotécnica • Processo do Cuidar (disciplinas do 5º ao 8º período) • Enfermagem na Atenção Básica I e II • Estágio Supervisionado • Projetos de Extensão 	<ul style="list-style-type: none"> – Prática de Exame Físico. – Prática de Procedimentos de Enfermagem. – Simulação de situações clínicas e cenários comportamentais. – Reforço da Prática dos Procedimentos de Enfermagem

	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia Aplicada à Enfermagem 	<p>para alunos com desempenho insatisfatório no estágio supervisionado.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Preparo para Prática na comunidade (Projetos de Extensão).
Simulação Clínica 1	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Semiologia e Semiotécnica • Processo do Cuidar (disciplinas do 5º ao 8º período) • Enfermagem na Atenção Básica I e II • Estágio Supervisionado • Projetos de Extensão • Psicologia Aplicada à Enfermagem 	<ul style="list-style-type: none"> – Prática de Exame Físico. – Prática de Procedimentos de Enfermagem. – Simulação de situações clínicas e cenários comportamentais. – Reforço da Prática dos Procedimentos de Enfermagem para alunos com desempenho insatisfatório no estágio supervisionado. – Preparo para Prática na comunidade (Projetos de Extensão).
Simulação Clínica 2	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Semiologia e Semiotécnica • Processo do Cuidar (disciplinas do 5º ao 8º período) • Enfermagem na Atenção Básica I e II • Estágio Supervisionado • Projetos de Extensão • Psicologia Aplicada à Enfermagem 	<ul style="list-style-type: none"> – Prática de Exame Físico. – Prática de Procedimentos de Enfermagem. – Simulação de situações clínicas e cenários comportamentais. – Reforço da prática dos Procedimentos de Enfermagem para alunos com desempenho insatisfatório no estágio supervisionado. – Preparo para Prática na comunidade (Projetos de Extensão).
Informática	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa Científica • Metodologia do Trabalho Científico • Projetos de Extensão • Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 	<ul style="list-style-type: none"> – Construção de Currículo Lattes. – Apresentação de trabalhos e TCC. – Provas e avaliações.

6.9. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

A Faculdade IDOR conta com rede hospitalar própria, a Rede D'Or São Luiz de Hospitais (RDSL), que possui 76 hospitais próprios em operação, 3 hospitais administrados e

53 clínicas oncológicas, com presença nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Sergipe, Ceará, Paraná, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal, além de atuar em serviços complementares como banco de sangue, diálise e ambulatórios de diversas especialidades, que apresentam condições para a formação do estudante da área de Saúde, estabelecem sistema de referência e contrarreferência e favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

No Rio de Janeiro, a Faculdade IDOR, para o Curso de Enfermagem, tem convênio com os hospitais da Rede D'Or, com destaque ao Hospital Quinta D'Or, Hospital Glória D'Or, Hospital Copa D'Or e aos Ambulatórios de Oncologia. Apesar de todos os hospitais da Rede D'Or serem potenciais campos para estágios, esses foram inicialmente selecionados, pois contemplam as modalidades de práticas na área da Saúde que são pertinentes à formação do Enfermeiro para a realização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e das aulas práticas.

O Hospital Copa D'Or, inaugurado em 23 de maio de 2000, com 18.826 m² de área construída, está situado na Zona Sul do Rio de Janeiro, no bairro de Copacabana, na Rua Figueiredo de Magalhães, aproximadamente 2,2 Km (10 minutos a pé) do *campus* principal, na Rua Pinheiro Guimarães, 22. É um hospital geral com pacientes de alta complexidade. Apresenta 258 leitos operacionais distribuídos em: 108 leitos de UTI adulto e 9 leitos de UTI pediátrica, 57 leitos de unidades semi-intensivas e 84 leitos de internação adulta e pediátrica, além de uma grande emergência adulta e pediátrica com 135.650 atendimentos realizados por ano. No ano de 2019, foram realizados 17.886 internações, 1.042.747 de exames de serviço de apoio diagnóstico terapêutico e 12.714 cirurgias. Com estrutura moderna, é acreditado pela *Joint Commission International* (JCI) desde 2007 e tem um corpo clínico misto com 1.898 profissionais ativos altamente capacitados que asseguram o atendimento de várias especialidades. Atualmente, os estágios de Processo do Cuidar ao Paciente Cirúrgico, Centro Cirúrgico e Central de Materiais Esterilizados ocorrem nessa unidade hospitalar.

O Hospital Quinta D'Or, inaugurado em setembro de 2001, localiza-se em frente à Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Com uma localização estratégica, pois está próximo aos transportes de massa como trem e metrô, além dos ônibus, a medicina de alta complexidade é um ponto de destaque deste cenário de estágio, além disso, por ser um hospital geral, contempla várias modalidades de atuação do tecnólogo em Radiologia, como exames de radiografia convencional, contrastados, exames em leitos, enfermarias e centro cirúrgico, procedimentos com tomografia computadorizada, ressonância magnética e mamografia. Neste cenário, ocorrem as visitas técnicas ao serviço de radioterapia. Os

estágios de Semiologia e Processo do Cuidar ao Paciente Oncológico ocorrem nessa unidade hospitalar.

O Hospital Glória D'Or inaugurado em 2020 foi construído no antigo prédio da Beneficência Portuguesa, no bairro da Glória, no Rio de Janeiro. A Beneficência Portuguesa foi fundada em 1840 e foi uma das primeiras instituições de saúde do estado. O hospital é o maior complexo da Rede D'Or São Luiz no Rio de Janeiro. O hospital foi acreditado internacionalmente pela *Joint Commission International* (JCI) em 2022. Conta com Pronto Atendimento adulto e pediátrico, Unidades de Terapia Intensiva adulto e pediátrico, Centro Cirúrgico, Unidade de Internação e Maternidade, Centro Obstétrico. São 320 leitos e capacidade para 20 mil atendimentos por mês. Conta com 12 salas de cirurgia com hemodinâmica integrada e 90 leitos de UTI com tecnologia e estrutura comparáveis ao que há de melhor na saúde do mundo. O complexo conta também com um Centro Médico com central de exames integrada. Os estágios de Processo do Cuidar ao Paciente Adulto e Idoso acontecem nessa unidade hospitalar.

Além de estágios supervisionados, os alunos realizam outras atividades nas unidades hospitalares, como visita a Central de Materiais Estéreis (CME), que é realizada no Hospital CopaStar e no Hospital Copa D'Or, durante a disciplina de Microbiologia (ministrada no 2º período). Essa atividade tem um potencial pedagógico muito grande, pois permite que o aluno entenda como aplicar na Prática Assistencial de Enfermagem os conceitos que aprende em Microbiologia.

Na primeira semana de aula, todos os calouros são convidados a passar uma manhã nos Hospitais Copa D'Or, CopaStar, Glória D'Or e Quinta D'Or para uma visita técnica nas unidades assistenciais para observar a atuação do Enfermeiro. Eles são acompanhados por docentes da Faculdade e têm a oportunidade de perguntar, ao time de Enfermeiro que está na prática, temas relacionados à profissão, à empregabilidade, à oportunidade de carreira, às angústias e aos medos, aos sucessos etc.

Hospitais como o CopaStar, Oeste D'Or, Norte D'Or, Barra D'Or, Rios D'Or e Clínica São Vicente têm sido utilizados para atividades de Monitoria de Apoio Assistencial e desenvolvimentos de projetos de pesquisa (TCC). As atividades de monitoria permitem que os alunos sejam inseridos desde o 1º período no ambiente hospitalar. Os alunos que têm interesse passam por uma seleção e, se aprovados, dedicam uma ou mais tardes na semana para realizar a monitoria. Essa atividade consiste em coleta de dados e acompanhamento de indicadores assistenciais, como flebite, identificação do paciente, queda etc. Destaca-se, aqui, que os alunos são previamente treinados pela educação continuada dos hospitais. A esses

alunos é permitido que participem de reuniões com a diretoria para a apresentação dos resultados. Essa é uma oportunidade única, já que oferece aos estudantes a oportunidade de vislumbrar a aplicabilidade dos indicadores e compreender o sistema hospitalar, qualidade e segurança a partir de uma visão sistêmica.

Apesar do convênio com os hospitais da rede própria, o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, Mantenedor da Faculdade IDOR, possui convênio com o município do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, para a oferta de estágio obrigatório, estabelecendo o sistema de referência e contrarreferência com o Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo as práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

O Curso de Graduação em Enfermagem realiza estágios do SUS para as disciplinas de Atenção Básica II e Processo do Cuidar na Saúde Mental. A parceria com o Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto (CMS JBB) foi feita desde novembro de 2022, perdurando até hoje. Nessa unidade, foram realizadas duas Feiras de Saúde ofertando à população orientações sobre alimentação saudável, cessação de tabagismo, controle de hipertensão e diabetes. Os estágios da disciplina de Atenção Básica têm sido realizados nessa unidade com um aprendizado ímpar por parte dos alunos, que podem acompanhar e realizar aplicação de vacinas, coleta de colpocitologia oncológica (Papanicolau), consultas da Estratégia de Saúde da Família (ESF), Visitas Domiciliares (VD), coleta de exames de sangue, curativos e outros procedimentos. Por sua vez, os estágios de Processo do Cuidar na Saúde Mental têm sido realizados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Rocinha e da Penha, permitindo que os alunos vivenciem dentro das unidades e comunidades o acompanhamento de doenças psiquiátricas e a promoção da saúde mental.

As disciplinas de Processo do Cuidar na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente e Pacientes Críticos realizarão estágios em hospitais públicos e privados.

6.9.1. Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

A integração do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR com o sistema local e regional de saúde (Sistema Único de Saúde - SUS) está formalizada por meio de convênios firmados com o município do Rio de Janeiro, conforme o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa articulação viabiliza a inserção dos estudantes em diversos cenários de prática, organizados de forma progressiva e alinhados aos princípios da formação em serviço, garantindo

experiências educativas que articulam teoria e prática em contextos reais do cuidado em saúde.

A política de convênios estabelecida pela Faculdade IDOR assegura que os campos de prática estejam distribuídos nos diferentes níveis de atenção – atenção primária, secundária e terciária –, promovendo uma vivência formativa integrada à lógica de funcionamento do SUS. Os estudantes são inseridos em Unidades Básicas de Saúde, Centro Municipal de Saúde (CMS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ambulatórios especializados, hospitais gerais e unidades de emergência, o que lhes permite desenvolver competências técnicas e relacionais em contato direto com a realidade social e sanitária da população.

Essa integração é planejada e acompanhada pela coordenação do Curso, com apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos supervisores de campo, respeitando os critérios de complexidade crescente, progressão pedagógica e articulação com os componentes curriculares. Os discentes são inseridos gradualmente nas atividades em serviço, sob supervisão docente e em colaboração com profissionais das equipes multidisciplinares e multiprofissionais, o que amplia a compreensão do trabalho em equipe, da integralidade do cuidado e da responsabilidade compartilhada no âmbito da saúde coletiva.

Além de favorecer a construção das competências exigidas pelo perfil do egresso, a presença dos estudantes nos serviços do SUS contribui para o fortalecimento das redes de atenção à saúde e para o intercâmbio permanente entre ensino e serviço. O Curso valoriza a interlocução ativa com as gestões municipais e com os coordenadores das unidades parceiras, mantendo canais institucionais de escuta, acompanhamento e avaliação das práticas desenvolvidas, com vistas ao aprimoramento contínuo da formação e à devolutiva qualificada à sociedade.

Dessa forma, a integração com o sistema de saúde local e regional configura-se como um eixo estruturante do Curso de Enfermagem, assegurando experiências formativas significativas e socialmente comprometidas, em consonância com o SUS e com os princípios da educação em saúde fundamentada na realidade dos territórios.

6.9.2. Atividades práticas de ensino para áreas da Saúde

As atividades práticas de ensino do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR estão plenamente alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e ao Projeto Pedagógico do

Curso (PPC), sendo concebidas como parte integrante e essencial da formação do Enfermeiro generalista, ético, crítico e comprometido com as necessidades de saúde da população. Essas atividades são regulamentadas institucionalmente e contam com orientação, supervisão e acompanhamento direto do corpo docente, garantindo a responsabilização pedagógica e ética no processo de ensino e aprendizagem em contextos reais de prática.

Desde os primeiros períodos do Curso, os estudantes têm acesso a experiências práticas que ocorrem em diferentes ambientes formativos, como laboratórios especializados, laboratórios de simulação realística, salas de habilidades, unidades de saúde da rede pública (Sistema Único de Saúde - SUS), serviços da saúde suplementar e hospitais da Rede D'Or. A distribuição das práticas segue uma lógica de complexidade crescente, iniciando com práticas supervisionadas em laboratório e simulação, passando por atividades na atenção primária e evoluindo para os serviços especializados e hospitalares (Estágio Curricular Supervisionado - ECS). Essa trajetória permite o desenvolvimento progressivo das competências técnicas, comunicacionais, gerenciais e ético-humanísticas exigidas para o exercício profissional.

As atividades práticas são supervisionadas por professores experientes e qualificados, com trajetória profissional na área da Saúde, muitos dos quais atuam também nos serviços da Rede D'Or, promovendo a interlocução entre o campo acadêmico e os cenários de cuidado. A presença docente nos ambientes de prática assegura o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e possibilita intervenções pedagógicas direcionadas à consolidação das competências previstas no perfil do egresso.

A inserção dos estudantes nos serviços do SUS ocorre por meio de convênios institucionais formalizados com unidades de saúde municipais e estaduais, respeitando a organização dos territórios e as diretrizes da formação em serviço. Os estudantes participam de atividades como consulta de enfermagem, acompanhamento de grupos, visitas domiciliares, ações de vigilância em saúde, educação em saúde, acolhimento e assistência direta ao usuário, entre outras, em articulação com equipes multiprofissionais e considerando os determinantes sociais da saúde. Essas vivências favorecem o entendimento das políticas públicas, do funcionamento das redes de atenção e da realidade social da população atendida.

Além da atuação no SUS, as atividades práticas se estendem aos ambientes internos da Instituição, com uso intensivo de tecnologias educacionais, simulações clínicas e metodologias ativas, que ampliam a capacidade de reflexão, raciocínio clínico, tomada de decisão e segurança do cuidado. A articulação entre teoria e prática é permanentemente

reforçada nas disciplinas que compõem o eixo do Processo do Cuidar, por meio de estratégias pedagógicas planejadas para promover a integração entre os saberes, o desenvolvimento de habilidades específicas e o compromisso ético com a vida, quer seja por meio de aulas práticas em ambiente controlado (simulação) ou por meio de visitas técnicas para observação da prática assistencial e posterior discussão em sala de aula.

O planejamento das atividades práticas considera, ainda, o contexto de saúde da região, reconhecendo os desafios sanitários e epidemiológicos do território e contribuindo com respostas formativas coerentes com as demandas locais. A aproximação com as comunidades, especialmente nas unidades básicas e em áreas socialmente vulneráveis, permite ao estudante vivenciar realidades diversas, ampliando sua compreensão crítica sobre os sistemas de cuidado e sua capacidade de atuação transformadora.

Assim, as atividades práticas de ensino no Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR constituem-se como eixo estruturante da formação, articulando cenários diversos, supervisão docente qualificada, metodologias inovadoras e compromisso com os princípios do SUS e com a realidade regional de saúde.

6.10. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

A Faculdade IDOR e o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino têm suas atividades acadêmicas e científicas orientadas por uma política institucional baseada na excelência, na ética e na responsabilidade social, com foco na inovação, qualidade e melhoria contínua. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atua como órgão colegiado interdisciplinar, independente e de relevância pública, com caráter consultivo, deliberativo e educativo, em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Norma Operacional nº 001/2013. Sua missão é garantir a integridade, dignidade e segurança dos participantes das pesquisas, bem como assegurar que os projetos estejam alinhados com os padrões éticos vigentes.

O CEP encontra-se homologado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob o número 5249, com registro renovado conforme o Ofício nº 984/2021/CONEP/SECNS/MS. Em 2025, o Comitê está em processo formal de renovação de registro, conforme requerido oficialmente pela Instituição Mantenedora, dentro dos prazos legais estabelecidos, o que reforça o compromisso institucional com a manutenção da conformidade e da excelência dos processos éticos em pesquisa.

Além de atender à demanda interna da Faculdade IDOR e do IDOR, o Comitê presta atendimento a instituições parceiras, reforçando seu papel de relevância pública no sistema de pesquisa em saúde. Sua atuação é complementada pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa e Ensino (NAPE), que oferece orientação especializada aos pesquisadores desde a elaboração dos projetos até sua submissão ao CEP, fortalecendo a qualidade e a consistência das pesquisas desenvolvidas.

Dessa forma, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino consolida-se como uma instância essencial no apoio à formação ética, científica e humanizada, contribuindo ativamente para o fortalecimento da produção acadêmica e para a proteção dos participantes das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Instituição e de suas parcerias.

O pesquisador realiza o cadastro do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil para efetuar sua submissão ao CEP. Pela internet, é possível a todos os envolvidos o acesso às informações em conjunto, por meio de um ambiente compartilhado, diminuindo de forma significativa o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/ CONEP.

O CEP realiza reuniões mensais a partir de um calendário previamente divulgado de forma pública pelo site: <https://www.rededorsaoluz.com.br/instituto/idor/pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa-cep/#1642446412884-278617cf-ec58>.

Tanto o NAPE como o CEP têm avaliado projetos de Iniciação Científica (IC) dos graduandos de Enfermagem (exemplos: “Avaliação do perfil dos estudantes de Enfermagem de uma faculdade privada do Rio de Janeiro e a correlação com qualidade de vida e do ambiente de ensino”, “Time de Resposta Rápida e Análise dos acionamentos por Declínio Clínico”) e relatos de experiência apresentados com congressos de materiais produzidos por alunos (exemplos: “Monitoria de Indicadores Assistenciais: Relato de Experiência de um programa para Graduação em Enfermagem” e “Socialização e a qualidade de vida do idoso: revisão de literatura” – apresentados no 74º Congresso Brasileiro de Enfermagem – e “Relato de experiência: doação de órgãos – construção de um projeto de extensão universitária”, apresentado no 62º Congresso Científico do Hospital Pedro Ernesto).

Além disso, NAPE e CEP têm avaliado pesquisas conduzidas por docentes (exemplos: “Gamificação como estratégia de ensino para capacitação de Enfermeiros na identificação de potenciais doadores de órgãos e tecidos” e “Adaptação e validação do *Simulation Educator Needs Assessment Tool* (SENAT) para o Brasil”) e matérias apresentadas em eventos: “Uso de simulação para desenvolvimento de *Soft Skills* em estudantes de Enfermagem: relato de experiência” – apresentada no 74º Congresso Brasileiro de Enfermagem – e “Protocolo de

Queda: relato de experiência de um treinamento imersivo com cenários simulados” – apresentada no IV CIREBRAENSP.

7. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR adota um modelo de gestão coletiva, democrática e participativa, integrando de forma articulada os aspectos acadêmicos e administrativos. Essa gestão é pautada por princípios de qualidade, diálogo com a comunidade acadêmica e uso estratégico de avaliações internas e externas como instrumentos para o planejamento e o aprimoramento contínuo do curso.

A gestão acadêmica é conduzida de forma colegiada, contando com a atuação efetiva do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso, que mantêm reuniões periódicas. O NDE tem papel central na formulação, na atualização e no acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e zelando pela integração curricular entre ensino, pesquisa e extensão. Atua também na articulação entre as diferentes atividades formativas, como os estágios supervisionados, os projetos de iniciação científica, as ações de extensão e os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), contribuindo para a coerência pedagógica e a interdisciplinaridade do currículo.

O Colegiado do Curso, por sua vez, é responsável pela análise e deliberação sobre questões acadêmicas e administrativas, como a adequação da carga horária docente, a resolução de demandas de estudantes e professores e o acompanhamento de indicadores de desempenho. Reúne-se mensalmente, promovendo um espaço contínuo de avaliação, planejamento e tomada de decisão coletiva. As pautas das reuniões são sugeridas pela coordenação e pelos docentes e divulgadas previamente. Eventualmente, são convidados o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Educacional (NAPED), o Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para discutir ações realizadas com os alunos, projetos de desenvolvimento docente e discente, além de compartilhar resultados obtidos pela avaliação da CPA.

Como parte do processo de gestão democrática, a Coordenação do Curso realiza periodicamente reuniões de Grupo Focal com os estudantes e seus representantes, com o objetivo de coletar percepções, identificar pontos positivos e propor melhorias com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, nos estágios e nas demais atividades acadêmicas. Essas reuniões são organizadas por período letivo, previamente agendadas e divulgadas no cronograma acadêmico. Os estudantes elegem representantes por turma para participarem das reuniões, cujas atas são publicadas na plataforma institucional (Canvas), assegurando transparência e devolutiva institucional. Em geral, as reuniões ocorrem depois de 20 a 25%

da carga horária do semestre, permitindo que alunos tenham uma percepção do semestre letivo, das disciplinas e dos docentes. Nessas reuniões, os alunos trazem os pontos positivos e de melhoria para a coordenação, que escuta e toma nota do que é necessário melhorar. A depender do que é trazido pelos alunos, a coordenação consegue resolver rapidamente e com autonomia, entretanto, melhorias mais complexas podem e devem ser compartilhadas com a diretoria para posterior devolutiva.

A coordenadora do Curso trabalha em horário integral, estando disponível para atendimento dos alunos de segunda a sexta das 8h30 às 18h, seja presencial ou *on-line*. Para falar com a coordenação, não é necessário que o aluno agende um horário, basta comparecer à sala e, se a coordenação não estiver em reunião, ela atende o aluno. A coordenação conta com a disponibilidade de salas para atendimento individual ou em grupo.

A comunicação com a coordenação também pode ser feita via *e-mail*, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Canvas ou WhatsApp (em horário comercial). A coordenação tem um grupo de WhatsApp com os representantes de turma para comunicados urgentes ou reforço de comunicados institucionais.

Essa abordagem demonstra uma gestão acadêmica madura, transparente e dialógica, que articula permanentemente os diferentes setores da Instituição, escuta ativamente a comunidade acadêmica e utiliza de forma qualificada os resultados das avaliações internas e externas para promover a melhoria contínua do Curso. A existência de processos sistemáticos de autoavaliação, apropriação coletiva dos resultados e efetiva aplicação das recomendações nas práticas de gestão e ensino evidencia o compromisso da Faculdade IDOR com uma formação de excelência, alinhada às exigências acadêmicas, profissionais e sociais contemporâneas.

7.1. Avaliação Institucional

Nos termos da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e atendendo às Diretrizes disponibilizadas em 26 de agosto de 2004 pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a Faculdade IDOR instituiu a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA). O resultado dessa avaliação é um dos itens mais importantes para o planejamento e a administração das atividades da Faculdade. Os relatórios de autoavaliação são produzidos anualmente, desde 2019 (abertura da Faculdade), e ficam disponíveis na biblioteca e no site da Instituição.

A CPA é constituída por um representante de cada uma das seguintes categorias:

- 1 Presidente
- 2 Representante da direção
- 3 Corpo docente
- 4 Corpo discente
- 5 Corpo técnico-administrativo
- 6 Sociedade civil organizada

O presidente foi designado pela Direção da Faculdade. O mandato dos membros da CPA, com exceção do discente, é de 3 (três) anos, podendo haver recondução por igual período. Pelo menos, 1/3 (um terço) dos constituintes da CPA é mantido na gestão subsequente, visando à manutenção da memória viva dos trabalhos de avaliação efetuados. O mandato do representante do corpo discente é de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução. Na vacância de mandato de membro titular, podem ser realizadas indicação e deliberação por parte do Diretor Geral da IES, que será empossado como titular da CPA, mediante convocação escrita pelo presidente, após a declaração oficial de vacância.

O Projeto de Avaliação Institucional Interna da Faculdade IDOR prevê ações avaliativas abrangendo alunado, docentes, Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Gestão Institucional. Os dados levantados subsidiam a avaliação das dimensões indicadas pelo Sinaes. O Projeto de Avaliação Institucional Interna da Faculdade IDOR define a metodologia em função das áreas avaliadas, de modo a garantir a validade e a fidedignidade das informações, bem como a facilidade de aplicação dos instrumentos e tratamento dos dados, visando à descentralização.

Os dados coletados provenientes das áreas pesquisadas compõem relatórios parciais anuais, comunicados internamente e publicados com os resultados gerais, no site da Faculdade IDOR, em local especialmente organizado para a divulgação da avaliação institucional. O projeto de autoavaliação institucional tem por objetivo identificar o perfil da Instituição e o significado de sua atuação e suas atribuições, por meio de suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, apreciando, obrigatoriamente, as dimensões especificadas do Sinaes:

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional: a CPA tem, por finalidade, o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da Política de

Avaliação Institucional, definida nas legislações pertinentes. É um órgão suplementar da Diretoria e possui independência dos conselhos superiores da Instituição para a condução dos trabalhos de avaliação institucional e elaboração de relatórios alusivos ao tema.

2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades: análise das políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Faculdade IDOR e coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); análise das atividades realizadas na pós-graduação, observando-se o referencial de qualidade dos cursos, as decorrentes diretrizes de ação, as formas de comunicação e a adequação na implementação e no acompanhamento; indicadores de qualidade: titulação do Corpo Docente, indicador de publicação (revista, monografias e artigos no site da Faculdade IDOR), índice de evasão, indicador da qualidade didático-pedagógica do desempenho do professor; indicador da qualidade da oferta do curso: Índice de Satisfação Geral (ISG) e Índice de Satisfação por Item de Controle (ISIC). Mecanismos de revisão e atualização dos currículos e programas.
3. A responsabilidade social da Instituição: a Faculdade IDOR está situada no bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, cujo entorno predominam escolas públicas e privadas de nível médio, grande concentração de Clínicas e Hospitais e todos os estratos sociais representados, inclusive com significativa população carente das comunidades locais. A análise das ações de responsabilidade social e sua coerência com o PDI, considerando a relação da Faculdade IDOR com a sociedade, o mercado de trabalho, as diretrizes de inclusão social e o apoio à defesa do meio ambiente deverão ser objeto permanente do compromisso institucional.
4. A comunicação com a sociedade: análise das ações de comunicação praticadas pela Faculdade IDOR e coerência como o PDI, considerando a funcionalidade dos canais de comunicação interno e externo e a natureza das ações divulgadas, valorizando indicadores de qualidade nos projetos de comunicação. Atualização do site da Faculdade IDOR com acesso aos regulamentos e manuais de circulação interna. Aperfeiçoar e implementar a política de comunicação integrando as ações e criando mecanismos para que os processos de comunicação estejam adequados às necessidades da Instituição e da sociedade. Instalação de Ouvidoria – deve ser instalada no primeiro ano do PDI. A Faculdade dispõe de um Setor de Comunicação e Marketing bastante ativo e integrado com outros setores de Marketing Corporativo

da Rede D'Or e com a imprensa em geral.

5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, o seu aperfeiçoamento, o seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
6. Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Instituição Mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. O Regimento Interno da Faculdade IDOR contempla a organização e a gestão institucional, a sua relação com o PDI, inclusive quanto à funcionalidade e à constituição dos colegiados.
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação: a infraestrutura física está em conformidade com o PDI, em consonância com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
8. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, os resultados e a eficácia da autoavaliação institucional.
9. Políticas de atendimento aos estudantes: os mecanismos de atendimento ao estudante, o acesso e a permanência dos alunos, a sua participação nas atividades e nos projetos institucionais estão previstos no Regimento Interno da Faculdade.
10. Sustentabilidade financeira.

O processo de autoavaliação é implementado em três etapas: preparação, desenvolvimento e comunicação dos resultados ou consolidação. Tais etapas se repetem nos ciclos avaliativos, pois se renovam devido à inclusão de novos atores e alterações no cenário.

Preparação	Planejamento e sensibilização dos envolvidos na elaboração do projeto e para indicação dos responsáveis pela implementação das ações avaliativas.
Desenvolvimento	Realização das atividades planejadas, visando à definição de metodologia, ao cumprimento de prazos, às reuniões dos grupos de trabalho, à construção e à aplicação de instrumentos, à análise dos dados para elaboração de relatórios.
Consolidação	Elaboração e comunicação dos relatórios parciais e do relatório final com as devidas conclusões.

Apropriação dos dados à tomada de decisões

A avaliação institucional da Faculdade IDOR tem como objetivo verificar a compatibilidade entre a excelência acadêmica demandada das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a qualidade percebida pelos diferentes integrantes da Instituição e pela sociedade. A Faculdade entende que o processo de avaliação institucional incentiva e direciona mudanças que contribuem para seu desenvolvimento.

Os dados do Curso de Enfermagem, coletados, ao longo do ano letivo, compõem relatórios, para orientar na gestão acadêmico-administrativa, que contribuem com o contínuo aperfeiçoamento dos seus programas, direcionando-se à:

- elaboração do projeto pedagógico nos diferentes níveis de ensino;
- qualidade do corpo docente;
- qualidade do quadro técnico-administrativo;
- adequação da infraestrutura às atividades;
- inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- contribuição ao desenvolvimento do país, conforme estabelecido em sua missão.

A CPA promove encontros para a apresentação dos resultados dos trabalhos para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais órgãos colegiados, corpo administrativo, discentes e sociedade, além de encaminhar o relatório de avaliação institucional do Curso de forma física e *on-line* nos canais de comunicação internos (e-mail institucional, Canvas, murais, biblioteca e sala dos professores) e meios de comunicação externos (site institucional e redes sociais). Na apresentação, são demonstrados os dados estatísticos com os resultados obtidos, dotados de análise crítica e qualitativa, sinalizando as fragilidades, as potencialidades e as conquistas constatadas na visão dos alunos, docentes, coordenação acadêmica, direção, corpo administrativo e sociedade civil.

Figuras – Artes de divulgação da CPA



Você sabe o que é a CPA?
(Comissão Própria de Avaliação)?

A CPA tem como objetivo ajudar a melhorar o plano acadêmico e social da Faculdade IDOR, proporcionando sempre atividades e estruturas de boa qualidade e relevantes.

A identificação das necessidades de adaptações é um processo constante de ajustes com a finalidade de que a Faculdade IDOR funcione melhor, visando satisfaçar as demandas tanto de alunos e professores quanto da sociedade. Isso cria um canal de comunicação entre as pessoas que fazem parte da instituição (alunos, professores e colaboradores) e da faculdade em si (na parte política, de ensino e administração). O objetivo é que a Faculdade IDOR ofereça serviços excelentes para ajudar no crescimento das pessoas e social de seus alunos e comunidade.

As reuniões são realizadas progressivamente de forma positiva, melhorando a qualidade do serviço que a Faculdade IDOR se propõe.

O papel da CPA é fundamental, sendo uma ferramenta importante na condução da instituição ao cumprimento de todas as suas metas.

Conheça todos os integrantes:

Erika Rodrigues
Presidente CPA

Felipe D' Almeida
Representante Corpo Docente

Francisco Junior Ferreira
Representante da Sociedade Civil Organizada

Wellington Amuda Gonçalves
Representante Corpo Discente Graduação

Rosa Vianna
Representante da Diretoria

Danielle Coimbra de Souza
Representante Técnico Administrativo

FACULDADE IDOR
DE CIÊNCIAS MÉDICAS

IDOR
INSTITUTO D'OR
PESQUISA E ENSINO

Após receber o relatório, a coordenação do Curso, junto com o NDE e o Colegiado de Curso, elabora estratégias de melhoria e aprimoramento, compartilhando com a comunidade acadêmica e contando com a contribuição permanente da CPA.

Ressalte-se, também, que a CPA não atua somente na aplicação do instrumento de avaliação, mas também participa de forma ativa do aprimoramento, da melhoria e das ações junto com o Curso, fato constatado nas ações desenvolvidas com as representações da sociedade civil, da direção, da coordenação acadêmica, do corpo administrativo, diante da participação em eventos e ações sociais do Curso.

7.2. Avaliação externa

7.2.1. Avaliação dos cursos de graduação (Inep)

A Faculdade IDOR é orientada pela qualidade e pela melhoria contínua, utilizando os resultados das avaliações externas — como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e as avaliações in loco realizadas pelo INEP/MEC — como insumos para aperfeiçoar seus processos acadêmicos, pedagógicos e institucionais. Esses resultados são analisados e integram o planejamento institucional, impactando o desenvolvimento dos cursos, o aprimoramento das práticas formativas e a elevação dos padrões de qualidade.

O Curso de Enfermagem foi autorizado pela Portaria DOU nº 221, de 8 de julho de 2020, com nota 4,48 e Conceito Final 4, registro e-MEC: 201819825. As atividades acadêmicas tiveram início em 4 de julho de 2022 e, portanto, ainda não houve participação no Enade. Entretanto, o planejamento acadêmico já prevê avaliações formativas e somativas, que possibilitam identificar fragilidades e potencialidades tanto no desenvolvimento individual quanto coletivo dos estudantes. A partir desses dados, são realizadas ações de intervenção pedagógica, ajustes curriculares e iniciativas de fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, atividades complementares, oficinas e estratégias de acompanhamento acadêmico são continuamente desenvolvidas para ampliar os conhecimentos gerais e específicos dos alunos, preparando-os também para os processos avaliativos externos.

O Curso de Psicologia foi autorizado pela Portaria DOU nº 1164, de 20 de outubro de 2021, com registro e-MEC: 201927906, tendo obtido nota 4,26 e Conceito Final 4 na avaliação in loco.

O Curso de Radiologia EaD foi recentemente reconhecido com nota máxima (5) na avaliação in loco, o que reflete a excelência do projeto pedagógico, da infraestrutura, do corpo docente e dos processos acadêmicos implementados.

Adicionalmente, no processo de recredenciamento presencial, a Faculdade IDOR obteve também a nota máxima (5), demonstrando o compromisso institucional com a qualidade, a sustentabilidade acadêmica e a inovação educacional.

De maneira estruturada, os resultados dessas avaliações externas são incorporados aos processos de gestão acadêmica e institucional, fortalecendo a cultura de autoavaliação, de aprimoramento constante e de excelência na formação dos estudantes. A análise crítica desses dados subsidia a tomada de decisões, o aprimoramento dos projetos pedagógicos e o desenvolvimento de ações que asseguram a melhoria contínua e a qualidade dos cursos oferecidos.

8. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

8.1. Gestão financeira

O IDOR é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, regido por Estatuto próprio, conforme a Lei 10.406 de 2002, do Código Civil.

Toda a atividade do IDOR é baseada e orientada por uma política de excelência e qualidade em pesquisa e ensino na área da Saúde, atendendo às legislações pertinentes, com responsabilidade social, transparência e melhoria contínua e inovação. A concepção e a estruturação da Faculdade IDOR são parte central da política de expansão na educação na área da Saúde.

Estando a Faculdade IDOR nos seus anos iniciais de operação, sua situação financeira é, ainda, interligada ao Mantenedor, o Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino (IDOR).

Ao entrar em operação, a partir da autorização do Ministério da Educação (MEC), passou a depender das receitas obtidas pelo pagamento das mensalidades dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e das receitas de cursos livres e de pós-graduação *lato sensu* oferecidos. Outras fontes potenciais de custeio são bolsas e doações, oriundas de órgão de fomento e parcerias com empresas para a realização de pesquisas aplicadas.

8.2. Aspectos financeiros e orçamentários

O Plano de Sustentabilidade Financeira da Faculdade IDOR é baseado no planejamento estratégico, desenvolvido após a autorização de funcionamento pelo Ministério da Educação (MEC). Toda a gestão econômico-financeira da Escola é baseada em práticas que visam à transparência inerente às entidades educacionais. O planejamento das necessidades futuras de saídas, entradas e aplicações financeira baseia-se na apuração do fluxo de caixa mensal da Faculdade.

A Faculdade IDOR promove ações de incremento contínuo de receitas, para custear suas despesas operacionais e seus investimentos em expansão. Potenciais fontes de receita são:

- atividades de pesquisa aplicada;
- obtenção de patentes;
- prestação de serviços;
- cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;
- doações.

A Faculdade IDOR planeja reservar 10% do orçamento anual para os próximos cinco anos para utilização em investimentos (*Capital Expenditure – CAPEX*). Esses investimentos destinam-se à readequação e à ampliação da infraestrutura e à aquisição de novos equipamentos e quaisquer tipos de bens que mantenham a Faculdade como protagonista do desenvolvimento da pesquisa e do ensino na área da Saúde.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- BEHRENS, M.A. Metodologia de aprendizagem baseada em problemas. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2006.p.163-187.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: PR / CS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso: em 21 de novembro 2024.
- COFEN. **Quantitativo de Profissionais por Regional**. Disponível em: (https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php).
- DAVINI, J.; FREIRE, M. (Org). **Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. (Série Cadernos de Reflexão).
- DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução: José Carlos Eufrázio. Cortez Editora. UNESCO 1996.
- GADELHA, C. A. G. **Complexo econômico-industrial da saúde**: a base econômica e material do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00263321>. Acesso em 27 ago. 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 21 de novembro 2024.
- INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-14a>. /regioes/sudeste/rio-de-janeiro/.
- INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-15a>. /regioes/sudeste/rio-de-janeiro/.
- LENT, R. **O cérebro aprendiz**: neuroplasticidade e educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC / CNE /CP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 21 de novembro 2024.
- Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: MEC / CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 21 de novembro 2024.
- MORIN, E. **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- OBSERVATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO DO RIO (EPIRIO). Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/nascimentos/>.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF: PR / CS.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: PR / CS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 21 de novembro 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: PR / CS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 21 de novembro 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. nacional. Brasília, DF: PR / CS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 21 de novembro 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em 21 de novembro 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: PR / CS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 21 de novembro 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: PR / CS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 21 de novembro 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: PR / CS. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em 21 de novembro 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 21 de novembro 2024.

REGO, H.R.S.; ARANTES, L.S.; VERSIANI, M.H.; OSORIO, M. **Complexo econômico-industrial da saúde fluminense e contribuições para o desenvolvimento regional**. Cadernos do desenvolvimento, Rio de Janeiro, v.17, n. 32, p. 2015-247, 2022.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Enfermagem, além de observar a Lei nº 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei nº 7.498/1986 (regulamentação do exercício profissional de Enfermagem) e demais normativas pertinentes, como a Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 (sobre carga horária mínima e procedimentos de integralização) e a Resolução CNE/CES nº 7, de 08 de dezembro de 2018 (diretrizes para a extensão na educação superior).

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4/2009, que orienta sobre a carga horária mínima e os prazos de integralização dos cursos de graduação.

RESOLUÇÃO CNS Nº 466/2012, que aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>.

RESOLUÇÃO COFEN-159 DE 19 DE ABRIL DE 1993. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-1591993/>.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 544/2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05442017/>.

ROEGIERS, X.; DE KETELE, J. **Uma pedagogia da integração**: competências e aquisições no ensino. Tradução de Carolina Huang. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAUPE, R. Ação e reflexão na formação do Enfermeiro através dos tempos. In: **Educação em enfermagem**. Florianópolis, UFSC, p. 29-73 1998.